

ANNO XVIII

Janeiro de 1908

VERDADE & LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CRISTIAN - VERDADE E LUZ

Director: — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

COLLABORADORES: — DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa.
Todo o effeito intelligente tem
uma causa intelligente. A po-
tencia da causa intelligente es-
tá na razão directa da magni-
tude do effeito.

Não ha culto mais elevado
que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5000.
« « « commum 3800.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.º 28,
S. PAULO.

BRAZIL.

PHOTOS DE LUX

IMPRESSA JOINTA E ESPIRITUALISTA — Periodicos por subscriçao premitida

O **ESPIRITUALISMO MOCIANO**, orgão mensal de propaganda espirita. Gestor: Manoel Cardoso da Fonseca. Redacção e Administração: rua dos Andradas 16. Rio de Janeiro.

A **CARDARE**, orgão de propaganda do Espiritualismo Científico. Contribuição voluntaria. S. MANOEL DO PARAÍTO, Estado de S. Paulo.

O **REFORMADOR**, orgão da Federação Espirita Brasileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. Administrador: Pedro Ribeiro Rocha e Administração: Rua do Rosário n. 97. R. de Janeiro.

TRINÇA Espirita, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Paz». Anno: 2,000. Administração: rua Uruguai, n. 115. Rio de Janeiro.

A **UNião Espirita**, folha mensal de propaganda. Gestor: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 25. Rio de Janeiro.

A **SCIENTIA**, orgão quinzenal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. Director: José Joaquim Bandeira, rua da Constituição, n. 113. Niterói. Estado do Rio.

JORNAL Espirita, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria de 2,000 para cada ano. Rua de Fôra, Estado de Minas.

A **AVANÇA**, orgão de propaganda espirita, litteraria e noticioso. Redactor-proprietario: Raymundo José de Souza. Póvoa, Sul de Minas.

O **ARREBOL**, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 5,000. Director: João Augusto Chaves. Uberaba, Estado de Minas.

VERDADE e PAZ, orgão mensal do grupo espirita localmente «Romildo Coelho». Anno 3,000. Cameta, Estado do Pará.

A **REVELAÇÃO**, orgão de propaganda da União Espirita Perseute. Contribuição voluntaria. Belém, Estado do Pará.

VERDADE e PAZ, revista mensal, orgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 5,000. Administrador: Osorio G. Lima, rua da Paz, n. 15. S. Luz, Estado do Maranhão.

MUNDA Espirita, revista mensal das sciencias psychicas e sociais. 8 meses: 5,000. Director e redactor: Pedro d'Alva, rua Duque de Caxias n. 25. PARANÁ.

A **SCIENTIA**, orgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paulo». Contribuição voluntaria. Redacção e gestor: J. M. Matta Lima. Officinas de impressão e discursos. Administrador: Manoel Joaquim Vahli, rua do Comércio n. 8. Maceió, Estado de Alagoas.

A **DOCTRINA**, publicação mensal illustrada. Orgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 3,000. Redactor: Vicente Nardimontti Junior. Gestor: Antonio Vieira Neves. CURITIBA, R. do Paraná.

O **GUIA**, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. Administração: rua dr. Moreira n. 45. MARAPÁ, Estado do Amazonas.

A **REVELAÇÃO**, orgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntaria. SÃO FRANCISCO, Estado do Rio de Janeiro.

A **NOVA REVELAÇÃO**, publicação mensal, orgão do centro espirita de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 74. S. PAULO.

A **NOVA LUX**, quinzenal, publicação do GUARATINGUETA, Estado de São Paulo.

O **MUNDO OCIDENTAL**, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. Redactor: Arnaldo B. Vieira, rua Bento de Jesus, 74. CAMPINAS, Estado de São Paulo.

O **CLARIM**, orgão do grupo espirita «Amor e Caridade», do Mattão, R. de São Paulo.

A **LUX**, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Haemann». Director: Domingos Duarte Veloso. Secretario: José Lopes Netto. Gerente: Antonio Carlos Pinto. Anno, 28: trimestre 28. Publicação: Caixa Postal n. 40, Curitiba—Paraná.

A **LUX**, orgão mensal do Grupo Espirita «PE, AMOR e CARIDADE» — Santo Agostinho, Rio de Janeiro. Assinatura: anno, 4,000. Administração: Rua Senador Goulart, n. 2. Sampaio.

O **SERVADOR**, orgão mensal de propaganda espirita do Grupo «Amor e Caridade». Contribuição gratuita assistida, qualquer meio. Director: — J. C. Salgado. Correspondente: — rua Coronel José Augusto, Paraty. Estado do Amazonas.

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII—
S. PAULO.

Janeiro de 1908

— N. 416
BRAZIL.

Redacção e officina;
Rua Espírito n. 28.

COMO E PORQUE OS DOGMAS ENVELHECEM E MORREM.

Os dogmas envelhecem, porque elles contêm apenas a lettra, e não o espirito, das verdades que pretendem fixar. A lettra mata e os dogmas morrem, porque as formulas são impotentes para reter em si esse espirito que só demora nellas durante certo tempo.

Depende isso da evolução necessaria da linguagem. O sentido novo substitue a significação primitiva, e nenhuma fórmula tem o dom de ser eterna. Quando Jesus dizia que, na lei, nem um *i* seria mudado, não se referia certamente á lei escripta, mas sim á essencia imperecivel da verdade divina.

Se Christo, como homem, possuiu uma consciencia nitida da missão e do futuro da sua obra, foi seguramente o mais bello rasgo do seu genio, foi a sua inspiração mais divina, a reserva com que se absteve de legar aos seus apóstolos o menor texto escripto. O espirito do seu ensino permanece sempre vivaz em meio de nós; porque elle teve o cuidado de não encerral-o em formulas dogmaticas que não passariam de expressões ephemeras, que poderiam ser muito boas para o povo, para o tempo e para o lugar a que se destinavam; Jesus, porém, não escreveu nada, porque se dirigia a todos os povos e a todos os tempos, e porque um texto authenticico, emanado d'elle, differentemente traduzido e interpretado, só podia tornar-se um novo pretexto para anathemas e excommunhões.

Povo algum jamais ficou privado das luzes divinas da consciencia e da intuição; em tempo algum se viram estancar as fontes da revelação. O espirito vivificante fala a cada um em todo o tempo e por toda a parte; cada qual pode recebê-lo em si, á excepção daquelles, cujo

entendimento jaz obscurecido pelo dogma, porque esse ficou escravo da letra que mata.

Aquillo a que J. de Maistre chamava desdenhosamente: — *a historietta de Galiléa* — essa formula de condemnação, solennemente pronunciada, mostra-nos de maneira indiscutivel que os fanaticos do dogma já não estão vivificados pelo espirito: — Elles têm olhos para não ver, ouvidos para não ouvir.

Mas ainda que o dogma fosse a expressão perfeita de uma verdade, facil seria demonstrar que elle não tem duração possivel desde que é definido; pois a definição carece de palavras, e as palavras actuaes differem completamente d'aquillo que ellas significavam na sua origem. — Ponhamos alguns exemplos.

As palavras evoluem de tal sorte, que aquella mesma que deveria exprimir o absoluto, a palavra *Deus*, tem mudado de sentido em todas as epochas.

Tendes lido essa palavra nas traducções da Biblia; ora, na Biblia, tal palavra nunca se achou. A palavra que se traduz por Deus, significava no texto hebraico, potencias intermediarias; era uma palavra plural, quasi intraduzivel na linguagem moderna. Além disso, os hebreus, admittindo differentes potencialidades divinas, tinham palavras differentes para designal-as: em portuguez traduz-se sempre: — *Deus*.

Na origem, não existia a unidade de Deus; os grandes homens eram deuses, identificavam-se com a divindade, de quem elles tinham o poder. Mais tarde, concederam o mesmo poder a personificações imaginarias ou reaes, e crearam *os deuses*. A concepção hebraica não era a de um deus unico, era a de um deus mais forte do que todos os outros. A propria escola de Alexandria não poderia entender-se se tivesse philosophado sobre essa palavra que encerrava ainda um conceito muito limitado. Quando queria falar da ideia que essa palavra representa hoje, ella era obrigada a dizer: — o Uno, — o Primeiro, — o Absoluto, etc . . . O sentido da palavra *deus* tinha ainda tão pouco o sentido que hoje lhe damos que o proprio Jesus, interpretando a Escriptura, dizia a seus apostolos: vós sois

denses.

Examinemos, da mesma maneira, o vocabulo *Demonio*.

Este monstro, no sentido moderno, não existia na Biblia. Nella encontramos palavras que se traduziram por Satanaz — Diabo — Lucifer... e cada uma dessas palavras designava, no texto hebraico, coisas muito differentes. O príncipe deste mundo não significava de modo algum o Diabo moderno. Mas atenhamo-nos ao vocabulo *Demonio* que tem prevalecido; elle significava: *espírito*. De sorte que os antigos podiam dizer, e diziam: — os bons demonios, os demonios piedosos, os castos demonios. — *Demonio* que era homem, diz Porphyro falando de Plotino, e que, agora, está na ordem divina dos demonios. — O que nós entendemos hoje por nossos anjos da guarda foi muito bem estudado por Plotino debaixo do seguinte titulo: — *Do demonio que nos cobre em partilha*. O nosso demonio, na opinião d'elle, é a potencia immediatamente superior a nós; a alma muda de demonio, ao mudar de vida. Em resumo, a palavra grega que significava *espírito*, toma-se hoje em mau sentido e tornou-se synonymo de *Diabo*. *Anjo*, também, significava *espírito*, mas *espírito mensageiro*, e é este o verdadeiro sentido da palavra grega pela qual se traduziu a palavra hebraica. Na Biblia vemos que quem quer que recebesse uma mensagem divina, mesmo que o mensageiro fosse um homem, um vidente, um propheta, é acreditado como tendo visto um anjo, e algumas vezes elle affirma ter visto Deus. Assim uma mensagem medianimica, uma mensagem do além, está bem perto da significação representada pela palavra *anjo* no antigo Testamento.

Examinemos palavras mais modernas: *Padre*. — Os padres, na antiga igreja, eram velhos, aquelles que uma vida exemplar e uma longa experiencia haviam affirmado na pratica do bem; a palavra, em si mesma, significava, ancião. Hoje o padre é um rapazola a quem se suggestiona muito cedo, e a quem tratam de preservar do contacto do mundo até a sua ordenação. Os padres na igreja primitiva eram velhos que professavam as suas crenças, os novos são rapazes que até não podem discutir as suas.

É que dizer de *Igreja*! — a palavra original significava: *a assembleia*. Por esse sentido antigo é que deviam substituir a palavra *Igreja*, se querem conservar intacta a tradição dos Apóstolos. Mas essa palavra, depois de ter servido para designar a comunidade dos fieis, não tardou em applicar-se ao poder que dirigia a assembleia, á auctoridade. Esta confusão não existia, na origem, pois que São Jeronymo escreve que a *Igreja* era governada por todo o conselho dos padres. Depois, o governo dos padres desappareceu deante da auctoridade dos bispos; e esta mesma oligarchia se vê hoje absorvida no poder absoluto da pessoa investida da auctoridade soberana, de tal arte que, hoje, é só quando o papa falou que ouvimos dizer:—A *Igreja* pronunciou-se.

É assim que uma evolução natural acaba de deformar a essencia mesma das coisas que as palavras exprimem.

Vejamos a *confissão*. — Eis aqui uma palavra que levou doze seculos a se impôr na fôrma actual e cuja pratica não existia até, porque a palavra não exprimia então senão a comunidade de sentimento numa mesma crença. A Epistola de S. Jacob que diz, — Confessai-vos uns aos outros — significa: — Affirmai-vos mutuamente na fé commum.

Nesse mesmo sentido é que a *Igreja* honra os martyres e os *confessores*, isto é, os que persistiram firmes na sua fé. Só muito mais tarde é que a *confissão* foi reconhecida como sacramento, porque até então não existia outro além da penitencia; isto é, a expiação imposta a certas faltas publicas, cujo escandalo queriam publicamente reparar.

Em fim *catholico* queria dizer universal. Pois bem, se quereis fazer uma experiencia, perguntai ás pessoas piedosas qual é a religião catholica: todas vos responderão que é a *Romana*.

Vê-se que é impossivel encerrar em palavras tão mutaveis o espirito de verdade que não devem mudar. A verdadeira *Igreja*, a *Igreja* santa e invisivel, a *Igreja* universal, não poderia accomodar-se com semelhante evolução. Essa *Igreja* foi muito bem comprehendida por um religioso do quinto seculo, muito orthodoxo e além disso canoni-

sado, São Vicente, de Lerins, que diz que:—E' ella a que ensina a crença admittida em todos os lugares, sempre, e por todos. — *Quod ubique, quod semper, quod ab omnibus creditum est.*

Desnaturaram, portanto, o dogma no dia em que lhe adicionaram qualquer coisa de que os antigos jamais ouviram falar.

E se as palavras acabam sempre por cahir em sentido contrario á sua significação original, como poderiam ellas servir para enquadrar um pensamento immutavel, uma lei de que nem um *iota* será mudado?

Ponderai tambem ácerca dos povos estrangeiros, cuja mentalidade differe da nossa, e que não podem receber a expressão dogmatica senão atravez de traducções suspeitas, e haveis de comprehender a inaptidão de toda e qualquer formula para impôr um dogma, em todos os paizes, em todos os tempos e a todos os espiritos.

Sem duvida uma verdade immutavel existe na sua pureza essencial; ella, porém, reside fóra do verbo humano. Eis ahi a razão por que o Christo não quiz exprimi-la em nenhuma phrase escripta; mas elle viveu a vida della, mas elle semeou-a em parabolias, muito bem sabendo que o fermento que elle trazia ao mundo faria levedar a humanidade.

L. CHEVREUIL.

(*Revue du Spiritualisme Moderne*).

A Caminho do Dever.

Como é consoladora a certeza de que após a vida terrena, outras existem, em que fruimos os beneficios que espalhamos!

Cumprе o teu dever.

E' facillimo dizer, mas, em verdade, qual será o cumprimento do dever?

Tantas vezes erroneamente interpretado em modalidades varias, que o homicida, o ladrão, o ocioso, o ebrio e o calumniador, o julgam cumprido.

Quando o homem levanta a arma assassina para ceifar ou melhor, mudar o rumo da existência de um seu irmão, julga ainda uma vez cumprir o seu dever, pois o faz quasi sempre em represalia a uma affronta recebida.

Não. Meus amigos e meus irmãos — cumprir o dever, é ser honesto na acceção da palavra, nos actos, no pensamento e no coração.

Quantas vezes não chegam até aos irmãos do Espaço os lamentos de seus irmãos da Terra!

Algemado pelos vícios e ciliciado pela vã reminiscencia de um mundo melhor, que já deixou e para onde ha de volver, o homem sente-se prisioneiro da Dor — neste planeta, ignorando as maravilhas do Creador.

As imperfeições, quaes parasitas entrelaçam-se roubando a seiva de seu espirito — que é a Fé — que alenta os fortes, que são todos os que são verdadeiramente crentes.

Blasphemam, impeccam, contorcendo-se em um verdadeiro inferno, como realmente, se moralmente existe, quer, na Terra, quer no Espaço.

Esquecem que Deus conhece todos os atrazos e necessidades da pobre humanidade.

Elle outorga ao homem o direito de ir conquistando a golpes de trabalho e de Amor o seu Paraizo — que é uma consciencia recta, aclarada pela luz da razão e da justiça e inspirada pelo sentimento.

A felicidade não existe nos bens mundanos; mas no aperfeiçoamento de nosso ser psycho-physico.

Não é feliz aquelle que possue bens, senão quando os emprega para enxugar as lagrimas dos infelizes que soffrem as torturas da miseria.

A verdadeira paz, que é a consequencia logica do Amor, que é a harmonia universal, que se abriga em a alma pura, é a suprema felicidade que se diffunde em luminosos raios — formando uma *aura* refulgente de belleza aos que a possuem.

Quão imperfeitos ainda são os nossos irmãos da Terra!

Limitam a felicidade á fortuna, que tantas vezes vem lhes roubar a preciosa paz de espirito — despertando as serpes daminhas que moram em seu intimo — o orgulho, a vaidade, a hypocrisia, a ociosidade, e a ambição mórbida e immoderada dos prazeres.

Outros, a um sentimento de vingança, perseguem um inimigo, como a sombra do corpo e o remorso do crime — sem treguas — attrahindo a si o mal que desejam a outrem.

Pobre e leviana humanidade, como és digna do Olhar do Pae Celestial e Amantissimo — que derrama a paz — neste torvelinho impetuoso em que se debatem, em nevrose extranha, as mais desordenadas paixões.

Que importa que a atmosphera esteja saturada dos mais perniciosos elementos fluidicos, se has de te libertar deste jugo em que te debates?

Eis porque, o Espiritismo caminha a passos largos, apontando a Luz Sublime.

Mensageiro da paz — Elle ha de vencer — embora muitos julguem-n'ó uma utopia ou radioso Ideal.

Utopia que se ha de converter em facto, Ideal, — que se ha de transformar em bellissima Realidade.

Avante, pois, que a victoria será certa.

Pela Paz — pelo Amor — e pela Justiça — que emanam de uma só fonte — o Amor.

Avante, sempre!

Erguer os fracos, implantar a crença nos que descrêem — afugentar o erro — e ensinar a Verdade — é o caminho do Dever que todo o christão deve trilhar.

Como é consoladora a certeza de que após a vida terrena, outras existem, em que fruimos os beneficios que espalhamos!

Capital Federal.

EDLA.

A BENÇÃO. (1)

As verdades são luzes que os anjos espalham

Por ordem de Deus,

E os justos as acceitam e as fazem crescer

Debaixo dos ceus.

Sigamol-as nós todos, ligeiros, contentes

— A maga scintella

Que refulge, que brilha, que nunca se apaga

E que a Deus se assemelha.

As verdades são flores de fórmias ethereas

Que descem d'além,

E, cahindo-nos n'alma, a fecunda e a levam

A' patria do Bem.

O purissimo solio, em que humilde se assenta

O sabio da cruz,

Jaz ornado de estrellas que são mil verdades

Formadas de luz.

Meus irmãos desta terra, volvei vossos olhos

P'ra tanta belleza!

Vossos peitos abrindo, guardai, nelles, sciencia

De tal realeza!

As verdades são flores de fórmias ethereas

Que descem d'além,

E, cahindo-nos n'alma, a fecundam e a levam

A' patria do Bem!

ROMUALDO.

(1) Medianímica, recebida pelo médium escrevente sr. coronel Luiz de Oliveira e Silva.

Os Feiticeiros.

Logo que, em meados do seculo ultimo findo, as manifestações de Hydesville fizeram nascer nos homens, extranhos á iniciação da sciencia secreta, egoisticamente escondida nos escusos recessos dos velhos santuarios do Oriente, o desejo de scientificamente conhecerem os laços que os prendem ao mundo do além, até então, no mundo profano, apenas presentido pelos philosophos como provavel, e sem provas admittido pelos crentes como a mais justificada aspiração do espirito humano, os Anglo-Americanos, pelo seu genio pratico, lançaram-se de preferencia no terreno experimental, buscando conhecer a fundo todos os phenomenos, nos quaes se nos manifestam as relações existentes entre nós e as intelligencias invisiveis que povoam essa região de sombras que envolve o nosso mundo.

O estudo dos phenomenos physicos, levitações, escriptura directa, transportes de objectos materiaes por agentes extra-humanos, materializações de seres espiritaes e um sem numero de outros modos de communicação, se tornou a principal occupação dos curiosos e de muitos sabios da America do Norte.

Bem depressa, porém, a especulação e a ganancia acharam que a simulação desses phenomenos era uma riquissima mina, cuja exploração lhes poderia dar grandes lucros; lançaram-se á obra, e, com a pertinaciã e o genio inventivo dessa raça, conseguiram pelo artificio imitar tudo com a maior perfeição, a ponto de illudir a muitos, lançando á duvida e a descrença no seio das massas.

Entre nós, como, em geral, entre os povos da raça latina, o Espiritismo ou Espiritualismo moderno, desenvolveu-se principalmente no terreno philosophico-moral, buscando-se de preferencia nas communicações do Além provas racionaes da sobrevivencia da Alma, de sua marcha, através dos tempos, em busca da perfectibilidade, das condições em sua nova vida, dos companheiros que daqui se foram, e conselhos para guiar-nos em o nosso viver aqui.

Em seguida os seres invisiveis que se manifestavam, começaram a indicar aos mediums os medicamentos mais apropriados para debellar os soffrimentos corporaes de seus irmãos encarnados, produzindo curas maravilhosas que faziam nascer, nas mentes dos que dellas tinham conhecimento, a crença na existencia de seres incorporeos, capazes de virem em auxilio do homem, nos males que o affligem neste mundo.

Depois vieram as curas directas feitas, sob a influencia de seus protectores invisiveis, pelos mediums curadores, prestando seus fluidos animalisados, seja pela imposição das mãos,

pelos passes, pela irradiação do olhar sobre o enfermo, seja fazendo-o ingerir agua ou tocar um objecto por elles magnetizado; e afinal as curas produzidas a distancia pelos proprios Espiritos, com os fluidos animalizados por elles extrahidos do corpo do medium e modificados, para lhes conservar as virtudes curadoras, libertando-os das impurezas, filhas das imperfeições physicas e moraes da fonte que os fornece.

Ahi surgiram os especuladores, prestando seus fluidos impuros e despertando nos seres invisiveis que os rodeam, partilhando de seus sentimentos, o desejo de fazer o mal aos encarnados, seja produzindo desordens em seus organismos, seja contrariando-os em todos os seus empreendimentos, seja nelles despertando sentimentos maus que, se não forem repellidos a tempo, lhes podem occasionar grandes dissabores.

Esses infelizes, chamados *Feiticeiros*, são, em sua maioria, se não, no geral, seres ignorantes e viciados, inconscientes ou perversos, em todo caso, obsedados e privados da minima noção do senso moral, que obram pelo desejo de fazer mal; mas, na maioria dos casos, a pedido de terceiros que lhes pagam os serviços.

Muitos, quando ouvem falar de feitiçaria, dão de hombros e riem-se, acreditando não ser isso mais que uma crendice incompativel com os progressos da humanidade hodierna; com quanto mais acerto andariam, se buscassem observar os factos, estudar-lhes as causas e os meios empregados para produzi-los.

Diariamente temos noticias de casos de hedionda perversidade praticados por encarnados, mesmo no seio das sociedades mais cultas; ora, o simples facto de um Espirito deixar o involuero corporeo não tem o poder de transformal-o de monstro em anjo. Aquí, como no outro mundo, o Espirito tem o seu livre arbitrio e a completa responsabilidade de seu modo de proceder.

Em todo o universo domina a lei de justiça eterna, que põe um limite á perversidade dos maus, impedindo que a sua acção possa transpôr as raias das provações pedidas por suas victimas, para reparação de suas faltas em anteriores existencias e como um incentivo para tratarem da purificação de seus sentimentos e fortalecimento de sua vontade, na repulsa do mal a que desejam arrastal-as.

Exemplifiquemos. Viveu entre nós um medium, notavel pela pureza de seus sentimentos religiosos, sua moralidade severa, seu altruismo levado até o sacrificio do seu e do bem estar de sua familia e da propria vida, sua intelligencia e honestidade. Uma vez, quando em sua residencia se achava reunida muita gente, apresentou-se uma senhora, queixando-se de dores atrozes no estomago bastante inchado.

O medium, concentrando-se, disse-lhe que ella dois dias antes tinha ido á casa de uma familia de suas relações e ali tomado um copo de agua, que essa agua não era pura e disso se originára o seu soffrimento; que elle ia dar-lhe um copo de agua magnetizada, que havia de cural-a. Pedindo o auxilio dos bons Espiritos, elle magnetizou a agua e deu-lh'a a beber; e ella então, sentindo-se muito incommodada, pediu para repousar um pouco.

Elle fel-a retirar-se para um aposento vizinho, pedindo a tres senhoras alli presentes que a acompanhassem.

Anciada, ella pediu uma bacia, pois sentia necessidade de vomitar, e feito isso, notaram suas companheiras que na bacia havia agua, tiras de baela, pedaços de carvão e de ossos e uma lagartixa, que saltou e fugiu.

Ora, ninguém acredita que esses objectos tivessem estado encerrados no estomago da enferma e dahi sahido projectados, quando ella vomitou. É muito mais racional acreditar-se num phenomeno de transporte effectuado pelos Espiritos maus que a atormentavam, os quaes com seus fluidos grosseiros exerceram uma hypnotização collectiva sobre as tres senhoras presentes, privando-as de verem o que a enferma lançava, antes de terminado o acto e assim fazendo ter curso a ideia aterorisadora de seu poder malefico sobre os encarnados.

Ahi tudo se antepõe á existencia de uma comparsaria: o medium, a enferma e as senhoras que a acompanhavam, estavam acima de toda suspeita, eram pessoas conhecidas.

A agua que a paciente ingeriu, na casa em que estivera de visita, estava carregada dos fluidos impuros de um desses especuladores e, alterando o regular funcionamento do seu organismo, facilitava a accção dos seres invisiveis perversos, mandados por aquelle; ao passo que a fornecida pelo medium, magnetizada sob o influxo de influencias beneficas do mundo espiritual, destruiu o mau effeito da primeira, ao mesmo tempo em que esses seres bons faziam fugir amedrontados os perseguidores.

Uma outra senhora esteve tambem sujeita a uma prova, que nella despertava invencivel repulsão. Sem enfermidade alguma que pudesse justificar o facto, ella todas as manhans accordava incommodadissima, vendo seu leito e lençoes cheios de asquerosos vermes, cuja procedencia era impossivel descobrir-se. Recorrendo ella a um outro medium, este lhe disse que era o Espirito de um negro que, por uma vingança, assim a perseguia, mas que seus guias iam retiral-o. Assim se deu e tudo cessou.

São phenomenos de transportes executados por seres desencarnados, utilizando-se dos fluidos animalizados dos intitula-dos *Feiticeiros*.

Esses Espíritos maleficos ainda, por insinuação de seus semelhantes encarnados, influem no animo de suas victimas, dando-lhes ideias aterradoras de morte proxima, de perseguições, de desgraças futuras e de enfermidades apparentes que, por uma acção reflexa, se podem tornar reaes. Tambem ainda elles produzem ou demoram a cura de enfermidades reaes e, o que é ainda mais grave, despertam odios e sympathias reprovaveis que lancam a desordem e a desorganização no seio das familias.

São censuraveis esses infelizes que, por amor de um sordido lucro pecuniario, se prestam a servir de instrumento á satisfacção dos instinctos perversos de terceiros; mas muito mais aquelles que os animam, indo secretamente consultal-os e pedir-lhes o seu auxilio.

Conhecidos e bem verificados esses factos, os homens devem prevenir-se contra seus auctores, e assim como, na vida de relações terrenas, consultam a sua razão e a sua consciencia, quando recebem um conselho; na vida intima cumpre-lhes usar de toda a energia da sua vontade, para repellir essas influencias occultas que os assediam, attrahidas, quasi sempre, pelos sentimentos maus que elles, em vez de expellir para longe de si, buscam apenas esconder aos olhos dos outros.

Vosso trabalho, oh, Espíritas! como o de todos os homens bem intencionados, deve ser, por todos os modos, pelos conselhos, pelos bons exemplos, pela prece sincera, partida do intimo de vossas almas, fortalecer a energia moral dessas infelizes victimas da maldade desses seres desnaturados, encarnados ou desencarnados.

Trabalhai com fé, perseverança e humildade e não acreditéis, que sejais, nessa empresa santa, abandonados pelas intelligencias superiores que, em nome e por ordem de Deus, velam pelo progresso da nossa humanidade.

FREQ.

Capital Federal, Novembro de 1907.

O ESPIRITISMO E O CHRISTIANISMO.

XVI

Só a doutrina da reencarnação é que nos ensina a conhecermos a Bondade e a Sciencia do Deus da humanidade, do Deus Universal. Elle, o Bom Pae, por meio das diversas reencarnações, da pluralidade das existencias de seus filhos pelos muitos planetas que povoam o Universo, revela-se o Pae, o Deus Creador, Justo e Bom, para com todos os seus filhos, na distribuição do seu Amor, das suas Gracas, dos seus Bens e

Don-; não dando a uns mais que a outros, mas sim, repartindo tudo entre todos com a mais leal igualdade.

A desigualdade que vemos no seio da humanidade, é o resultado dos actos que cada um tem praticado em suas diversas existencias. Só assim é que o Deus Creador se impõe ao nosso Espirito com os predicados de — Bom, Justo, Sábio.

Foi esta doutrina, a reencarnação, que Jesus ensinou, ou quiz ensinar a *Nicodemo*, dizendo-lhe: — «Na verdade, na verdade te digo, que não pode ver o reino de Deus, senão aquelle que *renascer de novo*».

(São João, c. 3, v. 3).

O grypho, ao finalizar o versiculo, é nosso. Mais claro do que acabamos de transcrever, só agua, sendo limpa.

Mas o paladino Alvaro Reis, ou por *ingenuidade*, ou calculadamente, confunde os termos — *regeneração e renascimento* — tendo cada um destes termos seu sentido positivo e especial, salvo quando se trata de divagações litterarias ou poeticas; mas não quando se trata de *ensinamentos de altas concepções*, como no caso em questão.

Mas, infelizmente, os ensinamentos de Jesus Christo foram sempre encarados pelo lado material, quando elle sempre falou em sentido abstracto.

O proprio *Nicodemo* não o comprehendeu; por isso, disse-lhe: «Como pode um homem nascer, sendo velho? por ventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer outra vez?»

(São João, c. 3, v. 4).

Não, o Christo falou do renascimento do Espirito, por uma nova reencarnação em outro corpo, visto que o velho corpo por sua vez, teria de ser entregue á mãe commum, a terra, para sustento dos vermes, em cumprimento á lei fatal da natureza que faz desapparecer uns para surgir outros, nada se perdendo dentro da mesma natureza. O Espirito, esse ala-se para o além onde vai ver, como em um *cinematographo*, todos os actos que praticou em suas diversas *moradas materiaes*. Dahi elle vê no *grande rol* de suas responsabilidades, o *debito e credito* de seus feitos em cada planeta que habitou, talvez, por diversas vezes. Se no rol aberto em que elle tudo lê, vir que o debito sobrepuja o credito, terá, fatalmente, de reencarnar-se, nos diversos planetas onde já existiu, tantas quantas vezes forem necessarias, «até pagar o último ceutil». Depois de tudo satisfeito e pago, não ao Deus Creador, mas áquelles que foram prejudicados, unicos a quem deve reparação, o Espirito vai encarnar-se em um planeta mais perfeito que aquelles por onde já existiu, podendo voltar a qualquer um delles, mas em missão especial, se para isso lhe for ordenado. E estas existencias continuas, de mundo em mundo, não têm fim, visto

que as obras do Creador fim não têm, como não têm limites. O corpo ou corpos em que o Espírito esteve encarcerado, jamais voltarão á sua fôrma primitiva de corpo humano, a pesar do credo de Nicéa ensinar que, no dia *fatal*, o dia do *juízo final*, todos resuscitarão no valle de *Josaphat*.

O valle de *Josaphat* é uma planície, entre Jerusalém e o monte das Oliveiras, cortado pela torrente do Cedron, ahí, segundo o ensino religioso, devem resuscitar todos os corpos humanos, em sua fôrma e tamanho primitivos. Ora, se os defuntos têm de resuscitar, todos em um só dia e num só lugar, já não digo em suas dimensões naturaes, mas mesmo do tamanho de um *carôpan* cada um, não cabiam, com certeza, no tal valle de *Josaphat*, tendo em vista a grande quantidade de milhões de corpos que desappareceram de entre os vivos, de-de a epocha em que este planeta começou a ser habitavel e habitado, não só até nossos dias, mas até a epocha em que o Deus das seitas religiosas julgar opportuno reduzir este pobre planeta a *estilhaços*, segundo sua vontade.

Até lá não nos dóa a cabeça, nem os dentes.

Dissemos que, na continuação destes artigos, havíamos de dizer alguma coisa relativamente á pessoa do eminente philologo Julio Ribeiro: porém, primeiramente, vamos analysar duas affirmativas do meu nobre irmão Alvaro Reis, a respeito do philosopho *Voltaire*.

Diz o meu irmão, á pagina 11 de seu folheto — *Reencarnação e Regeneração*: «É notavel, como em todos os tempos, os maiores incredulos se acovardam e abandonam, geralmente, suas doutrinas materialistas e atheistas, nesses ultimos momentos». (Refere-se á occasião da morte). «*Voltaire*, nos ultimos momentos, chegou mesmo a confessar-se a um padre».

Temos, neste pequeno trecho, duas affirmativas relativamente a *Voltaire*.

Primeira: *Voltaire* foi um atheista.

Segunda: *Voltaire* confessou-se a um padre, pouco antes de morrer.

O meu nobre irmão não poderá, talvez, provar estas duas affirmativas que attribue á pessoa de *Voltaire*.

A primeira, elle mesmo a desmente, pois, usava dizer: «Quanto mais me afasto dos padres mais me approximo de Deus».

E nós, meu nobre irmão, parodiando esse eminente philosopho, *Voltaire*, dizemos: Quanto mais nos afastamos dos padres, dos ministros, em fim, de todos os bouzos que *cheiram a reverendissimos*, nos aproximamos mais e mais do Deus da humanidade, do Deus Creador, do Deus do Universo, tendo nosso espirito emancipado do auctoritarismo de todas as seitas

religiosas; somos, por fim, um descrente, como foi esse vulto que se chamou *Voltaire*. Já vê o meu nobre irmão, Alvaro Reis, que, nem *Voltaire*, nem nós, somos — materialistas, nem tão pouco — atheus.

Quanto ao meu nobre irmão afirmar que elle, *Voltaire*, se confessou á hora da morte, não o poderá, talvez, provar seriamente, pois os jornaes religiosos mentem muito em proveito das suas seitas.

Quando *Emilio Littré*, o pontífice do Livre Pensamento, estava em seu leito de dores, já a expirar, sua esposa e sua filha, que eram muito catholicas, mandaram chamar quatro frades e os fizeram entrar no quarto mortuario do enfermo, mas *Emilio Littré* já era morto; todavia os roupetas simularam uma confissão e sahiram: no dia seguinte, o jornal, o «*Universo Catholico*», de Pariz, proclamava, aos quatro ventos cardeaes, que o *Patriarcha* do Livre Pensamento se tinha convertido ao catholicismo romano, confessando-se antes de morrer. Mas, não foi verdade; foi, simplesmente, uma revoltante mentira!

O grande *propheta* do seculo XIX, *Victor Hugo*, ao ter semelhante noticia, não acreditou em tal mentira, pois conhecia o character elevado e firme de seu amigo, *Emilio Littré*; e, indignado pela falsidade dos roupetas, deu ordem a seu neto *Jorge*, que prohibisse a todo e qualquer cidadão que o visitasse no character de padre de qualquer seita religiosa que fosse, para evitar com sua pessoa o que se tinha dado com *Emilio Littré*; pois elle mesmo, *Victor Hugo*, quando fez este pedido a seu neto, achava-se, tambem, em seu leito de dores.

Pelo que vimos de dizer, as duas affirmativas do paladino Alvaro Reis, affirmando que *Voltaire* foi um atheu, e que se confessou á hora da morte, não são acceitaveis.

Não duvidamos que s. s. tenha lido isso em qualquer livro ou jornal; mas se assim foi, esse livro ou jornal, é de origem suspeita, não passa de inverdades, ao menos o supponmos, como aquella affirmativa do padre *Senna Freitas*, que publicou pelos jornaes de São Paulo, asseverando com sua palavra de honra e jurando pela memoria de sua mãe que *Julio Ribeiro*, antes de morrer, se tinha convertido ao catholicismo romano; mas, por felicidade, teve quem o desmentisse: foi o sr. *Horacio de Carvalho*, senão nos falha a memoria.

Este facto, meu nobre irmão, é de nossos dias. E como podemos ter confiança em narrações de factos passados ha mais de um seculo? accrescendo que, na maior parte, os sectarios das seitas religiosas, uns, por fanatismo; outros, por calculado interesse; e muitos por pyrrhonismo, sem pudor algum, faltam á verdade, com a menor sem cerimonia e sem remorsos, uma vez que d'ahi possam obter algum prestigio para sua seita.

Diz o nobre paladino Alvaro Reis, á pagina 11 do folheto

citado: «Julio Ribeiro deu taes provas de fé em Christo, nos seus ultimos momentos, a pesar daquelle ridiculo incidente do padre Senna Freitas, que sua esposa por conselho delle, procurou a Igreja Evangelica Presbyteriana, onde, mais tarde, fez sua publica confissão de fé».

Não duvidamos da palavra de nosso bom irmão, quanto ao conselho que Julio Ribeiro deu a sua esposa, para fazer sua profissão de fé, na Igreja Presbyteriana; nós mesmo aconselhámos pessoa de nossa familia a celebrar seu casamento segundo o rito da Igreja Presbyteriana, uma vez que fazia questão do acto religioso; mas, isso mesmo, só depois do acto civil, unico valido pelas leis do paiz, e, em nosso modo de pensar, o unico racional.

Este nosso conselho baseava-se em *uns restos* de sympathia que votavamos, ainda, á Seita Presbyteriana, da qual tinhamos feito parte por alguns annos; e na supposição de que seus ministros tivessem ideias mais liberaes que os de qualquer outra seita; mas foi engano de nossa parte; e d'ahi em diante ficámos completamente *desilludido* e descrente em tudo que *cheira* a seitas religiosas, materializadas em proveito de seus padres e ministros, sendo todos esses corypheus de um auctoritarismo revoltante; pois o chefe, nesse tempo, da futura seita Presbyteriana *Independente*, recusou-se a consentir que fosse celebrado um casamento pelo rito de sua seita, em uma sala nobre de um edificio maçonico; em salas de cujos edilicios muitos ministros Presbyterianos têm prégado suas doutrinas.

Esté acto do chefe da nova seita, passa de intolerante, para ser qualificado de pyrrhonismo, senão de indelicado, para não dizer-se, altamente grosseiro. Mas foi muito bom dar-se este incidente, porque assim ficamos conhecendo quem são esses bonzos: são os mesmos em todos os tempos e em todas as seitas. Antes assim.

Sete cidades da Grecia disputaram o nascimento de um de seus poetas mais antigos—Homero.

No Estado de São Paulo disputa-se, entre quatro seitas, duas philosophicas e duas religiosas, a adhesão do philologo mineiro Julio Ribeiro. São ellas, as religiosas: Catholicismo romano e Presbyterianismo; as philosophicas: Atheismo e Espiritismo. Entre estes quatro *credos* ha a mais pronunciada antithese; um destes *credos*, quando muito, é que pode falar verdade, e este deve ser o Espiritista, segundo o que ouvimos dizer de Julio Ribeiro, antes de morrer. Vamos aos factos.

Em 1880, se não *estamos enganado*, faziamos em nossa casa e em segredo, sessões Espiritas, por mera curiosidade, e, talvez, com o intuito de combater essa doutrina, não como phenomenos diabolicos, mas como baixo charlatanismo. Um dia, ás nove horas da noite, mais ou menos, estavamos em sessão

juntamente com um medium escrevente que, aliás, não sabia escrever, quando bateram no portão de nosso jardim: fomos abrir-o e vimos que era Julio Ribeiro que nos vinha visitar; entrou elle na sala e sentou-se, como nós, ao pé da mesa em que trabalhavamos, porém, nessa occasião, parámos com a sessão de Espiritismo. Mas Julio comprehendeu, por nossa attitude, que estavamos em sessão de Espiritismo, pois sabia que tratavamos disso em nossa casa, como já dissemos, por mera curiosidade.

Vamos narrar o que se deu nessa sessão, mas em estylo singular, para não haver apparente discordancia entre *pronomes, verbos e conceitos*, aliás, permittida por nossos grammaticos. Na epocha a que me refiro, Julio Ribeiro tinha ficado viuvo, ha pouco tempo, de seu primeiro consorcio, cuja esposa, de nome Sophia, era natural de Sorocaba. Pedindo Julio que continuassemos com a sessão, pois tinha interesse em assistir a uma sessão Espirita, o medium tomou uma posição propria e continuou a escrever com rapidez, o que impressionou bastante Julio, por saber elle que o medium não sabia escrever. A vista deste *phenomeno*, Julio perguntou-me: — «O Espirito de Sophia poderá apparecer aqui?»

— Não sei, disse-lhe eu, vou perguntar ao guia do medium; o que fiz, e elle disse:

— «O Espirito de Sophia está presente, entrou aqui, ha pouco, junto com seu esposo».

Em seguida tornou Julio:

— «Eu poderei falar com o Espirito de Sophia?»

— Não sei, disse-lhe, pergunto já ao guia do medium.

Feita a pergunta, o guia disse:

— «Vou saber, e, d'ahi a instantes, voltou dizendo»:

— «O Espirito de Sophia está prompto a falar com seu esposo».

Tudo isto foi respondido pela escripta e com rapidez: deste momento em diante, Julio falou directamente com o Espirito de sua fallecida esposa, elle, falando alto, ella, respondendo por intermedio do medium escrevente, falando, os dois, mais de meia hora, em assumptos que só elles sabiam, escrevendo o medium bastantes folhas de papel, sem interrupção alguma, sendo nós apenas tres pessoas, eu, Julio e o medium. Estes factos são verdadeiros, e todos que me conhecem jamais me chamarão de mentiroso: podem, sim, dizer que sou um louco, um visionario, um obsecado, talvez, *vá lá*, não me offendem se assim o disserem, antecipadamente já lhes perdoei.

Tambem acceito o juizo que de mim fizer o nobre paladino Alvaro Reis, appellando para a sua consciencia de homem de bem, pondo de lado seu officio de ministro de uma seita religiosa, officio para mim suspeito.

No proximo artigo farei a narraçãõ de factos que provarãõ que Julio Ribeiro foi Espirita, senãõ confesso, ao menos convicto.

(Continúa).

Jundiahy.

MANOEL JOSÉ DA FONSECA.

Carta aberta ao

ILL.^{mo} SR. DR. FERNANDO DE ALENCAR.

Meus cumprimentos.

Continúo a transcripção interrompida:

«Os jovens noviços voltaram a toda a pressa para junto de José, de Nicodemo e dos outros Essenios a fim de lhes contarem o que acabava de passar-se.

Todos foram de opiniãõ que não havia tempo a perder, pois os espiões dos sacerdotes de Jerusalem preparavam ciladas aos discipulos de Jesus, e assim resolveram que elle devia voltar para o valle, não longe de Jutha e da fortaleza de Massada, e onde existe uma montanha deserta.

Fôra alli que Jesus, outr'ora, convivera com seu primo João, o Therapeuta, admittido com elle na communidade de nossos Irmãos.

Fôra alli que, em beneficio da sciencia, elle levára uma vida de provas e de meditaçãõ.

O valle offerecia segurança, porque era habitado por muitos Essenios.

Jesus, ao despertar, admirou-se de ver seus amigos reunidos em redor de si, mas José e Nicodemo pediram-lhe que fugisse a fim de não calir de novo nas mãos dos sacerdotes.

Elles sabiam que Caiphaz desconfiava de José, accusando-o de revolucionario com os Galileus, pelo que desejava pedir-lhe explicações. Além disso, por que razão elle puzera Jesus no sepulchro que lhe era destinado? Assim, Caiphaz, calculava que entre José e Pilatos houvera qualquer combinaçãõ, pois este ultimo, havia *entregue o supposto cadaver sem pagamento algum.*

A' vista de tal furor do pontifice, todos os Essenios impelleram Jesus a aquiescer a seus rogos.

«Assim seja, responden elle, porém eu vos peço que encorajeis meus discipulos e lhes digais que não se enganaram a respeito de minha doutrina, porque ainda me acho entre elles vivo e em espirito».

Após uma pausa, Jesus continuou:

«Se meus discípulos não se convencerem de minha existência por meio de uma prolongada estadia entre elles, dirão que eu não fui senão uma criação de seus cerebros».

José retrucou:

«Nesse caso expliquemos a teu amigo João todo o mysterio».

Os mais antigos, porém, objectaram que João, não possuindo senão um grau inferior, podia contar a outros que Jesus se achava entre elles, e a menor imprudencia acarretaria terribes consequencias.

Jesus passou todo o dia em companhia de seus Irmãos e ao cahir da noite nós todos, José, Nicodemo e os superiores puzemo-nos a caminho pela estrada secreta.

Depois de atravessarmos o valle de Ephraim, chegamos, pela manhan, perto de Massada onde um estreito atalho, só conhecido dos Essenios, conduzia ao valle deserto, no qual existia o Instituto de nossos Irmãos.

Ahi os Superiores e os Therapeutas cuidaram de Jesus e ordenaram-lhe repouso.

Ao despedir-mo-nos de Jesus, elle nos prometteu que ficava alli até que seu Pae o chamasse para completar sua obra.

Todavia um aviso desta confraria dava-nos noticias de Jesus, nosso Irmão bem amado, e assim soubemos que elle descansou durante muitos dias, mas que sua alma permanecia triste e envolta em sombrias ideias.

Elle acreditava ver uma ordem divina na continuação de sua actividade, porquanto acreditava que seu corpo não deveria ter sahido com vida do tumulo para nada fazer.

Nossos Irmãos do Instituto de Jerusalém, fieis á sua promessa, de não perderem de vista seus discípulos, reconheceram que elles não estavam convencidos da resurreição de Jesus.

Entre elles havia um de nome Thomé, grande pensador, educado por Essenios e que, como elles, não acreditava em milagres, o qual era, entretanto, um poderoso elemento para o bom exito da obra emprehendida por Jesus.

Quando reunidos em assembleia secreta, Thomé discutiu o facto dizendo não acreditar que um morto pudesse resuscitar de seu tumulo e a pesar de João ter abraçado a Jesus, Thomé não se convenceu.

Ora, como sabiamos que a maior parte dos discípulos eram partidarios de Thomé e acreditando que o seu zelo e dedicação podiam enfraquecer, enviamos nossos dois mensageiros ao valle de Massada a fim de informarem aos nossos Irmãos do que se passava e saber a opinião de Jesus a tal respeito.

Quando este soube do acontecido, quiz deixar seu retiro para mostrar-se a seus discípulos, muito mais quando lhe disseram que Thomé não acreditaria na sua existencia sem que

locasse suas chagás.

Assim Jesus pôde conter-se por mais tempo, sendo aconselhado pelos próprios Superiores a ir convencer este incredulo.

(A terminar no proximo numero).

Creado admirador

ARTHUR BAPTISTA.

Janeiro de 1908.

SUBSCRIÇÃO

Aberta pela «Verdade e Luz» em favor dos inundados de Malaga (Hespanha):

Quantias recebidas



Dos srs.:

Manoel Thomé da Rocha	4,000
Elisario Alves dos Reis	300

(Continúa aberta a subscrição)

Instituição Christian Beneficente "Verdade e Luz."

Em confirmação do que, com relação á Instituição, dissemos em o numero anterior desta Revista, passamos a transcrever os documentos que, acreditando-a como personalidade juridica, dão a conhecer a sua lei organica, e seus meios de acção e intuitos.

Como já affirmamos, só a dezeseis de Dezembro ultimo foi-nos dado realizar a venda dos nossos predios que estavam garantindo o capital de diversos credores hypothecarios.

De conformidade com as declarações que por diversas vezes temos feito, fica o restante dessa liquidación pertencendo á Instituição. Tudo isto já se acha perfeitamente legalizado, como o proprio leitor pode reconhecer em face dos documentos que aqui apresentamos.

Ninguem, pois, terá hoje o direito de duvidar das nossas intenções, e declaramos: actualmente não possuímos bens de especie alguma, e, se ainda nos achamos á testa da Associação, é, provisoriamente, na qualidade de simples administrador, deseioso de imprimir nella um impulso tal, que, dada a nossa passagem para a vida real, nunca mais possa a mesma retrogradar ou decahir e sim caminhar sempre em phases de prosperidades.

Uma vez que se nos depare pessoa idonea, disposta a pôr por obra o programma da Instituição, ceder-lhe-hemos o nosso posto, con-

tentando-nos com ser um dos seus mais humildes auxiliares.

Está, pois, legalmente constituída a Instituição: possui o seu modesto patrimonio, e acha-se regularmente funcionando e prehenchendo os seus nobres e elevados fins. Aos que acreditam que, *sem caridade, não ha salvação* resta agora que ponham em pratica a sua crença, remettendo aos orphãos, aos desvalidos e *obsedados* da Instituição um boccadinho da sua abastança, uma migalha da sua abundancia, obulo que, sem lhes fazer falta, vem trazer um grande bem para os que delle carecem. E custa tão pouco fazer o bem e enche de tanta alegria o fazel-o, que admira que tão poucos comprehendam ainda esse elevado prazer!

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Em nome, pois, desses pobresinhos, eu vos peço, senhores, com toda a franqueza um emprestimo que ha de reverter-vos em riquezas espirituaes, peço-vos um obulo, por modico que seja, podendo consistir em roupas, viveres, objectos escolares ou quasquer outros ou mesmo dinheiro.

Damos em seguida os estatutos que foram publicados no *Diario Official*, do Estado. Eil-os:

ESTATUTOS

da

INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE «VERDADE E LUZ»

Artigo 1.º A Instituição Christian Beneficente «Verdade e Luz» com séde nesta Capital e nella fundada a 25 de Dezembro de 1904, tem por fim:

1.º) Asylar orphãos de ambos os sexos, reconhecidamente desvalidas e fornecer-lhes roupas, alimento, tratamento medico, educação e instrucção e ensinar-lhes uma arte ou officio;

2.º) Asylar viúvas desvalidas, mas honestas, fornecendo-lhes roupas, alimento, tratamento medico e occupação compativel com as suas forças;

3.º) Recolher obsedados (loucos) de ambos os sexos e ministrarlhes gratuitamente o tratamento psychico adequado.

Artigo 2.º O regimen da Instituição será rigorosamente vegetariano.

Artigo 3.º A Instituição é administrada e representada activa e passivamente em juizo, e, em geral, nas suas relações com terceiros, pelo seu administrador.

Artigo 4.º A Instituição constará de tantos socios quantas forem as pessoas caritativas que desejarem contribuir para a sua manutenção.

Artigo 5.º Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações que os representantes da associação contrahirem expressa ou tacitamente em nome desta.

Artigo 6.º A Instituição tem por patrimonio os seguintes bens que lhes foram doados pelo seu actual administrador Antonio Gonçal-

ves da Silva Bатуira e sua mulher Maria das Dores Coutinho e Silva e por diversas outras pessoas, bens que são assim discriminados: Um sítio com as suas benfeitorias, animaes, instrumentos ruraes, etc., situado no bairro do «Juquerituba», município de Santo Amaro; um predio sob o numero 28 na rua Espirita, desta Capital, com todo o seu mobiliário, a typographia que nelle se acha com todos os seus pertences; outro predio na mesma rua acima designada, sob o n. 27, sendo que deste predio terá o usufructo, enquanto viver, a socia Maria das Dores Coutinho e Silva, passando por sua morte o dito predio á Instituição.

Artigo 7.º O actual administrador, no caso de incapacidade physica, poderá nomear uma pessoa idonea para substitui-lo na administração e, acontecendo que não ache pessoa em taes condições, o governo poderá chamar a si os bens da Instituição.

São Paulo, 30 de Dezembro de 1907.—O administrador, *Antonio Gonçalves da Silva Bатуira*.

Inserimos agora uma copia da certidão do Registro Geral:

«Rodolpho Magalhães, official interino do Registro Geral e de Hypothecas da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, etc.

Certifico que dos livros deste Registro a meu cargo, a paginas cento e cincoenta e dois do Livro de Inscipção de associações para fins religiosos, moraes, seientificos, artisticos, politicos ou de simples recreio, creado pelo Decreto n. mil e seiscentos e quarenta e nove de doze de Janeiro de mil oito centos e noventa e quatro, consta a inscripção do theor seguinte: Numero de ordem, duzentos e vinte e cinco.—Anno: Mil e novecentos e oito.—Mez: Janeiro.—Dia: Tres.—Denominação, fins e séde da Associação ou do Instituto:—Instituição Christan Beneficente «Verdade e Luz», com séde nesta Capital, a qual tem por fim:—Primeiro. Asylar orphãos de ambos os sexos, reconhecidamente desvalidos e fornecer-lhes roupas, alimento, tratamento medico, educação e instrucção e ensinar-lhes uma arte ou officio. Segundo. Asylar viuvvas desvalidas, mas honestas, fornecendo-lhes roupas, alimento, tratamento medico e occupação compativel com as suas forças. Terceiro. Recolher obsedados (loucos) de ambos os sexos e ministrar-lhes gratuitamente o tratamento psychico adoucado.—Modo pelo qual a Associação é administrada e representada activa e passivamente em juizo e em geral nas suas relações com terceiros?—A Instituição é administrada e representada activa e passivamente, em juizo e em geral nas suas relações com terceiros, pelo seu administrador.—Os membros da Associação respondem ou não subsidiariamente pelas obrigações, que os representantés della contrahirem expressa ou intencionalmente em seu nome?—Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações que os representantes da Associação contrahirem expressa, ou tacitamente em nome desta.—O official interino Rodolpho de Magalhães. E' o que se contém em a dita inscripção que hem e fielmente para aqui trasladei *verbo ad verbum*. O

referido é verdade e dou fé. São Paulo, 3 de Janeiro de 1908. Eu, Arthur Mendes, sub-official a escrevi. E eu, Rodolpho Magalhães, official interino, a subscrevi e assigno. Rodolpho Magalhães. (Estavam duas estampilhas de 300 reis devidamente inutilizadas).

A officina e a taberna.

Eis aqui dois centros diametralmente oppostos, dois centros completamente antagonicos. A officina e a taberna são duas inimigas que em constante lucta chamam o homem: uma para aviltal-o, a outra para dignifical-o. A officina é o templo do trabalho onde officiam os operarios, verdadeiros sacerdotes do progresso humano. A officina é o sanctuario onde o homem labuta honradamente, auxiliando de modo directo o desenvolvimento da industria e o engrandecimento dos povos. A officina do trabalho é o verdadeiro altar abençoado por Deus, altar em que se purifica e robustece o espirito do homem, creado para progredir, não para retrogradar. A officina é a obra sabia e bella do omnipotente, feita para beneficiar e avigorar o espirito humano. A officina é trabalho, é sciencia, é luz, é progresso, é amor, honradez, virtude, é o astro que illumina para a humanidade o caminho do bem, é a flor que perfuma a existencia aos pobres desherdados da sorte; nella a ideia reconcentra-se, mas o pensamento se alarga; debilita-se a materia, mas enfibra-se o espirito, e Deus lança sobre ella o seu benéfico influxo, traçando e apontando aos seus povoadores a senda da perfeição.

A taberna! eis aqui a antithese da officina. A taberna é o antro obscuro e sombrio d'onde a moral e a virtude retrocedem. A taberna impede o engrandecimento dos povos, porque leva o homem á indolencia e o inhabilita para o trabalho. A taberna é o fantasma aterrador que destroe a humanidade; é o abysmo ameaçador que se escancara aos pés do homem; é o mal, destruindo o organismo a centenas de jovens que sem forças nem vontade, se precipitam levemente no caminho do vicio; a taberna arruina; é o lodaçal que exhala miasmas nauseabundos, fazendo perecer a todos quantos envolvem; é o inimigo terrivel do operario que não pensa nem estuda; a taberna é a escuridão, é a ignorancia, é o duelo, é a maldade, é o vicio, é a corrupção; nella os homens se degeneram, e, ao chocar dos copos, perde-se o pudor, até que o espirito, envergonhado, rompe um dia o seu carcere e abandona aquella materia, cujo templo favorito foi a taberna. Ah! que grande differença do homem na officina para o homem na taberna: acolá, na officina, vemol-o com a fronte suarenta e sorridente de ale-

gria cooperando para o engrandecimento de tudo, para o bem dos outros como para o bem proprio; aqui, na taberna, o vemos com os olhos afogueados, os cabellos em desordem, as faces coloridas pela acção do alcool, ser o estorvo da moral e o violador das preciosas doutrinas do grande Mestre que expirou no Golgotha.

Obreiros, filhos do trabalho! se quereis que o vosso espirito seja grande e puro, trabalhai e estudai; abandonai a taberna e povoai a officina; e em vez do alcool que destroe, tomai o licor do Evangelho interpretado pela sciencia espirita.

JESÚS HERNÁNDEZ ORTIZ.

(*El Buen Sentido*).

PELO ESPIRITISMO.

O codigo penal brasileiro, que na genialidade da estupidez disputa a primazia na legislação nacional, entre outras preciosidades consagra no art. 157 o seguinte:

«Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar curas de molestias curaveis ou incuraveis, em fim, para fascinar e subjugar a credulidade publica. Penas—de prisão etc., etc.»

Descarnando, ou antes, dissecando o cadaver moral do dito art. 157 com o escalpello galhofeiro da razão ou do riso, digamos, apenas quanto á pratica do espiritismo, que ella se torna uma figura delictuosa nos seguintes casos:

- a) Para despertar sentimentos de odio ou de amor;
- b) Para inculcar curas de molestias;
- c) Para fascinar e subjugar a credulidade publica.

Ora o espiritismo, como qualquer outra seita religiosa ou scientifica, é uma profissão de fé tão respeitavel como o catholicismo, o protestantismo ou qualquer religião em fim. Admittindo como base fundamental a immortalidade da alma, no que está de perfeito accordo com a maioria dos credos religiosos da actualidade, o espiritismo convence-se de que o nosso *eu*, depois da morte, continúa a sua communhão com a sociedade ainda viva e palpitante, muito embora tal convivencia se manifeste por um agente intermediario, denominado *medium*, agente esse que se põe em contacto com os espiritos por muitos meios.

O extasis, a escripta, a mesa tripode, a palavra, a audição, a visão, o hypnotismo—são em geral os meios de que se servem os espiritas para se convencerem da dupla existencia humana.

Uma vez formada uma seita com todo o seu patrimonio de edifi-

eios, livros, alfaias, doutrina e ritual, que é que quer o espiritismo?

—Exactamente o que as demais seitas procuram fazer (porque nenhuma faz suas praticas por mero desporto ou passatempo), isto é —despertar sentimentos de odio ou de amor, inculcar tratamentos e curas de molestias, fascinar e dominar a credulidade.

Despertar sentimentos de *odio* ou de *amor*! E' boa! A que especie de *amor* se refere o impagavel codigo de sandices, uma vez que do amor physiologico ao mais transcendental amor platonico, ha toda uma serie de fórmãs de affeição, que nem por divertimento seriamos capazes de enumerar?

De modo que se um medium, por meio do emprego de sua força immanente, praticar o espiritismo para conseguir a obediencia e o amor filial a certo paciente atacado de violenta felonía contra seus paes, indiscutivelmente será amarrado ao poste do art. 157 e zurzido com a chibata do *libello crime accusatorio*.

« Para inculcar curas de molestias! »

E' outra figura ratazana que lá está, como se as outras religiões não fizessem a mesmíssima coisa!!

Não imaginou o legislador archi-senegalesco que o recurso aos poderes mysticos da fé ou da crença está, por assim dizer, na massa do sangue de quasi todos os viventes, sempre que os da medicina se manifestam impotentes para a cura?

D'ahi é que decorrem as dadivas caridosas, as romarias, os sacrificios, as promessas para os santos thaumaturgos mais afamados, as missas, as ladainhas e toda uma serie de mysticismo empregado como agente sobrenatural e therapeutico.

Logo, d'entre o vigario que aconselha uma dezena de missas para realizar uma cura e o espirita que evoca a protecção metaphysica das almas pias, este vai para a cadeia e aquelle não!

« Para fascinar e subjugar a credulidade! »

Se tomamos o primeiro verbo, não no sentido de *illudir*, mas no sentido commum de —*deslumbrar*, que é o mais vulgar nos dias que correm, então perguntamos:—

Qual é a religião que não procura isso mesmo, oh codigo sesquipedal, oh codigo adoravel, oh codigo unico!?

DR. ORRÊNCIO SABAÚNA.

(Da *Gazeta de Piracicaba*).

SECÇÃO ASTROLOGICA.

(Continuação do n.º 415)

A.—Esqueceste de mencionar a precessão dos equinoxios, a qual tem sido apresentada por certos astrónomos como sendo a pedra de escandalo da Astrologia, porque, ainda que as constellações das

estrellas fixas se adeantem um pouco em cada anno, o que fórma um espaço consideravel com o correr dos seculos, todavia os astrologos hodiernos empregam ainda o Zodiaco em os seus horoscopos, como era empregado nos seculos passados, sem terem em conta que as estrellas que formavam as constellações ou signos do Zodiaco em aquelles tempos remotos, occupam agora um ponto differente.

Aquillo a que o astrologo hodierno chama o signo de Aries, por exemplo, já não contém a constellação desse nome, embora a contiuesse outr'ora, porque uma grande porção desse signo ultrapassou o limite marcado para o signo de Aries, por conseguinte as qualidades desse signo deveriam ser dadas ao signo do Touro, porque este contém agora uma grande porção da constellação que o signo de Aries occupava.

Como haveis de explicar estas contradicções manifestas ?

B. — As pessoas que combatem a Astrologia ignoram sempre a sua natureza e pratica. Se estivesseis ao corrente das partes superiores desta sciencia, não encontrarieis pedra de escandalo nem contradicções produzidas pela precessão dos equinoxios. As posições correctas relativas á longitude, á latitude e á declinação das estrellas fixas são conhecidas para cada anno, passado e por vir. O astrologo que deseja servir-se dellas nos seus calculos e predicções, conhece a posição que ellas occupam nos ceus, sabem onde collocal-as no horoscopo. A sua natureza especial e a sua influencia nos foram legadas como resultado da experiencia das idades passadas. A mesma experiencia, entretanto, nos mostra que os doze signos do Zodiaco, a começar do equinoxio vernal do hemispherio norte, a que os astrologos, para simplificarem, chamam de Aries, Touro, Gemeos, etc., etc., possuem todas as qualidades fixas e activas, fóra das constellações que têm esse nome no Zodiaco precessional. Sabemos perfeitamente que o sol entra nos signos de Aries a 21 de Março, porém que elle não entra na constellação que tem esse nome senão antes do meado do mez de Abril. Essa influencia fixa, reconhecida pelos astrologos, não tem nenhuma referencia especial ás estrellas visiveis, mas deve vir apparentemente das vastas profundezas do espaço, longe, bem longe, além dos limites do universo visivel. Todas as pessoas que conhecem a Astròlogia sabem que a natureza e a influencia de cada signo hoje são precisamente as mesmas que eram nos seculos passados. As estrellas fixas têm influencia, está visto, mas ós effeitos passivos se movem com ellas, sem mudar as qualidades inherentes, que foram observadas como emanando de cada *fracção da esphera*. Assim em vez de ser a pedra de escandalo da verdade astrologica, a precessão dos equinoxios attestam em seu abono, porque, se os astrologos seguissem a precessão e applicassem a descripção ordinaria dos seus signos ás constellações em movimento, os resultados seriam falsos; mas attendendo-se só que ficou provado por uma longa *experiencia* e pela *observação*, em vez de basear-se sobre um *raciocinio falso* e de fazer theorias, a Astrologia tem o seu lugar como sciencia progressiva, e não

poderia ser refutada por nenhum argumento ocioso. Se é uma sciencia falsa, a prova ha de vir ulteriormente, pela parte daquelles que foram seus advogados e que, por uma experiencia continua, conseguiram demonstrar-lhe a falsidade. Mas isso não succederá, porque o contrario é que se dá sempre.

A.— Homens eruditos e de sciencia têm escripto contra a Astrologia, como, por exemplo, Sir David Brewster na *Encyclopedia de Edimburgo*, e M. R. A. Proctor, na sua obra intitulada «*Fabulas e Prodigios da Astronomia*». Os srs. João Mascart e Adolpho Cligny escreveram igualmente um capitulo em a nova edição do «*Larousse illustrado*»; o sr. C. Flammarion esforçou-se tambem para metter a ridículo a Astrologia n' «*Astronomia Popular*». E' certo que as opiniões e as razões desses homens eminentes devem ser sufficientemente solidas para que sejam dignas de acatamento e respeito.

B.— Sim, as opiniões e conceitos desses homens são certamente dignos de respeito e de estudo, mas, depois de examinal-os, assentamos que elles não possuem nenhum conhecimento pratico da Astrologia. Apresentam simplesmente a Astrologia como uma fabula e zombam della forçando a argumentação e o raciocinio. Ainda que seja esse proceder habil, não conseguirá demonstrar que a Astrologia seja falsa, porque a verdade se acha provada por annos de estudo, de observação e de experiencia. Quando abalançam a tocar em certas das suas partes, dão invariavelmente mostras de ignorar o assumpto, o que torna todos os seus argumentos incertos e ridiculos, contra os gigantes mentaes, como: Pythagoras, Democrito, Keplero, Baconio, e muitos outros personagens eruditos, que têm acceitado e approvado a sciencia astrológica. Brewster, Proctor e os outros enganaram-se nas suas afirmações, que muitas vezes carecem de sinceridade.

A.— Se não me é dado combater a Astrologia como sciencia sem possuir um conhecimento pratico dos seus principios, outros pontos fracos tem ella que posso criticar. Tem sido affirmado por muitas pessoas que se fosse util e conveniente, e para nós uma necessidade natural, o conhecer o futuro, o instincto desse saber seria innato em nós. Como isto não succede não é commetter um peccado o procurar levantar o veu com que a natureza cobre o porvir? Toda a pessoa que esteja no uso da razão conhece e recorda do seu passado pela acção natural da sua memoria, mas o caracter do seu futuro lhe está absolutamente occulto, e é por conseguinte razoavel o suppôr, de accordo com o que se disse, que ella não tem nenhuma razão plausivel de procurar saber o que ella não deve conhecer.

B.— O vosso argumento cahiu do sublime ao ridiculo. Se é commetter peccado procurar conhecer o que a natureza nos esconde, então realmente o homem decahiua consideravelmente. A Historia tambem jaz occulta, não obstante tratar do passado, e se certa classe de individuos não consagrassem todo seu tempo á investigação dessas coisas, estudando e colhendo datas e dados historicos, escrevendo volumosas obras em que registram os seus trabalhos, bem ignorantes

seriamos nós.

A Geographia e muitas coisas analogas nos são ainda occultas, porque a natureza collocou oceanos immensos entre os continentes e as regiões deste mundo. Mas o homem não hesitou em presença do peccado, construiu essa victoria da habilidade, o barco a vapor, desafiando assim os obstaculos da natureza, e por fim sahiu-se muito bem, pois temos uma prova disso num exame superficial de um desses grandes leviathans modernos que fazem a travessia do Atlantico.

Que conheceríamos nós das outras terras, e das outras raças, dos animaes, das plantas e dos thesouros de fóra do nosso paiz natal, se não possuíssimos os barcos, as ferro vias, os automoveis, os balões e os outros meios de locomoção que foram inventados unicamente com o fim de resistir e de vencer os obstaculos naturaes que nos cercam a cada passo?

Tambem poderíeis dizer que é um peccado apprender taes coisas, porque *«todo o homem que se acha no inteiro gozo da sua razão conhece e vê o paiz no qual foi educado, «pela acção natural do seu entendimento», mas o character e a localidade das terras situadas além mar, «esses os desconhece elle, e assim é pois razoavel suppôr que elle não tem motivos plausiveis para procurar conhecê-las».*

A.—Admittindo que isso não constitua absolutamente um peccado, julgais que seja bom que conheçamos o futuro? Não é acorçoar o fatalismo e matar o emprehendimento e o espirito de iniciativa, não é dar nascimento a sentimentos morbidos e á indifferença na adversidade, tal coisa tendo de acontecer por que havia de acontecer?

B.—O bem que podemos tirar do conhecimento do futuro, assim como do conhecimento de muitas outras sciencias, depende inteiramente do uso que delle fazemos. Entretanto possuís uma falsa concepção da predicção astrologica, se a comparais ao fatalismo porque Astrologia não trata senão da influencia das estrellas e não do seu constrangimento.

Toda a molestia do corpo ou do espirito é um effeito de causas solares e planetarias, e se a deixarmos seguir o seu curso sem tratarmos de atalhar-lhe o passo, o soffrimento humano teria augmentado em demasia. As drogas medicinaes foram inventadas pelos antigos astrologos, com o unico fim de combater as influencias planetarias, o que claramente indica, que mesmo naquellas epochas remotas, o fatalismo absoluto não era assignalado ás causas astraes. *Só as influencias* eram comprehendidas, porque de outro modo o emprego dos remedios ou de outras coisas para vencer o mal se tornava inutil. E' verdade que uma influencia ou certas influencias combinadas podem ser bastante fortes para desafiar todos os esforços feitos para lhes resistir, mas isso não é uma razão para não se tratar de subjugal-a. A experiencia do passado, em todas as partes do mundo, nos apresenta innumerous casos em que obstaculos e difficuldades que pareciam insuperaveis, foram vencidos por uma resistencia judiciosa e decidida.

(A seguir)

NOTICIARIO.

GRUPO ESPIRITA «LUZ E CARIDADE», DE LIMPIRA (SÃO PAULO). — Esta distincta agremiação realizou, no dia 29 de Dezembro ultimo, a eleição da sua nova directoria que ficou assim organizada: — *presidente* João Knil Filho; *vice* Angelino de Aguiar; 1.^o *secretario* d. Maria Levy; 2.^o *dito* Christiano Knil; 1.^o *thesoureiro* João Guilherme Tank; 2.^o *dito* José Knil; *procurador* João Knil Netto.

Gratos pela communicação, desejamos á futura directoria e ao grupo toda a sorte de prosperidades.

—:

O MARECHAL QUADROS. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para a serie de notaveis estudos espiritas que têm apparecido nesta revista com a assignatura de FREQ, iniciaes do nome glorioso do marechal Francisco Raymundo Ewerton Quadros, em cujos escriptos, pelo seu vasto saber e longa experiencia, ha sempre muito que aprender.

—:

DESENCARNAÇÃO. — Deu-se a 2 de Dezembro ultimo, em Jahú, a da nossa distincta irman em creanças senhorita Maria Aniceta de Oliveira.

Apresentando pesames á sua familia, pedimos, a todos os nossos irmãos, preces em favor daquelle espirito a fim de que seja breve a sua perturbação.

—:

CONFERENCIA ESPIRITA. — No salão da séde social, á rua Marechal Deodoro, desta Capital, o grupo espirita «Luz e Caridade» realizou ás 8 horas da noite, na vespera de Reis, a sua primeira conferencia, perante numeroso concurso de cavalheiros e senhoras. Occupou a tribuna o nosso illustrado confrade C. Escobar que, com a erudição que todos lhe conhecemos, dissertou largamente sobre a grande doutrina. Ao terminar a sua bella oração, foi entusiasticamente applaudido e cumprimentado. Em seguida usou da palavra o nosso confrade o sr. professor Bráulio Prego que poz em relevo certos pontos doutrinaes, sendo tambem bastante applaudido.

A conferencia produziu a melhor impressão e de muitos profanos sabemos nós que dalli sahiram *meio* crentes.

E' intuito do digno presidente daquelle grupo, sr. coronel Luiz de Oliveira e Silva, realizar uma conferencia por mez. Oxalá que não esmoreça no seu louvavel intento!

—:

UM CASO DIGNO DE ESTUDO. — Diz «*La Verdad*» de Buenos Ayres:

«Um de nossos leitores, recém-chegado da Allemanha, nos refere que o sr. Carlos Buttenstedt lhe communicou em Berlim o seguinte:

Em fins de Julho ultimo, um cavallo que puxava um carro, deteve-se bruscamente numa das ruas de Berlim, e resistiu seguir para a frente, a pesar dos gritos e chicotadas do condutor. Instantes depois, cahiu uma alta parede a poucos passos adiante do cavallo, e onde seguramente este teria sido morto se houvesse continuado o seu caminho.

Que poderiam dizer-nos a este respeito os orgulhosos sabios?

—

UM MEDIUM CURANDEIRO.—Da mesma revista:

«A 10.^a Camara Correccional acaba de absolver ao medium curandeiro Pradié, em Pariz, o qual reside na rua Cardinal-Lemoine.

Na audiencia, presidida pelo sr. Maire, declarou Pradié que elle assistia aos enfermos por meio da oração e da applicação das mãos, sem administrar remedio algum; que o seu poder de curar era um dom que nada tinha que ver com o exercicio da medicina.

O Tribunal tinha notificado varias testemunhas, e todas ellas reconheceram que foram curadas por Pradié. Na audiencia, o sr Diétriche declara que sua filha foi curada por Pradié, quando fazia seis mezes que se achava doente e de cama; acrescentando a testemunha que era um facto que constatava, porém que não podia explicar.

O Tribunal, recusando-se a ver no magnetismo assim praticado, o exercicio illegal da medicina, absolveu Pradié.

O sr. Toran Bayle foi o defensor do magnetista».

—Na Belgica foi tambem absolvido o nosso confrade ANTONIO O CURADOR, que cura pela Fé.

Como se vê, por toda a parte, o passado, que representa o preconceito, o privilegio, vai-se fazendo em pó no seu embate com o presente que é a luz, a liberdade, a democratização do saber.

—

CLUB INTERNACIONAL PARA AS INVESTIGAÇÕES PSYCHICAS EM LONDRES (*International Club for Psychical Research*).—Está em vias de fundação, na capital da Gran Bretanha, um club, que se abrirá quando houver obtido mil adherentes.

O fim principal desta instituição será reunir num só nucleo as diversas unidades do pensamento progressivo e experimental que se acham hoje divididas nos grupos psychicos, espirita e espiritualista.

Além das commodidades que offerece geralmente um club (concertos, recepções geraes e particulares, salões de leitura e de trabalho, agasalho para os membros da provincia e do estrangeiro) os seus membros terão á sua disposição uma vasta e completa bibliotheca de sciencias psychicas e «occultas».

Espera-se poder confiar o cargo de presidente a um sabio aucto-

rizado, sob cuja direcção o Comité organizará um grande numero de conferencias. Publicar-se-ha um boletim que contenha as actas da Sociedade, destinado aos seus membros, os *Annals de Sciencia Psychica*, lhes serão distribuidos tambem.

O club se esforçará em estudar e desenvolver de maneira systematica os novos mediums, com o fim de poderem dar largas series de sessões experimentaes no local do club, com exclusiva intervenção de seus membros, que terão tambem á sua disposição todas as commodidades e todos os apparatus necessarios ao estudo dos effeitos physicos.

A quota de ingresso e assignatura para o primeiro anno foi fixada em dois guinéos (\$10.50 ouro) e um guinéo nos annos successivos.

Os primeiros mil membros serão considerados *membros fundadores*. As pessoas que fizerem um donativo de 50 guinéos serão nomeadas *membros vitalicios*; as que derem 100 guinéos, além de serem consideradas membros vitalicios, terão direito de nomear um membro vitalicio honorario.

Os membros vitalicios e os fundadores gozarão de precedencia para as differentes facilidades que o club offerecerá relativamente ás investigações psychicas e ao estudo synthetico da significação dos phenomenos mediúnicos.

Considera-se que o estudo das faculdades da intelligencia é de tal importancia, que, ao lado da observação e da experimentação scientifica concreta, é necessario alentar o raciocinio abstracto com os dados fornecidos pelas experiencias, pois o mais elevado progresso individual consiste em avançar-se no dominio das ideias».

Para mais informações é dirigir-se a «*The Editor of The Annals of Psychical Science*» 100, St. Martin; Lane, London, W. C.—Todas as communicações concernentes ao club devem levar a indicação «Club».

(*La Verdad*).

—:

BOAS FESTAS.—Enviaram-nos boas festas os srs.: Eiesbão Linhares Pereira, Iconha; Alberto Cardoso e d. Edla Cardoso, Alberico Lobo e familia, marechal Ewerton Quadros, Januario Assumpção, Capital Federal; João Marcilio e d. Avelina R. Marcilio, Campinas; Antonio Francisco de Almeida e familia, Araraquara; Liberato Costa Fontes e familia, Manoel Portugal Freixo e familia, Jaboticabal; Manoel Thomé da Rocha, Casemiro Cunha, Vassouras; A. S. Mello Netto, Pedro Leopoldo, Manoel José da Fonseca, Jundiaby; Avelino Alves de Carvalho, Joinville; Samuel C. Castro, Manhuassú; Gabriel de Abreu e familia, S. Manoel do Paraizo; Antonio de Almeida Nunes e familia, Benedicto Paulo dos Santos, Campos; Alfredo Hansen Coutinho, Santa Rita de Passa Quatro; Osorio Barros, Barretos; José Miguel Firmino, villa de Pinheiros; Geraldo Aquino Leme, Batataes; Eugenio Lima, Joazeiro; d. Claudina Simões Pimenta, Arrozal de São Sebastião; «União Operaria», Santos; Leandro Francisco Go-

mes, Tres Corações; Deoclydes Garcia, Penedo; «Grande Oriente do Rio Grande do Sul», Porto Alegre; Getulio Teixeira Franca, Araxá; Ernesto Nogueira Gama e «Jornal Espirita», Juiz de Fora; Gabinete de Leitura Sorocabano, Sorocaba; Luiz Benedicto de Carvalho, Carlos Barros e familia, Domingos José de Oliveira, Osorio de Souza Araujo, Salvador Vella e familia, Grupo Espirita «Aspirante da Paz», Augusto Pinto da Silva e familia, João Gheishofer, Francisco Palazzi Borelli, João Cancio Coutinho e familia, d. Deodélinda Gonçalves Ferreira, Carlos Garcia, Capital; A «Liga Espiritista Española» e a revista «Luz y Unión», de Barcelona. A todos agradecemos e retribuimos.

—

LOS ALBORES DE LA VERDAD.—Esta excellente revista barceloneza vai passar neste anno por grandes melhoramentos de modo que possa dirigir-se não sómente aos espiritistas, mas tambem ao grande publico, procurando pô-lo em dias com o que pensamos e fazemos em a nossa communitade.

Assim dará nas suas columnas extensas noticias sobre as principaes experiencias realizadas com os mais notaveis mediums, as opiniões que essas experiencias hajam merecido das pessoas que as tenham assistido.

Resenha do movimento espiritualista mundial, trate-se de conferencias, formação de grupos, publicação de periodicos ou de obras.

Noticias e dados ácerca das Academias, Parlamentos, Congressos e periodicos que se occupem de Espiritismo.

Uma secção amena, contendo anedotas e casos engraçados occorridos a respeito das experimentações psychicas e opiniões de sabios-tolos ácerca dos phenomenos.

No final das ultimas paginas serão publicados, em folhetim de fórma encadernavel, obras referentes aos diversos ramos de que se occupa o semanario, iniciando com a historia das aparições da celebre Katie King.

A revista será illustrada tanto quanto possível.

O novo periodico terá quatro paginas do tamanho de 35x50 centimetros divididas em quatro columnas, apparecerá aos sabbados de cada semana, sendo o seu preço de assignatura 6 pesetas para a Hespanha e 10 para o estrangeiro, pagas adeantadamente.

Felicitemos o caro collega e a doutrina por mais este notavel elemento de vida.

—

PINTURA.

Acham-se no salão da instituição diversos quadros representando paysagens, marinhas, etc., devidos ao amestrado pincel do distincto artista nosso confrade sr. A. Cardoso, da C. Federal.

Quem quizer adquirir qualquer desses quadros pode conseguil-o fazendo em favor da Instituição um donativo.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO
A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A'
INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO

Estado de S. Paulo. Sorocaba: Martinho Clez, 3\$, Julio Vieira, 3\$, Manoel Ferreira, 3\$, Manoel Rosa, 3\$, José da Costa Lima, 3\$. Faxina: d. Maria Luiza Pimentel, 3\$. Santos: Virgilio da Silva Rocha, 5\$. Cananéa: Joaquim Leal, 6\$. Mogy-mirim: d. Benedicta Diniz Pereira, 5\$, Francisco Lambert, 6\$. Jacarehy: Gregorio Calbo, 6\$, Bento Porto, 6\$. Batataes: Alvaro Correia do Couto, 10\$. Jaboticabal: Manoel P. Freixo e esposa, 1\$. Piracicaba: d. Eugenia da Silva, 5\$. Campinas: d. Theonilla Dias, 3\$. Limeira: Antonio Benedicto Ormieres, 5\$. Cordeiros: Theophilo Campos Camargo, 3\$. Parnahyba: Hermenegildo João de Oliveira, 3\$. Jundiaby: Manoel José da Fonseca, 10\$, d. Ruth Fonseca, 3\$. Mogy das Cruzes: Benedicto Borges Vieira, 3\$. Capital: d. Emilia Kremer, 6\$, de um protector, recebemos uma duzia de pratos, uma dita de garfos e colheres, e 3\$, em dinheiro; Angelo de Siqueira Rita, 3\$, Joaquim Francisco de Azevedo, 3\$, d. Elisa Ferreira Peixoto, 3\$, Domingos José de Oliveira, 10\$, d. Bertha Lanatrois, 3\$, d. Carmen do Amaral, 500, Alfredo da Rocha Pereira, 3\$, João Gheishofer, 3\$, Antonio Pereira Franco, 3\$, José Barros, 10\$, d. Anna Vieira Simões, 3\$, Severo Augusto Pereira, 5\$, Carlos Cavalheiro, 500, Zeferino Gonçalves, 500. O cofre da Instituição rendeu no mez de Dezembro ultimo, 58\$500.

Estado de Minas. Sabará: Antonio C. Ferrão Castello Branco, 15\$. Rio das Velhas: Luiz Augusto Salles Lima, 5\$. Soledade do Chidador: Elisario Alves dos Reis, 3\$. Tres Corações: Leandro Francisco Gomes, 10\$, d. Leonezia Leoneio, 4\$500. Araxá: Getulio Teixeira Franca, 1\$. E. Henrique Galvão: Francisco Assumpção, 3\$.

Estado do Rio. Angra dos Reis: Thomaz H. Cornick, 5\$. Nithe-roy: Joaquim Alves Cardoso, 3\$.

Estado do Paraná. Guarapuava: Centro Espirita «Jesus da Verdade», 25\$.

Estado do Maranhão. Carolina: d. Crisantina de Barros Monturil, 3\$, Bernardino Aquino Pereira, 3\$.

Capital Federal. Antonio Pereira de Andrade, 5\$, Grupo Espirita «Humildade», 3\$, Theophilo Monteiro de Castro, 4\$, dr. Augusto Cesar do Amaral, 3\$, Um espirita, 10\$, Seraphino Florindo de Almeida, 3\$, Marechal Ewerton Quadros, 5\$, Alberto Cardoso, 5\$, d. Francisca Teixeira da Silva, 5\$, Felipe Nery Trindade, 5\$, d. Anna Cardoso, 3\$, Luiz Pedro Montani, 3\$, Luiz Eduardo Pearce, 3\$.

Estado do Amazonas. Urucurituba: Manoel Beltrao, 5\$.

LIVROS A VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CRISTIAN BENEFACTIVA
—VERDADE E LUZ— RUA ESPÍRITA N.º 28 — S. PAULO.

O Livro e a Bíblia—folheto de 61 paginas, 14x20 cm., 300 rs., papel commum; em papel assinado.	100
O Papa e o Albigensense—obras, 16 cm., 300.	500
Maximista da Multidão—por dona Anna. Domingos Sales, folha avulsa, 100 exemplares 400 rs., 1.000.	3,000
NUMEROS ATRELADOS DE "Verdade e Luz" 100 exemplares.	2,000
Collecção de "Verdade e Luz", dos annos de 1902, e 1903, encadernadas, de 1902, e 1903.	10,000
OCCULTISMO E THEOSOPHIA—por João Laurence de Souza, um volume encad.	5,000
Requiem—poesia por Mario Dias.	100
Sonnetos—poesia de Casimiro Cunha.	1,500
Victimas—poesia por Mario Dias.	500
O FILHO PROIBIDO—romance espirita, por Paulo Neto.	300
NO PHÉLIX—Uma historia de menino exaltado—obra que faz illu. a todos a curarem effeitos e rapida cura o seu semelhante sem auxilio de drogas. Um volume cartonado.	2,000
Magnétismo pessoal.—Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas varias lições, o homem ou a mulher poderá captar a consideração, a interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado.	2,000
Um cento.	100,000

ATTENÇÃO! — A quem não quiser dar 1,000 rs., offerecendo a revelação de um alto segredo psychophysiological de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa faz-se-lhe gratis a cada encomenda de cinco exemplares do MAGNETISMO PESSOAL. O producto da venda é para a Instituição Christã.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intermedio desta administração mediante o acrescimo, para portuense, de 20 % sobre o preço marcado.

EM LINGUA ESPANHOLA

OBRAS COMPLETAS DE ALLEN KARDEC

Escolha e preço

EL TIPO DE LOS ESPIRITOS.—Um volume de 107 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL TIPO DE LOS MEDIOS.—Um volume de 85 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL EVANGELIO SEGUN EL ESPIRITISMO.—Um volume de 132 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL CUMPLIMIENTO DE LA JUSTICIA DIVINA.—Um volume de 152 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL ANIMA, LOS ANIMAS Y LAS ESPIRITAS.—Um volume de 120 paginas em 4.º prolongado.	1,000
OBRAS POSTUMAS.—Um volume de 100 paginas em 4.º prolongado.	1,000
¿ES EL ESPIRITISMO?—Um volume de 50 paginas em 4.º prolongado.	500
Estas obras completas em 10 tomos de livro a 2,000 rs. o exemplar, e encadernadas em tela a	4,000
Tambem se vendem as seguintes obras em portuguez, sendo o volume encadernado.	1,000
Idem, brochado.	3,000
Porto e registro, mais	500
MAGNETISMO PESSOAL de Henri Duvalle, director do Instituto Magnetico da França, traducção portugueza feita e revisada pelo author; obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que contém, se torna indispensavel ao estado de todos os verdadeiros espiritas. Um volume encadernado.	3,000
Um dit e brochado.	1,000
Para porto e registro, mais	500
Vende-se aqui.	

O Administrador encarregado, mediante illu. sobre o preço dos catalogos, se avtar qualquer menagemta relativa a obras sobre o medium espiritalismo em geral.

FOCOS DE LUZ.

IMPRESA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENÉR.

Periodicos estrangeiros que commença proutam.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1868 por Allan Kardec. Anno: 11 francos. DIRECTOR-GERENTE: Paul Laguerre. Redactores: Louis Duvell, Rue Saint-Jacques, 12. PARIS.

REVUE DE SPIRITUALISME MODERNE. — Anno: 5 francos. DIRECTOR-GERENTE: A.-M. Boudolot, 20, rue de la Harpe, PARIS.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal da vanguarda scientificas e philosophicas. Anno: 8 francos. DIRECTOR: P. Jullivet-Castelot, Rue Saint-Jean, 100. PARIS.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista internacional independente de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. DIRECTOR: A. Boivin, rue Gambetta, n. 5. LYON.

LA RESURRECTION, revista catholica da vanguarda internacional. Anno: 1 francos. REDACTOR-CHEFE: Albert Jouin, SAINT-SAPHORIE-Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarizacao das Sciencias occultas e das Sciencias applicadas. Anno: 12 francos. REDACTOR e ADMINISTRADOR: O. Couris, em BEAUVAIS.

ESPAÑA.

LOS ALBORES DE LA VERDAD. Periodico semanal de estudos philosophicos e moraes. Anno: 10 pesetas. DIRECTOR: J. Esteva Marita. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Calvel del Canon, 9. GRACIA. Barcelona.

LUZ Y UNION. Revista mensal de 36 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Esteva Marita. REDACTORA: D. Amalia Dominguez Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Ferlandina, 2, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E ORDINE. Revista mensal illustrada de sciencia espiritualista, orgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Avviso: 1/15. ADMINISTRADOR e redactor: Via Cappuccini, 18. MILÃO.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 500 rs. liras. REDACTOR: Francisco Alves da Costa. ADMINISTRADOR e redactor: rua da Bandeira, n. 45. PORTO.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO e ADMINISTRADOR: Joaquim A. de Lacerda. EDITOR: Manoel Joaquim de Andrade, AVAREZ DE BENEVENUTO.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTOR: Dr. Souza Couto. Anno: (para o Brazil) 1,000. ADMINISTRADOR: Rua do Arco da Bandeira, 97. L. D. — LISBOA.

SUIÇA.

Boletim da Sociedade Psychica de GENEVA. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLD'S ADVANCE THOUGHT. Revista mensal religiosa e sciencia pela srta. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administracao: 203 Yawhill Street, PORTLAND, OREGON.

MEXICO.

EL SERVO ESPIRITA, orgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Preço: Mexicos 3 vezes por mez. Trimestre: tres pesos. DIRECTOR: A. D. y Castro. Editor e Administrador: José Salazar Botas, Calle Violata n. 712. MEXICO.

LA NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR e REDACTOR-CHEFE: L. G. Rolin. Semestre: 20 rs. Administracao: Ex-Mercado del Villalor, Porelli 38 e 36. MEXICO.

PORTO RICO.

EL BUEN SENTIDO, semanario espiritista, orgão da Círculo Luzes e da Federação dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Primitivo J. Arfola. Anno: \$1.00 avos. Calle Dr. Peyala n. 3. PONCE.

SAN SALVADOR (America Central).

EMANCIPACION, revista mensal de propaganda espirita da Paz. Editor e redactor: G. Ponce. Distribuição gratuita. Administrador: A. Garcia. MONTICELLO.

NUEVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTORES e REDACTORES: G. Kuhl, Los Arroyos e P. Carlos Quell. Semestre: 20 pes. Administracao: Jorge R. Quell. SAN SALVADOR.

VENEZUELA.

DIABRA, revista mensal de propaganda theosophica. DIRECTOR e ADMINISTRADOR: J. J. Basso e P. J. Molina. Anno: 2 bolivares. Administracao: C. Sur 3, n. 83. CARACAS.

CHILE.

LUZ AUSTRAL, quinzenario theosophico. Preço: 2 pesos. Valentin Chan, as. Anno: 2 pesos. Administracao: CASABLANCA CHILENA de Valparaiso.

REVISTA DE ESTUDIOS ESOTERICOS, orgão mensal do Centro E. P. de Valparaiso e Eduardo Lobarra de Santiago. Anno: \$25.000. REDACTORES e DIRECTORES: J. Ramon Ballesteros, e Theobaldo Rios Gonzalez. Preço: \$70.000. Valparaiso.

ARGENTINA.

CONCIENCIA, revista mensal de espirita, anno, de theosophia e sciencia, orgão da Sociedade espirita Conciencia. REDACTOR e DIRECTOR: Carlos Magagnoli. SECRETARIO: Pedro San. Anno: 10.00 pesos. ADMINISTRADOR: Mariano Solari. Calle Thompson n. 1736. BUENOS AIRES.

LA VERDAD, revista mensal de all e theosophia, theosophia, all theosophia, orgão comparada e eclettico. Anno: 10 francos. Administracao: Carriera n. 2227. BUENOS AIRES.

REVISTA MUSEOLOGICA, publicacao mensal de sciencia, orgão da Sociedade Magna Ingeles Argentina. FUNDADOR: Guido Rohaut. DIRECTOR: Leopoldo Garcia. Anno: 1,000 pesos. DISTRIBUICAO: Administracao: Direccion n. 699. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR: Antonio Lizarbe. Anno: 6 pesos. Administracao: Beltrano, 2225. BUENOS AIRES.

BRASIL.

REVUE mensal do N. de Espiritualistas fundado por Xavier, o Curador. Anno: 3 francos. Administracao: rue Hort-Chavagnac, 17. LYON.

34
ANNO XVIII

Dezembro de 1908

VERDADE & LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORÇÃO DA INSTITUIÇÃO "CHRISTIAN - VERDADE E LUZ"

Director: — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATISTA

COLLABORADORES — DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa.
Todo o effeito intelligente tem
uma causa intelligente. A po-
tencia da causa intelligente es-
tá na razão directa da magni-
tude do effeito.

Não ha culto mais elevado
que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 58000.
* * * * * commum 38000.
Numero avulso. 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n. 28.
S. PAULO.

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRESSA ESPIRITA E PSICUALISTA — Periódicos que continuam permutam

O ESPIRITUALISMO MODERNO, órgão mensal de propaganda espirita. Director: Manoel Cardoso da Cunha, Redacção e Administração: rua dos Australes 16. Rio de Janeiro.

A CANDIDA, órgão de propaganda do Equilíbrio Semântico, Contribuição voluntária. S. MANUEL DO PAPEL DO ESTADO DE S. PAULO.

O RECONHECER, órgão da Federação Espirita Brasileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. Administrador: Pedro Ricardo, Redacção e Administração: Rua do Rosário n. 97. R. de JANEIRO.

TRIBUNA ESPIRITA, órgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Ver. Anno: 2,000. Administração: rua Uruguanym, n. 151. Rio de JANEIRO.

A UNÃO ESPIRITA, folha mensal de propaganda. Director: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redacção: Rua da Consolação, n. 29. Rio de JANEIRO.

A SENTINELA, órgão quinzenal de propaganda espirita. Trimestre: 1,500. Director: José Joaquim Bandeira, rua da Liberdade, n. 111. Niterói. Estado do RIO.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, órgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntária, de 2,000 para cima. Rua da Fátima, Estado de Minas.

A AURORA, órgão de propaganda espirita, literário e noticioso. Redactor-proprietário: Raymundo Juçuba. Ponta, Sul de Minas.

O AMOROS, órgão mensal de propaganda espirita. Anno: 5,000. Director: João Augusto Chaves. Uberaba, Estado de Minas.

VERDADE E PAZ, órgão mensal do espirito cristão beneditino (Bom do Cordeiro). Anno 2,000. Campos, Estado do PAIÁ.

A REVELAÇÃO, órgão de propaganda de «União Espirita Paranaense». Contribuição voluntária, Belém, Estado do PARÁ.

VERDADE E PAZ, revista mensal, órgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 5,000. Administrador: Osório G. Luna, rua da Paz n. 18. S. Luís, Estado do MARANHÃO.

ALMA ESPIRITA, revista mensal das tendências psicônicas e místicas. 8 meses: 3,000. Proprietor e redactor: Pedro J. Azeite, rua Tupy de Paz n. 21. Pernambuco.

A SENSUAL, órgão mensal de propaganda espirita do grupo «São Vicente de Paulo». Contribuição voluntária. Rua do Comércio n. 7. S. M. Motta Lima, Caldas Novas, diversos. Administrador: Manoel Joaquim Vidal, rua da Consolação n. 8. Maracá, Estado de ALAGOAS.

A DOCTRINA, publicação mensal ilustrada, órgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 2,400. Redactor: Vicente Nascimento Junior. Director: Antonio Vinha Neves. Curitiba, E. do PARANÁ.

O GUIA, órgão de divulgação espirita. Contribuição voluntária. Administração: rua dr. Moraes n. 43. Maracá, Estado de AMAPÁ.

A REVELAÇÃO, órgão do centro espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntária. São FRANCISCO, Estado de Santa CATARINA.

A NOVA REVELAÇÃO, publicação mensal, órgão do centro espirita de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 24. S. Paulo.

A NOVA LUZ, quinzenal, publicação em QUARENTENOFFA. Estado de São Paulo.

O MEXICO OCIDENTAL, órgão mensal do Sociedade de Estudos Psíquicos de Campinas. Contribuição voluntária. Director: Antonio R. Vieira, rua Barão de Jaguara, 75. CAMPINAS, Estado de São Paulo.

O CLAMOR, órgão do Grupo Espirita «Amantes da Pureza», do Maricó, E. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, órgão do Centro de Estudos Psíquicos «Theodoro Haemmann». Director: Domingos Duarte Valente; Redacção: José Lopes Netto; Gerente: Antonio Correia Pinto. Anno: 25; 6 meses 25. Caixa Postal n. 19. Curitiba-Paraná.

A LUZ, órgão mensal do Grupo Espirita «PAZ, AMOR e CARIDADE» — Santo Agostinho. Rio de Janeiro. Assinaturas: anno 4000 rs. Administração: Rua Camêlo Goulart, n. 2. Sampaio.

O SENSUAL, órgão mensal de propaganda espirita do Grupo «Amor e Caridade», distribuição gratuita, a qualquer endereço. Director: — J. C. BARBANO, Carapicaba, rua 09. Rua José Augusto, PAINEIRA, Estado de AMAPÁ.

VERDADE E LUZ

ANNO XVII —
S. PAULO.

Fevereiro de 1908

— N. 417
BRAZIL.



Redacção e officina:
Rua Espirita n. 23.



Um excommungado de character.

Cedendo á decisão da Igreja, mas recusando-se a fazer uma «cobarde retractação» do credo que induziu a Igreja a separar-se do ministerio, o Rev. Algernon S. Crapsey, reitor da Igreja de Santo André, desta cidade, renunciou o seu ministerio na Igreja Episcopal por meio de uma carta ao Bispo William David Walker, da Diocese do Occidente de Nova York. Nessa carta o Rev. Dr. Crapsey torna a afirmar-se na sua crença de que «a asserção sobre a origem de Jesus, de ter sido um filho nascido sem um pae humano, não se acha fundada na historia». Tambem afirma: «quando digo que Jesus subiu ao ceu, não quero nem posso significar que Elle fluctuou no espaço com o seu corpo physico de carne, sangue e ossos, e, durante dois mil annos, tem existido em alguma parte do ceu com esse corpo material de carne, sangue e ossos».

Declara que ha de levar o seu caso perante a livre e illustrada consciencia do mundo: assegura em face de centenas de clérigos e milhares de leigos, que têm chegado á mesma conclusão, que elle não desanimará e estará firme no seu posto.

«Appello perante o publico» — disse — daquelles que estão exercendo auctoridade na Igreja; e não censuro aos meus juizes, pois estou certo de que, quando o grande tribuna do livre pensamento houver decidido esta contenda, os homens que administram a Igreja hão de conformar-se com essa decisão».

«A respeito das interpretações temporaes e instaveis do credo, sustenta que está firmemente com o Evangelho; eis aqui a sua carta:

AO REV. WALKER, DIGNO BISPO DO O. DE NOVA
YORK.

«Meu respeitado Bispo: Nas actuaes circumstancias, considero de meu dever apresentar uma formal renuncia do ministerio da Igreja Protestante Episcopal, e por conseguinte vos peço que, pelas razões que já foram dadas, vos sirvais destituir-me do sacerdocio, segundo o numero 30 dos Canones Geraes da Igreja, não antes de 3 nem depois de 6 de Dezembro.

«Estou certo de que vos regosijareis de saber que, para esta resolução, nada existiu que pudesse reflectir sobre a minha integridade moral ou pôr em duvida a minha lealdade como pastor.

«A unica difficuldade que se me depara jaz no facto de que um estudo attento, longo e consciencioso da Escriptura Santa, compelliu-me a chegar a certas conclusões concernentes á historia prenatal de Jesus, que não estão de accordo material com a letra dos credos, e portanto obrigaram-me, para explicar a doutrina, a dar a certos artigos uma interpretação que os harmonize com a verdade, tal como a encontro na Escriptura Santa. Certas decisões recentes, porém, da auctoridade declararam que essa harmonia entre o Credo e as minhas proprias convicções da verdade não é permíssivel na Igreja Protestante Episcopal.

«Em meu proprio caso, reconheço o direito das auctoridades constituídas da Igreja para definirem os limites da interpretação, e para sustentarem a verdade do Credo como agora têm interpretado os tribunaes ecclesiasticos. Nem agora nem nunca tive consciencia de nenhuma insinceridade ao dar tal interpretação a varios artigos do Credo, exigida pelas condições presentes do pensamento moderno; assim como ninguém está mais convencido do que eu da falta de verdade, quando se afirma que o sol se levanta e se põe todos os dias, sendo certo que o sol não faz nem uma nem outra coisa. Se eu fosse sustentar a todo trance o Credo, deveria dar a certos, já que não a todos de seus artigos, uma interpretação antes espiritual do que material. Quando digo Jesus subiu ao ceu, não posso significar que elle fluctuou no espaço com o seu corpo phy-

sico de carne, sangue e ossos e tem estado durante dois mil annos em alguma parte do ceu com esse mesmo corpo de carne, sangue e ossos. Essa existencia me parecia antes horrivel do que gloriosa, e para mim essa crença é não sómente incrivel, mas inconcebivel.

«O que eu significo com essa phrase é que Jesus, havendo concluido a sua missão na carne, ascendeu á sua vida superior de espirito. Igualmente quando digo que Jesus foi concebido por obra e graça do Espírito Santo e nasceu de Maria Virgem, não quero significar que o grande Deus dos vivos, para trazer Jesus a este mundo, quizesse violar a sua admiravel lei da geração humana, infringindo a santidade do matrimonio e fazendo nascer um filho do homem sem um pae humano. Essa noção é mais do que repugnante ao meu ideal de um Deus sabio e santo. Não fiquei alarmado e, pelo contrario, senti-me satisfeito, quando um estudo attento das Sagradas Escripuras me convenceram de que este conceito mysterioso da origem de Jesus não tem fundamento na historia.

«Jesus não soffreu detrimento na minha veneração senão que ficou ennobrecido por este descobrimento. Quando, ha alguns annos, cheguei a esta conclusão de que as lendas da infancia não eram historicas, nem por isso deixei de crer em Jesus. Nelle fiquei crendo ainda de melhor mente e dei ás palavras «concebido por obra e graça do Espírito Santo e nascido de Maria Virgem», uma interpretação que se harmonizasse com o conhecimento que tenho dos factos. Elle foi uma creança de germen santo e santificado desde o seio de sua mãe. Um filho de Deus, digno da maior estima, por causa de ser filho do homem. Compreendi, então, pela primeira vez aquellas palavras de João, quando disse: «O verbo se fez carne e morou entre nós e cramos na sua gloria como gloria do unigenito do Pae cheio de graça e de verdade», e pude entender como no mesmo capitulo Felippe chegou a dizer deste Verbo encarnado: «Encontramos Aquelle de quem disse Moysés na Lei e escreveram os prophetas: «Jesus de Nazareth, o filho de José».

«Esta concepção de Jesus, baseada num cuidadoso

estudo das Santas Escripturas, fórma a urdidura da minha vida intellectual e espiritual, e é provavel que nunca mais se mude. Leval-a-hei commigo para esse mundo espiritual onde verei a Jesus face a face. Disseram-me, porém, na decisão dos meus juizes, que essa concepção não se pode permittir na mente de um ministro da Igreja Protestante Episcopal. Eu respeito essa decisão; mas não posso mudar a minha mente e por conseguinte abandono a Igreja. Não censuro meus juizes; obraram segundo a sua illustração; porém tão pouco me censurem a mim, porque procedo segundo a minha. Mas, quer me censurem, quer não, não posso fazer mais do que fiz: devo obedecer mais a Deus do que aos homens.

«Se considero, porém, que a sua decisão é peremptoria a meu respeito, estou certo de que não o é a respeito da Igreja. Tenho as minhas razões para saber que ha centenas de clérigos e milhares de leigos na Igreja Protestante Episcopal que são chegados á mesma conclusão a que cheguei, e, permitti-me, senhor, dizer-lhes, nesta carta que vos dirijo, que a sua situação na Igreja é tão correcta como sempre foi. Este juizo interessa só á minha pessoa. Não desanimem. Mantenha-se cada qual no seu lugar, mas explique-se com valor e, dentro em pouco, a verdade terá muitos sustentaculos e uma immensa multidão que a escute na Igreja. Tão certo estou da verdade a respeito de Jesus, que appello das auctoridades ecclesiasticas para o grande corpo popular da Igreja, a quem reputo numa san, sagaz e severa posse da verdade. Insisto em exhortar a meus irmãos em crenças a permanecerem firmes onde estão.

«Vou levar o nosso caso ao egregio Tribunal do livre pensamento e da consciencia esclarecida do mundo, e se perante elle triumphar, a minha victoria reverterá para toda a Igreja e para toda a alma da Christandade. Se, porém, succumbir perante esse Tribunal, dependerá isso do meu erroneo conceito da verdade, e então me alegrarei da minha derrota que o será só do meu conceito, mas não da verdade de Deus. Esperem os meus irmãos em crenças que se consubstancie esse juizo; porque, quando o grande

Tribunal do pensamento livre houver decidido esta controversia, os homens que administram a Igreja sobre a terra se conformarão com essa decisão. E' para demonstrar que Deus está no homem e o homem está em Deus que vou consagrar o resto da minha vida.

«Ao apresentar a minha renuncia á Igreja, á qual consagrei a minha vida, faço o com a minha profunda gratidão pelas oportunidades que me foram facilitadas para a prégação no serviço do culto que esteve a meu cuidado. A oração no altar da minha Igreja foi a minha occupação diaria. Prégar o evangelho de Jesus do alto do pulpito foi o meu deleite. Porém mais grato para a minha alma do que todos os officios dentro das paredes da minha Igreja, tem sido a gloriosa oportunidade do meu exercicio pastoral de poder ser util á minha povoação nas emergencias diarias da vida

«Se tenho deixado de sustentar algumas interpretações tradicionaes e materiaes do credo, não pensem por isso que abandonei o evangelho de Christo. Sustento agora, mais de que nunca, que o amor ao Senhor meu Deus com toda a minha alma, com toda a minha mente e com todas as minhas forças, e o amor ao proximo como a mim mesmo é não sómente mais do que a lei e os prophetas, senão tambem mais do que os credos e as igrejas

«Vosso servo com o Senhor Jesus Christo

ALGERNON S. CRAPSEY.

(*New York Herald*).

DIVAGANDO.

Finda a Primavera, a mais ridente estação do anno, como na vida a quadra mais ditosa e o Estio surge nos deslumbrando com os seus cálidos dias azulados, auroras magnificas e occasos esplendidos, em que predomina o roxo e o carmin, symbolisando, talvez, a Dor e a Alegria, que vivem irmanadas.

Não deploremos a estação que finda nem o anno que desapparece na trajectoria fatal do tempo em seu eterno evoluir—são leis naturaes—quanto mais, quando sabemos por experiencia propria que a primavera do anno torna a voltar e só a primavera casta das illusões da vida, não volta jamais!

Eis que desapparece Dezembro—o mez radioso e festivo—em que se commemoram os vultos mais proeminentes do Christianismo—Jesus, o Missionario Divino, e Maria, a Meiga Mediadora dos que soffrem, que são tantos quantos os que aqui mourojam neste planeta ingrato . . .

Decorrem as datas engalanadas de risos e de alegria, no borbo-rinho do lar feliz, mas, de quando em quando, a Saudade, a nostalgica visão, apparece indiscretamente a reclamar o seu largo quinhão e entre o riso surge de permeio a lagrima quente . . .

E os que não têm lar e os que não têm ninho—as viúvas e os orphãosinhos—que são tantos?!

Que fazer? A vida é assim—ininterrupta cadeia—intercalada de prazer e dor—amor e odio—illusão e realidade.

Vamos palmilhando pela estrada em fóra, pontuando os nossos caminhos, ora, povoando-os de risos, ora, ensopando-os de pranto, com os mil incidentes de varios matizes, que constituem a historia de cada existencia.

Ao fim da jornada, eis-nos maltrapilhos, a realidade nos despiu das pomposas e ephemeras roupagens da Phantasia—sedentos—per não termos tocado na aurea taça idealica da ventura—que aspiravamos e tristes, por não termos preenchido como deveramos—o nosso tempo.

E o que fazer? Tomar mais uma vez a veste material, e, encarcerando-nos de novo, volvermos ao arduo combate da vida—para progredir.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre. Tal é a lei.

O Espiritismo vai de triumpho em triumpho, conquistando gallhardamente novas e illimitados horisontes—no Sol refulgente da razão. Sigamol-o, bebendo a largos haustos os seus sabios ensinamentos, exemplificando pelos nossos actos, pensamentos e sentimentos e só assim teremos attingido a meta de nossas aspirações.

Finda a Primavera, a mais ridente estação do anno, como na vida a quadra mais ditosa e o Estio surge-nos deslumbrando com os seus cálidos dias azulados, auroras magnificas e occasos esplendidos—em que predomina o roxo e o carmin, symbolizando, talvez, a Dor e a Alegria—que vivem irmanadas.

Ed. L.

Capital Federal.

NOVO TEMPLO.

Alguns irmãos catholicos ergueram, ha mezes, sobre altaneira e escalvada rocha, fronteira á minha pobre vivenda, um não menos altaneiro arco, modesto esboço do futuro templo, que esperançadamente pretendem construir.

Abençoados os esforços desses, que, tão devotados quão fortale-

eidos, transpõem este valle de lagrimas sobrando á fé que os unge, e vão nas culminancias erguel-a, a pedra e cal.

Um templo! . . . É sempre mais um impecilho offerecido ao impiedoso vento da descrença, que por estes tempos tão rijo sopra, ateando as chammas do *fogo eterno*, merecido premio ás almas refractarias ás emolientes aguas do baptismo.

Abençoadas as vossas intenções, que para approximar do ceu o vosso templo, o collocais numa culminancia. Ahí, vossas imagens melhor vos poderão ouvir; nesse retiro onde o vozear das paixões chega amortecido pela fatigante ascensão, melhor tambem podereis dar expansão ás energias de vossos rogos, amarrando-as a fitas verdes ou roseas, quando ellas recalcitrantes não vos attenderem.

Dirão que, em se tratando de um assumpto pedregoso, pretendo atirar a primeira pedra! Não. Fallece-me a pareza precisa para arremessal-a; mas, pelo contrario, quizera que sobre mim, vós, meus irmãos catholicos, atirasseis ás pedras todas que destinais á edificação do vosso templo; eu as vejo quaes pães endurecidos, que a miseria não pode comprar e que os adquiristes a troca de algumas moedas.

Atirai-m'as, meus irmãos, que ellas rolando penedia abaixo, cahirão nos tugurios, onde, não ha pão, mas sobra o pranto que bem poderá amollecel-as; assim—os famintos terão uma refeição—a vossa fé; mais um milagre—e um castigo á minha heresia.

JOSÉ DE PAULA.

Investigações experimentaes ácerca do Fantasma dos vivos.

O sr. Durville communicou á «Sociedade Magnetica de França», na sessão de 9 de Novembro, os resultados que elle obteve relativamente ao *Desdobramento do corpo humano*, cujo estudo reencetou.

Partindo do ponto em que o coronel de Rochas e eu mesmo tinhamos deixado o estudo da exteriorização da sensibilidade, ha uns doze annos, conseguí, diz elle, não sómente comprovar que o corpo pode-se desdobrar, mas ainda que o *duplo* possui todas as faculdades do individuo normal não desdobrado e outras mais. Vou entreter-vos hoje com o poder que o *duplo de um paciente* possui para agir a distancia sobre outro *paciente*.

As minhas primeiras experiencias foram feitas desde ha cinco semanas, em collaboração com o sr. André, joven artista pintor, grande amator do Magnetismo, e com duas pacientes que elle me apresentou. Copio textualmente as notas que tomo em seguida a cada sessão,

SESSÃO DE 22 DE OUTUBRO, ÀS 5 HORAS DA TARDE.—*Experimentadores*: Os srs. André e Durville. *Pacientes*: as senhoritas Martha e Annita. As experiencias realizaram-se no meu gabinete de trabalho.

O sr. André adormece Annita, e o sr. Durville adormece Martha. O desdobramento realiza-se de accordo com o modo habitual de cada paciente. Depois de termos feito algumas experiencias sobre a percepção das ondas sonoras pelos duplos, procuramos verificar *como o duplo de um paciente pode agir a distancia sobre o duplo de outro.*

Para esse fim, o sr. André passou-se com Annita para o salão das reuniões da Sociedade, e eu fiquei com Martha no meu gabinete.

PRIMEIRA EXP.—Sem que saiba o que elle pretende fazer, o sr. André ordena a Annita que envie o seu duplo para junto do de Martha e *lhe dê saltos sobre os pés.*

Martha encolhe vivamente os pés, queixando-se de que *acabavam de lhe caminhar sobre os pés.*

II.—O sr. André ordena a Annita que envie o seu duplo a dar um vigoroso sôco sobre a cabeça do duplo de Martha.

Esta leva as mãos ambas para o peito e queixa-se de uma *dor aguda que acaba de sentir alli.* Inquirida sobre a causa dessa dor, respondeu-me que era como se alguém lhe tivesse cahido sobre o peito. Faço-lhe observar que na posição assentada em que se acha, assim como o seu duplo, não pode uma pessoa cahir sobre o seu peito. Ella responde que não sabe como: mas o que sabe é que sentiu um choque violento.

III.—O sr. André ordena a Annita que envie o seu duplo a puxar energicamente a perna esquerda do duplo de Martha.

Esta accusa uma *tensão muito energica da perna esquerda* que lhe determina uma dor aguda.

Estamos vendo como Martha sente muito distinctamente a acção que o duplo de Annita exerce sobre o seu, á excepção da segunda experiencia em que ella sentiu o sôco sobre o peito em vez de ser sobre a cabeça, conforme a ordem que lhe fôra dada.

Desejamos verificar se Annita sente a acção do duplo de Martha sobre o seu.

O sr. André permaneceu no salão das reuniões com Annita e eu no meu gabinete com Martha. O sr. André e Annita nada sabem do que vou mandar o duplo de Martha fazer ao de Annita.

I.—Digo a Martha: «Magoaram-vos ha alguns instantes, e quem vos magoou não foi outra senão a brejeira da Annita: o seu duplo caminhou sobre os vossos pés, deu-vos um sôco, puxou-vos da perna. E' necessario que a magoeis tambem, não é verdade?» A sua resposta affirmativa, acrescento: «Ides

enviar o vosso duplo para o de Annita e lhe puxar violentamente os cabellos».

Ella faz com as mãos uma serie de movimentos analogos aos que faria se agarrasse uma mulher pelos cabellos.

Annita declara que nada sentiu.

II. — Digo a Martha: «O vosso duplo vai puxar fortemente a perna do duplo de Annita».

Annita sentiu puxões por todo o corpo.

III. — Digo a Martha: «Não agis com bastante energia; Annita não sente quasi nada; vamos, mais um pouco de energia. Ella traz os braços nús, reuna o vosso duplo toda a sua energia e lhe arranhe o braço direito».

Annita queixa-se de que acabaram de lhe arranhar o braço direito.

Martha está fatigada: despertamos as pacientes. Esperava-nos uma surpresa. Mesmo antes de se achar inteiramente acordada, Martha lamenta-se de sentir dor na perna esquerda, *como se alguém a houvesse puxado fortemente*, disse, e Annita exclama que ella tem o braço direito arranhado, que lhe doe muito, e a ella parece que elle está deitando sangue.

Ao mesmo tempo, ella esfrega o braço com a mão esquerda. As duas pacientes estão completamente despertadas. Martha está assentada ainda. Lastima-se de sentir muitas dores na perna esquerda, *como se alguém a houvesse puxado*. Eu a tomo pelas mãos para fazel-a levantar-se; ergue-se, mas não podendo ter-se em pé, torna a cair sobre a poltrona. Annita está a comprimir o braço direito e seu rosto exprime a dor: «Meu braço está sangrando com toda a certeza, alguém m'o arranhou» Arregaço a manga do seu vestido; o braço está vermelho, provavelmente porque ella o esfregou, mas não ha ali vestigios de arranhaduras.

Tornamos a adormecer as pacientes para descansar-as e tambem para fazer desapparecer essas impressões. Acordadas, sentem-se com boas disposições physicas e moraes, não se acordam de nada e não experimentam a menor fadiga.

Na sessão seguinte, Annita nos disse que no dia subsequente á ultima sessão, o seu braço direito apresentava arranhões, como se o houvessem arranhado energicamente com unhas.

Depois de ter terminado a sua communicação, o sr. Durville fez um appello á Sociedade para que esta o auxilie na obtenção de sensitivos, a fim de poder comprovar os resultados alcançados e de alcançar outros.

Em nome da Sociedade, o sr. Presidente felicita o sr. Durville pelos resultados que tem obtido neste genero de pesquisas tão novo quanto interessante. Elle pede-lhe que continue com as suas investigações e que ponha os seus trabalhos debaixo dos auspicios da *Sociedade magnetica de França* que se

sentirá feliz em aceitar esse patrocínio. (*Signaes de approvação*).

ESTANDO O CORPO HUMANO DESDOBRADO MAGNETICAMENTE, É O DUPLO QUE PERCEBE TODAS AS IMPRESSÕES E AS TRANSFORMA EM SENSAÇÕES.

Continuando as suas «Investigações ácerca do desdobramento dos corpos do homem», o sr. Durville lê a communicação seguinte, subordinada ao titulo supra :

Admitte-se que o ser humano se compõe de dois elementos distinctos, o corpo e a alma.

A experiencia nos demonstra até a evidencia que o corpo é regido por uma força, por um principio superior, e que é possível, como já sabeis, isolal-os um do outro, para estudal-os separadamente.

Assim, submettendo-se uma pessoa muito sensitiva a uma acção magnetica energica e prolongada, não tarda a observar-se que, quando o somno é bastante profundo, ella se exterioriza, em todas as direcções, em camadas sensitivas que se condensam logo á direita e á esquerda, para formar o *fantasma*, o *duplo* do paciente. Esse fantasma, formado á esquerda do paciente, ali permanece, pelo menos durante um certo tempo, quasi sempre na attitude deste, numa distancia de 50 a 60 centimetros, podendo, porém, deslocar-se e até afastar-se.

As partes constitutivas desse duplo escapam-se sob a fórma de effluvios de todas as partes do corpo do paciente, mas principalmente da fronte, do alto da cabeça, da garganta, da região epigastica e tambem do baco. Ao escaparem-se, esses effluvios deixam, pelo menos nas primeiras tentativas de desdobramento, uma impressão desagradavel que se torna até dolorosa em certos casos. O paciente queixa-se então de dor de cabeça: como se dá com Edmeia e a sra. François; outros experimentam cocegas na garganta que os obrigam a tossir sem estarem indefluxados; é o caso de Leontina e tambem de Edmeia.

Essas impressões desagradaveis cessam mui rapidamente, e, no fim da sessão, o paciente se acha em excellentes condições.

Quando está bem condensado, o duplo toma exactamente a fórma do paciente e torna-se, para este, mais ou menos luminoso. Alguns sensitivos, que considero como os melhores, o vêem azul á direita, amarello, alaranjado ou vermelho á esquerda; outros não vêem senão uma luz branca mais ou menos scintillante. Na obscuridade completa, os altos sensitivos, sem estarem adormecidos, o vêem muito distinctamente com as cores que acabo de indicar. Os sensitivos ordinarios o vêem sómente brilhar com luz branca mais ou menos viva. Os meiosensitivos o percebem debaixo de uma fórma indecisa, geralmente a de um busto ou melhor de um manequim de costurei-

ra que parece formado de um nevoeiro ou de um vapor parda-cento.

Liga-se o duplo ao corpo physico por um cordão da grossura do dedo mínimo, o qual parte quasi sempre do umbigo deste para se dirigir ao ponto correspondente do duplo.

Ha excepções: A sra. François está ligada ao duplo por cordão que parte do alto da cabeça, pouco mais ou menos do centro cerebro-espinal, para corresponder ao mesmo ponto do duplo. Existem até alguns raros pacientes que affirmam que, nelles, esse cordão parte da região epigástrica (bocca do estomago), e até do figado, isto é, mais ou menos no mesmo nível, um pouco mais á esquerda, porém.

No maior numero de pacientes, esse cordão, que não tem a mesma grossura em toda a sua extensão, apresenta de espaço a espaço engrossamentos, especies de ganglios que parece servirem para alimentar o cordão, quando o duplo se afasta. Em todos os pacientes, esse cordão é a séde de uma circulação luminosa intensissima; e, nos mais sensitivos, elle toma o aspecto de um nervo mixto: o fluido luminoso circula do paciente para o duplo numa parte, e do duplo para o paciente na parte opposta.

Os sentidos physicos se acham completamente abolidos; o paciente nada vê com os olhos, nada ouve com os ouvidos, não percebe cheiro algum com o sentido olfactivo e não sente nenhuma impressão com o tacto. Todas essas impressões parecem ser percebidas por sentidos distinctos levados pelo duplo.

Para todos os sensitivos, o duplo é todo o individuo, e nada o corpo physico. «O duplo sou eu mesma, disse Leontina, o corpo é apenas um sacco vazio».

Edmeia faz a este respeito uma descripção muito pittoresca. Respondendo a uma pergunta que eu lhe fazia: «O corpo que tocais, disse ella, não é nada; é o involucro do outro. Toda a minha pessoa está na pessoa luminosa. E' ella que pensa, que sabe, que obra; se a quereis chamar, chamai-lhe Edmeia».

E' necessario, entretanto, que os distingamos um do outro. Quereis que convençionemos chamar-lhe o *corpo astral*, o *duplo*, visto que é o vosso duplo? — «Oh não! nada de astral. Chamai-lhe, se quizerdes, o duplo, e, aliás, não é propriamente o duplo, visto que sou eu mesma».

Inquirida a este respeito em outra sessão, ella declarou mais que nada sente o physico, não vê nada, e que todas as impressões lhe são transmittidas pelo duplo, por intermedio do cordão que os liga. «Quando tocam o duplo, diz ella, a impressão desse contacto vem como um choque ao cerebro physico e a sensação ali se repercute. Ao conversarem, crêem que o meu physico está ouvindo, pois que elle responde: mas

não é verdade. Elle não ouve nada ; o que ouve é o duplo. A pergunta e a resposta são transmittidas pelo cordão ao cerebro physico como por um movimento, por uma como vibração. E' tambem o duplo que vê, e a vista vem ao physico por um movimento, é como a electricidade que faz vibrar o cerebro physico e então elle vê o que o duplo viu. Todas as impressões recebidas pelo duplo se transmittem aos centros do cerebro, mas esses centros não percebem nada por si mesmos.

E' aliás muito facil verificar todas essas affirmações pela experiencia directa. Começemos pelo

Tacto.

Sabe-se que quasi todos os pacientes adormecidos magneticamente são insensiveis : mas não se sabe onde a sensibilidade foi-se refugiar. Quando o paciente jaz exteriorizado, a sensibilidade irradia em torno delle ; e se beliscarmos, se queimarmos ou picarmos as zonas sensiveis, o paciente percebe uma dor aguda, em quanto que nada sente ao lhe picarmos o corpo. Dá-se a mesma coisa no desdobramento. O paciente não sente as picadelas, nem os beliscões que se lhe dão no corpo physico ; mas experimenta uma sensação desagradavel e até dolorosa desde que se lhe toque no duplo ou no cordão que os liga. Este phenomeno verifica-se em todas as sessões e em todos os pacientes sem excepção. E' inutil buscar demonstrar esse phenomeno citando experiencias.

A Vista.

Eu e o sr. André fizemos com Martha a experiencia seguinte, que tem sido verificada diversas vezes pelo proprio sr. André. Um papel impresso em caracteres graúdos é collocado deante dos olhos semi-abertos da paciente. Esta declara que não está vendo nada. Colloca-se em seguida o papel deante de diversas partes do corpo, pelas quaes a paciente em somnambulismo vê ás vezes ; no alto da cabeça, na nuca, no epigastro ; a paciente continúa a declarar que nada vê. Leva-se o papel á altura dos olhos deante do rosto do duplo ; este ainda não vê nada. Nada vê tão pouco em o alto da cabeça ; mas, na nuca, elle lê, sem hesitação.

A paciente desdobrada pode ver, mas mui confusamente, de um aposento para outro. Estou no fundo do meu gabinete de trabalho com Edmeia, que está desdobrada. Peço a tres testemunhas da experiencia : sras. Stahl, Fournier, e o sr. Bonnet que se prestem a dirigir-se para o salão das reuniões da Sociedade e que ahí executem movimentos simples e faceis de descrever, para que possamos verificar se o duplo que eu para ahí vou enviar poderá ver alguma coisa. O sr. dr. Pau de Sain-Martin posta-se perto da janella, entre o meu gabinete e o salão para onde vão as testemunhas, a fim de ver mais ou menos ao mesmo tempo a paciente, e o que vão fazendo os novos

experimentadores.

Primeira experiencia. — A sra. Fournier assenta-se sobre a mesa. — «Estou vendo, disse a paciente, a sra. Fournier que está assentada sobre a mesa».

II. — As tres pessoas põem-se a andar no salão e gesticulam. — «Ellas andam, e fazem gestos com as mãos; eu não sei o que aquillo significa».

III. — A sra. Stahl toma uma brochura sobre a mesa, abre-a e apresenta-a á sra. Fournier. — «As duas sras. estão lendo, disse a paciente».

IV. — As tres pessoas dão-se as mãos, fazem cadeia e andam em redor da mesa. — «E' uma brincadeira, estão dinsando em redor da mesa, como imbecis».

Quando eu vos falar da lucidez, terei diversos factos de visão notabilissimos para vos referir. Por hoje, limito-me apenas a citar-vos alguns casos relativos á audição e á olfacção.

O ouvido.

Martha está desdobrada. Colloco o meu relógio na parte correspondente ao ouvido esquerdo do duplo. Martha ouve muito distinctamente o tic-tac. Ponho o relógio na nuca, no epigastro, nos pés do duplo, a paciente não deixa de ouvir. Chego em seguida successivamente o relógio ao orificio externo das duas orelhas da paciente, á nuca, ao epigastro, e aos pés, ella nada ouve absolutamente. Repetida a experiencia com a mesma paciente, por diversas vezes, em condições differentes, dá sempre os mesmos resultados.

O duplo de Edmeia ouve muito bem o tic-tac do relógio, em quanto que nada absolutamente percebe quando se lhe chega aos ouvidos do physico. Eu quiz verificar, se, de uma estancia para outra, ella ouvia as palavras de uma pessoa pronunciadas em voz baixa. Para esse fim, colloquei uma cadeira aqui, no meio do aposento, e pedi á sra. Stahl que viesse para perto dessa cadeira, para onde, do fundo do meu gabinete, eu ia enviar o duplo de Edmeia, para certificarmos se o duplo ouviria. A sra. Fournier está postada perto da janella, entre as duas estancias, para ver ao mesmo tempo a sra. Stahl e a paciente. Eu mando o duplo da Edmeia assentar-se na cadeira perto da sra. Stahl e peço-lhe que preste toda a sua attenção para ouvir se esta lhe fala. O duplo está sobre a cadeira.

A sra. Stahl aproxima-se da cadeira, inclina-se e fala em voz baixa.

Edmeia queixa-se a principio de que a sra. Stahl a toca, e isso lhe é desagradavel; ella a ouve conversar; mas não muda de logar, isso a torna nervosa e não comprehende o que ella está dizendo. Peço-lhe que preste a sua attenção sobre o que lhe diz a sra. Stahl: — «Ella dá-me conselhos, disse, exhortame a que fique calma e não nervosa».

A sra. Stahl nos declara que ella disse ao duplo: «Estou aqui, estais me ouvindo? *Não fiqueis nervosa, ficai calma*». Estas palavras eram pronunciadas em voz bastante baixa, de modo que a sra. Fournier, collocada a dois metros della, não tinha ouvido uma só palavra.

O duplo de Leontina ouve claramente o tic-tac do relógio, e o corpo physico, a pesar da suggestão, não ouve.

Entrego o meu relógio ao dr. Pau de Saint-Martin, sem que a paciente saiba, peço-lhe que se certifique bem se é o duplo ou o corpo physico que percebe o tic-tac do relógio. Num dado momento, o dr. aproxima-se cautelosamente do corpo physico e colloca o relógio pertinho das orelhas sem as tocar. Pois que a paciente nada accusava, o dr. attrahia-lhe a attenção dizendo-lhe que elle lhe está applicando um relógio ao ouvido, e que ella deve certamente ouvir. A paciente declara que nada ouve. Alguns instantes depois, o doutor leva o relógio para perto da orelha esquerda do duplo. A paciente declara desde logo que ella está ouvindo o tic-tac de um relógio.

Para verificar melhor se não é o physico que ouve, peço ao dr. que me restitua o relógio e faça abrir a bocca á paciente.

Introduzo nella a argola do relógio, peço á paciente que cerre os dentes e preste toda a attenção para ouvir alguma coisa. Digo em seguida á paciente que abra a bocca e tiro o relógio.

Ella viu o objecto, mas não ouviu nada.

As experiencias de audição, muitas vezes repetidas, com todos os pacientes, nas condições mais diversas, e rodeadas de todas as garantias possíveis, têm sempre dado os mesmos resultados.

O Olfacto.

Sem que Edmeia saiba, o dr. Pau de Saint-Martin apresenta um frasco de ammoniaco desarrolhado debaixo do seu nariz: mantem-no cerca de um minuto, mas a paciente nada sente. Alguns instantes depois, elle apresenta o mesmo frasco deante da face do duplo. — «Oh! diz ella, voltando-se, é um frasco, cheira mal». Elle retira o frasco sem ruido e põe um frasco destampado contendo essencia de bergamota. — «Isto cheira melhor», diz á paciente no mesmo instante.

Fez-se a mesma experiencia com Leontina e os resultados foram ainda mais precisos.

O sr. Pau de Saint-Martin approximou o vidro de ammoniaco ao nariz do duplo. No mesmo instante, a paciente aperta o nariz com a mão direita e volta o rosto fazendo uma careta. — «E' agua sedativa», diz ella; depois, emendando a affirmação, acrescenta: «Não; é ammoniaco».

Ao cabo de cinco a seis minutos, e sem que a paciente pudesse perceber, o dr. apresenta o vidro de ammoniaco des-

tampado ao nariz do corpo physico. A paciente não diz nada e dá ares de não estar sentindo cheiro incommodativo.

Inquirida sobre se está sentindo um cheiro agradável ou desagradável, a paciente declara que nada sente absolutamente. O dr. trata de verificar se, a pesar das apparencias, a sugestão não está desempenhando o seu papel nessas manifestações. «É ammoniacco, diz elle, que tenho perto do vosso nariz, desde ha pouco: não só deveis senti-lo, mas ainda essa sensação vos é desagradabilissima. A paciente, como que vexada de não lhe darem credito, responde com energia: «Estou-vos dizendo que não sinto nada; se não acreditais, para mim é o mesmo».

O dr. retira-se e, no fim de alguns instantes, elle se adianta cautelosamente para o duplo com o frasco de bergamota que apresenta ao alcance do lugar occupado pela cabeça. — «Estou vendo, diz ella, que apresentais um frasco ao meu ouvido; é para me fazer cheirar alguma coisa»; e accrescenta, sorrindo-se maliciosamente: «Mas não cheiro pelo ouvido». O dr. colloca então o frasco deante da parte occupada pelo nariz, e a paciente declara immediatamente que ella está sentindo um cheiro agradável. «Isto agora é muito melhor que o ammoniacco», accrescenta ella.

As mesmas experiencias são feitas com a sra. Vix, e dão resultados analogos: A paciente não percebe nada e o duplo sente muito elaramente o cheiro do ammoniacco. Apresentada ao nariz deste ultimo a essencia de bergamota, a paciente affirma desde logo que o cheiro já não é o mesmo, que é menos desagradável, porém que não o aprecia. Perguntada a este respeito depois da sessão, a paciente declara que não gosta do cheiro da violeta, da bergamota e do patchuli.

O Gosto.

Para tornar intelligivel a descripção de uma serie de experiencias desta natureza, sou obrigado a transcrever textualmente as notas que redijo depois de cada sessão.

Paciente de experiencias: a sra. Leontina. Testemunhas, os srs. Combe, Dubois e G. Durville.

Estamos sob uma fraca iluminação.

Desdubro a paciente de accordo com o methodo habitual, e proponho-me a verificar se é a paciente ou o duplo que percebe os sabores.

Para esse fim, dispuz duas poltronas no meu gabinete de trabalho, em face de uma mesa de fôrma alongada, uma sobre a qual já se acha a paciente e a outra para o duplo, de tal modo que a paciente, avançando o alto do corpo, possa apoiar sem incommodo os seus ante-braços sobre a mesa. Como o duplo toma naturalmente a attitude do paciente, elle virá igualmente repousar os seus ante-braços sobre a mesa. Uma pi-

lha de livros está sobre esta, em face do duplo, e no espaço reservado entre os ante-braços. Essa pilha se eleva até a altura do mento do duplo, de modo que me possa servir de marca para a bocca.

Estando o duplo assentado á esquerda da paciente, no lugar preparado para elle, ao parecer-me sufficiente a condensação, peço á paciente que avance o alto do corpo e colloque os seus ante-braços sobre a mesa, como acabo de o indicar, e convido o duplo a tomar a mesma posição.

A paciente não será prevenida da natureza das substancias que vão ser experimentadas. Essas substancias, mui pouco odoríferas, não devem agir sobre o sentido do olfacto.

PRIMEIRA EXP.—Ponho na mão da paciente um pedaço de aloes, peço-lhe que o metta na bocca, que o mastigue e nos diga se o acha bom ou mau. Ella mastiga o pedaço e declara que aquillo não tem gosto. Para evitar uma acção purgativa que poderia produzir-se mais tarde, peço á paciente que cuspa o que tem na bocca.

II.—Ponho um pedaço de assucar na mão da paciente, peço-lhe que o mastigue e nos declare se o acha bom ou mau. A resposta é a mesma que a precedente.

III.—Servindo-me de uma pinça, tomo um fragmento de quassia e colloco em a parte inferior do rosto do duplo, no lugar que supponho ser a bocca. Peço ao duplo que abra a bocca, que a avance para que o objecto que apresento lhe caia dentro, e em seguida que a feche para ver se percebe o sabor desse objecto.—«Não é bom, disse logo a paciente: é amargo». Retiro a pinça e o fragmento com precaução, ponho este na mão da paciente e peço-lhe que o leve á bocca para gostar-lhe. Ella o faz, e declara que não sente nada: «não sabe a nada», acrescenta ella.

IV.—Tomo com a pinça um pedaço de aloes e o apresento á bocca do duplo observando as mesmas precauções e fazendo as mesmas recommendações.—«Não conheço isso, mas não é bom, amarga». Depois de haver retirado o pedaço de aloes, ponho-o na bocca da paciente convidando-a a chupal-o. Ella o faz e declara nada sentir.

V.—Ponho algumas gottas de sulfato de quinina numa colherinha que extendo para a bocca do duplo fazendo as mesmas recommendações.—«Não é bom, diz ella, amargo».

VI.—Colloco uma pitada de nux vomica com algumas gottas d'agua numa colherinha, e procedo como na primeira experiencia.—«E' ruim, diz a paciente, amarga e é aspero á lingua».

VII.—Com uma pinça, tomo um pedaço de laranja e o extendo para a bocca do duplo, fazendo sempre as mesmas recommendações.—«Sabe bem, é laranja».—Retiro o pedaço de

laranja, ponho-o na bocca da paciente e peço-lhe que nos diga o que é. — «Não sei, diz ella: acabastes de me fazer saborear um pedaço de laranja, mas agora não sei o que é».

VIII. — Ponho uma pitada de sal numa colherzinha e a levo á bocca do duplo, fazendo-lhe as mesmas recommendações. — «É sal», diz a paciente.

IX. — Com a pinça, tomo um pedaço de assucar e o approximo da bocca do duplo com as mesmas recommendações acco-tunadas. — «Oh! é assucar», diz ella. Retiro-o e ponho-o sobre a mesa. Depois de alguns instantes, desejando saber ao certo se, a pesar de todas as apparencias, a suggestão não desempenhava um papel qualquer na produção destes phenomenos, tento a pegar no pedaço de assucar e o ponho na bocca da paciente para que ella o mastigue, affirmando-lhe que é um pedaço de akas. Ella o mastiga: affirmo-lhe que é execravel, e que com toda a certeza o achará mau. — «e é mau, para mim é o mesmo; não lhe acho sabor algum», respondeu ella.

As testemunhas desta ultima serie de experiencias estão muito persuadidas de que o corpo physico não percebe nenhum saber por si mesmo, que é o duplo que o percebe, o transforma em sensações gustativas e as transmittê áquelle.

O Secretario Geral

H. DURVILLE.

Journal du Magnétisme.

A AGOSTINHO.

Uns te dão flores, entre as palmas, tantas,
Que a estrada, agora, por onde vens, parece
Uma vis-lactea de perfume o prece,
Como querendo te beijar as plantas.

JOSE DE PAULA.

Maió de 1902.

Carta aberta ao

ILL.^m SR. DR. FERNANDO DE ALENCAR.

Termino hoje a longa transcripção encetada, a qual deve ter fatigado bem sua preciosa attenção.

«Havia sete dias que Jesus se achava naquelle retiro; ao oitavo, acompanhado de nossos irmãos foi a Jerusalém onde

se achavam reunidos seus discípulos e apparecendo entre elles convenceu Thomé. Exhortou-os em seguida a conservarem-se unidos, disse-lhes que brevemente se tornariam a ver; que em Jerusalém não estavam em segurança por sua causa e que, bem depressa, lhes indicaria o momento de voltarem para a Galiléa.

Depois, acompanhado de João, deixou-os durante a noite e foi ter com o joven Essenio a fim de tranquilizal-o e pedir-lhe que fosse prevenir seus amigos de que elle se achava em Bethania.

Seguiu para a casa de Lazaro onde encontrou sua mãe e seus amigos. Alli ficou Jesus todo o dia seguinte, consolando-os e exhortando-os a que completassem sua obra.

Caiphaz havia lançado espiões por todos os lados; José de Arimathea, por ter entretido relações secretas com Jesus, fôra preso como suspeito.

A communitade de Jerusalém achava-se por demais inquieta por não estar Jesus na Galiléa.

Os dois jovens Essenios encarregados de velar pela segurança de Jesus foram á casa de Lazaro e preveniram-n'o do perigo que corria e da necessidade de partir sem demora.

Jesus então mandou João a Jerusalém prevenir seus discípulos para que voltassem para a Galiléa.

Durante a viagem, elle repousava em casa dos Irmaos da nossa ordem que lhe contaram que José, posto em liberdade, estava em caminho para encontral-o e que o lugar determinado para a entrevista com seus discípulos seria a região deserta que fica não longe do monte Carmelo, região encantadora e onde habitavam muitos Essenios.

Depois que Jesus repousou alguns dias ao pé da montanha no meio de plantas medicinaes que têm uma salutar influencia sobre aquelles que gozam do seu perfume, preparado assim para a continuação da sua obra, chegaram seus discípulos conduzindo centenas de proselytos.

Elle ensinou então a seus discípulos tudo quanto havia apprendido com os *Therapeutas*: a curar enfermidades, a conhecer as propriedades das plantas e dos saes e a neutralizar os effeitos dos venenos.

Os discípulos e aquelles que os acompanhavam alli permaneceram muitos dias e Jesus instruiu-os da maneira pela qual deveriam conduzir-se e propagar sua doutrina a qual, sendo a mesma que a nossa, tem sido perpetuada pelos decanos de nossa ordem desde muitos séculos.

José disse a Jesus: «Evita o contacto com o povo entusiasmado que te adora. Sabe que este povo, que não comprehende tua doutrina, está disposto a proclamar-te rei temporal e em opposição ao dominio romano, mas tu não deves estabele-

«er a revolta com a guerra e sim o reino de Deus».

Jesus, que não admittia que se derramasse sangue ou que estalasse uma revolta por sua causa, sentiu-se chocado com estas palavras, preferindo morrer no seu retiro.

Embora enfraquecido, elle foi em companhia de José e Nicodemo até Bethania ver sua mãe e seus amigos para consolal-os da sua partida, explicando-lhes que, segundo sua doutrina, elle estaria sempre com todos.

Os superiores do Instituto Essenio pensavam que, se Jesus desaparecesse, como o sol que desaparece á tarde, este acontecimento produziria sobre o povo um grande effeito, sobretudo se elle não mais voltasse: segundo o costume da epocha, todos acreditariam na apothese do homem que tanto honravam e adoravam.

A Assembleia geral devia realizar-se em um lugar deserto nos arredores do monte das Oliveiras e os discipulos e adeptos para lá se dirigiram, testemunhando por suas palavras que esperavam um reinado temporal, do qual Jesus seria o rei que os libertaria do jugo dos Romanos

Jesus, reconhecendo que era tempo de voltar ao retiro, como todos os essenos lhe aconselhavam, dirigiu-se pela ultima vez ao encontro de seus discipulos.

Jesus appareceu repentinamente sobre um ponto culminante que dominava o lugar onde se effectuava a reñião; declinava o dia, Jesus vestido de branco segundo o costume essenio e banhado pelos raios solares que atravessavam um nevoeiro vindo do mar, parecia transfigurado por uma luz divina! Foi tal o effeito deste quadro que todos acreditaram ver realizar-se o reinado do Messias predicto pelos prophetas, o qual devia ser o rei dos Judeus e seu libertador, crença essa que constituia um grande perigo para Jesus e para os amigos que o haviam salvo.

Jesus não queria nem conspiração nem guerra civil, e repetindo sempre as solennes palavras que havia dito a Pilatos:

«Meu reino não é deste mundo», exhortou seus discipulos a permanecerem para sempre unidos pela *Justiça*, pelo *Devotamento* e pela *Solidariedade*, a fim de estabelecerem o reino de Deus sobre a terra, renovando sua promessa de ficar entre elles, dizendo:

«Em qualquer lugar que estiverdes, sejam dois ou tres, chamai-me de coração e com o pensamento e estarei junto de vós para apoiar vossa prece deante de vosso Pae celeste».

Depois, extendendo as mãos sobre a multidão enthusiasmada, abençoou-a!

Todos se prostraram com o rosto em terra e quando se levantaram Jesus havia desaparecido levado por dois Essenos que acabavam de saber por seus mensageiros que os sacerdo-

tes haviam enviado espiões a todas as direcções a fim de prenderem-n'o e matarem-n'o secretamente; por essa fórma os Essenios salvaram-n'o uma segunda vez, conduzindo-o a uma das suas succursaes nas praias do Mar Morto, onde, a pesar de todos os cuidados, Jesus morreu de desalento e de emoção alguns mezes depois.

(Fim da carta do Superior dos Essenios de Jerusalém).

Ahi está, em traducção ligeira e mal castigada, o capitulo 3.º da interessante obra «Les Messies Esseniens», o qual deve merecer alguma consideração por parte d'aquelles que se interessam por esse magno assumpto, embora uma folha espirita já o acoimasse de apocrypho, accusação gratuita, visto que não ha bases para tal.

Com esta transcripção, creio já ser tempo de cessar com a serie de estudos que, devido á sua benevolencia, tive a ousadia de dar á publicidade.

Fiel ás minhas primitivas ideias, sinto dizer-lhe que não me convenceram suas razões; desta demorada palestra não me considero vencido nem vencedor, mas sinto-me satisfeito por ver, pela correspondencia que tenho recebido, que os meus desejos não foram de todo improficuos.

Eu, por mim proprio, pouco fiz, mas muitos dos que nos leram, estudando de mais perto o assumpto, reconheceram a necessidade de banir de suas crenças com esse mysticismo que vai corrompendo a sciencia espirita e que, amanha, ha de reduzi-la á precaria condicão a que Constantino reduziu o christianismo.

A crença de um Jesus fluidico que a escola Roustainista quer, á custa de um dogma, implantar no seio da familia espirita, colloca a religião christã num grau de superioridade sobre todas as outras, verdadeiro contraste se nos recordarmos que é ella a menos diffusa pelo orbe, a não ser que queiramos emprestar seu nome a esse amalgama de innovações que traz o distico de «catholicismo».

Se lançarmos um golpe de vista sobre as demais religiões dominantes, como o *Brahmanismo*, *Taoismo*, *Mahometismo*, *Bouddhismo*, *Zoroastrismo*, *Lutheranismo*, *Islamismo*, *Chamanismo* e outras, haveremos de encontrar á sua testa, como seus fundadores, homens como nós, que as diffundiram pelo povo, cumprindo o agro papel de mestres da humanidade.

Não se pense que Jesus creou uma religião toda sua, que veio trazer ensinamentos completamente novos!

Não, elle nada mais fez do que polir um codigo que já existia, amputar-lhe alguns erros e addicionar-lhe outros ensinamentos.

Elle proprio o disse: «Não vim destruir o lei (de Moysés), vim cumpril-a».

Porque, pois, acreditar na necessidade de um anjo para fazer aquillo que em epochas muito mais remotas foi feito por homens?

Porque acreditar que Deus houvesse se amerceado, tanto por essa lei, quando é certo que na mesma occasião outras se conheciam tão tocantes e tão bellas?!

Essa sagração não equivale a dizer que o Christianismo é a unica religião verdadeira, deducção que a Igreja aproveita com tanta astucia?

Se assim é, ella devia ter vencido as demais! Tem isso acontecido? Certamente que não.

Não vamos levar nossa vaidade ao ponto de nos deixarmos arrastar por laes credices, cujo fim é perigoso e previsto.

Todas as nações, todos os povos, todas as idades tiveram suas leis, seus martyres, seus apóstolos e seus prophetas, todas as religiões, como a christan, têm sua lenda mais ou menos similar, porque derivadas de uma mesma fonte conservam o cunho característico de procedencia, mas nenhuma foi tão desvirtuada, nenhuma soffreu maior desorientação do que aquella, pela qual o Jesus humano, humanissimo, sacrificou a parte mais bella de sua preciosa existencia.

Como resultado final, vemos de um lado os catholicos a aclamarem-n'o DEUS, de outro os Roustainistas a arvorarem-n'o em SEMI-DEUS!

Antes de terminar não posso furtar-me ao desejo de, ainda uma vez, referir-me a um ponto já citado em minhas cartas anteriores: «Jesus considerado como o espirito que dirige o planeta TERRA».

Affirmar-se semelhante proposição é fazer esse Ente (que de facto existe, e a quem a theosophia dá o nome de Logos Planetario) apelar da sua dignidade, calcar aos pés sua soberania, porque (frizemos bem este ponto) um espirito de tal quilate é um espirito puro, que deve viver na quasi intimidade divina, e fazel-o, pois, baixar á terra para modificar uma lei, tendo á sua disposição, no espaço, milhares de espiritos perfectos, coortes de anjos de todas as categorias, na terra, homens de uma tempera de aço, mais que capazes de desempenhar esse encargo, é querer reduzir esse Ente sublime a bem miseraveis condições, a uma passividade sem nome.

Porque, saibamos discernir: tudo tem limite em a natureza; a par da humildade está a dignidade, ao lado do amor ao proximo está a necessidade; ha um marco que separa o amor e o castigo, o positivo e o negativo, Deus e o homem, e exigir-se, pois, que um Logos, espirito rutilante, indescriptivel, que a razão pouco comprehende, venha á terra ensinar aos homens o que devem fazer para conquistar a *immortalidade*, é o mesmo que obrigar um rei ou um Presidente de Republica a ir

dar lições de civismo ao mais miseravel plebeu! A comparação é chula, mas é verdadeira!

É certo que todas as Biblias estão repletas de taes paradoxos: Em eras priscas, quando os homens eram apenas símios pouco evoluídos, Deus vivia em melhor intimidade com elles!

Raro era o dia que não emittia ordens ou do seio de uma nuvem ou de traz de um arbusto: com o tempo e o progresso essa auctoridade diminuiu e a direcção dos negocios terrenos passou a ser feita pela propria humanidade!

Essa interferencia que a razão refuta e que o cultivo dos povos fez desaparecer, volta com face nova, no seculo XX, no seculo das luzes, a preoccupar muitas attentões.

Não se trata mais do absoluto, do Creator que lançava editos *«derrière les rideaux»*, agora é um dos seus immediatos, um Logos, que desce da sua potestade e vem prestar-se a uma farça deante de uma multidão curiosa!

É quasi inacreditavel!

Pedindo a v. s.^a que me releve qualquer falta que commettesse no decorrer desta palestra, peço que me creia sempre

Seu Admirador e crezdo

ARTHUR BAPTISTA.

Fevereiro de 908.

Acção dos Espirítos sobre os phenomenos meteorológicos.

Ha já tempos, li em um jornal espirita da America do Norte a noticia de um interessante phenomeno testemunhado por dois engenheiros francezes no aldeamento de uma tribu semi-barbara da Africa central. Acabavam elles de chegar, protegidos por boa escolta e bem recommendados ao chefe do lugar, e buscavam um abrigo contra o calor intenso, com que o pleno verão manifestava seu despótico poder sobre a natureza, nessa inhospita região onde a relva torrada, as arvores despidas de folhagem, os regatos seccos e a atmosphera completamente limpa de nuvens eram para elles uma ameaça de que não conseguiriam o desejado refrigerio.

Então viram encaminhar-se para um terreiro um grupo de Negros, que se formou em circulo, em cujo centro se collocaram um velho e um joven da tribu. Como possesso de uma furia terrivel, o velho rojou no chão, entregue a convulsões horrorosas, dando rugidos de animal feroz, em quanto, com

um ar imponente, o joven, immovel como uma estatua, com o braço direito extendido indicava um ponto do firmamento.

Dez minutos depois, no ponto indigitado, viram os viajantes apparecer uma pequena nuvem negra, que rapidamente foi crescendo até que, meia hora depois, todo o firmamento era coberto de um manto pesado e negro, e a chuva cahiu, saudada pela grita dos Africanos que assim manifestavam sua gratidão á Divindade.

*
*
*

Em 1891, regressavamos de Matto Grosso, depois de concluida a construcção da linha telegraphica que prende esse ponto a Uberaba. Estavamos eu e os officiaes da Commissão, dos quaes alguns ainda vivem, a menos de uma legua da cidade de Goyaz para onde nos dirigiamos.

Havia já quinze dias que tinha começado a estação das chuvas, mas ellas não vinham, parecendo querer desmoralisar as predicções dos meteorologistas. Reinava uma temperatura elevadissima que nos abatia a coragem, tirando-nos a vontade de proseguirmos na viagem. A quatro horas da tarde chegámos a uma pequena villa e resolvemos parar para descansar e jantar; pousamos em uma casa de negocio e encommendámos o necessario para a nossa refeição.

Nesse tempo, vimos despontar no extremo de uma rua um grande grupo de moças e creanças que seguiam para nós, acompanhando uma velhinha, pobremente trajada e em cujo semblante enrugado se lia a satisfacção de uma alma boa no cumprimento de uma bella missão.

Dirigindo-se a mim, o negociante disse: «Está vendo aquella velhinha que alli vem? É uma santa e faz milagres. Agora ella vai á igreja com toda aquella gente pedir chuva, e verá que a chuva vem».

Lancei os olhos para o ceu e nelle não descobri a menor nuvem d'agua, o mais simples indicio de uma mudança de tempo.

É certo que, em sua linguagem tão rica de imagens e appropriada ás condições do tempo em que falava aos homens, Jesus disse: «Se tiverdes fé nas proporções de um grão de mostarda, transportareis montanhas», mas é necessario que o objecto dessa fé não contrarie as leis da Creação estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.

Se, por uma aberracção, cremos que a Lua vai cair sobre as nossas cabeças; que um cadaver em plena decomposição cadaverica vai reorganizar-se com seus próprios elementos e continuar a viver, esses factos não se darão, porque seriam uma derogação das leis naturaes, a que tudo no mundo está sujeito.

Chegado o grupo ao ponto de nossa parada, dirigi-me á velhinha e perguntei-lhe o que ia fazer. «Vou pedir a Deus

que nos mande chuva, disse ella, e a chuva ha de vir». Então perguntei-lhe eu, não por duvidar, porque eu tinha um presentimento de que ella conseguiria o que desejava, mas para ver até que ponto ia a sua fé: «O céu está totalmente limpo; não se vê uma nuvem. Como quer que a chuva venha?». «Não entendo disso, me respondeu. Vou pedir a Deus e a chuva virá».

Seguiram ellas para a igreja e nós fomos jantar. Uma hora depois, já sem me lembrar do occorrido, vim á frente da casa e senti-me bastante commovido ao contemplar o firmamento coberto de densas e escuras nuvens, destacando-se sobre a parte mais sombria a imagem branca da pequena igreja, donde, tendo á frente a velhinha, sahia o grupo alegre, que logo se debandou, correndo e rindo, porque a chuva começou a cahir.

Estudemos os factos. Teria havido ali um milagre, uma derogação das leis eternas da Natureza? Não o cremos. Assim como um philosopho moralista, tendo em vista despertar sentimentos nobres, elevar o nível moral da sociedade em que vive, aproveita a oportunidade da producção de um facto notavel para, analysando-o em seus princípios e consequencias e confrontando-o com outros, reais ou possiveis de dar-se, tirar de tudo conselhos proveitosos, sem que alguém tenha o direito de chamal-o de charlatão ou embusteiro, assim os Espiritos livres da carne, incumbidos de guiar as diversas fracções da humanidade, produzem transitóriamente ou se servem da oportunidade da apresentação de certos phenomenos naturaes, principalmente dos atmosphericos, para, conformando-se com as condições intellectuaes e moraes de seus guiados, dar-lhes a ideia da existencia da força creadora e regedora dos destinos do Universo, elemento indispensavel de todo progresso real.

Na villa de que falamos, a instrução era muito limitada; ali não havia collegios; os livros escasseavam, e na parte moral e religiosa a educação consistia na tradição oral, conservada no seio das familias, adulterada e fantastica das vidas e milagres de santos, em que todos criam sem buscar comprehender.

Na hora propria em que as nuvens d'agua, accumuladas em pontos afastados das vistas dos habitantes da villa, tinham de invadir-lhe o firmamento e resolver-se na desejada chuva, os Espiritos guias deram á velhinha o pensamento de levar as outras á igreja a fim de implorar o auxilio do Alto. Foram e o facto se deu.

As consequencias foram a creença na existencia de uma communicação occulta entre o homem e uma força superior, capaz de ouvi-lo e attendel-o em suas necessidades e bem assim, com o ó-seio de imital-a, um sentimento de respeito á-quella que todos criam homquista da Divindade por suas virtudes,

O mesmo se deu com a tribo africana, firmando-a na crença de que um ser superior e invisível velava por ella.



Em 1877 aproximava-me eu da cidade de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, quando me surpreendeu formidável tormenta, que felizmente só durou algumas horas, acompanhada de grande derramamento de electricidade na atmosphera, manifestado na producção de relampagos e trovões. Chegado á cidade e recolhido ao hotel, achei ali todos ainda muito impressionados com um facto que se acabava de dar.

Jogavam o bilhar o sr. Germano A., espirita convicto e o notavel guerrilheiro, ultimamente fallecido, e alli bastante conhecido com a alcunha de Juca Tigre, alcunha mal applicada, pois era um homem caritativo e de um character generoso tendo apenas o mau habito de buscar intimidar os outros blasphemando; e em um dos cantos da sala dormitava um velho carreteiro, quando desabou o temporal com o seu pavoroso cortejo. Então, encarando o firmamento, Juca Tigre apostrophou-nos seguintes termos: «Manda logo um raio, envez de nos estar incommodando com tanto ronco».

De subito um clarão deslumbrante invadiu a casa, ouviu-se um grito e o baque da queda de um corpo. As molduras douradas de todos os quadros da sala estavam negras, Germano tinha o braço esquerdo paralyzado e o carreteiro estava morto.

Estudemos moralmente o facto. O carreteiro era um velho; sua prova estava terminada: sua hora de partir tinha soado—Germano era um homem crente, e o mal que o feriu, veio fornecer-lhe a occasião de fortalecer-se na pratica da paciencia e da resignação á vontade de Deus. Quanto, porém, á consequencia principal do acontecimento para Juca Tigre e, em geral, para a população de São Gabriel, ella foi benéfica, pois veio firmar nas mentes de todos a ideia da existencia de Deus e do amor e respeito que lhe devemos.



Depois de ter lido o caso da tribo africana acima referido, achando-me uma tarde á janella de minha residencia nesta capital, pensando e fixando o firmamento, todo coberto de um manto de nuvens cinzeñas, apresentou-se-me a figura de um Espirito amigo, que me disse: «Vais ver descoberta uma porção do firmamento por cima daquella palmeira» Olhei e realmente alli se me mostrou um disco azul.

«Olha agora para cima daquella torre», continuou elle, olhei e vi lá tambem a mesma figura.

Passava então um grupo de gaviões, voando lentamente, e o Espirito disse: «Vais ver o passaro que avança na frente,

retroceder e vir collocar-se afraz dos outros». O passaro voltou e veio postar-se na relaguarda do bando, seguindo-o no rumo primitivo.

Depois deu-se o mesmo com o terceiro passaro. «São os Espiritos de rapazes, teus amigos da vida, que te estão mostrando como os desencarnados operam sobre os animaes e os fluidos do ambiente terreno», acrescentou o manifestante.

Todos os phenomenos physicos na Natureza são rigorosamente sujeitos á inflexibilidade das leis eternas que regem as manifestações da materia, mas como, muitas vezes, seus effeitos devem tambem concorrer para o cumprimento das provas dos encarnados, torna-se necessario que sejam dirigidos por intelligencias livres da carne, Espiritos prepostos a isso, delegados do Christo, actuando em nome e por ordem de Deus.

A acção desses Espiritos sobre os effeitos desses phenomenos, para accommodal-os ás exigencias das provas dos encarnados, é sempre exercida pelo emprego do magnetismo espirital; agente universal pelo qual elles podem provocar correntes aereas, mais ou menos poderosas, capazes de accumular nuvens de agua ou dispersal-as no firmamento de uma determinada região: lançar sobre outras ou dellas desviar, conforme o effeito moral a produzir, as cinzas que se desprendem das crateras vulcanicas, as areias dos desertos e as innumerables legiões de insectos damnhos que nelles vivem.

Pela acção desse mesmo agente elles tornam os corpos dos animaes immunes ou demasiado sensiveis ao choque produzido por uma descarga electrica.

Sua acção, porém, se exerce principalmente predispondo os animos dos encarnados a receberem, á vista um desses phenomenos notaveis, pelo poder das forças naturaes que nelles se nos manifesta, uma impressão, mais ou menos grata, mais ou menos violenta e aterradora.

É inutil alongarmo-nos mais sobre esse assumpto, pois todos conhecem como o magnetismo espirital modifica as disposições do Alma humana, e como es-as disposições influem na coragem ou desanimo, com que encaramos os perigos que nos ameaçam.

FREQ.

Capital Federal, Dezembro de 1907.

SUBSCRIÇÃO ABERTA PELA

«VERDADE E LUZ»

EM FAVOR DOS INUNDADOS DE MALAGA

Quarta já publicou

48300

Antenor Leão Costa	5\$
Pedro de Souza Lima	2\$500
Manoel de Souza Lima	2\$500
Paulino Penna	1\$
Antonio Valentin	1\$700
Herculano Penna	1\$500
José Gonçalves de Castro	1\$
Antonio Baptista Gaspar	1\$
Euphrosina Paula Lima	500
João de Paula Campos	1\$
Artêmio C. de Souza	500
Manoel Maximo Goulart	500
Francisco José Monteiro	1\$
José Lucindo	1\$
José Ferreira Junior	500
Emilio Lucindo	200
Alcino Rodrigues Alves	500
Amadeu Caselli	1\$
Adolpho Alves Siqueira	500
Deolinda Ribeiro de Almeida	200
Antonio Monteiro	600
Lucindo Rodrigues Pinto	1\$
Manoel Felipe da Silva	1\$
João Vieira Sobrinho	500
José M. Pinto	1\$
Um anonymo	500
Bento Felinto de Abreu	500
Paschoal Juffo	1\$
Leonardo Gama	1\$
Malvina Maximiana de Souza	500
Candido F. da Costa	500
Domingos Antonio Gonçalves	2\$
Antonio Francisco de Souza	500
Pedro Prado	1\$
Adelino Valentin	1\$
Manoel da Rosa Garcia	1\$
José Campos de Miranda	500
José Fernandes Regueira	1\$
Um anonymo	300
Antonio Augusto Pires	2\$
Total	44\$800

NOTICIARIO.

A CAMINHO DO DEVER — Como hajam sahido errados dois periodos do artigo publicado com o titulo acima, da layra da nossa distincta

collaboradora D. Edla M. Cardoso, damos a competente errata, a pedido da mesma.

Onde se lê: Blasphemam, impeccam, leia-se — *impreccam* —; onde se lê; se moralmente existe, leia — *só moralmente existe*, etc.

No outro periodo, leia-se: Perseguem um inimigo, como a sombra ao corpo e o remorso ao crime.

—:

DECLARAÇÃO NECESSARIA.—A administração desta revista declara, para os fins convenientes, a quem interessar possa, que nada absolutamente tem de commum com o « Grupo Editor do Livre Pensamento ».

—:

JOIAS LITTERARIAS.—São da livra do nosso distincto correligionario José Pinheiro Pimentel, que se occultava sob o pseudonymo de José de Paula, os dois trabalhos—*Novo Templo*—escriptos a proposito da elevação de mais um templo catholico, como bem se deprehende de sua leitura, assim como a fina ironia com que verberou, procurando demonstrar que, enquanto a pobreza soffre as agruras da fome, ha recursos para elevação de templos de pedra e cal e «A Agostinho» em que se revela a doçura do seu espirito enaltecido e bom.

Apresentando estes dois trabalhos do nosso irmão recentemente desencarnado, e que já foram publicados por um jornal espirita, que então existia «A Fraternisação», lamentamos não poder publicar outros mais valiosos, que foram escriptos com a collaboração de outros correligionarios.

E' um culto prestado á memoria daquelle que foi verdadeiro crente da formosa e benéfica Doutrina e que hoje vive em melhores regiões, onde por certo será melhor comprehendido nos seus nobres ideaes — que constituíam o seu privilegio e a sua provação, neste planeta ainda tão strazado.

—:

CENTRO ESPIRITA DE SÃO ROQUE.—Em reunião de assembleia geral effectuada a 26 de Dezembro de Janeiro ultimo, esta prospera sociedade procedeu á eleição da nova directoria que tem de reger o corrente anno social (4.º da sua fundação), dando o seguinte resultado:

Presidente Credo Novelli (reeleito); *vice* Martinho Oehlmeier (reeleito); 1.º *secretario* Francisco de Paula Rosa; 2.º *dito* José Domingues de Moraes (reeleito); *thesourero* Bento Antonio Pereira (reeleito).

Esta associação remette-nos um exemplar dos novos estatutos legalmente reconhecidos, o que é prova da pujança que vai justamente conquistando.

—Da mesma procedencia recebemos a participação da eleição da nova directoria que o Grupo Espirita «Estrella da Verdade», filiado ao primeiro, realizou no dia 9 de Janeiro do corrente anno, a qual ficou assim constituída:—

Presidente Credo Novelli (releição); *vice* Antonio Arnobio; 1.º *secretario* José Thimoteo; 2.º *dito* José Augusto Soares (reeleito); *thesourero* Bento Antonio Pereira (reeleito); pela participação, feli-

citamol-os.

Gratos.

—:

COSSORCIO.—O nosso caro confrade sr. Cavour Rocha de Andrade Maciel, 1.^o secretario do grupo espirita «Caridade e Paz», de Penalva (Maranhão), teve a gentileza de participar-nos o seu casamento com a ex.^{ma} sra. d. Augusta Marques Maciel.

Desejamos ao digno par uma lua de mel eterna.

—:

DESCARNACÃO.—O nosso bom amigo e distincto confrade sr. João Baptista Parmigiani passou pela dura prova de ver desatar-se prematuramente da sua crisalida material, no dia 17 do mez p. p., ás 9 horas da manhã, o espirito de seu interessante filhinho Leonel, de 9 mezes de idade.

Aos nossos irmãos pedimos preces para o espirito de Leonel, e aos saudosos paes apresentamos as nossas condolencias.

—:

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ.—Esta prospera agremiação elegeu a 1.^o de Dezembro de 1907 e empossou a 5 de Janeiro do corrente a seguinte directoria que deverá reger os destinos da Federação no triennio de 6 de Janeiro de 1908 a 6 de Janeiro de 1911: *presidente* Vicente Nascimento Junior (reeleito); *vice* Domingos Greca; *1.^o secretario* Francisco de Paula Campos (reeleito); *2.^o dito* Francisco Gonçalves de Souza (reeleito); *1.^o thesoureiro* Nicolau Pichet; *2.^o dito* Antonio Vieira Neves (reeleito). *Commissão de contas* José Monteiro do Rosario, Alfredo Neves e João Cechelero; *dita de syndicanca* Domingos Fraxine, José Villa e Cantidio Araujo.

Gratos pela gentileza da communicação, desejamos todos os progressos á esforçada *Federação Espirita do Paraná*.

—:

PHOTOGRAPHIA DE UM FANTASMA.—*Le Gaulois*, o grave jornal pariziense *Le Gaulois*, noticiou ultimamente um acontecimento que pertence á ordem dos factos chamados «maravilhosos» e que merece ser assignalado, pelo menos a titulo de curiosidade.

Um phenomeno extraordinario.—numa o grande quotidiano—, preoccupa actualmente o mundo scientifico de Athenas. Eis do que se trata:

Um escriptor conhecido,—o sr. Dimitracopoulo—, que se occupa ha muito tempo de espiritismo, pretende sentir, continuamente, a seu lado, um fantasma que o ajuda no seu trabalho de publicista. O sr. Dimitracopoulo affirma, sobretudo, que o fantasma em questão não é outro senão Victor Hugo, cujo retrato se acha acima da secretaria do escriptor grego. Esta sensação é tão forte que muitas vezes—*embora a lingua franceza não lhe seja muito familiar*, o sr. Dimitracopoulo sente-se arrastado, não sabe como, a escrever, em francez, capitulos inteiros que, em seguida, traduz em grego.

Para provar a presença do fantasma a seu lado, o nosso confrade

de atheniense chamou um photographo a, perante varias testemunhas, fez impressionar uma placa, representando-o, no seu gabinete de trabalho. O resultado foi surpreendente: á direita do escriptor, vê-se uma mancha pouco nitida de traços, que, entretanto, de maneira característica, reproduz a physionomia e a expressão de um ancão muito parecido com Victor Hugo.

Um comité de notabilidades scientificas — accrescenta o sisudo orgão pariziense —, examinou cuidadosamente a placa e declarou que nella nada havia de artificial e que ali se distinguiam bem duas figuras.

DEMETRIO DE TOLEDO.

(*Commercio de S. Paulo*).

:—:

O ESPIRITISMO EM NAPOLES.—O «Circulo de Cultura», na vanguarda.—O «Além», conferencia de Salvatore Farina.—«Pelo Espiritismo Scientifico», conferencia de Gabriel Morelli.—Uma contradicção inescapavel.—

Napoles, 22 de Novembro de 1907.

O «Circulo de Cultura», fundado em Napoles ha cerca de dois annos, com uma Universidade livre annexa, rica de programma e de cursos e de nomes auctorizadissimos, com um activo de muitos socios e de muitos prelios intellectuaes, brilhantissimos pelo auditorio e pelos conferencistas; aspira a ser principalmente um livre e objectivo, ainda que disciplinado, campo aberto a todas as polemicas modernas mais fecundas; aspira a ser uma passagem a todas as correntes do pensamento e da investigação, não unicamente ás pacificas e habituaes, mas ainda especialmente ás combatentes e combativeis, onde uma minoria está na brecha contra uma maioria alheada ou . . . alienada!

Assim se explica como o «Circulo de Cultura», promotor do «Congresso Positivista de Napoles», para a primavera de 1908 (no qual falarão sobre thema espirita Cesar Lombroso, Carlos Richet e José Sergi e muitos outros) deixou passar a discutir muito seriamente o Espiritismo, permittindo que alli corressem livremente todas as opiniões; com um parlamentarismo, dos mais correctos e delicados, dos quaes cabem amplos e incondicionaes louvores ao Secretario geral, professor Francisco Consentini, temperamento sincero, emérito pensador, genial e equilibrado.

O Espiritismo, ainda que parcamente representado no auditorio, debaixo do ponto de vista *quantitativo*—dada a ausencia de alguns nobilissimos companheiros de lucta—achou-se não obstante bem defendido sob o ponto de vista *qualitativo*. Basta, em summa, uma voz alta e uma boa consciencia só, para que a nossa ideia, em qualquer parte distenda as suas vibrantes azas fatidicas, agitadoras do passado e do porvir, airozas de alteza e de eternidade!

Foi, pois, a esplendida conferencia de nosso confrade Salvatore Farina, sobre o «Além», a primeira que abriu a brecha no *Circulo de Cultura* napolitano. Gabriel Morelli pediu a palavra, naquella mesma noite, entre as grandes emoções e paixões do variadissimo auditorio,

O nosso caro amigo e collega empenhou-se em discriminar (a proposito da brilhante e corajosa affirmação espiritalista de Salvatore Parina) o Espiritismo scientifico do Espiritismo doutrinal ou directamente religioso, isto é, o Espiritismo *a posteriori* do Espiritismo *a priori*

Foi o signal. Pediu-se, reclamou-se que na mesma sessão se estabelecesse uma conferencia contradictoria acerca do Espiritismo.

E essa fez-se, com grande successo para as nossas ideias e fervoroso amor!

O ambiente do «Circulo de Cultura», composto de pessoas autorisadas e respeitabilissimas, cada uma no seu ramo scientifico, ficou, por assim dizer, bellamente cultivado pela conferencia «Polo Espiritismo scientifico» de Gabriel Morelli, conferencia cheia de torça e de fogo, que afinal bateu todos os contradictores que se seguiram . . . : inspirados por fórmas e livres processos criticos, disciplinados e governados por uma cortezissima . . . campanha presidencial.

Digna ainda de mais relevo esteve a unanimidade da imprensa napolitana e romana especialmente, levada pela eloquencia do resultado, a dizer todo o bem. Por isso tornam-se dignas de applausos sinceros e incondicionaes, do *Pungolo à Vita*, do *Roma no Don Marzio*, ao *Giornale d'Italia (Luce e Ombra)*.

INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE
«VERDADE E LUZ».

BALANCETE DO MEZ DE JANEIRO DE 1908.

	Despesas	Receita
Composição e impressão da Revista	430\$000	
Redacção, revisão e remessa	100\$000	
Sustento a 20 pessoas durante o mez	252\$000	
Empregados no sitio	40\$000	
Roupa e calçado	98\$000	
Papel de impressão	120\$000	
Sellos do correio	15\$000	
Total	755\$000	
Receita (publicada em a revista desse mez)		421\$000
Deficit	334\$000	

S. Paulo, Fevereiro de 1908.

O Administrador

Antonio Gonçalves da Silva Bataira.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO

A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de S. Paulo. Santa Barbara de Itararé: Hermenegildo Carlos Machado, 13\$. Estação Rebouças: d. Carolina C. de Moura, 3\$. Campinas: Reynaldo Mayer, 1\$, J. Marcilio, 1\$. Araquara: dr. Ernani Torres, 3\$. Jaboticabal: Osorio de Almeida, 3\$, Sylvio Pacheco, 3\$, Venancio Tamanini, 3\$, João Peiro Goes, 3\$, Carlos Valerio, 3\$, Antonio Goes, 3\$, Antonio Conselho, 3\$, José Valentim, 3\$, Manoel Portugal Freixo e esposa, 1\$. Tayúva: José Antonio Soares, 3\$. Itapetininga: Francisco Erasmo Galvão, 3\$. Barretos: Manoel Pedrosa e Silva, 3\$. Estação Entroncamento: Alfredo Duarte e Silva, 3\$. Tieté: Antonio Augusto Pires, 5\$. Sorocaba: Antonio Mattos Vaz, 3\$, Manoel Pires Ramiz, 4\$, Bernardo Pinto Ignacio, 3\$, Thomaz Raqueina, 5\$. Capital: Salvador Meiatesta, 3\$, José Martins de Oliveira, 25\$, d. Carmen do Amaral, 500, d. Rita de Almeida Duarte, 3\$, Baldomero Garcia, 10\$, Zeferino Gonçalves, 1\$, Carlos Cavalheiro, 1\$, Sergio Ceslau de Moura, 3\$, d. Benedicta dos Santos, 1\$700. O cofre da Instituição rendeu no mez de Janeiro p. p., 94\$600. Rio Claro: Esperidião Prado, 6\$. João Rodrigues Torres, 10\$. Aparecida do Monte Alto: José Justino Junior, 3\$.

Estado do Rio de Janeiro. S. João Marcos: dr. João Piragybe, 20\$, Antonio Pedro da Costa Dacca, 5\$. Nitheroy. Estação Teixeira Junior, 6\$. Estação do Funi: João de Oliveira Herdy, 10\$. Areal: Abilio Augusto Rodrigues, 35\$. Piracambu: Manoel Luiz de Almeida, 3\$, Candido Antonio da Silva, 3\$. Sapucaia: Arthur Jacome Lima, 5\$. Ponte do Piabanha: Christovam Pullig, 3\$. S. José do Ribeirão: Manoel José da Silva, 5\$. Nitheroy: Alfredo Antunes Ferreira, 3\$, Antonio Alves Teixeira, 3\$. Entre Rios: Um espirita, 6\$. Estação Vieira Braga: Francisco Acylio da Silva, 3\$. Angra dos Reis: Julio Honorato, 3\$.

Estado de Minas. Juiz de Fora: Manoel Joaquim Macedo, 3\$. Villa Silvestre Ferraz: Orestes Ribeiro de Andrade Junqueira, 3\$. Carrancas: Grupo Espirita «Esperanca e Fortaleza», 12\$, João Leite Garcia, 3\$. Araxá: Getulio Teixeira Franca, 5\$. S. Paulo do Murialhé: Firmino Vermelho, 3\$. Antonio Bernardo Alves, 3\$. Lavras: João Alves de Azevedo, 13\$. Veríssimo: José Feliciano da Silva, 6\$. S. João Nepomuceno: Manoel Antonio Rodrigues de Castro, 3\$, d. Catharina Cerqueira de Campos, 3\$, Francisco Leocadio da Silva, 3\$. Jacintho Carli, 3\$, Luiz Aglio, 3\$, Orozimbo Pinto, 3\$, Viani Faustini, 3\$, Luiz Knop, 3\$.

LIVROS A VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTIAN BENEFICENTE
—VERDADE E LUZ—A RUA ESPERANÇA, N. 28.—S. PAULO.

O DIÁRIO E A ESCOLA — folheto de 64 páginas, brochura, 300 rs., papel commum; em papel acetinado,	100 500
ESPIRITA E O ANTICRISTO — livro, idem, 300	
MANUELA — romance. Manuscrito por Sr. Manoel de Souza e Silva, bella revista, 100 — Lacração 400 rs. D. 100	7,000 2,000
NOTAS DE VIAGEM DA VERDADE E LUZ — 20 volumes	10,000
C. LACROIX DE 1862 a 1863 e 1864, dos annos de 1862, e 1863, encadernadas, De 1860, e 1867	2,000 5,000
OCULTISMO E THERAPEUTICA — por João Lourenço de Souza, um volume encad.	1,000
EMIGRAÇÃO — poesia por Mario Cis,	1,500
SORTIDOS — poesia de Celso de Castro	500
VIAGROS — poesia por Mario Cis,	300
O FILHO PROMISSO — romance espirita, por Paulo Vera,	
NO FILHO D'—UMA PRÁTICA DO MÉDICO CURADOR — para quem haizer a todos a carceres e a replicação o seu semelhante sem auxilio de drogas. Um vo- lume cartado,	2,000
MANUELA PERSONAL — Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter boa sorte na vida. Reduzido a pratica das mais bellas licoes, o bannido da mulher poderosa captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a am- or e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartado,	2,000 150,000
Um conto,	

Atenção! — A quem não remetter 1,000 rs., enviaremos a revelação de um alto
segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma re-
meça ser feita gratis a cada encadernado de cinco exemplares do Manuscrito Personal.
O producto da venda é para a Instituição Christian.

AGENCIA BIBLIOPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por inter-
medio desta administração mediante o accrescimo, para portamento, de 20 cts. me-
bre o preço marcado.

EM LIBROS DEBENDIDA

OBRA COMPLETA DE ALLAN KARDEC

Segunda edição

EL FIN DE LAS REVELACIONES — Um volume de 100 paginas em 4.º prolongado,	1,000
EL FIN DE LAS MEDICINAS — Um volume de 100 paginas em 4.º prolongado,	1,000
EL AVANCE DE LOS ESPIRITISMO — Um volume de 122 paginas em 4.º pro- longado,	1,000
EL FIN DE LA ESCUELA DE LA ESCUELA DE VIDA — Um volume de 122 paginas em 4.º prolongado,	1,000
EL FIN DE LAS MEDICINAS Y LAS ENFERMEDADES — Um volume de 120 paginas em 4. prolongado,	1,000
OTRAS OBRAS — Um volume de 100 paginas em 4.º prolongado,	500
EL FIN DE LA ESCUELA DE LA ESCUELA DE VIDA — Um volume de 60 paginas em 4.º prolongado, estas obras vendidas em edi de 20 de libro a 2,000 rs. o exemplar, e encadernadas em tela a	4,000
Tambem se vendem as seguintes obras em portuguez, sendo o volume encadern- ado,	3,000
Idem, brochado,	2,000
Porte e registro, mais	500

MANUELA PERSONAL de Henri Duville, director do Instituto Magnetico de Fran-
ça, traducção portugueza, que fazida pelo author, obra que, pelo seu grande valor
pratico e pelos altos ensinamentos que suporta, se torna indispensavel na estante de
todas as verdadeiras e espiritas. Um volume encadernado,
 3,000 |

Um dia, brochado,
 1,000 |

Para porte e registro, mais
 500 |

Vende-se aqui.

O Administrador encarece-se, mediante 20 cts. sobre o preço dos catalogos, a avisar qualquer
encomenda relativa a obras sobre o medium espirituallista em geral.

FOCOS DE LUZ

IMPRESA ESPIRITA

Periodicos estrangeiros que commoço peizinho

FRANCA

LA REVUE SPIRITE Mensal. Fundada em 1868 por Allan Kardec. Anno: 15 francos. Direccion: BRETE: Paul Lagrange. Redactor-chefe: Leopold Dautel. Rua Saint-Jacques, 12. PARIS.

REVUE DE SPIRITUALISME MODERNE. Anno 5 francos. Direccion-DIRECTE: A. M. Bousquet, 21, r. de Bue, PARIS.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal de vanguarda scientificas e philosophicas. Anno: 4 francos. Direccion: P. Joffroy Gauthier. Rue Saint-Louis au Louvre, LA PAIX UNIVERSALLE, revista e filosofica independente de Augustinisme, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. Direccion: A. Bouvier, rue de Valenciennes, n. 5. LYON.

LA REVUE SPIRITUELLE, revista catholica de vanguarda, trimestral. Anno: 3 francos. REDACTOR-CHIEF: Albert Jouinot. SAINT-HIPPOLYTE-Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarizacao das Sciencias occultas e das Sciencias applicadas. Anno: 12 francos. REDACTOR E ADMINISTRADOR: O. Courty, 90, BRAYVAIN.

HESPAÑIA

LOS ALBORES DE LA VERDAD. Periodico semanal de estudos philosophicos e moraes. Anno: 10 pesetas. DIRECTION: J. Esteva Marata. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Calle del Calvario, 9. GRACIA. HESPAÑIA.

LUZ Y UNION. Revista quinzenal de 32 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTION: J. Esteva Marata. REDACTOR: A. Amalia Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Duran, Ferlandina, 7, principal, BARCELONA.

ITALIA

LUCE E OMBRA. Revista mensal illustrada de sciencia espiritunista, orgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Sumario: 3. AVVISI: 65. Administrador e redactor: Via Capponetti, 18. MILAN.

PORTUGAL

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 300 rs. fortes. EDITOR: Francisco Alves da Costa. ADMINISTRADOR e redactor: rua da Bandeira, n. 14. POYO.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR: Joaquim A. da Lacerda. EDITOR: Manoel Joaquim de Andrade. AVISOS PERIFERICOS.

ESTUDIOS PSYCHICOS. Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTION: Dr. Souza Costa. Anno: 1000. Administrador: Rua do Arco de Bandeira, 95, 1.º D. — LISBOA.

SUÏSSA

Bollettin de Societate Psychica de GENÈVRA. Preço: 50 centimes.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

THE WORLD'S ADVANCE PROGRESS. Revista mensal catholica e alludada pela rev. B. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administrador: 201 Union Street, PORTLAND, Oregon.

MEXICO

EL MUNDO ESPIRITA, orgão da Junta Central do Primeiro Congresso catholico mexicano. Publicacao 3 vezes por mes. Trimestre: um peso. DIRECTION: A. B. y Castro. Editor e Administrador: Jose Salvador Flores. Calle Victoria n. 7 1/2. MEXICO.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychicos. DIRECTION E REDACTOR-CHIEF: Luis G. Rubin. Sumario: 30 ca. Administrador: 124-Merced del Volador, Poretti, 30 e 31, MEXICO.

PORTO RICO

EL BOCA SEPTIMO, semanario espiritista, orgão do Circulo Lemmon e da Palestraga dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTION: Francisco F. Arjona. Anno: \$1.00 etc. Calle Or. Pavia n. 2. PUNTA.

SAN SALVADOR (America Central)

RENNASCIMENTO, revista mensal da imprensa espiritista da Via. Editor e redactor: G. Flores. DIRECTION gratuita. ADMINISTRADOR: A. Gerda. MUSTERBY.

NUOVA VIDA, revista mensal de estudos psychicos. DIRECTION e ADMINISTRADOR: G. Emilio Aragón e F. Carlos Quishl. Exemplar, 25 etc. ADMINISTRADOR: Jorge R. Quishl. SAN SALVADOR.

VENEZUELA

DRAMA, revista mensal de propaganda filosofica. DIRECTION E ADMINISTRADOR: J. J. Basso e F. J. Medina. Anno: 3 bolivares. Administrador: Cr. San X, n. 86. CARACAS.

CHILE

LUZ ESPIRITA, quinzenario philosophico. DIRECTION: Valentin Cauas. Anno: 2 pesos. Administrador: CASABLANCA (Província de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSYCHICOS, orgão mensal do Centro E. R. de Valparaiso e Missão Inicial de Santiago. Anno: \$2.000. REDACTORES E ADMINISTRADORES: J. Ramon Gallosterza e Theodor Rios Gonzalez. Plaza Bolivar, 3. VALPARAISO.

ARGENTINA

CONVIVENCIA, revista mensal de espiritismo, psychologia e metempsica, orgão da Sociedade Espirita de Montevideo. DIRECTION E DIRECTION: Carlos Marino. SECRETARIO: Pedro Sardi. Anno: 10.00 pesos. ADMINISTRADOR: Marcelo Solera. Calle Tacuarembó, n. 1224. BUENOS AIRES.

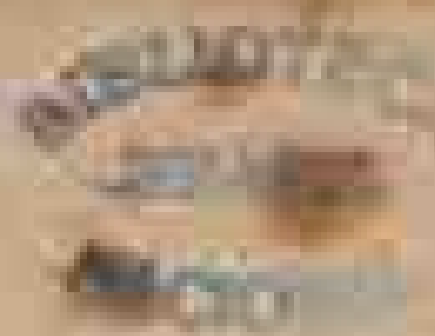
LA VERDAD, revista mensal de all e estudos, sciencia, philosophia, religião, conjuração e occultismo. Anno: 15 francos. Administrador: Consolida n. 207. BUENOS AIRES.

REVISTA MEXICANIZADA, revista mensal espiritista, orgão da Sociedade Mexicana de Argentina. FUNDADOR: Ovidio Bolívar. DIRECTION: JOSEPH GARCIA. Anno: 1.00 pesos. Direccion e Administrador: BARRIOCENTRO 699. BUENOS AIRES.

LA FREQUENCIA, revista mensal de estudos psychicos. DIRECTION: Antonio Ugarriz. Anno: 8 pesos. Administrador: Belgrano 2035. BUENOS AIRES.

BRASILIA

REVUE mensal do Novo Espiritualismo fundado por Antonio, o Cruzador. Anno: 1 francos. Administrador: rua Horta-Gustavo, 17. LINDO.



ANNO XVII

Marco de 1908

VERDADE & LUZ

REVISTA MENSAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

Orgão da Instituição Christian «Verdade e Luz»

Director: — ANTONIO GONCALVES DA SILVA BATISTA

COLLABORADORES — DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa.
Todo o effeito intelligente tem
uma causa intelligente. A po-
tencia da causa intelligente es-
tá na razão directa da magni-
tude do effeito.

Não ha nulló mais elevado
que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5000,
 " " comum 38000.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.º 28.
S. PAULO.

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRIMA DEBETE O ESPIRITUALISTA — Periódicos que comuesso permitam

O ESPIRITUALISTA Mensal, órgão mensal de propagação espirita. GERENTE: Manoel Carlos da Lacerda. Redação e Administração: rua dos Andradas 16. Rio de Janeiro.

A CARIDADE, órgão de propagação do Espiritualismo Científico. Contribuição voluntária. S. MANOEL DO PAULISTA, Estado de São Paulo.

O REFORMADOR, órgão da Federação Espirita Brasileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. Administrador: Pedro Richard. Redação e Administração: Rua do Rosário n. 97. R. de J. J. de Jesus.

TRIBUNA ESPIRITA, órgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administração: rua Uruguaiana, n. 100. Rio de Janeiro.

A UNIÃO ESPIRITA, folha semanal de propagação. Gerente: Domingos Machado. Anno: 10,000. Redação: Rua da Constituição, n. 25. Rio de Janeiro.

A SCIENTIFICA, órgão quinzenal de propagação espirita. Trimestre: 1,500. Director: José Joaquim Bandeira, rua da Conceição, n. 111. Niterói. Estado do Rio.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, órgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntária, de 2,000 para cima. Jaz na Póvoa, Estado de Minas.

A ALMORA, órgão de propagação espirita, literário e noticioso. Redactor-proprietario: Raymundo Jurgênio. PONTAL, Sul de Minas.

O ARREBOL, órgão mensal de propagação espirita. Anno: 3,000. Director: João Augusto Chaves. UBERABA, Estado de Minas.

VERDADE E FÉ, órgão mensal do grupo espirita benéfico «Remédio Coimbo». Anno: 3,000. CAMETA, Estado do Pará.

A REVELAÇÃO, órgão de propagação da «União Espirita Paraense». Contribuição voluntária. BELÉM, Estado do Pará.

VERDADE E PAZ, revista mensal, órgão da Federação Espirita Maranhense. Anno: 5,000. Administrador: Otávio D. Lima, rua da Paz n. 15. S. Luz, Estado do Maranhão.

ALMORA ESPIRITA, revista mensal das sciencias psychicas e sociais. Semestre: 3,000. Director e redactor: Pedro d'Almeida, rua Duque de Caxias n. 25. PERNAMBUCO.

A SCIENTIA, órgão mensal de propagação espirita do grupo «São Vicente de Paula». Contribuição voluntária. REDACÇÃO: J. M. Motta Lima. Colaboradores diversos. Administrador: Manoel Joaquim Vial, rua do Comércio n. 8. MACEIÓ, Estado de Alagoas.

A DOCTRINA, publicação mensal illustrada, órgão da Federação Espirita do Paraná. Anno: 2,000. Redactor: Vicente Nazareno de Alvim. Gerente: Arnaldo Vieira Neves. CURITIBA, E. do Paraná.

O GUIA, órgão de propagação espirita. Contribuição voluntária. Administração: rua dr. Moreira n. 15. MARIÁ, Estado do Amazonas.

A REVELAÇÃO, órgão de ensino espirita «Caridade de Jesus». Contribuição voluntária. SÃO FRANCISCO, Estado de Santa Catharina.

A NOVA REVELAÇÃO, publicação mensal, órgão do centro espirita de São Paulo. REDACÇÃO: rua 7 de Abril, n. 74. S. PAULO.

A NOVA LUZ, quinzenal, publica-se em GUARATINGUETÁ, Estado de São Paulo.

O MUNDO OCULTO, órgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntária. Redactor: Antonio R. Vieira, rua Barão de Jaguara, 74. CAMPINAS, Estado de São Paulo.

O CLARIM, órgão do grupo espirita «Amantes da Políaxia», do Matão, E. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, órgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hatamian». Director: Domingos Duarte Veloso. Secretário: José Lopes Neto. GERENTE: Antonio Correta Pinto. Anno, 500 cruzeiros 25. Foz de Iguaçu. Caixa Postal n. 49. Curitiba—Paraná.

A LUZ, órgão mensal do Grupo Espirita «Fé», Anno 1. CARIDADE — Santo Agostinho, Rua de Japira. Assinatura: anno, 1,000 rs. Administração: Rua Ignácio Gondart, n. 2. São Paulo.

O SEMEADOR, órgão mensal de propagação espirita do Grupo «Amor e Caridade», distribuição gratuita, publicação quinzenal. Director: J. C. Salgado. Correspondencia: rua coronel José Augusto. PARANÁ, Estado do Amazonas.

VERDADE E LUZ

ANNO XVIII—
S. PAULO.

Março de 1908

— N. 418
BRAZIL.

Redacção e officina:
Rua Espirita n. 28.

« PEDRO » IDENTIFICADO.

Alguns annos ha que o fallecido professor J. B. Turner leu perante a Academia Americana de Jacksonville, Illinois, um estudo seu acerca de « Christo e do Credo ». Nesse trabalho procurou elle tornar saliente que a palavra « igreja (ou ekklesia) jamais sahiu dos labios de Christo, e que elle nunca teve por mira uma organização religiosa ou hierarchica. O paragrapho que se refere a Pedro e á pedra sobre a qual a igreja devia ser edificada declarou o escriptor que « era uma evidente interpolação ». Cumpre reconhecêr que, se fosse inteiramente expungido, o capitulo apresentaria uma consecutividade que agora parece interrompida.

E' digno de notar-se que o nome Pedro, ou Petros, ao que parece, não era, na fala grega, ou semitica, uma appellação vulgar. O seu radical mesmo, *petra*, andava menos em voga do que os termos *eben* e *lithos*, para designar uma pedra ou rocha, ou ainda do que a palavra aramaica, *Kipha*, (*Kephas*). Estas considerações nos habilitam para uma investigação mais vigorosa do sentido em que o termo « Pedro » era empregado.

Parece ser elle uma palavra de origem semitica, e significar um interprete de oraculos. Com esse sentido é usado no texto hebraico do quadregésimo primeiro capitulo do Genesis. Ha alli uma referencia dos sonhos de dois officiaes da casa de el-rei do Egypto, os quaes se achavam presos com José, então escravo de Putiphar. Estavam pensativos e tristes e José perguntou-lhes a razão. E elles disseram-lhe: « Nós sonhamos um sonho e para elle não ha interprete » (ou *peter*). E José disse-lhes: « Não são de Deus as interpretações (*petronim*)? Depois de haver

elle explicado o sonho do maioral dos copeiros de Pharaó, o maioral dos padeiros sentiu-se animado, vendo « que a interpretação (*peter*) era boa ». O *peter*, neste caso José, era o interprete, e o *petron* era a sua interpretação. Com uma unica differença dialectica, este ultimo termo é o mesmo que *petroma*, designação de duas taboinhas de pedra empregadas nos ritos eleusinianos. Estes ritos foram adoptados da Asia, e, como a propria coisa, foram conser-vados os termos. Que a taboinha era de pedra, fazendo isso um *petroma*, estava isso de accordo com o costume antigo. O trocadilho servia para auxiliar a memoria e augmentar a emoção do candidato. « Então, conduzidos á presença do hierophante, lê-nos elle num livro de pedra coisas que, sob pena de morte, não devemos divulgar ». * Deve-se tambem deixar notado que o titulo de « hierophante » indicando um pontifice, ou instructor nos sagrados mysterios é o equivalente de *peter* na lingua grega.

Os oraculos de diversas cidades usavam de nomes derivados deste. A morada do propheta Balaão era em Petur, ou Pethor, sobre o Euphrates, na Mesopotamia. Existiu um templo de Apollo, com oraculo, em Patara, na Asia, assim como outro em Patrai na Achia. *Patrae* ou *peters* eram chamados os sacerdotes de Apollo entre os gaulezes, e não é de todo improvavel que o titulo de *pater* ou *father* dado a um padre tenha essa origem.

Nas palavras orientaes, são havidas em pouca conta as vogaes, que as mais das vezes são supprimidas pelos tractores.

O termo grego *petra* designava uma rocha, e especialmente uma rocha contendo uma caverna. Petra em Idumeia era uma cidade de excavações. Os sanctuarios mais antigos eram subterraneos, e essas sagradas grutas vamos encontral-as até na Noruega. Porphyro declara que a divindade persa Mithra nascera numa caverna, e classicos escriptores descrevem o olympico Zeus, ou Ser Supremo, como creado numa caverna em Kreta; e de Minos, seu filho e sacerdote, narra a fabula que lá recebia inspirações d'elle para escrever as suas leis. O auctor humoristico

* H. M. Alden: Volume IV of *Atlantic Monthly*.

« Marck Tuain » registra no seu livro mais notavel o facto de que, na Palestina, diversos logares sagrados, como taes indicados, são todos cavernas; por exemplo: o da residencia em Nazareth, o do nascimento em Bethlem, o Santo Sepulcro, etc. De Elias, propheta, conta-se que, no monte Horeb, numa caverna, vira uma visão sagrada. De accordo com a mesma regra, os ritos mithraicos, desenvolvidos de uma combinação do culto zoroastrico com certas partes da religião chaldaica, deviam tambem ser celebrados em cavernas sagradas, subterraneos ou coisa equivalente.

Os primitivos ritos secreteos, os mysterios, no mundo oriental, eram muito semelhantes na fórma e no caracter. Hyslop, na sua obra as « Duas Babilonias », descreve Babilonia como a fonte deiles, citando o propheta Jeremias: « Babilonia tem sido uma taça de ouro na mão do Senhor, na qual elle fez toda a terra beber. As nações beberam do seu vinho, e, portanto, as nações se acham em turbacão ». No presuppósito de que estas hypotheses fossem verdadeiras, seria provavel que os termos semiticos empregados, então, se encontrassem nos ritos arcanicos de outras regiões. O termo *petra* designaria muitas vezes a caverna-templo, e *petes* seria o titulo do hierophante.

Os ritos de Mithras, modificados em Babilonia, foram introduzidos em Roma depois da conquista de Pontos e do dominio dos piratas por Pompeu; e o Rev. C. W. King declara mais que « durante o segundo e terceiro seculos do Imperio, Serapis e Mithras podiam considerar-se como os unicos objectos de culto nos remotos recantos do mundo romano ».

Este culto sobreviveu por muito tempo em Roma, sob os Imperadores Christãos, e por muito tempo ainda nas Provincias. A Caverna de Roma foi destruida pelo prefeito Graccho, pelos annos de 400. A probabilidade de que estes ritos se achavam profundamente mesclados com a mistura assyria seria posta em evidencia pelo uso dos termos semiticos, como *petes*, para designar o hierophante ou pontifice, e *petra* ou « caverna » para significar o templo onde elles eram celebrados. Assim tornar-se-hia claro o sentido e a intenção do texto que o professor Turner tão denodadamente insiste em que fôra subrepticamente in-

terpolado no decimo oitavo capitulo do evangelho de Matheus: «Tu és Pedro (*petes*, o hierophante e supremo pontífice), e sobre esta pedra (*petra* ou caverna sagrada) eu edificarei a minha igreja».

Depois de ter sido o culto de Mithra INVALIDADO em Roma e demolida a Caverna, o bispo romano tornou-se o successor do *petes* ou pontífice, e a ekklesia ou collegio ficou estabelecida sobre a fé em ruínas.

De accordo com os velhos ritos, as festas, como o natal, o domingo, as procissões e as observancias, a organização mesma, foram adoptadas do primitivo culto, ao mesmo tempo que os pagãos ou homens do campo, e outros adeptos da antiga crença, eram postos fóra da lei como hereticos e magos, perseguidos sem treguas e massacrados aos milhares.

Sem embargo de tudo isso, a *pedra* que aquelles architectos rejeitaram, querem que ainda hoje seja uma chave de abobada.

EPHOROS.

(*The Metaphysical Magazine*)

A vida infantil.

Ha muita gente que ignora que a reduccão da mortalidade infantil é um dos problemas que têm occupado demoradamente a attenção de muitos homens de sciencia, de corporações inteiras, e até mesmo dos governos de alguns paizes onde esse assumpto tem despertado maior interesse.

Bem poucas são as mães que sabem ministrar a seus fillos uma alimentação conveniente, já durante a epocha do aleitamento, já quando a creança tem seu apparelho digestivo em condições de receber outra especie de nutrição.

Quasi todas pensam que a robustez do pimpolho depende da quantidade e variedade de alimentos que elle ingere, afóra as gulodices que, sem o mais leve remorso, em geral se lhe dão umas tantas vezes ao dia.

Na classe pobre, então, esse desleixo attinge a um verdadeiro infanticidio, não só pela ausencia de conhecimentos dieteticos como pela falta de recursos e de hygiene, e não é sem razão que o obituario de uma cidade registra mensalmente uma porcentagem espantosa de creanças victimadas pela gastro-enterite.

Teuho á mão uma pequena brochura do dr. Gerard, a qual trata do assumpto com muita habilidade e criterio. Não é uma obra nova no genero e nem foi editada agora, mas é d'aquellas que, pela uberdade de ensinamentos, devem existir sempre entre os livros preciosos de uma casa de familia.

O auctor escreveu o seu livrinho para utilisal-o o pobre e o abas'ado, seus preceitos tanto têm applicação no palacio como na choupana e quem o lê com attenção e põe em pratica suas prescripções pode ter a certeza de que, salvo nos casos de molestias hereditarias, seus filhos crescerão neditos e robustos.

O auctor que intitula seu trabalho de «O livro das mães», tem sobejas razões para assim fazel-o, e é tal o interesse que me despertam essas 58 paginas cheias de sabedoria que, se mais tarde me sobrar tempo, procurarei meios de divulgá-lo como merece.

Ha, entretanto, um pequeno senão no livrinho a que me refiro; elle é escripto por um medico e não por um occultista e assim não é de admirar que entre os seus paragraphos haja algum em desaccordo com o que preceitua a sciencia occulta.

No meu pouco saber, apenas um ponto parece estar em taes condições: aquelle em que o auctor se refere á escolha de «amas» quando é de todo impossivel o aleitamento pela propria mãe.

Diz elle:

«Um rosto bonito, a belleza e o excellente caracter de uma mulher, não são garantias racionaes de um bom leite nem de uma boa constituição.

«Desde que a mãe deve ser substituida, é necessario que haja o maximo interesse pela creança. Ora, que precisa esta?

«Não se trata, então, nem de belleza nem de excellencia de caracter, mas de um leite, não diremos de excellente qualidade, porque este só se reconhece pelo uso, mas de um leite proprio á sua idade e constituição.

«É preciso que, nascida de paes sãos, ella não se exponha a contrahir germens de uma enfermidade grave: tuberculose ou syphilis.

«Diremos ainda que se devem evitar as amas bonitas, porque, em taes casos, ellas tratam mais do espelho do que da creança que lhes for confiada.

«O mais que se deve exigir de uma ama é uma boa constituição e um seio no qual a creança possa alimentar-se com facilidade».

Este paragrapho merece um pequeno reparo.

O auctor só visou aqui pagar contra o contagio de molestias corporaes, mas não se lembrou ou talvez mesmo ignore, que ha molestias psychicas, ás vezes mais contagiosas e cruéis,

O ponto de contacto, o liame entre o corpo astral ou duplo de um individuo e seu corpo material é, como bem se sabe, a força nervosa ou fluido magnetico.

Esta força que se derrama por todo o organismo para a sua vitalidade completa, e mesmo fóra d'elle na qualidade de «auras», penetra tambem no duplo, do qual faz parte preciosa, modificando amplamente a sua constituição.

E' por meio desta ligação que podemos observar todos os phenomenos sensoriaes de relação centrípeta e centrífuga, a execução mathematica de todos aquelles que se prendem á nossa vida vegetativa e a repercussão immediata no organismo de grande parte dos que dizem respeito á nossa vida animal.

Nós sabemos que no sangue é que reside maior somma de força nervosa, o que nos explica a poderosa acção dos *envultamentos* que sobre elle se fazem (Vide «*Le ternaire magique*» — de Lancelin), e como o leite nada mais é do que *sangue ligeiramente modificado*, segue-se que uma criança, nessa especie de nutrição, recebe uma grande carga de fluido magnetico.

Sabemos mais que a alimentação de um individuo, pelo motivo acima especificado, influe extraordinariamente na composição do seu corpo astral: a carne, por exemplo, é um poderoso conductor de maus elementos, tanto assim que o experimentador que deseja entrar em relação com o plano astral, não deve tentar essa operação sem uma abstinencia desse alimento, e outras particularidades, pelo menos durante o tempo de 40 dias (Papus. — «*Traité de magie pratique*»).

Se a carne que, antes de ingerida, passa por um longo processo de manipulação e recebe a acção do fogo onde é destruida uma grande parte de seus germens nocivos: que, mesmo depois de ingerida, ainda soffre nova demora e trituração para ser assimilada, e que, pela impureza de seu sangue, é considerada como vehiculo de elementos prejudiciaes, o leite humano que é sangue disfarçado e que no aleitamento é transfuso de organismo a organismo, deve ser um vehiculo ainda mais terrivel quando procedente de uma mulher de instinctos perversos, de costumes desregrados, de genio irascivel ou de caracter polluto.

Em abono desta assercão, além de todos os casos communs de hereditariedade que dão logar á vulgar sentença «tal pae, tal filho», encontramos em muitos physiologistas e psychologos variados exemplos dessa transmissão de ideias emotivas, quer com repercussão psychica, quer organica.

O dr. Liebault, por exemplo, na sua interessante obra «*Le sommeil provoqué*» cita 25 casos desta natureza, embora não explique razoavelmente o modo pelo qual se opera essa *estereotypia* no pensamento ou no corpo do feto.

O embaraço em que se vê o sabio francez é muito justificado, porquanto é inutil procurar a solução do phenomeno en-

tre um cerebro e outro cerebro, ou melhor entre um espirito e outro espirito ou outro corpo.

A emissão da ideia opera-se do espirito paterno para o duplo do feto por meio da corrente nervosa, e se a creança em seu desenvolvimto, e em geral até o uso da razão, apresenta-se quasi sempre com os mesmos sentimentos caracteristicos dos paes, é porque, não podendo ella manifestal-os senão por intermedio do seu duplo, essa explosão faz-se segundo a constituição do mesmo que não é outra que a adquirida pelo influxo magnetico de seus progenitores.

Fica assim entendido que a creança que for aleitada por uma megera deve trazer para sua vida futura uma grande predisposição para o mal, devido á composiçào de seu corpo astral, embora, por equidade, lhe sobre tambem um vasto horisonte onde sua *contade* possa modificar taes tendencias.

Ora, segundo os preceitos da sciencia occulta, toda a obra creada traz consigo um distico, um signal, uma «*signature*», pela qual se pode com juizo seguro avaliar o seu merecimento.

Entre essas «*signatures*», a physionomia é uma das que offerecem traços mais amplos para taes deducções e, se nós a consultarmos, havemos de chegar ao resultado de que um rosto feio, de traços irregulares, de olhar felino, é o prenuncio certo de uma alma onde pullulam sentimentos maus, ideias vis, desejos immoderados.

Assim, andou mal o dr. Gerard menosprezando essa particularidade e encarando apenas o lado material da questão; devemos ter muito em vista que a physionomia de uma pessoa é o retrato da propria alma e que os sentimentos dessa alma são transmissiveis a uma creança, por intermedio do leite, durante o tempo da amamentação.

Isto não equivale a dizer que só se devem escolher amas bonitas: não se deve tomar em absoluto semelhante regra, pois ha almas de peregrina candura vivendo num corpo disforme em cumprimento a um *Karma* adquirido, assim como ha bellezas que encerram verdadeiras degenerescencias moraes; o que se deve observar na pessoa são os seus traços combinados e a expressão que ella assume na manifestação de seus pensamentos e desejos: o olhar, o sorrir, o falar, a conformação do cerebro, a disposição do nariz, da bocca e do mento, são garantias seguras de um estudo physionomico.

ARTHUR BAPTISTA.

MORALIZEMO-NOS !

Aos estimados confrades do grupo
espirita «Caridade».

Mão no escalpello. Um pouco de vigor
E zás! com força, em meio da ferida;
Tão cruel golpe, tão terrível dor,
Irão, talvez, nos arrancar a vida.

A vida! que vale ella sem amor?
Amor! palavra mal comprehendida:
Contra nós mesmos, vamos! Com vigor
Vibremos o escalpello fratricida.

Animo e fé, humildes companheiros,
Companheiros nas luctas do peccado,
Contra a dor, a coragem dos guerreiros!

E o ferro revolvamos, aguçado,
Sobre a chaga dos nossos desesperos
De qualquer crime a dor é o resultado.

Joazeiro (E. da Bahia).

JOAQUIM DE QUEIROZ.

O ESPIRITISMO E O CHRISTIANISMO.

XVII

O facto narrado em meu ultimo artigo, de Julio Ribeiro assistir a uma sessão Espirita, deu-se em minha residencia, em Campinas, onde eu morava nessa epocha.

Em quanto falava ao espirito de sua esposa, Julio Ribeiro chorava como uma creança.

Nesse tempo elle ainda fazia parte da igreja Presbyteriana; desde esse dia, porém, suas creanças religiosas ficaram muitissimo abaladas, até que, pouco tempo depois, se declarou atheu confesso. Mas, do que não resta duvida alguma, é que em seu espirito ficou indelevelmente gravado, embora superficialmente, a crença na doutrina Espirita, como provarei com suas próprias palavras, por elle pronunciadas pouco antes de fallecer, ditas a um seu intimo amigo, que nunca o abandonou em seu leito de dor.

Quando Julio Ribeiro se achava gravemente enfermo, em Santos, o padre Senna Freitas foi visital-o, a pesar do incidente que se tinha dado entre elles, motivado pelo romance de Julio Ribeiro, intitulado — «A Carne».

Entrando o padre na alcova do doente, onde se achava tambem o sr. Horacio de Carvalho, e vendo a esposa de Julio

(de segundas nupcias), d. Belisária, que seu esposo estava contrariado com a presença do padre Senna Freitas, disse ao sr. Horacio: «Peço a v. s. a bondade de convidar o sr. padre a retirar-se, visto meu marido achar-se bastante incommodado com sua estada aqui. Foi isto o que li nos jornaes que se referiram a tal respeito. Entretanto, o padre Senna Freitas disse pelos mesmos jornaes, com a mais flagrante inverdade, que Julio Ribeiro, pouco tempo antes de fallecer, se tinha convertido ao catholicismo; não se lembrando, talvez, de ter sido convidado a retirar-se do quarto do doente!!! Infeliz lembrança que jamais deveria ter todo o individuo que prezasse sua dignidade de cavalheiro, de homem de bem.

O grande general *thebano* *Épaminondas*, foi tão amigo da verdade, que nem brincando mentia. Mas os sectarios das seitas religiosas não pensam assim, uma vez que possam, embora momentaneamente, cercar sua seita com algum prestigio, não fazem questão de faltar á verdade, e com especialidade, a seita jesuitica que jamais falou verdade em tempo algum, pois que sempre viveu da mentira.

Para provar que a doutrina Espirita não se apagou do espirito de Julio Ribeiro, desde o dia em que elle assistiu a uma sessão em minha casa, a pesar de se ter declarado atheu, vou narrar um incidente que se deu entre elle e um seu amigo, pouco antes de seu fallecimento.

Não declino o nome desse cavalheiro, por que não estou auctorizado a fazel-o. Eis o caso:—Comprehendendo Julio Ribeiro que se aproximava a hora fatal de seu passamento, disse a esse seu amigo:—*Fulano*, eu, depois de minha morte, hei de apparecer-te. Ora, esse amigo de Julio, que era materialista, riu-se, tomando o dito de Julio por mero gracejo, visto elle mesmo estar convencido de que seu amigo era um atheu confesso, e que disso não fazia mysterio. A final, Julio Ribeiro falleceu e esse seu amigo acompanhou seu cadaver até ao cemiterio, assistindo á sua inhumação. Passado algum tempo, em um domingo, dia Santo ou feriado, tocava, no jardim da Praça dos Andradas, em Santos, uma banda de musica. O amigo de Julio que andava a passeio pelas ruas da cidade e desejando assistir ao toque da musica, no jardim, percebendo que faltava-lhe alguma coisa, resolveu passar por sua residencia para supprir-se do que necessitava.

Ao chegar á casa, seu creado disse-lhe:—«Senhor Doutor, ahí está um senhor que deseja falar-lhe».—«Quem é?» perguntou o amo.—«Não sei, disse o creado; elle está na sala».

Nesse momento o amigo de Julio não se lembrou de que tinha acompanhado o cadaver de seu amigo até o cemiterio, abre a porta da sala e encontra Julio Ribeiro sentado em uma cadeira, e dirigindo-se a elle, disse-lhe: «Adeus, Julio, como estás?» E Julio levantando-se, disse-lhe:—«Eu não te

disse, *fulano*, que depois de minha morte havia de apparecer-te?»

Neste momento Julio desapareceu como por encanto, deixando o amigo estupefacto. Foi isto que chegou ao meu conhecimento depois da morte de Julio.

Se isto é ou não verdade, não sei; creio, porém, piamente ter-se dado o facto, visto que o amigo de Julio, a pesar de ter sido materialista, é hoje um adepto da doutrina Espirita, tendo escripto um trabalho sobre tal assumpto. Supponho que já narrei estes factos, ha alguns annos, em uma serie de artigos que escravi em defesa do Espiritismo e da Ordem Maçonica, que foram abruptamente aggreddidos, tanto o Espiritismo, como a Maçonaria, num estylo de arrieiro pouco educado. Para não me qualificarem falto de verdade, vejam o que disseram pessoas tidas como illustradas. Di-se um: «A maçonaria é uma associação repugnante e pagan. Disse outro: O Espiritismo é uma mentira, é uma falsidade, é uma patacoada. Se este estylo é de homens educados, então os nossos tropeiros são de uma educação primorosa. O que é mais interessante é que tanto o Espiritismo como a maçonaria não se envolvem em questões religiosas, reconhecendo em cada cidadão o direito de crer ou não crer segundo seu livre arbitrio, pelo qual cada um é responsavel perante sua propria consciencia, perante a sociedade, perante o Deus Universal, que tudo vê, que tudo sabe e que julga a cada um segundo seu adeantamento psychologico.

Mas os bonzos das seitas religiosas já não pensam assim. Em Janeiro p. p. appareceu, em São João d'El-Rei, Estado de Minas, um jornal de propaganda Espirita, com o titulo — «O Revelador», que não poudo escapar á voz de alarme do ex-bispo de Petropolis, dom João Braga, que, juntamente com o celebre padre Julio Maria, prégador ambulante, *mas de reconhecida illustração*, não puderam ver com bons olhos o novo arauto da doutrina Espirita.

Diz «O Revelador»:— «Mais jubilosos ainda nos achamos pelo facto de vir ao nosso encontro um chefe proeminente do Catholicismo romano o Ex.^{mo} Sr. D. João Braga, *ex-bispo de Petropolis*, e sua Ex.^a, secundado pelo Reverendo vigario da freguezia, deu o alarma sobre o nosso humilde orgão de propaganda — Porque? pela mais simples das razões: interesses ameaçados». — «Aqui é que está o busilis, o *interesse rompe sacco*; a guerra que fazem á doutrina Espirita, não é por amor á humanidade, mas por amor ao officio donde tiram, não só o pão de cada dia, mas fortunas que tiram do povo, sugando-lhe toda a vitalidade em nome de Deus e do Christo.

E isto são todas as seitas religiosas; cada uma a seu modo. E todas ellas têm ciumes das suas congeneres.

Querem a prova? Ell-a:— Nos seculos passados, o papa tinha o poder de desligar os subditos da fidelidade que devia

ao chefe do Estado, se este não fosse um bom defensor do papado. Mas esta auctoridade não pertence só ao romanismo papista, pertence tambem ás seitas reformadas. Ao menos ellas assim o entendem. Diz um telegramma publicado no jornal—«O Estado de São Paulo», do dia 10 deste mez, (Fevereiro):—

«Londres, 9—A associação religiosa Aliança Protestante, em reunião extraordinaria hontem realizada, á noite, votou uma energica moção de protesto contra o facto de haver o rei Eduardo VII assistido hontem, na cathedral de Saint James, á missa solenne alli celebrada por alma do rei d. Carlos e do principe herdeiro».

«Allega aquella associação na sua moção que, com esse seu procedimento, o soberano inglez violou o juramento prestado por occasião da sua coroação e cita a velha lei parlamentar britannica promulgada em 1689, a qual desliga todo e qualquer subdito inglez do dever de fidelidade para com o monarcha, desde que elle entretenha qualquer ligação com a igreja romana». Eis aqui o que são as seitas religiosas que dizem nascer das doutrinas do Christo, que disse:—«O meu reino não é deste mundo». «O meu unico preceito que vos dou é este: Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei».

Mas, afinal, os homens da igreja ou das igrejas, têm razão de combater o Espiritismo, porque, a pesar de não ser uma seita religiosa no sentido material do termo, o Espiritismo é, todavia, o unico elo que logicamente liga o ente creado ao Ser Creador pelos laços de Espirito, sem padres, sem ministros, sem prégadores, sem missas, e por isso sem altares, sem dogmas, sem lithurgias, nem coisa alguma material: pois, ao Deus Espirito, é pelo Espirito que o comprehendemos, como tambem é pelo Espirito que com Elle nos communicamos, pelo bem, pela justiça, pelo amor.

Assim pensando, digo, mas sem a menor intenção de offender pessoa alguma—Abaixo o clericalismo das seitas religiosas; e gloria á liberdade do pensamento que liga a humanidade toda pelos mais nobres sentimentos de um amplexo fraternal, ao Grande Architecto de todos os mundos, que é o Deus Unico Creador de tudo, já comprehendido e ensinado, ha muitos seculos, pelo grande philosopho—Pythagoras.

Assim pensando, os Espiritistas consideram-se *sacerdotes* de suas familias, desprezando, por inutil, um outro intermediario qualquer entre a familia de cada um e o Deus da Humanidade, a quem elles amam, mas não temem, pois que esse Deus é Pae e não juiz de seus filhos. O Deus das seitas religiosas não passa de um espião vulgar que, por qualquer transgressão que encontre em seus adeptos, os manda de presente ao *diabo*, para os reduzir a *torresmos*, na celebre caldeira de Pedro Botelho, collocada no centro da cidade infernal, pagar

eternamente fraquezas de alguns momentos; isto é, para ahí soffrer por toda eternidade os castigos que barbaro juiz lhe impoz por crimes que o mesmo transgressor desconhece. O diabo e o inferno são dois fantasmas que os *reverendíssimos* de todas as seitas inventaram para embrutecimento dos povos. Quando dizemos — povos, não nos referimos sómente aos illetrados; na alta sociedade ha homens que crêem piamente na existencia de tal logar. O deputado italiano *Bissolati* apresentou na camara dos deputados uma moção, pedindo o ensino leigo nas escolas primarias, como unica solução a respeitar as crenças religiosas de todos as suas concidadãos. Um outro deputado, sr. *Querci*, manifestou-se contra a moção *Bissolati*, apresentando uma *logica de ferro*, dizendo que não queria ir para o inferno. Houve hilaridade geral e demorada no recinto da camara. (O Estado de São Paulo, de 22—2).

Com franqueza, se um deputado, representante de um povo de uma nação adelantada, como é a Italia, tem medo de ir para o inferno, que haveremos de dizer do pobre povo que não recebeu conhecimento algum de sciencias naturaes? E' simplesmente triste!

Podem dizer que o ensino religioso é o unico que defende a moral social. Mas, pelo amor de Deus, não podemos pôr em parallelo a moral social com a moral religiosa; e muito menos equiparar a moral Espiritista com a moral papista. Os adeptos da doutrina Espirita têm a mais firme convicção de que hão de pagar por onde peccarem, e baseados nesta crença salutar, elles fazem todo o possivel para não assumir grandes responsabilidades, para não ter, no futuro, grandes reparações a fazer. Os romanistas não pensam assim; julgam que, quaesquer que sejam os crimes que tenham praticado, lhes são perdoados por muitos modos, por exemplo: — confessar-se, ouvir missas, rezar terços e ladainhas, e por fim, determinar que por sua morte se mande rezar um certo numero de *capellas* de missas, para seu eterno descanso, pagando assim, ao seu Deus, os crimes que praticaram em vida. Estas duas moraes são muito differentes, as pessoas que estudam, que têm consciencia, que têm a razão desenvolvida, que opinem pela que julgarem melhor; eu, pela minha vez, sou adepto da moral Espirita, por julgal-a de accordo com minha razão e com meu estado psychologico.

Já vê o meu nobre irmão Alvaro Reis que, o que expuz neste artigo, e ao terminar o ultimo, relativamente a Julio Ribeiro, das quatro seitas, duas religiosas e duas philosophicas, a unica que tem direito a evocar a adhesão de Julio Ribeiro, é a doutrina Espirita; mas, os Espiritistas não o fizeram nem o fazem, porque o Espiritismo é o Espiritismo, vive e viverá da verdade de sua existencia real, a pesar das injurias, dos insultos, das calumnias, das inverdades de todos os homens de má

vontade, que são todos os bonzos de quanta seita religiosa ha neste planeta, que, não tendo coragem para occuparem um meio de vida mais util para si e seus semelhantes, vivem de prégarrem lampanas ao povo, bestializando-o cada vez mais, em nome de Deus e de uma ficticia salvação do mesmo povo.

(Continúa).

Jundiahy.

MANOEL JOSÉ DA FONSECA.

NOSTALGIA.

Ao meu amigo e confrade Francisco Faguundes de Lima,
do Centro Psychico de Caetité.

Contemplando esses mundos longinquos
Que se perdem nas plagas de Além,
Em minh'alma se aninha o desejo
De voar para a Patria do Bem.

A vida é um sonho
Que surge risouho
Qual bello arrebol,
Mas que des'parece,
Qual flor que fenece
Aos raios do sol.

Contemplando entre nuvens argenteas
Uma nesga do ceu tão azul,
Vem trazer-me cruel nostalgia
O martyrio que punge ao exul.

Da vida o degredo
Começa tão ledo
Na doce illusão!
Só tarde sentimos
Que o fado cumprimos
De dura prisão!

Contemplando os espaços infuudos,
—Um dos grandes prodigios de Deus,—
De minh'alma captiva o desejo
E' voar lá nas plagas dos Ceus.

A vida surgindo
Nos mostra sorrindo
Phanal que seduz;
Mas ella é viagem

Por sobre a voragem
De abysmos sem luz!

Contemplando da varzea risonha
A florinha singela, louçã,
De minh'alma se apossa o desejo
De deixar esta vida tão vã.

A vida é precaria,
Tão trefa, tão varia,
Qual sonho fallaz:
A vida é jornada
Da grande cruzada
Que ao mundo nos traz.

Contemplando as bellezas sublimes,
E os prodigios de Deus Creador,
O pezar que constante me afflige
E' na terra inda ser viajor.

Na terra, entre abrolhos,
Volvamos os olhos
Pra véra mansão,
A onde a ventura,
Já certa e segura,
Não seja illusão.

Caetitê, Estado da Bahia, Agosto de 1906.

ANTONIO NEVES.

Rabugices de um velho.

Não sei se sabem que com esta historia de creanças não se brinca, especialmente de creanças religiosas.

Com fanaticos é que eu não quero brinquedo, por mais carinha de santos que elles arranjem para mostrar á gente.

Porque não sei se sabem que o fanatismo é filho da ignorancia e com esta menina nem mesmo para o ceu, depois de morto.

E' sabido que a padrecaria, prevalecendo-se da ignorancia do povo, transformou quasi por completo a doutrina do Christo.

Não foi talvez por mal e muito menos por interesse, que a religião ficou reduzida a uma especie de lobishomem, para metter medo ás creanças e aos bemaventurados.

O inferno, para castigar a canalha desobediente aos ministros do interesse papal, foi uma grande invenção.

Nas aldeias era uma pandega completa.

O pobre diabo que não fizesse a vontade ao vigário, estava ardendo como palha, na fogueira do inferno.

D'ahi ninguém escapava: aquelle que não respeitasse, com todo o acatamento, as determinações do sr. vigário, era contar que estava fóra das graças de Deus e tinha que ir fazer companhia ao diabo mais velho.

Ora, no meu tempo saudoso de moleque destorcido, em que pulava muro de quintal, como gato corrido de cachorro, havia lá na minha aldeia um vigário, que era um homem perigoso.

Com elle ninguém brincava: o que elle dissesse era o que havia de ser, fizesse sol ou chovesse granizo.

Era um vigário ás direitas, para maior gloria de Deus e felicidade dos homens.

Nunca lhe faltára a fé nem o apetite: engolia tudo e achava que isso lhe fazia bem.

E fazia!... Attestava-o aquelle seu todo roloço, aquelle abdomen espherico, ancas largas e rolicas, nutria satisfação de quem adorava a mesa e detestava os jejuns!

E no entanto, affirmavam os camponezes, o sr. vigário era um santo homem.

Todos lhe obedeciam, não digo que fosse por vontade, mas com certeza era pelo terror.

Ah! e que não lhe fizessem a vontade, só para ver como o reverendo trovejava do alto do pupilo raios e coriscos, por sobre a cabeça da canalha!...

Que brincassem com elle, só para ver de quantos paus era feita a cruz do sacrificio!...

O tio José, que era um simplorio de marca e prompto a acreditar em tudo quanto o abbade lhe dizia, estava para casar a filha e achava que já não era sem tempo.

Mas, para isso, era necessario que ella se confessasse, e com esse fim, o tio José mandou-a para o vigário.

Este começou a perguntar-lhe a doutrina e nada!... Não sabia nem patavina.

Nada! assim não podia confessal-a... E mandou-a embora.

O tio José damnou da vida, pensando que a filha tinha algum peccado grosso na pelle e lá foi para o vigário:

—Então, sr. cura, a menina não se pode confessar?

—Não! Pois ella nem sabe que Christo morreu para nos salvar!...

Ora!... Eu pensei que fosse outra coisa!... exclamou o tio José; isso não admira, sr. cura... Eu tambem não sabia que elle estava doente... A gente não lê jornaes...

Outro tanto não pode dizer o velho

TINOCO.

(Da *Tribuna*, de Santos).

SUPREMA JUSTIÇA.

O berço tem um hontem, assim como
o tumulo tem um amanha.

VICTOR HUGO.

Lá vai, de fardo aos hombros, pelas ruas,
Suando em gottas ao calor ardente,
Um reprobado da sorte, que sómente
Tem da existencia as sensações mais cruas.

Lá vai, e nelle onde bem pode a gente
Explicações colher das dores suas,
Aham alguns um Deus que nada sente,
Ferindo-nos, cruel, com rijas púas.

Sondaí, revolvei bem, dentro do peito,
Os mudos crimes, as paixões fataes,
De um tempo morto é para vós desfeito,

E lá, mui longe da epocha moderna,
Vereis quão Justo é o Deus que renegais
Só porque nos concede a Vida Eterna.

EUGENIO LIMA.

Joazeiro (E. da Bahia).

As Materializações.

Muito recentemente, um lente da Faculdade de Medicina de Pariz, o dr. Richet, annunciou ao publico que acabava de photographar um fantasma, depois de haver tomado todas as precauções necessarias contra a fraude ou embuste. Um grande diario da manhan chegou até a publicar uma das provas obtidas pelo lente, e immediatamente os scepticos puzeram-se em campo, enchendo de sarcasmos e de chalaças o experimentador.

Basta recordar que a maior parte dos grandes descobrimentos têm sido acolhidos com satyras por aquelles que pretendiam que nada podia progredir fóra das suas concepções mentaes; e a sessão da Academia, no correr da qual um «immortal» manifestou-se contra um sabio que apresentava um phonographo, ainda não vai muito longe de nós. Esse immortal não podia conceber que um instrumento pudesse falar como uma larynge humana; e no emtanto o instrumento fala.

Pois bem: sabios audaciosos têm tido o valor de não fazer

caso dos loquazes charlatães do periodismo quotidiano, e muitos delles prudente, mas tenazmente tambem, empenharam-se na solução destes problemas das photographias de aparições e do registro mechnico dessas forças psychicas, tão pouco conhecidas ainda e cuja realidade vai-se precisando dia por dia cada vez mais.

Parece-nos util, pois, tornar o *grande publico* conhecedor do que ha ácerca dessas investigações e do estado actual da questão, fóra de toda a theoria mystica e de toda a explicação de escola.

Desde que existem seres humanos sensitivos, existem tambem historias de aparições de fantasmas e de suppostos seres do outro mundo. Em geral, os que têm visto taes seres contam que lhes apparecem vestidos com roupagens brancas, o que tem levado, naturalmente, os farçantes de aldeia a envolverem-se em lençoes para assustar os medrosos. Os medicos classificam esse phenomeno na categoria das allucinações indicadoras de uma alteração das faculdades mentaes, e os homens serios seguem inteiramente — está visto — a opinião dos medicos.

Ha alguns annos, entretanto, um sabio inglez dos mais eminentes, Sir William Crookes, annunciou que se achava estudando esses novos phenomenos, e que havia conseguido obter, em muitas sessões seguidas, a appareição de um fantasma, ao qual ponde photographiar repetidas vezes.

Esse descobrimento valeu ao sabio inglez os maiores desgostos, e a muito custo os seus trabalhos ulteriores puderam rehabilital-o perante os seus collegas. Crookes acabava, no entanto, de revelar um dos factos mais importantes para a historia moral da humanidade. A placa photographica não podia achar-se allucinada; o mundo das aparições entrava francamente nos laboratorios, e iam occupar-se disso, a pesar da repugnancia dos experimentadores a esta classe de phenomenos.

Um sabio francez, o dr. Gibier, addido ao Museu de historia Natural, foi um dos primeiros imitadores de Crookes; comprovou a realidade objectiva de taes factos psychicos; publicou as suas observações . . . e leve que expatriar-se por causa das perseguições dos seus companheiros de profissão. Gibier foi estabelecer um instituto Pasteur nos Estados Unidos, e alcançou na sua empresa um exito brilhante.

Vamos referir uma das suas experiencias mais curiosas, da qual fomos testezunha pessoa!

Em 1889, um magnetizador muito conhecido, o sr. Robert, tinha conseguido adormecer dois pacientes, um homem e uma joven, e deixal-os em tal estado de hypnose, que projectavam, sobre folhas de papel branco, caracteres e linhas de escripta, sem servirem-se de lapis nem de penna. Os caracteres appareciam por si mesmos sobre as folhas.

Eu e o dr. Gibier puzeramos a estudar esses factos, como curiosos e como physiologos, para explicarmo-nos a nós mesmos o estado hypnotico dos pacientes. O paciente mulher, joven de dezeseis a dezeseite annos, era particularmente apto para produzir casos de exlasis durante o seu somno provocado, e reaccionava de maneira notabilissima debaixo de influencia da musica. Convem recordar a este proposito que ao magnetizador Robert deve ser attribuido o descobrimento das emoções produzidas, em estado de hypnose, pelas differentes fórmulas de musica.

Nessa sessão pudemos obter, em plena luz, e sobre uma folha de papel assignada por vinte pessoas presentes, a *precipitação* de uma pagina inteira de escripta formada de versos e firmada por «Corneille».

Examinei com o microscopio a materia que formava a escripta, e comprovei que era constituida por globulos de sangue humano, uns deformados e como calcinados, e outros não obstante muito inteiros.

Comprovei, então, a theoria dos occultistas de 1850, de que a força nervosa do medium, e tambem a sua força physica, a sua materia constitutiva, como o sangue, podia exteriorizar-se e reconstituir-se a distancia. Além disso, o medium que produzira este phenomeno, preparava-se para o theatro e estudara todo o dia anterior versos de Corneille. Pude assim reconstituir a origem da materia, da materialização dos caracteres, e tambem a do dictado psychico. Isto nos conduziu á constituição da physiologia do medium.

A PHYSIOLOGIA DO MEDIUM.

Theoria. — Em principio, o ser humano é productor de força nervosa. A absorção dos alimentos fornece chylo ao organismo; a respiração oxyda certos elementos deste chylo convertidos em globulos de sangue, e o sangue vai levar ao organismo a força e a materia necessarias para o sustento de todas as cellulas. A força nervosa deriva-se da acção do sangue sobre cellulas não menos determinadas.

Luyé pretende que, no cerebello, é que se effectúa essa transformação do sangue em força nervosa, e nós aceitamos provisoriamente esta opinião.

Seja como for, a força nervosa é o *único motor do organismo*: os musculos (estriados ou lisos), as arterias e as veias, o coração e os orgaos esplanchnicos, tudo é movido unicamente pelo *systema nervoso*, pela força nervosa que circula nos nervos.

Essa força nervosa se achia accumulada em reserva n'uma serie de ganglios que constituem o *systema do grande sympathico*, verdadeiro accumulador organico.

O estudo da anatomia e da physiologia do grande sympathico é uma verdadeira chave dos phenomenos psychicos, assim co-

mo de certos estados morbidos, como a epilepsia e a grande hystéria.

Devemos, pois, insistir sobre este ponto.

O nervo grande sympathico é, principalmente, constituido de massas ganglionares chamadas *plexus*.

Existe um de-tes ao nível do pescoço (*plexus cervical*), outro ao nível do coração (*plexus cardiaco*) e outro mais grosso ao nível do estomago (*plexus solar*). Essas massas ganglionares são reservas de força nervosa. D'onde é, porém, tirada essa força?

Dos centros cinzentos anteriores da medulla. Com effeito, nesses centros cinzentos anteriores da medulla espinal é que vem fundir-se as raizes dos ganglios do grande sympathico. Esses centros são motores; é, pois, uma força motriz a que se accumula no grande sympathico.

Antes de passarmos adiante, vejamos d'onde vem essa força motriz.

O cerebello tem tres cordões ou conductos: um, o *cordão cerebelloso superior*, que se funde no cerebro (nucleo de Stelling), outro o *cordão cerebelloso inferior*, que se funde na medulla espinal (centro cinzento), e por ultimo, o *cordão cerebelloso medio*, que renne as duas metades do cerebello formando a ponte de Varolio.

Se o cerebello é o ponto de produção da força nervosa, comprehende-se que uma parte dessa força se dirigirá para o cerebro pelo cordão superior, e outra parte para a medulla e para o grande sympathico pelo cordão inferior.

Uma vez carregado de força nervosa, o grande sympathico vai utilizar essa força para pôr em movimento os grandes órgãos esplanchnicos, as glandulas, as arterias e as veias, em fim, todo o immenso systema da vida organica.

Todos os órgãos que permanecem funcionando durante o somno natural estão debaixo da dependencia do grande sympathico.

Pelo contrario, todos os órgãos que dormem e repousam durante o somno natural estão debaixo da dependencia do systema nervoso consciente ou cerebro medullar. Conviria dizer cerebral, porque a medulla é um órgão mixto, consciente com o systema cerebral, e inconsciente com o da vida organica.

Essa força nervosa que circula nos nervos do grande sympathico, como nas dependencias do cerebro, pode não ficar encerrada no organismo.

Semelhaute ás ondas hertzianas, pode ultrapassar os limites materiaes do organismo, *exteriorizar-se* e agir, quer por influencia, quer por accão directa, fóra do ser humano.

Essa exteriorização de força nervosa pode ser, já um facto natural, já o resultado de uma solicitação. O ser humano que possui essa propriedade é especialmente utilizado no estudo dos phenomenos psychicos, debaixo do nome de *medium*.

Já temos agora uma primeira ideia da constituição physiologica do medium.

Physiologicamente, o estado medianimico é caracterizado pelo predominio do systema nervoso do grande sympathico sobre o systema nervoso consciente.

A medida que o systema do sympathico toma para si uma parte da força destinada ao systema consciente, a tensão dos centros da vida organica augmenta e a intensidade das funcções cerebraes diminue.

Quando a tomada de força do sympathico se faz mais consideravel ainda, o funcionamento dos centros cerebraes pára e vem o *somno*.

O paciente, ou medium adormecido, possui o maximo de exteriorização possível, e esse é o caso dos mediums que produzem os grandes phenomenos psychicos de materialização e outros analogos.

Ha, em realidade, uma multidão de estados medianimicos que podem ter origem onde começa o predominio do systema nervoso sympathico sobre o systema consciente e o *somno*.

Ao que se tem chamado a consciencia subliminal, o inconsciente, etc., é justamente a substituição da consciencia cerebral pela intelligencia do grande sympathico. Muitos medicos, ao lerem esta ultima phrase, hão de gritar que estamos dizendo uma enormidade, porque negam a intelligencia dos centros sympathicos.

Nós mantemos a nossa opinião, na certeza de que o futuro ha de nos dar razão.

THEORIA DA MATERIALIZAÇÃO.

A intensidade e o valor dos phenomenos obtidos com um medium dependem da sua faculdade de exteriorização. Essa faculdade, por sua vez, depende, primeiro, do estado physico, e depois, principalmente, do estado psychico do medium.

Um medium que sente em redor de si a hostilidade, em vez da neutralidade benevola dos assistentes, e que se vê, além disso, manietado por ligaduras que o fatigam, não produzirá a exteriorização que é capaz de realizar normalmente.

É possível harmonizar a liberdade physica e moral do paciente, ao mesmo tempo que a vigilancia absoluta dos phenomenos.

Eis aqui como, na nossa opinião:

1.º Em todo o laboratorio serio, o medium deve deixar os seus vestidos e tornar a vestir-se com trajos amplos, fornecidos pelo mesmo laboratorio.

2.º Os assistentes devem tambem mudar de trajo, se se estudam as phenomenos de *apporte*, de modo que se possa evitar todo o *compadresco*, ou que se nullifique essa objecção quando se trata de discutir os phenomenos.

3.º É possível substituir a prova que resulta da maneira

de atar ou de sujeitar o medium, por meios puramente mechanicos, sendo os principaes os seguintes:

A. Collocar o medium sobre uma poltrona que descance sobre um baseulo, dos de pesar equipagens. O peso será registrado, ora automaticamente, ora por visão na sala das experiências.

B. Collocar, deante da cadeira do medium, entre esta e os assistentes, farinha, serragem ou qualquer outra substancia susceptivel de revelar o rasto dos passos do medium, se se move do seu sitio.

C. Em fim, pôr no vestido do medium botões luminosos na obscuridade.

Graças a estas diversas precauções, o medium escapa á oppressão moral, fica livre em seus movimentos, e o exito das experiencias é maior.

A materialização constitue-se de tres elementos:

1.º Uma substancia, mais ou menos luminosa, que figura o vestido;

2.º Uma fórma sobre a qual se amolda essa substancia, fórma que pode assemelhar-se á figura humana;

3.º Manifestações especiaes, como os gestos intelligentes, a palavra, a resposta por signaes ou pela voz a perguntas dirigidas.

Cada um destes elementos demanda estudo particular.

PRIMEIRO.—A SUBSTANCIA.

A substancia das materializações é geralmente produzida pela exteriorização da força psychica do medium.

Essa exteriorização é progressiva, e começa, ás mais das vezes, ao nível do baço. A substancia nervosa do medium se exterioriza por exhalações intermitentes durante o trance, e cada sahida de força é indicada por uma nuvem luminosa que se reúne á nuvem precedentemente formada, girando de uma maneira caracteristica.

Durante a produção dessas nuvens luminosas é que se produzem toques, se sentem mãos, e até se podem obter rastos sobre estearina ou cera.

Os rastos obtidos nesses momentos são a reprodução das fórmulas do medium. (Impressão do rosto de Eusapia, por de Rochas).

Estes factos têm sido observados cuidadosamente por nós nas sessões de materialização sem gabinete de isolamento para o medium, o qual se achava collocado em meio dos assistentes, que eram poucos, e vigiados por elles.

Quando o medium utiliza o gabinete de isolamento, não se percebe geralmente mais do que o resultado final, e a materialização se mostra inteira. Este segundo methodo permite ao medium produzir mais rapidamente os phenomenos.

Durante esta parte das experiencias, o exame do peso do

medium é capital.

Pode, com effeito, haver diminuição sensível do peso physico do medium e, algumas vezes, desmaterialização parcial do seu corpo. (Caso de Mad. d'Esperance).

A substancia assim emittida pelo medium pode representar vestidos diversos: ora um habito branco, ora trajos modernos (caso mais raro), ora vestidos espeziaes.

A theoria de constituição desta substancia pode ser referida ás experiencias electricas de Tesla, e, principalmente, do sr. Gustavo Le Bon.

SEGUNDO. — A FÓRMA DA MATERIALIZAÇÃO.

A fôrma da materialização depende da ideia dominante do medium, ou de um assistente, em certos casos. Depende da acção de um ser astral em outros casos: e por ultimo, pode ser mixta e dependente das duas origens alternativamente.

Toda a ideia humana é um ser de genero especial, que toma a sua origem no desejo. Um cerebro induzido á geração de pensamentos vivos pode agir poderosamente sobre a substancia emittida pelo medium, e dar a essa substancia a fôrma de pensamento. (Caso de Mac Nah, caso de Blavatsky, medium).

Pelo contrario, uma mãe que tem um desejo intenso de tornar a ver seu filho desaparecido pode tambem agir sobre a substancia emittida pelo medium.

Em fim, um ser, que viva no plano invisivel e queira materializar-se, pode utilizar-se tambem da substancia do medium para conseguir o seu desejo.

Esta é a experiencia classica das escolas espiritas: mas é caso muito mais raro do que se imagina.

As distincções entre esses diversos casos são muito difficéis de realizar, e, conforme as nossas experiencias pessoaes, não podemos mais que estabelecer, a tal respeito, rudimentos de theorias que sós as experiencias ulteriores permittirão precisar.

TERCEIRO. — FACTOS ANNEXOS.

Os factos que acompanham as materializações são os que nos levam a investigarmos com mais segurança a sua origem.

Toda a materialização fugaz, pouco perfeita e pouco duradoura, se não faz nenhum gesto nem fala, é quasi sempre um pensamento simplesmente materializado, ou a evocação de uma imagem astral.

Pelo contrario, a materialização bem luminosa, que faz gesto e fala distinctamente, quando não existe grosseiro embuste do medium, é quasi seguramente devida a uma entidade do plano invisivel.

Shakespeare differencia perfeitamente estes dois generos de aparições: em *Macbeth*, em que se trata de uma simples imagem astral, a aparição só é vista pelo rei que ordenou o

crime, e ella não fala.

Em *Hamlet*, pelo contrario, o fantasma é visto por todos os assistentes: fala e obra.

As experiencias de Crookes com Katie King, e as de Richet com Bem Boa parecem concludentes como manifestações do segundo caso.

Como se vê por tudo quanto levamos dito, o phenomeno da materialização das fórmulas é um dos mais interessantes, e tambem um dos mais complexos entre os phenomenos espiritas.

Para obter-se uma explicação completa deste genero de phenomenos, é preciso appellar para todos os nossos conhecimentos relativos á constituição e funcionamento do systema nervoso, assim como aos ensinamentos occultos que constituem o que poderemos chamar «A Physiologia de Amanhan», entrevista já por Carlos Richet, como resultado das suas experiencias de Argel.

A explicação da materialização pela theoria espirita é verdadeira, em nosso conceito, mas não em todos os casos.

As materializações obtidas por Miller fóra do gabinete são precipitações de fluidos sobre imagens astraes, ao passo que a aparição dos guias e do control são verdadeiras entidades do Invisivel, dado, como nós mesmos já temos experimentado, que não sejam produzidas pelo medium, que houvesse disposto as suas roupas para «fazer de Espirito», como succede com alguns.

Aos grupos de sabios que se têm consagrado ao estudo serio dos factos psychicos compete dar a estes factos uma theoria mais completa, livre de toda a escola sectaria.

PAPUS.

(*Constancia*).

SECÇÃO ASTROLOGICA.

(O NOSSO DESTINO PELAS ESTRELLAS).

(Continuação do n.º 416)

A.—Mas de que nos serviria cançar o espirito no conhecimento dos eventos por vir, antes da epocha em a qual devem realizar-se. Não seria mil vezes melhor ignorar tudo o que deve succeder, até que o tempo e as circumstancias tragam a necessidade da acção? A guerra e a revolução, por exemplo, são certamente grandes calamidades, e aliás certos acontecimentos se realizam frequentemente que determinam essas catastrophes. Penso que é melhor ser obrigado a fazer face aos acontecimentos quando elles chegam do que viver sempre de-

baixo da sua apreensão. Ainda não pude comprehender bem o beneficio que podemos tirar das coisas futuras. Em cada caso, o resultado depende dos esforços feitos na occasião da crise, suggeridos pela tendencia dos eventos no momento da acção, e toda a inquietação mental precedente não poderá mudal-os.

B.—O vosso raciocinio não deixa de ter certa força, mas ficais muito na superficie da questão. Sois demasiado superficial e não encarais as coisas senão por um unico lado. . . á guisa de um surdo que lá vai o seu caminho com segurança, porque o caminho está livre adiante d'elle; não teme nenhum perigo, porque não o vê; não vê, como não ouve, a carruagem que se approxima por detrás d'elle, que o derruba na sua falsa segurança, ao passo que um *aviso amistoso, dado a tempo*, ter-lhe-hia fornecido os meios de impedir que a fatalidade se effectuasse, o que nenhum esforço de sua parte no momento do accidente poderia fazer. . . applica-se ás predições astrologicas o velho adagio: «Um homem prevenido vale por dois».

Entretanto, o beneficio da previsão não se limita a desviar a calamidade, senão que tende tambem a augmentar o effeito das boas influencias. E se isso deve-se fazer com algumas probabilidades de bom exito, é certamente necessario conhecer *quando* esses bons ou maus periodos terão lugar.

Salomão, o sabio, disse: «Ha um tempo para cada coisa, um tempo para nascer, um tempo para casar e um tempo para morrer». De Shakspeare apprendemõs: «Que ha uma tendencia nos negocios dos homens, a qual, apanhada no momento opportuno, os leva á fortuna». Tudo não nos serviria para nada, se não pudessamos saber de antemão as epochas em que as coisas se darão.

Supponhamos, por exemplo, que, por certos calculos astronomicos, eu vos predigo que durante um certo periodo, estareis debaixo das influencias de natureza más, tendentes a resultarem num accidente ou molestia séria que poderia terminar fatalmente, a menos que não deis prova da maior prudencia para minimizar o mal. Se sois tolo, é provavel que, como já dissestes, vos enchais de mau humor, tornando-vos e aos que vos cercam muito infelizes, até que o successo se realize, ou que a epocha seja passada; assim, neste caso, a previsão não faria bem a ninguem. Se sois um homem prudente, não vos poreis de mau humor de antemão, senão que vos aproveitareis do aviso para pôrdes todos os vossos negocios em ordem, e aparelhardes para enfrentar com o acontecimento. Por exemplo, fareis o vosso testamento, vigiareis para que tudo esteja em ordem, poreis a vossa vida no seguro por uma boa quantia, a fim de que vossa mulher e vossa familia fiquem, em caso de fatalidade, ao abrigo da miseria. Em seguida, á medida que a epocha se approxima, tomareis todas as cautellas, a fim de evitar tanto quanto possivel todos os perigos pessoais, e reduzir todas as probabilidades de risco, impedindo assim de succeder qualquer coisa de natureza seria.

É certo que neste caso a previsão terá servido para alguma coi-

sa; mas, como deveis ter percebido, tudo depende de vós mesmo, da maneira pela qual recebeis a predicção e procedeis em seguida.

Supponhamos ainda que vos prediga que em certa epocha estareis debaixo de optimas influencias, que indiquem augmento de prosperidades e de riquezas. Como agireis?

Se sois tolo, rir-vos-heis e esperareis, perguntando: « Que é que vai me acontecer? » E quando a epocha chega, acceitareis muito ingenuamente o que vos vem, sem tentardes augmentar ou auxiliar as influencias beneficicas em operação.

No presente caso, a previsão não vos servirá de nada, porque o que se deu se fez sem terdes prestado a devida attenção á predicção. Se, porém, sois um homem de *bom aviso*, quanta differença não haveria em tudo isso: ao chegar a epocha, estareis prompto, com as ideias amadurecidas para vos lançardes em certas empresas judiciosas, e, terieis, quando possível, posto de parte alguma coisa para vos ajudar a realizar os vossos planos. Se sois empregado, esforçar-vos-heis por obter accesso, e os resultados em tal epocha estarão na razão dos vossos esforços. Será a occasião na qual os vossos negocios, se souberdes manobral-os bem, vos conduzirão á fortuna. Força vos é, pois, admittir que podemos tirar um certo proveito do conhecimento das tendencias dos eventos, lembrando-nos sempre de que os bons e os maus resultados dependem sempre de nós mesmos, porque « o homem sabio governa as estrellas, o ignorante obedece-as ».

A. — Neste caso, o proveito da predicção parece bastante substancial para que a justifique, mas á vista de taes resultados, por que é que a pratica da Astrologia não é protegida pela lei? Ella dever ser tida por má, porque a lei não tenderia a reprimil-a, classificando-a com as fórmulas mais vulgares de *lar a buena dicha*.

E. — A Astrologia, como a chimica, a cirurgia, a medicina ou a navegação, pode ser empregada para bons ou maus motivos, e, como essas sciencias, deve ser praticada por pessoas de uma experiencia e de uma habilidade sufficientes para empregal-a com bons resultados. Nas mãos de um embusteiro, a Astrologia pode tornar-se coisa perigosissima. A lei a ninguém impede de servir-se dos conhecimentos astrologicos, do mesmo modo que a ninguém prohibe o empregar e o prescrever remedios caseiros para curar doentes. A posição dos poderes legaes, pelo que toca á pratica da Astrologia, tende a proteger o fraco e o credulo contra a impostura e o charlatanismo, contra as pessoas pouco escrupulosas, sempre prestes a aproveitarem-se dos incautos. Se a lei classifica o astrologo com os ledores de *buena-dicha*, ella não o pode fazer seuão no sentido a que acabo de alludir, e não com o fim de abaixal-a a esse nivel; entretanto, quando esta sciencia é praticada pelos embusteiros, torna-se uma das fórmulas mais degradadas e peiores da superstição.

A. — Admittindo-se a influencia dos corpos celestes sobre a vida e sobre a individualidade, como é possível que uma pessoa, — pouco importam os estudos que tenha feito — possa predizer eventos especí-

aos pela posição e pelos aspectos do Zodiaco e dos planetas? — Que pode haver na posição das estrellas ou dos planetas para que me seja permittido dizer «*Na idade de 14 annos sereis derrubado por uma carruagem e tercis as pernas quebradas*». Ou a um outro «*Herdareis uma propriedade e casas com um capital de 250,000 francos, na idade de 22 annos*». Ou ainda «*Aos quatorze annos e meio sereis victima de uma epidemia de cholera*», etc.

Se um homem se abalança a fazer taes predicções, que, parece-me, são feitas por certos astrologos, de accordo com as posições e aspectos dos planetas, valerá isso mais do que dizer a mesma coisa ou com ella parecida, pela posição e pela fórma do pé do café?

B.—O vosso raciocinio pecca ainda pela base, pois attribuis ao astrologo o que só pertence ao empirico ou ao embusteiro. Claudio Ptolomeu, justamente chamado «o pae da Astrologia moderna» emittiu a seguinte opinião:

«O julgamento deve ser regularizado por ti mesmo como tambem pela sciencia, porque não é *possivel* a uma pessoa, por mais instruida que seja, o declarar *uma fórma particular de eventos*, porque o entendimento não concebe senão a *ideia geral de um evento*, e não a *sua fórma particular*. E' necessario, por conseguinte, aos que exercem a sua actividade neste sentido, *adoptar a inferencia*. — Só os que são inspirados pela deidade podem predizer coisas particulares».

Por isso, observareis que a Astrologia nos dá o meio de prever um periodo de molestia ou de accidente, e, até um certo ponto, a natureza desse accidente, mas não a sua *fórma especial e particular*. Podemos prognosticar bons ou maus periodos, mas não os pormenores.

Se as indicações são muito claras, como ás vezes succede, o artista pode arriscar-se um pouco além dos limites naturaes da sua arte, mas por sua *propria conta*, não obstante serem frequentes os successos. Por exemplo, se ao tirar o horoscopo de um soldado, vejo que o elemento marcial é forte no seu horoscopo de nascimento e que em certos periodos prevejo indicações de graves accidentes, ou de morte violenta, não será extravagancia da minha parte, se me abalanço a dar ao successo uma fórma definida, que nessa epocha o nativo será gravemente ferido ou morto no campo de batalha. Sómente em semelhantes casos é que o astrologo, verdadeiramente digno desse nome, se arriscará fóra do caminho da sua sciencia, e só então é que com a maior prudencia pronunciará o seu julgamento. Comprehendeis, pois, uma vez por todas, que o *periodo e a natureza* dos successos mais importantes da vida, bons ou maus, podem ser previstos pela sciencia das estrellas, mas não os eventos pequenos e particulares.

Todas as predicções ousadas e definidas, taes como aquellas a que acabais de alludir-vos, pertencem á maneira superior de *ler a buena dicha*, não dependendo senão de uma probabilidade ou de um accidente para que a realidade se effectue.

As predicções dos astrologos, quando são *correctamente estabelecidas*, são feitas sobre uma base inteiramente differente, firmada no

grande universo que nos cerca, ao qual estamos sujeitos, carecendo de fórmulas geometricas e de calculos mathematicos para as elucidarmos.
(A seguir).

BIBLIOGRAPHIA.

RECEBEMOS E AGRADECEMOS.

FASES DEL SENTIMIENTO RELIGIOSO.—Fazendo parte da «Biblioteca de Ciencias Filosoficas y Experimentales», acaba de publicar-se o III e ultimo volume da obra de William James, *Fases del sentimiento religioso*.

O afamado psychologo yankee faz neste tomo um estudo profundo do mysticismo, examinando com grande agudeza e sagacidade os caracteres dos diversos estados da consciencia. Analysa com severo espirito de percepção todos os problemas que se offerecem á consideração dos scientistas. Não prescinde James de nenhuma das multiplas fórmulas que revestem os processos do imperativo cordial. Examina com extraordinaria imparcialidade as modalidades da crença religiosa, considerando-a desde os diversos pontos de vista e sem que se occultem os seus multiplos aspectos.

Este tomo da importantissima obra do eximio lente da Universidade de Harward é talvez o mais interessante dos tres em que está dividida a edição hespanhola, que com tanto esmero publicaram os srs. Carbonell y Esteva, que não esmorecem no seu nobilissimo empenho de contribuirem para a diffusão da cultura contemporanea, com o acerto que preside á eleição das obras que figuram na «Biblioteca de Ciencias Filosoficas y Experimentales».



LA PSYCHOLOGIE DEVANT LA SCIENCE ET LES SAVANTS por Ernest Bosc. 3.^o edição correcta e augmentada. O rapido consumo das duas primeiras edições desta excellente obra do operoso occultista attesta a grande acceitação que ella tem merecido do publico.

Para que o leitor faça ideia dos importantes problemas que nella são abordados, passamos a transcrever o summario dos seus capitulos:—Introdução.—Do Od e do fluido Odico.—Da polaridade animal e vegetal.—Do Od e do fluido Odico (continuação).—Do Astral e do fluido astral.—O hypnotismo, sua genese, da sua hypothese e dos seus diversos estados.—Do magnetismo curativo ou applicações therapeuticas do hypnotismo.—Transfusão do sangue: banhos e bebidas de sangue.—As diversas almas do homem.—Da telepallia.—Da força psychica, Espiritismo.—Historia do Espiritismo e da força psy-

chica. — Dos mediums e da mediumnidade ou faculdade medianímica. — Obsessão, possessão e substituição. — Da responsabilidade humana. — Da chromotherapie. — As sete dimensões do espaço. — Da materialização e da exteriorização. — As substâncias psychicas. — O occultismo, a magia. — Occultismo, Talismans, Pantaculos, Signaturas, etc. — Conclusão.



O REVELADOR, ORGÃO DE PROPAGANDA ESPIRITA do centro supra referido. Publicação mensal, de contribuição voluntária. Os dois numeros que temos á vista offerecem abundante e variada leitura.

Dando as boas vindas ao novo campeão, desejamos-lhe longa e prospera vida.



AURORA ESPIRITA OU RENASCENÇA CHRISTAN. Esta excelente revista que vê a luz da publicidade em Pernambuco acaba de passar por uma lisongeira transformação, illustrando as suas columnas com bellas gravuras e adoptando uma capa mais artistica e tornando-se assim uma revista de primeira ordem. Tudo isto attesta uma sincera dedicação á Causa por parte do nosso esforçado confrade Pedro d'Able, a quem enviamos effusivos parabens.



O DEMOLIDOR, ORGÃO DA «LIGA CONTRA OS FRADES» constituída pela mocidade independente. Ceará — Fortaleza, Fevereiro de 1908. Anno I, Num. I.

E' uma folha de combate, cujos artigos vibrantes justificam plenamente o seu titulo.

Que o novo baluarte do livre pensamento viva vida longa e prolicua são os nossos desejos.



Os srs. Carbonell y Esteva, de Barcelona, que estão publicando a já muito notavel «Bibliotheca Universal Espiritualista», na qual figuram as valiosas obras *Animismo y Espiritismo e La Vida de Ultratumba*, acabam de enriquece-la com um novo volume que em nada desmerece dos anteriores.

E' esta nova obra a tão afamada de Ch. Lafontaine, *A Arte de Magnetizar*, da qual os referidos senhores e amigos nos remetteram um exemplar.

Entre as muitas e valiosas obras que tratam de magnetismo, destaca-se esta em primeira linha, pois o seu conteúdo grandemente nos illustra sobre os meios com que se deve operar em cada enfermidade, o que facilita em grau elevado o poder obter-se um exito lisongeiro na quasi totalidade dos casos.

Cremos, com Lafontaine, que o magnetismo, applicado com verdadeiro conhecimento á cura das enfermidades, ha de chegar a ser o melhor meio com que a therapeutica tem que con-

tar no futuro.

Corroboram as afirmações de curas effectuadas por Lafontaine documentos firmados por medicos illustres e extractos de periodicos que figuram em grande numero nas paginas deste bello livro e levam o convencimento ao animo do leitor.

Com a publicação desta obra, acabam de prestar um novo e valioso serviço á causa do progresso os editores da mesma, serviço que bem merece o nosso applauso.

A obra que vai seguir-se á *Arte de Maguelizar*, segundo nos annunciam os srs. Carbonell y Esteva, é a da celebre medium E. d'Esperance, intitulada *No Paiz das Sombras*, que tanto éxito alcançou nos diversos idiomas em que já tem sido vertida.

A *Arte de Maguelizar* fórma um volumoso tomo em 4.^o e 448 paginas de nutrido e claro texto, de uma impressão esmeradissima, que honra as officinas typographicas dos seus editores.

O seu preço é, em brochura, 6 pesetas e ricamente encadernado 7,50.



ESTATUTOS DO CENTRO ESPIRITA «AMOR AO PROXIMO», de S. João d'El-Rey, Minas Geraes.

SUBSCRIÇÃO ABERTA PELA
«VERDADE E LUZ»

EM FAVOR DOS INUNDADOS DE MALAGA

Quantia já publicada	41\$800
D. Catharina Cerqueira de Campos	28
Luiz Ferreira (Santos)	58
Somma	51\$800

NOTICIARIO.

Aos espiritas portuguezes e aos correigionarios em geral, Edla de Moraes Cardoso tem o prazer de communicar que é a unica representante no Brazil da revista «Luz da Verdade» que se publica em Angra do Heroismo (Açores) e que é justamente apreciada por ser uma das melhores revistas no genero—ficando á disposição em sua residencia á rua de S. Francisco Xavier, 132, Capital Federal—para receber assignaturas.

—:

UM FACTO CURIOSO.—Sob este titulo, «O Correio da Manhã» da Capital Federal, entre as noticias de Portugal, narra-nos o seguinte: «Um facto interessante e que se prende á morte do rei D. Carlos

e de seu augusto filho, deu-se a 29 de Dezembro do anno passado em uma das reuniões da Liga de Propaganda das Sciencias Psycho-Physicas, desta capital.

Testemunharam o phenomeno, além de muitas outras pessoas, o marechal Quadros, o sr. Carlos Azeredo Pinto, funcionario publico e o dr. Maia Barreto.

Na occasião em que eram feitas experiencias de estudos telepathicos, em contacto e sem contacto, segundo os processos de Fabius Champville, o sr. Alberto Cardoso, conhecido pintor, pediu que os presentes de per si fizessem perguntas, formuladas mentalmente e que deviam ser respondidas por escripto. Cabendo-lhe a vez, o sr. Diogo Hartley fez a seguinte pergunta: «Os acontecimentos politicos que se estão desenrolando em Portugal terão um fim tragico?»

A resposta obtida pelo sr. Alberto Cardoso foi a seguinte: Sim, terão um fim tragico».

—:

CENTRO ESPIRITA «REGENERAÇÃO» de Recife, Pernambuco. Esta prospera agremiação elegeu a 15 de Novembro e empossou a 8 de Dezembro p. passado a directoria abaixo nomeada que regerá os destinos daquella sociedade durante o corrente anno: *Presidente* Manoel Araújo; *vice* Julio Faustino de Britto; *1.º secretario* Manoel Olympio Pires Ferreira; *2.º dito* José de Sá; *thesoureiro* Clodoaldo Fernandes Vianna; *vice-thesoureiro* Joaquim José de Oliveira; *procurador* Antonio V. dos Santos Cruz.

Gratos pela fineza da participação, desejamos ao Centro «Regeneração» toda a sorte de prosperidades.

—:

CONSORCIO.—O nosso estimado confrade sr. Helvecio de Castro contratou casamento com a gentil senhorita d. Maria das Dores de Mello, dilecta filha da ex.^{ma} sra. d. Anna Carolina Soares, ambos residentes no Espirito Santo da Forquilha.

Parabens.

—:

OFFERTA DE UM ESPIRITO.—Um facto verdadeiramente curioso pelas characteristics das minudencias, que o encerraram, deu-se o mez atrazado, na Capital Federal, com a nossa collaboradora d. Edla Cardoso. Trata-se, nada mais, nada menos, do que da offerta de um livro á mesma senhora, feita por um espirito.

Eis o facto eloquente e incisivo em sua simplicidade. O marido de nossa collaboradora, trabalha em uma Repartição publica da Capital e dentre as pessoas que lhe eram e são atreçadas destacava-se uma, que era o servente J. R. Borges, muito gentil e respeitador; esse servente, tinha uma dolorosa provação — padecia de ataques epilepticos — e attendendo a este estado morbido, gozava de uma certa regalia. Ha dois mezes, após uma serie de crises epilepticas, desencarnou elle. Ha dias teve d. Edla um sonho em o qual apparecia o

referido servente (que a conhecera em sua existência terrena) em uma rua um pouco elevada, cumprimentára-a e dirigia-se a ella mostrando-lhe um livro e dizendo-lhe: Minha senhora, offereço-lhe este livro, que, além de não servir para mim nem para os meus, serve para a senhora que faz profissão desses estudos, mande-o buscar. D. Edla distinguia perfeita e visivelmente o titulo do livro — *Gymnastica Domestica, Medica e Hygienica* — vendo ainda as gravuras e o nome do auctor, que não conservou na memoria, mas que lembrava ser um nome estrangeiro. Despertando deste interessante sonho — relatou-o a seu marido, o qual, indo para a repartição e encontrando-se com o irmão do sr. Borges, indagou se sabia da existência de um livro de *gymnastica, etc.*, que seu irmão houvesse deixado — ao que elle respondeu que não, mas que havia deixado uns papeis, porém ainda não havia tocado nelles e que iria procurar e, caso o encontrasse, o traria. Decorridos alguns dias e quando já o sr. Cardoso havia esquecido o que se dera, é procurado pelo irmão do sr. Borges que lhe diz: Está aqui o livro — e fez-lhe entrega de um livro encadernado, em que elle pode ler com visível admiração: *Gymnastica Domestica, Hygienica e Medica de D. G. M. Schreber* — O que quer dizer que o sonho foi confirmado em todos os pontos, já sobre o titulo do livro, já pela nacionalidade do auctor — que era allemão e ainda pelas gravuras de que se achava ornada esta obra. O facto da entrega do livro passou-se a 24 de Janeiro proximo passado e elle acha-se em poder de d. Edla.

E ali está como um espirito pode offerter um livro.

O que dirão os incredulos — os que não admittem a comunicação dos que se foram com os que aqui ficaram? Esta é, pois, mais uma robusta prova da incessante comunicação do Além mundo — com o planeta em que habitamos — que offerecemos aos incredulos — que serão cada vez mais confundidos — em quanto os crentes e os estudiosos — que acreditam e investigam, se encorajam e proseguem na senda da Verdade — tirando conclusões logicas dos factos que se nos apresentam continuamente á analyse imparcial — dos que são animados pela intenção do Bem.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO
A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A'
INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de S. Paulo. Mogy das Cruzes: Joaquim Benedicto Dias, 3\$. Antonio Olegario dos Santos Cardoso, 3\$, cap. Mariano de Souza Mello, 40\$. Faxina: João Ferreira de Mello, 6\$. Villa de Parnahyba: Augusto Marques de Carvalho, 3\$. Sorocaba: Bernardino dos Santos, 3\$. Conchas: Bento Teixeira Pinto, 5\$, d. Adelaide F. Pinto, 3\$. Jundiahy: Conrado Offa, 3\$, Abel Fraga, 3\$, João Christ Junior, 3\$, Alfredo Vieira, 3\$,

Benedicto Saldanha, 3\$. Libanio Pinto, 5\$. Rio Claro: Dr. José Barbosa de Oliveira, 4\$. Santos: Francisco Arthur de Mendonça, 3\$. Jaboticabal: Manoel Teixeira Portugal Freixo e esposa, 1\$. Cajuru: Carlos Treymam, 88\$00. Capital: Francisco Pereira dos Santos, 5\$. Carlos Cavalheiro, 500, Zeferino Gonçalves, 500, Alf. José Garrido, 500, José Padilha Junior, 3\$, d. Anna Rosa Simões, 10\$. Um anonymo, 13\$. O cofre da Instituição rendeu no mez de Fevereiro do corrente anno, 120\$400.

Estado do Rio. Sumidouro: Domingos Ferreira Braga, 5\$. Petropolis: Joaquim Francisco de Almeida, 6\$. Luciano Camaroli, 3\$. Alfredo de Castro, 9\$. Cascatilha: Francisco Queiroz Teixeira, 5\$. Candido Dutra da Silveira, 3\$. Santo Antonio de Padua: Antonio Machado Parreira, 5\$. Nictheroy: Dr. Pinheiro Guedes, 5\$.

Estado de Santa Catharina. Araranguá: Manoel Telesphoro Machado, 5\$.

Estado de Alagoas. Maceió: Manoel Joaquim Vital, 3\$.

Estado de Pernambuco. Jaboatão: Grupo Espirita «Deus e Caridade», 15\$. Palmares: Leonardo Orlando de Barros, 5\$. Caruarú: Paulo Ferruccio, 30\$.

Por falta de espaço suprimimos alguns artigos, e diversos nomes de assignantes.

INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE «VERDADE E LUZ».

BALANÇETE DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1908.

	Despesas	Receita
Composição e impressão da Revista	130\$000	
Redacção, revisão e remessa	100\$000	
Sustento a 20 pessoas durante o mez	245\$000	
Empregados no sitio	40\$000	
Sellos do correio	15\$000	
Deficit do mez de Janeiro	334\$000	
Total	864\$000	
Receita (publicada em a revista desse mez)		427\$800
Deficit	436\$200	

S. Paulo, Fevereiro de 1908.

O Administrador

Antonio Gonçalves da Silva Baturra.

LIVROS A VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTIAN BENEPLICENTE
—VERDADE E LUZ— RUA ESPÍRITA N. 28—S. PAULO.

O DIÁRIO E A ESPÍRITA—Inchada de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum; no papel astinado.	500
O PAPA E O ANTICHRISTO—idem, idem, 700.	500
MANIFESTO AS MELHORES—por dona Annalia Domingo Solar, folha avulsa, 100 exemplares 400 rs., 1.000.	3,000
NUMEROS ATRASADOS DA «Verdade e Luz», 100 exemplares.	2,000
COLLECCOES DA «Verdade e Luz», das annas de 1902, e 1903, encadernadas, de 1905, e 1907.	10,000
OCCULTISMO E THEOSOPHIA—por João Laurindo de Souza, um volume com 100 paginas.	5,000
ESPELHOS—poemas por Maria Ciz.	1,000
SINGELAS—poemas de Casimiro Cunha.	1,000
VIOLETA—poemas por Maria Ciz.	1,000
O FILHO PRODIGAL—romance espirita, por Paulo Vero.	1,000
NO PRELHO—GUIA PRATICA DO MEDICO EXTRANHEIRO—obra que trata de todas as curas efficazes e rapidamente o seu semelhante sem auxilio de drogas. Um volume cartonado.	2,000
MAGNETISMO PESSOAL.—Este livro e indispensavel a todos aquelles que desejarem ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas sabias lições, o homem e a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado.	2,000
Um cento,	100,000

ATTENÇÃO! — A quem nos remetter 1.000 rs., enviaremos a revolução de um livro segredo psychio-physiologico de grande importancia na vida portita. A mesm'a pessoa far-se-ha grãcia a cada encomenda de cinco exemplares do Magnetismo Pessoal. O producto da venda é para a Instituição Christian.

AGENCIA BIBLIOTRAFICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por intermedio desta administração mediante o adressamento, para postamento, de 20 % sobre o preço marcado.

EM LINGUA HEBRAICA

OBRAS COMPLETAS DE ALLAN KARDEC

EDIÇÃO ECONOMICA

EL LIBRO DE LOS ESPIRITOS.—Um volume de 107 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL LIBRO DE LOS MEDIOS.—Um volume de 155 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL EVANGILIO SEGUN EL ESPIRITISMO.—Um volume de 132 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL CIELO E EL INFERNO A LA LUZ DE LA JUSTICIA DIVINA.—Um volume de 131 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL GENIO, LOS MILAGROS Y LAS ESTORCIAS.—Um volume de 130 paginas em 4.º prolongado.	1,000
OBRAS POSTUMAS.—Um volume de 100 paginas em 4.º prolongado.	1,000
¿QUE ES EL ESPIRITISMO? — Um volume de 50 paginas em 4.º prolongado.	500
Estas obras temol-se em edição de luxo a 2,000 rs. o exemplar, e encadernadas em tela a	4,000
Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, sendo o volume encadernado.	3,000
Idem, brochado.	2,000
Porte e registro, mais	500
MAGNETISMO PESSOAL de Henri Duville, director do Instituto Magnetico da França, traducção portugueza authorizada pelo author: obra que, pelo seu grande valor pratico e pelos altos ensinamentos que encerra, se torna indispensavel na estante de todos os verdadeiros espiritistas. Um volume encadernado.	1,000
Um dit: brochado.	1,000
Para porte e registro, mais	500
Vende-se aqui.	

O Administrador encarece-se, mediante 20 % sobre o preço dos catalogos, de aviar qualquer encomenda relativa a obras sobre o moderno espiritalismo em geral.

FÓCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPÍRITA, ESPIRITUALISTA E CONGÊNERES

Periódicos estrangeiros que emboado pertencam:

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITUE. Mensal. Fundada em 1868 por Allan Kardec. Anno: 14 francos. DIRETOR-GERENTE: Paul Leymarie. Redactor-chefe: Léopold Dauril. Rue Saint-Jacques, 12. PARIS.

REVUE DE SPIRITUALISME MODERNE—Anno 3 francos. DIRECTOR-GERENTE: A.-M. Beauclercq. 36, rue Bac, PARIS.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal da vanguarda científica e philosophica. Anno: 6 francos. DIRECTOR: P. Jolivet-Castelot. Rue Saint-Jean, em DORVAL.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista bimensal independente de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. DIRECTOR: S. Bouvier, rue Gambetta, n. 3. LYON.

LA RESURRECTION, revista catholica da vanguarda, illustrada. Anno: 3 francos. REDACTOR-CHEFE: Albert Jourdet, SAINT-RAPHAEL—Var.

LA VIE NOUVELLE, revista internacional de vulgarização das Sciencias occultas e das Sciencias applicadas. Anno: 12 francos. REDACTOR E ADMINISTRADOR: O. Couffé, em BEAUVAIS.

ESPAÑA.

LOS ALBORES DE LA VERDAD. Periódico semanal de estudos philosophicos e moraes. Anno: 18 pesetas. DIRECTOR: J. Esteve Marata. ADMINISTRADOR: Santiago Durán, Calle del Canun, 9. GRACIA, Barcelona.

LUZ Y UNIÓN. Revista mensal de 30 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Esteve Marata. REDACTORA: A. Amalia Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Durán, Ferlandina, 2, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OMBRA. Revista mensal illustrada de tendencia espiritualista, órgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Anno: 65. Administração e redacção: Via Cappuccini, 18. MILÃO.

PORTUGAL.

REVISTA ESPÍRITA, órgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 500 rs. fortes. Editor: Francisco Alves da Costa. Administração e redacção: rua da Bandeira n. 53. PORTO.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR: Joaquim A. de Lacerda. EDITOR: Manoel Joaquim de Andrade. ANGRA DO HEROISMO.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTOR: — Dr Souza Couto. Anno: (para o Brazil) 1.000. Administração: Rua do Arco da Bandeira, 91, 1.º D. — LISBOA.

SUIÇA.

Bolétim da Sociedade Psychica de GENEVA. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE.

THE WORLD'S ADVANCE THOUGHT. Revista mensal religiosa e editada pela Mrs. J. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administração: 501 Yamhill Street, PORTLAND, Oregon.

MEXICO.

EL SIGLO ESPÍRITA, órgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publica-se 3 vezes por mez. Trimestre: um peso. DIRECTOR: A. B. y Castro, Editor e Administrador: José Salvadores Botas, Calle Violeta n. 7 1/2. MEXICO.

LA NUEVA ERA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR E REDACTOR-CHEFE: Luiz G. Rubin. Semestre: 30 ca. Administração: Ex-Mercado del Volador, Pórcel, 58 e 51. MEXICO.

PORTO RICO.

EL BUEN SENTIDO, semanario espiritista, órgão do Centro de Amigos e da Federação dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Francisco J. Arjona. Anno: \$1.50 civa. Calle Dr. Peyado n. 3. PONCE.

SAN SALVADOR (América Central).

REENCARNACIÓN, revista mensal da sociedade espirita «La Fe». Editor e redactor: G. Flores. Distribuição gratuita. Administrador: A. Garcia. MONTERRÍ.

NUOVA VIDA, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTORES E REDACTORES: G. Emilio Aragon e F. Carlos Quish. Exemplar, 25 civa. ADMINISTRADOR: Jorge R. Quish. SAN SALVADOR.

VENEZUELA.

DIARMA, revista mensal de propaganda theosophica. DIRECTOR E ADMINISTRADOR: J. J. Basso e F. J. Medina. Anno: 5 bolivares. Administração: C. Sur 3, n. 88. CARACAS.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quizenario theosophico. DIRECTOR: Valentim Canjans. Anno: 2 pesos. Administração: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSYCHICOS, órgão mensal do Centro K. P., de Valparaiso e Eduardo Larras de Santiago. Anno: \$20.000. REDACTORES E DIRECTORES: J. Ramón Ballesteros, e Thoina Rios Gonzalez. Plaza Sotomaior, 3. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONCIENCIA, revista semanal de espiritualismo, psychologia e sociologia, órgão da Sociedade Espirita de Buenos Aires. REDACTOR E DIRECTOR: Cosme Marino. SECRETARIO: Pedro Sacchi. Anno: 10,00 pesos. ADMINISTRADOR: Mariano Sobrado. Calle Tucuman n. 1736. BUENOS AIRES.

LA VERDAD, revista mensal de alta estudos, sciencia, philosophia, religião propagada e occulta. Anno: 15 francos. Administração: Coruña n. 2927. BUENOS AIRES.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, órgão da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Rebaudi. DIRECTOR: Joaquim Garcia. Anno: 4,00 pesos. Dirección e Administração: Bostancete 689. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychologicos. DIRECTOR: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administração: Belgrano 2935. BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal do Novo Espiritualismo fundado por Antoine, o Citador. Anno: 3 francos. Administração: rue Hore-Chatou, 17. LIÈGE.

VERDADE & LUZ

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE ESPIRITUALISMO
SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN «VERDADE E LUZ»

Director: — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATUIRA

COLLABORADORES: — DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa.
Todo o effeito intelligente tem
uma causa intelligente. A po-
tencia da causa intelligente es-
tá na razão directa da magni-
tude do effeito.

Não ha culto mais elevado
que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 58000.
« « commum 38000.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
Rua Espirita n.º 28.
S. PAULO.

LIVROS A VENDA NO SALIO DA INSTITUICAO CHRISTAN BENEFICENTE
 -VERDADE E LUZ-A RUA ESPIRITA N. 25-S. PAULO.

O DIASO E A EGREJA—folheto de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum; em papel asselhadado.	500
O PAPA E O ANTICHRISTO—idem, idem, 300.	500
MANIFESTO AS MELHORES—por domo Antonio Domingos Siler, folha avulsa, 100 exemplares 400 rs., 1,000.	3,000
NUMEROS ATRAZADOS DA «Verdade e Luz», 100 exemplares.	2,000
COLLECCOES DA «Verdade e Luz», dos annos de 1902, e 1903, encadernadas, de 1906, e 1907.	10,000
OCCULTISMO E THEOSOPHIA—por João Lourenço de Souza, um volume encad.	5,000
BEZERRAS—poemas por Mario Cis.	1,000
SINOELAS—poemas de Camilla Cunha.	1,250
VILEBRAS—poemas por Mario Cis.	500
O FILHO PROMISSO—romance espirita, por Paulo Verra.	500
NO PRELO—UMA PRATICA DO MEDICUM CONSUMINO—obra que ha de facilitar a curarem officas e capulantes o seu semelhante sem auxilio de drogas. Um volume cartonado.	2,000
MAGNETISMO PESSOAL.—Este livro e indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas sabias lições, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, a interacção, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado.	2,000
Um cento.	100,000

ATTENÇÃO! — A quem nos remetter 1,000 rs., enviaremos a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa far-se-ha gratis a cada encomenda de cinco exemplares de MAGNETISMO PESSOAL. O producto da venda e para a Instituição Christã.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facilitam por inter-medio desta administração mediante o accrescimo, para porteamento, de 20 % do preço marcado.

EM LINGUA ESPANHOLA

OBRAS COMPLETAS DE ALLAN KARDEC

Edição economica

EL LIBRO DE LOS ESPIRITOS.—Um volume de 165 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL LIBRO DE LOS MEDIUMS.—Um volume de 164 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL EVANGELIO SEGUN EL ESPIRITISMO.—Um volume de 132 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL CIELO E EL INFIERNO O EN JERIFICIA DIVINA.—Um volume de 132 paginas em 4.º prolongado.	1,000
EL GÉNESIS, LOS MILAGROS Y LAS CUBERTAS.—Um volume de 130 paginas em 4.º prolongado.	1,000
OBRAS POR LAS.—Um volume de 100 paginas em 4.º prolongado.	1,000
¿QUE ES EL ESPIRITISMO?—Um volume de 56 paginas em 4.º prolongado.	500
Estas obras tomadas em edição de luxo a 3,000 rs. o exemplar, e encadernadas em tela a	4,000
Tambem se vendem se algumas obras em portugosa, sendo o volume encadernado.	3,000
Idem, brochado.	3,000
Porte e registro, mais	500
MAGNETISMO PESSOAL de Henri Durville, director do Instituto Magnetico de France, traducção portugosa, autorizada pelo auctor, obra que, pelo seu grande valor pratico e pelas altas ensinamentos que mencra, se torna indispensavel ao estudo de todos os verdadeiros espiritas. Um volume encadernado.	2,000
Um di.º brochado.	1,000
Para porte e registro, mais	500
Vende-se aqui.	

O Administrador encarega-se, mediante 20 % sobre o preço dos catalogos, de actuar qualquer encomenda relativa a obras sobre o moderno espiritismo em geral.

VERDADE E LUZ

ANNO XIX—
S. PAULO.

Maio de 1908

—N. 420
BRAZIL.



Redacção e officina:
Rua Espirita n. 23.

VERDADE E LUZ.



Com o presente numero inicia a « *Verdade e Luz* » o decimo nono anno da sua carreira.

Não é sem um certo desvanecimento e satisfacção que aqui deixamos registrado este successo, desvanecimento que nasce de todo o dever que se cumpre, satisfacção que deixa toda a missão que se realiza.

A divina Providencia ainda nos concedeu forças para, mediante o auxilio dos nossos irmãos encarnados e desencarnados, levarmos de vencida mais uma jornada na senda que nos traçamos.

Graças á paciente perseverança, á convicção profunda dos seus adeptos e, mais do que tudo isso, ao influxo constante e eficaz do mundo invisivel, o Espiritismo vence hoje em toda a linha.

Negal-o seria dar provas de requintada má fé ou de rematada ignorancia.

Empolgando os mais esclarecidos espiritos e absorvendo as melhores consciencias, o que por ahí corre mundo debaixo dos nomes de Theosophia, Occultismo, Espiritualismo experimental ou moderno, Psychismo, Yogismo, Magnetismo transcendental e Espiritismo é tudo um, desprezados os ligeiros matizes que caracterizam as diversas cores em que se desdobra um e o mesmo prisma, pois todos esses altos problemas que agitam o pensamento contemporaneo se prendem ao estudo e cultura das forças latentes no homem, á demonstração positiva da existencia da alma, da sua preexistencia e persistencia, das communicações dos chamados mortos com os vivos, das vidas successivas, da pluralidade dos mundos, etc. Pouco importa a variante do nome, quando é um e o mesmo o as-

sumpto:—o *além* que hoje polariza todos os entendimentos.

Deixada a sua phase empirica, e, portanto, passageira, o Espiritismo penetrou na sua phase positiva. Este facto, encarado por qualquer das suas faces, constitue um acontecimento capital nos fastos da Humanidade.

Podemos dizer que é agora o alvorecer da consciencia dos povos; que raiou, neste momento historico, a luz que os ha de levar á verdadeira Terra da Promissão. É a aurora da regeneração humana que se levanta, é a hora da redempção que sôa vibrada pelo Espiritismo,—que só elle pode dal-a.

Provada experimentalmente a existencia da alma, demonstrado scientificamente que ella sobrevive á desagregação do corpo physico, constatado que a materia não é mais do que uma condensação e modalidade da força, que o espirito é que é a substancia real,—a alma humana, imantada por um ideal mais puro, mais elevado e mais nobre, livre já dos grilhões que a ignorancia, a cegueira e as paixões dos homens lhe crearam, se encaminhará para o seu verdadeiro destino, entoando o hymno da victoria.

É justo, pois, que quando uma grande ideia triumphar, cada um de nós! soldados dessa ideia, se encha de nobre orgulho, por ver que os seus esforços, por minimos que fossem, tiveram bom exito. É este o caso de todos nós.

Iniciando este novo cyclo de existencia, a nossa modesta revista, sempre empenhada em tornar-se digna dos seus favorecedores, apresentará alguns melhoramentos, pois, além de crear diversas secções que tratarão de assumpto de indiscutivel interesse para as nossas ideias, passará a ser illustrada, tanto quanto possivel, na medida das suas forças, de molde a pôr-se na altura da grande causa que defende.

Ao encerrarmos estas toscas linhas, cumprimos o grato dever de, rejubilando-nos com os nossos confrades, com todos esses obreiros do Bem, agradecer-lhes effusivamente o valioso concurso que nos dispensaram no cumprimento do nosso encargo, tornando extensivo esse agradecimento á imprensa, em geral, e á imprensa spiritualista,

em particular, que, de tão distante e de diversas paragens vem honrar a nossa mesa de trabalho, trazendo-nos as expressões da sua sympathia, o incitamento do seu exemplo e o ensinamento das suas lições.

Os Espiritistas Christãos ou Verdadeiros.

Allan Kardec nos explicou muito bem no «Livro dos Espiritos», pag. 918 e 919; «Livro dos Mediums», cap. III, par. 28, ponto 3.º «Evangelho segundo o espiritismo», cap. XVII, pars., 3, 4 e seguintes.

Com effeito:

«Reconhece-se o verdadeiro espirita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar as suas más inclinações».

Como isto supõe o conhecimento previo de si mesmo, para em seguida dar-se o cumprimento dos deveres, deduz-se facilmente que estas operações andam encadeadas entre si.

O que a muitos detem no caminho ou os afasta de seus irmãos é a cobardia em face da obrigação de reformar-se. Não comprehendemos, ás vezes, que os inimigos, contra os quaes é necessario lutar, se acham dentro de nós mesmos e são os nossos peccados; isto é, o mau uso que fazemos do nosso ideal de perfeição.

Salvo rarissimas excepções, e especialmente em politica, religião e relações sociaes, a maioria dos peccadores temos algum tanto de ciganos pela graça e arte para ganhar as vontades, e a manha de enganar os demais. A nossa civilização é um prodigio de enganos.

Segundo parece, entre os espiritos ha tambem, em materia de mystificações, uma ciganice de primeira ordem, que dá tres quinaes no diabo, como diria Cervantes.

Por isso Allan Kardec nos ensina que o melhor medium é o que foi enganado menos vezes; e São João nos diz que: «não creiamos em todo o espirito e provemos se é de Deus».

Como os espiritos são homens desencarnados, a moral é a mesma.

Os encarnados ou errantes que se negam a conhecer-se a si mesmos, e fazer esforços para reprimir as suas más inclinações, sempre têm pretextos, ou nas imperfeições alheias, para as quaes possuem olhar de lynce, ou nas imperfeições das instituições dos seculos. Ha nisto uma grave carencia de logica e verdadeiros sophismas acocorados.

Que têm que ver as republicas ou as monarchias, as idades historicas, ou a conducta do vizinho, com a correção dos nossos defeitos?

Responderão os outros por nós ?

Darão as instituições, ainda que viessem baixadas do ceu, sciencia e virtude ao que não as adquire por si mesmo ?

Os que, admirando a moral, a relegam para um canto, como um fraste usado, nada fazem para mudar os seus costumes e o seu caracter e vêem um censor inoportuno no espiritismo, são, quando muito, espiritistas de contrabando, e não se pode contar com elles; não são seguros. Se são orgulhosos, lá andam elles empavezados; se invejosos, sempre hostis; se avarentos, sempre ruins; conservam o pélo da pastagem na ordem moral, reservando as suas sympathias para os que participam das suas fraquezas; antes ajudam as más partidas que aos pobres de espirito, para os quaes, segundo elles, reservam uma fingida commiserção.

São espiritos fortes, segundo o mundo. Claro está que da pratica ao ideal vai sempre grande distancia; e nunca houve, nem haverá, no mundo, religião, sciencia ou philosophia que realize o ideal de perfeição; todos somos muito imperfeitos.

Não é, porém, a perfeição absoluta, que só existe em Deus, o que o espiritismo pede; é simplesmente dar passos para a senda do progresso; «sermos hoje melhores do que hontem, amanha melhores que hoje», trabalharmos o nosso barro para depurar-mo-nos pouco a pouco; e se pretendemos, como queremos, achar-nos na vanguarda das doutrinas philosophicas e moraes, a que nos dá direito a solidariedade mais ampla, que jamais se conheceu na terra; esse direito nos impõe o dever de manchal-o o menos possivel com a nossa ferrugem, e, pelo contrario, procurar enaltecel-o na medida de nossas capacidades. Assim, a educação do character e da vontade, o moral, é a função capital do espiritismo. Tinha razão São Paulo quando escrevia, em I. Corinthios, cap. XIII: «Se eu falasse linguas humanas e angelicas e não tivesse caridade, veria a ser como o metal que não sôa, ou cymbalo que retine.

«E se tivesse prophecia e estudasse todos os mysterios e toda a sciencia, e possuísse toda a fé, que transportasse montanhas, mas não tivesse caridade, eu nada era; e se repartisse a minha fazenda pelos pobres; e se entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, de nada me serviria, etc.

.....»

Todo o capitulo é de primeira ordem, para a amnistia universal.....

Não inventamos sophismas para fazermo-nos de capitão Aranha. A caridade é a fraternidade, a solidariedade, o altruismo, segundo a moda da linguagem. Tudo é a mesma coisa. Reconheçamo-nos todos peccadores, imperfeitissimos; corrija-mo-nos com o auxilio de Deus, e todos nós, companheiros de viagem, emprehendamos vida nova.

Sem caridade não ha salvação. — Evangelho do Espiritismo, cap. XV.

MANUEL NAVARRO MURILLO.

(*Constancia*),

A inspiração.

Que é a inspiração; e como nos tornamos inspirados?

Desde logo cabe-me declarar-vos que tudo quanto escrevo, o faço debaixo de inspiração. Quando refiro factos simples, ou narro actual occorrença, ou incidente, não ha ali muita inspiração. É um frio trecho de trabalho mental. Muitos escriptores escrevem, mais ou menos, debaixo de inspiração. Se assim não fazem, os seus escriptos não são originaes nem dignos de leitura. Sob a inspiração escrevem os poetas; pintam os pintores sob inspiração; sob inspiração os generaes combatem; sob inspiração os cozinheiros cozinham e as cozinheiras lavam os seus pratos sob inspiração. Quando assim não procedem, o seu labor não é muito digno. Por mera força e determinação podem elles realizar muita coisa, mas um bom trabalho só se faz debaixo de inspiração. Um general inspirado alcança victoria contra adversarios poderosos. Só adversarios poderosos conseguem derrotar um general que guerreia sob inspiração. A inspiração é o dom directo de Deus ao homem. Elle insuflou nas suas narinas o sopro de vida e o homem tornou-se uma alma vivente. «Ha um espirito no homem e a inspiração do Omnipotente o dá a entender». Quando trabalhamos sem inspiração, trabalhamos como os brutos trabalham—por pura necessidade, por dever—e então não ha nisso alma alguma. Trabalhamos como quem não tem esperanças. O nosso trabalho nos é então uma carga; cança-nos, alquebra-nos, enferma-nos, envelhece-nos, descora-nos, enruga-nos e nos mata antes de tempo.

A inspiração é o vinho da vida. Se não somos inspirados, meramente existimos, mas não vivemos, pois só vivemos de accordo com o volume da nossa inspiração. Toda a vida é inspiração. É o halito do espirito divino. Por inspiração desabrocham as flores e crescem os vegetaes.

A inspiração é o sopro de vida. Este sopro de vida é procedente de Deus e penetra o universo. Todas as coisas que existem devem-lhe a sua existencia e toda a criação material delle participa segundo a sua capacidade—segundo a força dos seus desejos de tornar-se inspirada. Deus insuflou no homem o sopro de vida e este tornou-se uma alma vivente. Alegremo-nos, portanto, e agradeçamos muitissimo a Deus por

este grande dom.

A vida jaz nas rochas, mas as rochas não são a vida, assim as arvores, assim os animaes. Por erosão as rochas se consomem, e o sitio que as conheceu uma vez, não as conhecerá nunca mais. As arvores vivem a sua vida, definham e morrem. No seu estado natural os animaes não melhoram de geração em geração. Só quando se acham sob a influencia directa do homem é que augmentam em brandura e intelligencia. Abandonados a si mesmos, voltam ao seu primitivo estado selvagem. Deu Deus ao homem dominio sobre todos os animaes do campo e sobre todas as aves do ar. Os animaes não têm inspiração, porque elles não receberam sopro de vida. Só o homem possui inspiração. Os animaes têm existencia, mas não têm vida. Por este dom de Deus, é o homem um creador. A inspiração é um sopro de Deus, é um creador.

O estado do homem não é estacionario como o dos animaes; é progressivo. Porque nesse sopro de vida reside o progresso; porque por esse dom de Deus possui o homem a capacidade de melhorar-se infinitamente. Ilimitada é a sua vigilancia, sem termo o seu poder. Achamo-nos agora no começo da nossa ascendencia. Com o nosso entendimento presente, desenvolvido em parte, podemos ter apenas uma pallida concepção do grande alcance que deve ser realizado de futuro pelo homem. Mas nós temos o desejo de saber e a aspiração deve partir d'elle. Isto é a inspiração de Deus. Deus não nos haveria dado a inspiração se Elle entendesse que nós não a realizaríamos. Isto é a fé.

Uma questão agora: Como devemos tornar-nos inspirados? Inspiração é insuflação, como a define o dictionario. Nós inspiramos quando tomamos o folego e respiramos quando o exhalamos. Fazemo-nos inspirados com tomar o folego, por insuflação. Os animaes tomam o seu folego, mas não se fazem inspirados. Só o homem pode tornar-se inspirado, porque só elle possui o sopro de vida. A acção mechanica ou automatica dos pulmões não inspirará, no divino sentido do termo. A alma vivente deve tomar parte no exercicio. Mas respirar—insuflando—é o processo pelo qual induzimos a inspiração. A inspiração é a elevação da alma, e essa elevação é auxiliada pela insuflação. Nossos pulmões tomam e se apropriam o oxygenio do ar. E' isto necessario para a formação do sangue bom. Não podemos viver a nossa vida animal sem respirarmos. Mas não ha real inspiração na respiração. Os animaes respiram, mas não são inspirados. A alma vivente deve tomar parte no exercicio para a inspiração. Na atmosphera ha uma essencia mais fina do que o oxygenio: é o sopro de vida. Os pulmões respiram oxygenio, mas a alma respira o sopro de vida. Para tornar-vos inspirados, deveis pôr vossa alma no exercicio. Nada ha mysterioso no processo. Nossa mente pode não en-

tendel-o plenamente, mas nossa alma o entende, e nossa alma carece do sopro de vida tanto quanto, exactamente, nosso corpo carece de oxygenio. Quando não respiramos no sopro de vida, enfraquecemos nossas almas; Nossas almas não podem viver sem o sopro de vida.

(The Reasoner).

A nossa fraternidade.

COMO DEVE SER O AMOR FRATERNAL.

A fraternidade é vida.

Sem fraternidade não ha paz. Onde existe a fraternidade não medra o odio; porque o ambiente se acha saturado de forças creadoras, estimulantes, tónicas.

O homem que cultiva esta bellissima qualidade é como a flor que se desentranha em perfumes.

Aquelle que põe todo o seu empenho em cuidar da sua familia, pensando profundamente em trabalhar só para que passem bem os que constituem essa familia, sem lembrar-se dos que não pertencem a ella, esse não cultiva a fraternidade.

O que não tem familia e trata de enriquecer-se, de velar só de si proprio, cuidando no seu «desafogo financeiro» illimitado, por temor á enfermidade, ao imprevisto ou á decrepitude, tão pouco cultiva a fraternidade. Creio que esse individuo é um desconfiado do porvir, é um ser pusillanime que treme em face da dor ou das vicissitudes que proporcionam padecimentos: é um homem que ignora a existencia de uma purificação pessoal sem advertir que o futuro não nos pertence, e as circumstancias nos salteiam quando menos esperamos: não reconhece que o ser humano com todo o seu saber e com todo o seu orgulho é um brinco do desconhecido, impotente as mais das vezes contra os inimigos de quem quiz libertar-se.

O amor á familia, á nossa pessoa, não deve ser maior nem menor que o amor a todas as pessoas e a todas as familias, pois todos somos nós outros.

NÃO TEM FRATERNIDADE

O que se occupa em pensar nas faltas e defeitos alheios e em contal-as aos vizinhos e aos amigos com o fim de tornal-as mais visiveis.

Não a tem aquelle homem vicioso entregue ao jogo, á bebida, o que busca bachanaes e cultiva o gracejo para ferir, pois dá um exemplo pernicioso facil de imitar pelo regozijo que origina entre os que se acham longe do mundo do pensamento que cria e constroi.

A fraternidade é um sol que nos alumia o caminho: mas, para vermos a sua luz, é necessário abriremos os «olhos» da alma.

COMO SE CULTIVA A FRATERNIDADE.

O homem, que tem a fraternidade, ensina o que sabe, dá o que lhe sobeja, cerra a bocca e não fala, se, com a observação interna, reconhece que pode offender.

Não se cultiva a fraternidade discutindo ou negando o que o proximo nos manifesta: cultiva-se, sim, «calando, reflectindo» mui serenamente se aquelle, que afirma, nos diz ou não a verdade.

Cultiva-se, sim, «calando» para certificarmo-nos se nos enganam ou se nos despertam.

Se nos enganam e disso estamos certos, é occasião de advertirmos o amigo, tendo sempre em mente que é um irmão, do erro que nos quiz communicar.

Se nos libertam das trevas, ou se nos querem ensinar, por todos os meios ao nosso alcance estamos obrigados ao agradecimento.

O agradecimento merecem-n'o por igual tanto o que nos quer enganar, como o que nos quer ensinar.

O que nos quer enganar nos proporciona dados tão uteis como o que nos quer ensinar; por isso ás duas castas de homens devemos ser gratos, temos que manifestar-lhes a nossa fraternidade.

Não é possível o progresso individual se pensamos pôr todas as nossas forças ao serviço do prazer e da satisfacção.

DE ONDE VEM A FRATERNIDADE.

O prazer e a satisfacção hão de nos vir de maneira espontanea; hão de nos vir dos irmãos que nos rodeam, da propria natureza se a veneramos e não lhe infringimos as leis. Vêm do sol, do ar, do fogo, da tempestade, das suaves harmonias e da materia densa.

Ninguem pode negar que até para obter dos elementos os seus thesouros beneficos, ha necessidade de ser com elles fraternal. Não são outra coisa as enfermidades senão o justo castigo ao atropello da Natureza: «falta de fraternidade».

Ao esculptor que prodigaliza o seu carinho, a sua attenção, os seus cuidados a um bloco de marmore, este lhe proporciona o prazer dos effluvios da arte, surgindo, pouco a pouco e á medida que o esculptor se esmera, uma estatua; e quantos mais cuidados presta o esculptor ao bloco, tanto mais se esmera o bloco em agradal-o e impressional-o; tanto mais se manifesta a fraternidade entre ambos.



D. EDLA DE MORAES CARDOSO

QUE É O ADEANTAMENTO DA SCIENCIA ?

A prodigalização que os homens fazem de fraternidade sobre a materia, quer seja esta bruta e grosseira, quer subtil e invisível.

Nada ha bom sem fraternidade: e na modesta e periodica reunião espirita que realizamos para animarmos ao estudo racional, esta fraternidade deve ser um facto real em beneficio de todos que nella entram e de todos os que de fóra ou de longe a contemplam.

Nada nos importa se não nos aperecebemos de que alguem nos esteja a olhar: hajamos por seguro que nos estão olhando, que nos sentem, que influimos sobre muitos, que somos responsaveis pelos damnos que com a nossa mente podemos causar.

Nada do que dos homens sai se perde: tudo é absorvido, tudo é retido, tudo é utilizado.

Cada homem é uma moia que põe em movimento milhares de homens: e se lemos presente o damno que podemos causar, se firmará em nós, com mais vehemencia, essa formosa virtude a que chamamos fraternidade.

VALENTIN PEREZ.

(*Luz Mental*).

Conclusão não é solução.

Unica, entre todas, a philosophia do Espiritismo se assenta em factos; só ella é capaz de provar a realidade da essencia espirital que nos anima; unica, entre todas, ella é accessivel ás provas experimentaes, e a convicção que della se desprende não resulta de um facto, nem de uma serie de factos pertencentes ao mesmo medium, ella destaca-se de factos numerosos, cuja synthese podemos emprehender sem desassociar-os dos factos intelligentes que nelles se manifestam.

De deducções em deducções, chegamos á certeza philosophica de uma acção exercida sobre os orgãos por entidades intelligentes do além.

A Sciencia não conclue neste sentido, porque ella se detem obstinadamente nas observações puramente materiaes; mas, por essa razão mesma, um progresso immenso se acha prestes a realizar-se no Espiritismo pela vulgarização dos phenomenos que são susceptiveis de exame, que ella já não pode negar, e de que ella começa a nos dar testemunho.

O novo livro do sr. Flammarion, por mais insufficiente que seja, estabelece bastante a realidade dos factos para que possamos tirar delles as conclusões que o auctor não quiz tirar.

As derradeiras sessões de Eusapia com Lombroso demonstram definitivamente a existencia, no corpo humano, de um órgão invisível; ellas estabelecem mais o facto da materialização e da appareição de uma cabeça humana. Já não é possível, d'aqui por deante, recorrer ás explicações pueris tantas vezes invocadas contra os testemunhos precedentes: a duvida, agora, já não se liga aos factos, mas sim á interpretação delles.

Quando se nos diz que o problema não está resolvido, não se observa bastante que isso não auctoriza a esquivar-se a certas conclusões; cumpre não confundir *conclusão* com *solução*. De uma analyse dos factos podem tirar-se conclusões certas sem que o problema se ache resolvido. Galvani, observando as coxas das rãs, concluiu pela presença de uma força nova; conclusão justa, cuja solução ainda não possuia. Na especie, trata-se de saber se podemos concluir pela existencia de uma physiologia invisível e se intelligencias distinctas do medium podem manifestar-se nesse elemento novo. Pois bem! os factos conhecidos bastam para fornecer essa prova.

Ao lado do modo de acção e de sensação dos órgãos que sós os physiologistas têm conhecido até agora, accentua-se cada vez mais um outro modo de acção e de sensação occulta, agindo, não sómente fóra dos órgãos, mas ainda fóra da consciencia daquelle a quem os órgãos pertencem.

Eis as conclusões tornadas hoje necessarias e das quaes ninguem escapa senão produzindo luxações na verdade e no bom senso. O sabio moderno, comprovando um facto, não deixa de pôr á vista uma pretensa theoria espirita que elle condemna desde logo; mas a nullidade desse procedimento a ninguem passa despercebida, pois que o Espiritismo não tem dogmas nem theorias necessarias. De sua parte não tem havido senão tentativas incertas para conciliar os factos com a razão; as prétensas theorias espiritas não são senão ensaios de respostas ás objecções dos materialistas, os erros que nella poderiam deparar-se não devem pôr em perigo o capital que é a communicacão que emana de uma intelligencia extranha. Ao sabio que nega essa communicacão só assiste um direito, é mostrar-nos como é que um conhecimento extranho ao medium pode manifestar-se nos seus órgãos, sem nenhum regostramento anterior, sem nenhuma consciencia immediata, e sem fazer intervir, de modo algum, a acção telepathica.

Com effeito, se acceitais a telepathia como um dos factores agentes do phenomeno, o Espiritismo está ali. Entramos, então, no caso de uma acção exercida sobre os órgãos por uma entidade distincta do medium, a qual não se serve dos meios ordinarios para as transmissões organicas.

Será sempre impossivel aos sabios o descobrir uma lei physica, mecanica, ou biologica que lhes permita explicarem como um conhecimento extranho ao homem penetra nelle sem

recorrer a um dos dois caminhos, organico ou telepathico.

E' evidentissimo que, no caso do conhecimento immediato de um facto longinquo, é á acção telepathica que terão de recorrer. A telepathia, porém, é a condemnação, como causa, da cryptomnesia, dos conhecimentos latentes, da acção subliminal. A telepathia ficará, portanto, a causa unica constatada; isto é, a acção do espirito sobre o espirito; ou por outra, da communicação espirita.

Depois de tanto haverem zombado dos fantasmas, tiveram que render-se á evidencia: sómente a certos espiritos pareceu mais facil admittir os fantasmas dos vivos do que os dos desencarnados. Dá-se a mesma coisa com a telepathia, admittem hoje a acção do espirito encarnado com muito mais facilidade do que a do espirito desencarnado, sem darem mostras de que uma coisa implica outra, desde que se supponha a ausencia de toda a operação material.

Com effeito, que é que se admittê hoje? — Duas constatações principaes: 1.º Existencia de phenomenos occultos puramente organicos; 2.º Existencia da telepathia.

Essas duas constatações são sufficientes para levar-nos a esta conclusão que: — quer pelo canal organico, quer pelo canal telepathico, chegam-nos avisos, ou premonições, que o espirito dos vivos era incapaz de preconceber. Logo, essas communicações são provenientes de outras intelligencias que não as do nosso mundo. A conclusão precede a solução do problema. Só teriamos a solução se possuíssemos um conhecimento perfeito da essencia espiritual e das condições que a regem.

A um facto novo é necessaria uma explicação nova; e toda a novidade, aqui, consiste em attribuir o phenomeno á unica potencia capaz de produzi-lo. /

A hypothese nova seria a que pretendesse que o orgão occulto pudesse agir a saber do medium, sem que este tivesse conhecimento disso. Nós, partindo desse facto que a consciencia dos nossos actos nos é sempre conhecida, attribuimos o acto intelligente, cujo consciencia nos escapa, a uma intelligencia semelhante á do medium, mas sim, outra. Obrigados a crer numa causa semelhante, acceitamos, em certos casos, a da intelligencia occulta; mas não forjamos hypotheses novas, pois que nos basta apoiar sobre os factos constatados de automatismo e de suggestão.

Certos adversarios do Espiritismo julgam tudo explicar pela telepathia, mas essa explicação está longe de ser contraria ao Espiritismo; ella faz parte delle.

O Espiritismo contém a telepathia, e a telepathia não explica os factos sem o auxilio da causa Espiritual, á qual, a final de contas, somos sempre obrigados a recorrer.

Mas não acceitamos que se erija em principio a obrigação de não recorrer senão a hypotheses, ou a theorias já confeci-

das: com esse principio, seria necessario explicar, pelas leis do peso, o facto do prego attrahido pelo iman. Fóra da hypothese de uma acção exercida sobre os orgãos, por entidades intelligentes do além, não chegaram ainda a explicar nenhum dos factos que o Espiritismo se arroga. Deram larga á imaginação para edificar theorias estapafurdicas; suppozeram um subconsciente capaz de agir sem o auxilio da consciencia, capaz de surprehender os segredos de outrem, sem que o conhecimento de um tal acto se faça sentir, nem ao agente nem ao percepiente, e são essas concepções novas, e perfeitamente absurdas que nos propõem, e que nos impõem, debaixo de fallaz pretexto de que a explicação espirita não será acceitavel senão em desespero de causa.

Mas seria necessario, pelo menos, que essas explicações se adaptassem aos factos, e no em tanto ellas não se adaptam. Tudo se passa como se o desencarnado fosse o agente, e como se o percepiente agisse a modo de um automato, isto é, de um paciente suggestionado. A unica interpretação possivel, no dominio dos factos conhecidos, é a da suggestão ou da telepathia. Ora, já se viu uma experiencia de suggestão ignorada daquelle que emittiu o acto suggerido? Ou já se viu uma experimentação telepathica ter bom exito sem emissão consciente do agente?

Todo o effeito intelligente tem uma causa intelligente, e se a essencia da intelligencia é conhecer-se a si mesma, todo o effeito intelligente que ultrapassa o conhecimento do medium tem necessariamente a sua fonte numa intelligencia exterior. Aguardando a solução do incognoscivel, nós sustentamos a legitimidade desta conclusão.

L. CHEVREUIL.

(*Revue du Spiritualisme Moderne*).

SECÇÃO ASTROLOGICA.

(O NOSSO DESTINO PELAS ESTRELLAS).

(Conclusão)

A.—E' evidente que os exemplos citados são de natureza convincente; o ultimo principalmente é notavel, e ultrapassa os limites de simples coincidência, e, aliás, parece que elle não pode provar um principio astrologico importantissimo, se bem o comprehendendo. Se duas pessoas nascem á mesma hora, numa mesma localidade, e, por consequente, debaixo das mesmas condições astraes, as suas personalidades e as suas vidas parecem-se. Ora, como explicais essa particularidade do vosso derradeiro exemplo, um era rei, em quanto que o

outro era um plebeu, um quinquilheiro?

Para provar a doutrina astrologica, tinham ambos que ser reis ou quinquilheiros. Isto não desarranja um pouco, as vossas theorias?

B.—Não attentais na *differença de meio*, ou na *posição*, na qual esses dois personagens nasceram. Tudo em a natureza está sujeito á differença das espheras, do ambiente, do sitio, da epocha, das estações e dos annos. Os *resultados* nos degraus superiores da escada social, ainda que semelhantes, *differem em grau*, dos mesmos effeitos, nos degraus inferiores.

Duas pessoas nascidas debaixo das condições supra-referidas, uma num circulo de pessoas principescas, outra num meio obreiro, *terão vidas identicas*, conforme as circumstancias dos seus nascimentos. No caso precitado do rei e do quinquilheiro, elles não podiam ser ambos reis e igualmente ricos, a menos que não nascessem na mesma roda de pessoas, porque então realmente elles seriam iguaes, e esse caso jamais se apresentou. Por conseguinte quando o rei alcançou a sua *posição real*, o quinquilheiro recebeu *uma riqueza proporcionada á sua posição*. Quando o rei subiu ao throno, que era o seu *negocio*, o outro se estabeleceu por conta propria, e isto era o seu *throno*, cada um segundo a sua casta social.

Para que o quinquilheiro galgasse a posição real, carecia elle de uma força astral mais gloriosa que a que o rei possuiu, porque elle devia elevar-se proporcionalmente na vida, muito mais alto para atingir ao mesmo nivel. As mesmas condições não podem produzir as mesmas proporções, assim: Supponhamos que o grau social do nascimento do rei seja representado por doze pontos, e que o do quinquilheiro o seja por tres, então, se as forças astraes por occasião do nascimento indicam quatro pontos, juntando-os aos do rei, teremos dezeseis pontos, mas o mesmo numero accrescentado aos do quinquilheiro só nos dará um total de sete pontos.

E' pois, indispensavel, sempre, em taes casos, ter em consideração a posição social. Um mendigo pode ter nascido na mesma hora que um rei, e se o seu horoscopo for o de um principe, pelas mesmas leis, elle tornar-se-ha rei em meio dos mendigos.

As pessoas que nascem na occasião em que as forças ambientes são de natureza a guindal-as em honrarias e poderios anormaes, e as destinadas a darem prova de um genio extraordinario bem raras são. Quando isto succede, o horoscopo do nascimento deve indical-o, se for correctamente calculado e interpretado.

A.—Pelo que estou vendo, achais-vos preparado para rebater a todas as objecções, e sinto-me forçado a admittir que a Astrologia jaz assentada numa base inteiramente differente da que eu havia supposto. Sempre suppuz que a Astrologia era um resto das velhas superstições, arruinadas ha muito pelo progresso das sciencias modernas. Algumas das vossas replicas causam-me admiração, o que sustentais me parece tão claro e tão accitavel que penso que o assumpto merece um estudo serio. Tendes obras que tratem desta materia

sob fôrma moderna, ou estais adstricto aos auctores da Idade Media, cujos trabalhos não se acham de accordo com a sciencia hodierna?

B.— Felicito-me de poder dizer-vos que possuímos obras especiaes, cujo numero augmenta constantemente, porque a Astrologia é uma sciencia progressiva, que faz prosperas conquistas na Europa e na America, onde tem recebido um impulso novo durante os ultimos cincoenta annos. As continuas investigações vão descortinando constantemente horisontes novos, e a julgarmos pelos recentes progressos, esta sciencia parece que tende a tornar-se universalmente reconhecida como no passado, e isto antes que outro seculo se tenha escoado. Entre os trabalhos modernos sobre esta sciencia, podem citar-se os seguintes, que infelizmente ainda não foram editados em francez:

The Grammar of Astrology, por Zadkiel; *The Hand-Book of Astrology*, (2 vols.), pelo mesmo auctor. *Dictionary of Astrology*, por Wilson. *The Arcana of Astro-Philosophy and Genealogy*, por Simonite. *The Text-Book of Astrology* (2 vols), por A. J. Pearce. *The Science of the Star*, pelo mesmo auctor. *Guide to Astrology* (2 vols), de Raphael. *A Astrologia pratica, a Astrologia para Todos, a Arte de levantar um Horoscopo*, por Alan Leo, cujos trabalhos todos teráo brevemente uma edição franceza (Vejam-se os annuncios), etc., etc. (1)

A.— Antes de me aventurar a discutir de novo ácerca da Astrologia, vou empenhar-me num estudo pratico desta sciencia.

B.— Se tendes em mente fazer-lhe opposição, aconselho-vos a que não façais estudos muito profundos, senão, como o eminente Kepler, bem de pressa tornar-vos-heis um adepto. Como succedeu com elle, a vossa experiencia levará de vencida o vosso scepticismo, e então comprehendereis a verdade da observação de Stahl: «É ocioso discutir ácerca daquillo que qualquer pode decidir pela experiencia».

A.— Estou satisfeito com o resultado da nossa discussão, mas ha uma phase do assumpto sobre a qual ainda não tocamos, é o aspecto religioso, principalmente no que se relaciona com os ensinamentos das Escripturas. No ponto de vista secular, tudo o que se refere a esta sciencia parece perfeitamente claro. Como sciencia, a Astrologia deve sustentar-se ou decahir segundo o seu proprio merecimento, mas muitas pessoas, nam paiz christão, manifestariam repugnancia em acceitar uma sciencia que trata do porvir e dos successos futuros sobre esta terra, a menos que ella não seja acceita ou ainda defendida pelas Escripturas Sagradas. Estou curioso por saber se possuis algum testemunho proveniente dessa fonte, o qual anime a sua pratica. Não tenho lembrança alguma de que o nosso Evangelho fale da vossa sciencia.

B.— É exacto que até o presente me tenho abtido de toda a allusão á Sagrada Escriptura, pela simples razão de que considero que toda a sciencia deve ser discutida sob um ponto de vista estritamente secular. A sciencia da Astrologia não carece de nenhuma fôrma de

(1) Convem citar tambem as obras dos ars. Selva, Flambari, mas falta-nos espaço para enumeral-as todos.

crença religiosa e deve ser igualmente pratica e util ao ultra-materi-
alista, tanto quanto aos devotos partidarios de qualquer outra crença
religiosa, em qualquer parte do mundo.

Entretanto, pois que o pedis, posso afirmar que a Escriptura Sa-
grada está cheia de allusões astrologicas, não obstante não se depa-
rar nella a palavra «Astrologia». Eminentes prophetas acreditaram
na Astrologia e a praticaram tambem. Godofredo Hygins, na sua
Anaca'ypsis, diz: «Que devemos pensar da Serpente de bronze eri-
gida por Moysés no deserto, e adorada pelos Israelitas no tempo de
Ezequiel? Quem era o Cherubim, sob cujas azas morava o Deus dos
Judeus? O Cherubim tinha a figura dos seres que estavam nos qua-
tro pontos cardinaes do Zodiaco, quando o Touro era um signo equi-
noxial, isto é, o Touro, o Leão, o Homem e a Aguia. Essas signos
eram claramente astrologicos. A significação secreta desses emble-
mas e da maior parte das obras do Pentateuco, de Josué e dos Juizes
(dos quaes a quasi totalidade era astrologica, isto é, allegoria magi-
ca) era nos tempos antigos, pelo menos em parte, o que formava a
Kabbala Judaica e era escripturalmente occultada, longe do conhe-
cimento do vulgo».

O Rev.^m Dr. John Butler escreveu:

«Que Moysés, em particular, conhecia a Astrologia, parece-nos
provado pelas suas predicções ás tribus, no tocante ao que devia a-
contecer-lhes, porque não era pela revelação, nem pelos sonhos, nem
pela visão que elle dizia essas coisas, pois que, quando assim fosse, a
Escriptura não carecia de dizer por que assim era, e como semelhante
coisa não pode ser provada agora, segue-se que elle não falou senão
de conformidade com os seus conhecimentos pessoais, a phrase re-
sente-se de uma simples prophécia natural». Godofredo Hygins diz
tambem: «Eusebio narra-nos, segundo Eupolemo, que Abrahão foi
astrologo, e que ensinou a sciencia aos sacerdotes de Heliopolis. Isso
era universalmente admittido pelos historiadores orientaes. Origenes,
como acima já dissemos, era um adepto fervoroso dessa sciencia, e o
sr. Beansobre observa que é assim que elle explica o que Jacob disse
na prece de José: «*Elle leu nos Ceus tudo o que vos vai acontecer a
vós e aos vossos filhos*».

As phrases biblicas seguintes estão cheias de allusões astrologi-
cas:

«Os Ceus, (estrellas, planetas, etc.), proclamam a gloria de Deus».
— «Não ha lingua, na qual a sua voz não se faça ouvir»:— *N'elles*
(os signos e os planetas) erigiu um Tabernaculo ao Sol». — «A sua li-
nha (destino) atravessou toda a terra».

No primeiro capitulo do Genesis lemos:

«Deus disse: haja luzes no firmamento dos Ceus, para separarem
o dia da noite, e sirvam ellas de *signos* e de estações, e de dias e de
annos».

Li que a palavra traduzida por «signos» é *latheth*, que significa
signal do futuro».

Para quem ou porque esses signaes existem? Para os homens e mulheres intelligentes que têm a capacidade mental para interpretal-os, se querem dar-se seriamente a esse trabalho.

Os philosophos atheus têm apresentado muitas reflexões hostis sobre a inconsistencia apparente dos tres primeiros dias dados no primeiro capitulo do Genesis; porque, dizem elles, o Sol, que produz o dia, não foi posto nos ceus senão depois da manhã e da tarde do terceiro dia. Esta contradicção apparente desaparece completamente desde que a interpretemos por meio da Astro-Philosophia, porque *um dia astrologico*, significa *uma revolução na Terra*, um meio giro representando a *manhã* e o outro a *noite*.

O Dr. Adam Clark, nos seus *Commentarios sobre o Genesis*, diz:

«Tem-se supposto que as onze estrellas, que saudaram José, podem referir-se aos signos do Zodiaco, os quaes foram conhecidos no Egypto desde a mais remota antiguidade, pensa-se que tiveram origem na Chaldea. Segundo tal supposição, os onze irmãos de José correspondiam aos onze signos, e elle proprio ao decimo-segundo».

Nas obras dos Juizes, a prophetiza Deborah narra: «As estrellas no seu curso combateram Sisara». Em sentido astrologico, prende-se isto ao resultado de uma batalha, na qual os reis de Canaan «combateram de accordo com os Ceus», significando debaixo de aspectos benéficos dos planetas, que, na sua carreira, «combateram Sisara», causando o transbordamento do rio Kishon, que destruiu o inimigo.

O versiculo seguinte é relativo á morte de Ezechiel e é de natureza puramente astrologica, indicando como o movimento do Sol, a travez dos graus do Zodiaco, era considerado como affectando a duração da vida naquelles dias, como hoje.

«E a palavra do Senhor veio até Isaiás dizendo: olha, eu quero accrescentar quinze annos nos tres dias e vou conduzir ainda a sombra de *graus*, a qual desceu no quadrante solar de Ahaz *dez graus para traz*».

Ha muitas referencias astrologicas no livro de Daniel. Nos capitulos IV. V. 26, elle diz a Nabuchodonozor: «O teu reino ficará em tuas mãos, quando souberes *que os Ceus governam realmente*».

Em o novo Testamento, lemos que os astrologos ou Magos, que eram chamados homens doutos, vieram a Jerusalém assistir ao nascimento do Christo, dizendo: «Porque vimos a *Sua Estrella* no Oriente e viemos adoral-o». Fosse essa estrella uma appareição sobrenatural ou não, isso tende a provar que em todos os tempos os signaes no ceu têm sido reconhecidos como indicação de successos e coisas por vir.

Quando Christo predisse a destruição de Jerusalém, perguntaram-lhe: «Mestre, quando é que taes coisas hão de realizar-se, e *que signaes* haverá nessa occasião?». Elle respondeu: «Ha de haver terremotos em diversos logares, grande fome, e a peste e *haverá grandes signaes no Sol, na Lua e nas Estrellas*».

E tudo isso se realizou. José affirma: «Que um cometa, tendo

BIBLIOTECA
FRANZ
MORSE



MANOEL JOSÉ DA FONSECA

184
[Faint text]

[Faint text]

[Faint text]

[Faint text]

[Faint text]

[Faint text]

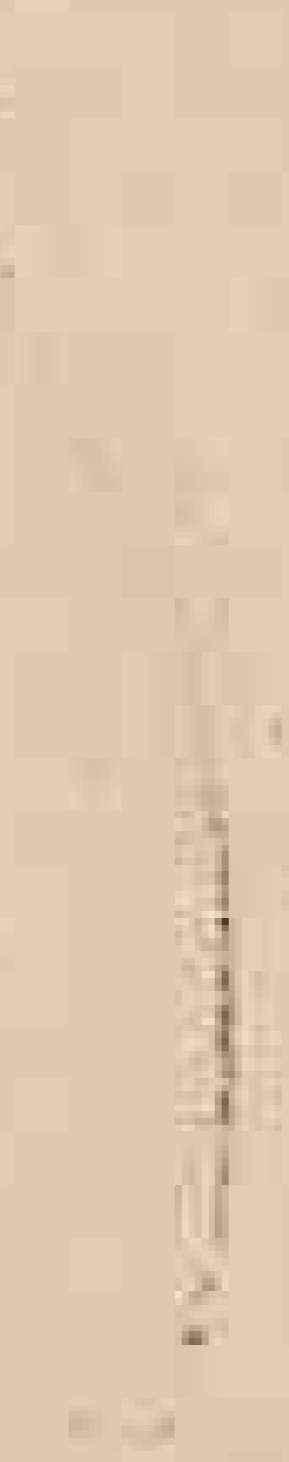
[Faint text]

[Faint text]

[Faint text]

[Faint text]

[Faint text]



a fôrma de um sabre permaneceu suspenso por cima de Jerusalém durante um anno inteiro».

Muitos outros exemplos poderiam ser adduzidos, mas receio fatigar-vos. O que precedo é mais do que sufficiente para convencer a todas as pessoas, que sabem raciocinar, que não sómente a Biblia encerra muita Astrologia, mas tambem tende a proval-a. Não cito a Escripura como uma prova da verdade da Astrologia ou de qualquer outra sciencia, mas as pessoas que acceitam a Biblia, como um guia infallivel, não podem rejeitar uma parte sem prejudicar a inteira estrutura da obra inspirada. A Astrologia pode dispensar os testemunhos biblicos para affirmar as suas verdades. A evidencia natural é omnipotente e data de tempos prehistoricos. Um attestado notavel em prol dos effeitos universaes da influencia planetaria está em que, no tempo antigo, ainda o mais remoto, entre nações que nunca se relacionavam entre si, *as mesmas qualidades e effeitos* têm sido sempre attribuidos aos mesmos planetas, etc., mostrando que a experiencia e a observação dos astrologos, nas diversas partes do mundo, têm sempre dado os mesmos resultados, o que não aconteceria se a estrutura da Astrologia se achasse baseada sobre uma illusão.

As observações seguintes são tiradas do *True Book of Astrology*, de Alfredo Pearce. «Não pode haver melhores provas da influencia planetaria do que o *acordo perfeito* sobre o caracter da influencia attribuida a cada um dos planetas pelos antigos habitantes dos diversos paizes, entre os quaes, nas primeiras idades do mundo, não podia haver communicação alguma».

«Marte e Saturno são reputados maus por toda a parte, e Venus e Jupiter como bons planetas. Se a Astrologia estivesse baseada sobre conjecturas, semelhante concordancia já não poderia ser possivel. Tem havido talvez differenças no computo, mas nunca existiram divergencias de opinião entre os astrologos, no tocante ás diversas influencias dos planetas».

A.—Nada mais me resta dizer, os vossos argumentos fizeram-me mudar de opinião, porque bem longe estava eu de pensar que a vossa sciencia se assentava em tão solida base. Eu considerava a Astrologia uma van chimera, que o progresso do pensamento havia de fazer desvanecer; vejo, porém, que me enganava. Uma ultima pergunta e darei por finda esta discussão. Attribuis á Astrologia uma antiguidade maior do que eu pensava. Podeis dar-me uma ideia do periodo, em que se encontram vestigios dessa sciencia? Conheço um critico moderno que faz remontar a influencia planetaria á imaginação de entusiastas do tempo da Mythologia Romana: dizem que attribuiram influencia aos planetas dedicando-os aos deuses. Por exemplo, ao planeta Marte, sendo nomeado, na opinião, deus da guerra, attribuiram-lhe, por consequencia, uma influencia marcial e aggressiva. Podeis recommendar-me algumas obras com as quaes um principiante lograria começar o estudo da Astrologia?

B.—Tenho tambem lido nas obras de Brewster e de Proctor al-

guma coisa que com isso se parece, mas a ideia é absolutamente ridicula, o conhecimento da influencia planetaria é muito anterior aos deuses gregos e romanos, e, ainda que os nomes modernos europeus dos planetas derivem da mesma fonte, não ha duvida alguma que elles foram denominados assim, porque a sua influencia correspondia aos attributos dos deuses, segundo os quaes foram nomeados.

Podem encontrar-se no Oriente provas de que o conhecimento da Astrologia remonta a muitos milhares de annos. Segundo José, celebre historiador judeu, ella data do começo do Genero Humano.

Diz-se tambem « que a Astrologia era ensinada por Henoch e Noé, e que elles a conservaram até os dias de Abrahão », que « tendo apprendido esta arte na Chaldeia, ensinou aos Egypcios a arithmetica e a Astrologia, durante a sua estadia no Egypto ».

FIM.

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo.

Quando a mulher quer, Deus quer, lá diz o velho proverbio. Acaba de verificar-se mais uma vez a verdade deste conceito popular.

D. Analia Franco quiz, e, pondo em acção toda a energia do seu generoso coração e toda a elasticidade da sua intelligencia mascula, conseguiu operar um verdadeiro milagre num meio ainda relativamente tão atrazado, ainda tão refractario a iniciativas altruisticas como o nosso; fez brotar do rochedo do indifferentismo caudaes de sympathia, e, mercê dos seus esforços constantes, da sua actividade sem exemplo entre as nossas patricias, milhares de creanças, de ambos os sexos, desde a mais tenra idade, recebem hoje na capital e em diversas localidades do Estado paulista, o pão do espirito, o obulo carinhoso da instrucção, mas de uma instrucção sadia, sem beaterio, sem credices ridiculas, ministrada pelas *Escolas Maternaes*, por entre risos e flores, realizando o ideal da pedagogia moderna: — *apprender brincando*.

A instituição creceu, desenvolveu-se e impoz-se á consideração de todas as almas bem formadas, de todos os amigos da Humanidade. Ascendendo em credito, as escolas multiplicaram-se, sempre repletas de alumnos.

O patriótico governo do Estado, sempre solícito em amparar as boas causas, reconhecendo a virtualidade das *Escolas Maternaes*, os elevados intuitos dellas, a efficacia dos seus meios de acção, não hesitou um instante em as ir subvencionando, certo de que está contribuindo para o progresso do paiz.

Mas, é lei natural: — a toda a acção corresponde uma reacção; a toda a prosperidade corresponde uma corrente dissolvente de inveja; e essa não se fez esperar.

Parecia que, em face do tanto desinteresse, de tanta dedicação, de tanta alteza de vistas de que tem dado sobejas provas a Associação Feminina, os seus adversarios gratuitos deviam manter-se, pelo menos, em aparentemente respeitoso silencio, uma vez que lhe negavam applausos.

Não entendeu, porém, assim a intitulada *Liga da Boa Imprensa* (*Boa*, porque advoga e *bem* os proprios interesses) e levantou uma campanha desleal contra a obra ingente da eminenté educadora, desvirtuando por completo os seus nobres intuitos. Insinua a *boa* imprensa aos paes de familia que o que se ensina nas *Escolas Maternaes* é atheismo, espiritismo, maçonaria e livre-pensamento, e, fazendo dessas diversas doutrinas um amalgame lá á sua moda, o impinge a seus leitores, aconselhando-os a fugirem daquellas instituições como o diabo foge da cruz.

Esquecida de que o atheismo e a maçonaria não têm *medium*, faz ver em cada agente da Associação Feminina um *medium*.

Quem assim serve uma causa, serve-a de mais e bem mostra o dedo do leão.

Descance, porém, a *boa* imprensa; contra os interesses de uma facção, falam muito mais alto os interesses da Humanidade, e estes não de vingar, euste o que custar.

E creia: é o mundo invisivel que dirige o visivel (á lettra: *mens agitat molem*) e se, como estamos vendo, esse bom movimento vem de cima, é inutil tentarem os homens pôr-lhe um paradeiro; poderão, quando muito, retardar, mas nunca impedir a victoria final da Verdade.

Ainda que com os pés sangrentos, prosiga a inclita educadora na sua gloriosa jornada, cerrando os ouvidos á grita de interesses contrariados, porque, a final, odios, invejas, que são sentimentos negativos, terão que desaparecer cedendo logar aos sentimentos positivos: ao *Amor*, ao *Bem*. E que todos os amigos da *Luz* não lhe neguem q applauso nem o auxilio necessarios, porque trabalhar para o proximo é trabalhar para Deus.

A NOSSA GALERIA DE HONRA.

Abrilhamos hoje as columnas da nossa modesta revista, estampando nellas as photographias de tres dos seus mais conspicuos e esforçados protectores, aos quaes a causa do espiritualismo, em geral, e a vida deste periodico, em particular, deve assignalados serviços, tanto sob o ponto de vista material, como sob o ponto de vista moral e intellectual.

Antecipadamente pedimos desculpas a esses caros irmãos

se, com esta pallida demonstração da' nossa immensa gratidão, offendemos a sua reconhecida modestia.

A primeira, em ordem, é a da nossa talentosa collaboradora d. Edla de Moraes Cardoso, a quem os nossos leitores conhecem e merecidamente festejam pelos seus bellos trabalhos finamente burilados nestas paginas.

D. Edla, que conta hoje 27 primaveras, é filha do general dr. Eduardo José de Moraes e esposa do nosso dedicado collaborador sr. Alberto Cardoso—distincto artista-pintor.

E' directora da Liga de Propaganda das Sciencias Psychophysicas, membro da Sociedade Magnetica da França, socia da Federação Espirita Brasileira, socia benemerita do Asylo e Creche da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, desta Capital, socia da Caixa Auxiliar dos Empregados Postaes do Brazil, collaboradora das revistas *Verdade e Luz*, *O Pensamento*, *União Espirita*, *Espiritualismo Moderno*, *Doutrina*, *Aurora Christian*, collaboradora e representante das revistas *Luz da Verdade* (Açores), e *Luz y Unión* (Barcelona), etc.

Desde os quinze annos que se dedica aos estudos psychicos e physiologicos, sendo o seu iniciador em materia psychica o Marechal Ewerton Quadros, uma das figuras mais proeminentes do Espiritualismo e ex-presidente da Federação Espirita Brasileira; tem percorrido, em viagem de instrucção, a Hespanha, Pórtugal, França, Inglaterra, etc., e hoje exerce, na Capital Federal, as nobres funcções de magnetista e massagista curativas.

A segunda é do nosso valente collaborador sr. Manoel José da Fonseca, fazendeiro, residente na vizinha cidade de Jundiahy: alma aberta aos mais grandiosos ideaes, emerito polemista, apreciado e respeitado, cuja penna adamantina incute terror aos escribas do obscurantismo. O Espiritismo tem na pessoa deste nosso bom amigo uma intelligencia vasta e esclarecida, um coração leal e ardente e um braço energico e forte.

A terceira é do nosso saudoso confrade dr. Augusto José da Silva, o medico humanitario, o apostolo do bem, cujos escriptos illuminaram por largo tempo as nossas columnas e cujos feitos, em prol da Boa Causa, falam mais alto que quaesquer pregões.

BIBLIOGRAPHIA.

RECEBEMOS E AGRADECEMOS.

(L'ouvrage dont un exemplaire soit

renvís au bureau de cette Revue est analysé, étudié et annoncé).

BENEVENUTO CELLINI À PARIZ SOUS FRANÇOIS 1.^o.—Pariz, 1908—1 vol. de 182 paginas em—8.^o ornado de tres estampas fóra do texto. H. Daragon, editor, Pariz..... 6 frs.

Nas suas memorias tão cheias de pormenores apimentados sobre a vida e costumes do seu tempo, Benevenuto Cellini consagra numerosas paginas—e não as menos curiosas—á estadia de cinco annos que elle fez em Pariz, a contar de 1540 a 1545.

Em estylo de exuberancia inteiramente meridional, e com jatan-
cia ao mesmo tempo soberba e ingenna, o artista florentino faz-nos
passar deante dos olhos um verdadeiro diorama, muito animado, mui-
to vivo, muito variado, de Pariz, da Córte, da burguezia e do povo
debaixo do reinado de Francisco 1.^o.

Vê-se desfilar allí o quadro das extraordinarias aventuras, artis-
ticas ou galantes, do exuberante artista. Francisco 1.^o é representa-
do de modo vivo; nas entrevistas narradas por Cellini, não resta du-
vida alguma que é o rei cavalheiro que se ouve falar, ora com a sua
pilheria benevolente e simples de homem de espirito, ora com a sua
decidida auctoridade de soberano.

Impressionado da importancia de semelhante narrativa para a
Historia de Pariz, o sr. Gailly de Taurines pensou que seria util dar-
lhe uma traducção nova, acompanhando-a de numerosos commentari-
os ácerca dos homens e das coisas daquelle tempo. Semelhante tra-
balho tinha um logar obrigado na interessante collecção consagrada
pela livraria H. Daragon á «Bibliothèque du Vieux Pariz».



VIOLAÇÃO, DE RODOLPHO THEOPHILO, SEARA DE RUTH, DE AN-
SELMO RIRAS e AS SORTES DE CARTAS, DE GASTON ROBERT são volu-
mes com que o nosso caro confrade Antonio Nogueira de Souza, de
Senador Pompeu (Ceará), brindou gentilmente a bibliotheca da «Ver-
dade e Luz».



JOURNAL DU MAGNETISME. Eis o summario do volume 35, anno
63.^o, trimestre de 1908: *O fantasma de um vivo.*—*Para combater a
luzação* (120.^o Conselho Pratico) pelo dr. G. Ridet.—*O fantasma dos
vivos* por H. Darville.—*Sociedade Magnetica da França.*—*Escola
Pratica de Magnetismo e Massagem.*—*Echos de toda a parte.*—*Os li-
vros novos.*—*Livraria do Magnetismo* (catalogo).—*Informações di-
versas.*



L'INITIATION. O summario do volume 78 (22.^o anno) n.^o 6, de
Março de 1908 consta de:

Carta a um principiante (continuação) por G. Phaneg.—*As cu-
riosidades do occultismo* por C. B.—*Um morto que resuscitou no Pan-
heo ou as vicissitudes de um Grande Premio de Roma* por Taty.—

Franklin e os números por Taty. — *Programma das conferencias esotericas do dr. Papus* por * * *. — *As beattitudes* por Sédir. — *Consolações* por Clut. — *Um segredo* por mez. — *Ordem martinista*. — *O congresso occultista de Junho de 1908*. — *Bibliographia*. — *Revista das Revistas*. — *Livros novos*.



LES PETITS ANNALES. O n.º 3, correspondente ao mez de Março de 1908, traz:

Os reumatismos (continuação). — *Rheumatismos Musculares* por Luiz Gastin. — *A medicina natural*, II, por Max Roland. — *Segredos antigos*. — *Remédios Novos* por Le Puroteur. — *Algumas palaveras acerca dos raios N* por Homunculus. — *TRIBUNA DAS SCIENCIAS PSYCHICAS*. — *O Congresso Espiritualista de 1908*. — *Grupo de Estudos Psychicos de Avignon*. — *Sociedade de Estudos Psychicos de Montpellier*. — *A Alma divina e o Carbunculo* (sonetos) por Léon Combes. — *Noticias diversas* por Nemo. — *Revista das Revistas e dos Livros* por L. G.



EL ESPIRITISMO. O n.º 7 traz o seguinte sumario: *Homenagem a Jesus de Nazareth*. — *O mandamento de Jesus* por Angel Aguarod. — *A paixão*, (poesia), por Salvador Sellés. — *Espiritismo Experimental*, comunicação de Sara, a Hebreia. — *Historia de uma obsessão* (continuação) pelo Espirito de Nicassio Unciti. — *Pensamentos*. — *A memoria de Miguel Vives*, poesia, por Amalia Domingo Soler. — *A fé* por Lourenço Picó. — *Tribuna do assignante*. *Nossa opinio* por Minimo. — *Chronica Geral*.



LUMEN. O n.º 2, correspondente ao mez de Março de 1908, contem: *Jouana d'Arc, medium* por Agenor Vidal. — *O Diabo* por F. Tavares. — *A prece*. — *A dor* por M. M. — *Horus mortas* (soneto) por Alves de Amorim. — *A Justiça divina* por A. M. — *Conto* por R. M. — *O phenomeno psychico da morte* por Oscar d'Argonnel. — *Chronica*. — *O caixãozinho vermelho* (soneto) por Deva Gilnor. — *Credo espirita*. — *Noticias*. — *Bibliographia*.



O REVELADOR. O n.º 2, anno I, correspondente ao mez de Fevereiro de 1908, contem: *Aos nossos leitores* pela redacção. — *O Espiritismo affirmado pela Igreja romana*, por Dax. — *A Sabedoria* por Charitas. — *O Espiritismo em São João d'El-Rei* por J. C. Abreu. — *Minda* (soneto) por Casimiro Cunha. — *Que é a morte*. — *Na matriz*, por J. B. Gonzaga. — *O Evangelho*. — *Correspondencia*.

Saudando effusivamente aos recém-vindos, estabelecemos permuta.

NOTICIARIO.

CENTRO ESPIRITA «CARIDADE E LUZ». — Em a noite de 21 do p.

p. mez de Abril, ás 8 horas, houve uma reunião no salão da séde social á rua Marechal Deodoro, n. 4, para tratar-se de questão de alta transcendencia, qual a criação da Federação Espirita Paulista e de um hospital para obsedados. Usaram da palavra os distinctos confrades Bráulio Prego, Francisco Bastos, Manoel Barros e Francisco Torres.

Depois de prolongado debate, ficou assentado que se devia dirigir uma convocação a todos os grupos do Estado para uma reunião nesta capital, no dia 24 de Maio andante, para se formularem as bases do elevado projecto e em seguida ser votado.

De accordo com essa deliberação, em nome da Directoria do mesmo Centro promotor da ideia, solicitamos de todos os presidentes e directores de Centros, grupos e sociedades do Estado, assim como dos espiritistas isolados, que se dignem enviar o nome do seu Centro, localidade, séde, etc., a fim de fazer-se com toda regularidade a referida convocação.

As informações poderão ser dirigidas com o endereço do Centro Espirita «Caridade e Luz» aos cuidados da «Verdade e Luz», que de bom grado as fará chegar ao seu devido destino.

—:

QUESTIONARIO PSYCHICO.—Subordinada a esta epigraphe e no intuito de prestarmos mais um serviço á causa, resolvemos abrir, nesta revista, do presente numero em diante, á feição do que, com grandes resultados, tem feito a Sociedade de Investigações Psychicas de Londres, uma secção exclusivamente destinada a obter do publico em geral, depoimentos e dados por elle alcançados, ainda que empiricamente, acerca da existencia de certas forças desconhecidas que a sciencia official nega ou relega á categoria de *abusões e crendices*.

Quem quer que se interesse por essa ordem de estudos poderá nos enviar as suas informações ou depoimentos que de bom grado serão publicados.

Não podemos encarecer bastante o alcance desta medida; há por ahí milhares de factos, devidamente verificados, que passarão desaproveitados, só porque não foram convenientemente registrados, estudados e classificados, de modo que se possa formular a lei que os rege.

Fazel-os convergir para um ponto, catalogal-os e submettel-os á consideração dos competentes, apresentando-os como dignos da sua attenção, é um serviço de não pequeno valor.

As pessoas que se dignarem concorrer com o seu contingente para a elucidação desses pontos obscuros da Natureza, acharão francas as columnas desta revista, uma vez que seus escriptos estejam lançados em linguagem correcta. As que não quizerem que seus nomes appareçam, publicaremos as iniciais ou um pseudonymo, á sua vontade. Cada questão será examinada em todas as suas faces, de maneira que cada assumpto fique relativamente exgotado. Se cada facto vier comprovado por duas testemunhas acima de toda a suspeita, tanto melhor. A primeira questão será:

QUESTIONARIO N.º 1.

- 1.º Existe o mau olhar ou quebranto, isto é, um mal que se comunica pelo olhar de certas pessoas ás creanças, aos animaes, etc.?
- 2.º Conhece alguns factos dessa natureza? Quaes? Quaes as provas delle?
- 3.º A que attribue a existencia do mau olhar?
- 4.º No caso affirmativo da existencia do mau olhar, a pessoa que o emite o faz consciante ou inconscientemente?
- 5.º Ha algum signal physico ou physionomico pelo qual se possa conhecer uma pessoa dotada de mau olhar?

:—:

FEDERAÇÃO ESPIRITA ALAGOANA.—Esta distincta corporação está promovendo adhesão e filiação de todos os Grupos Espiritas do Estado, do mesmo modo que espera filiar-se á Federação Espirita Brasileira, com séde no Rio de Janeiro.

:—:

CENTRO ESPIRITA «MELLO MAIA», MACEIÓ, ALAGOAS.—Em sessão de Assembleia Geral procedida a 9 de Fevereiro ultimo, realisou-se a eleição da nova Directoria que tem de reger os destinos daquelle florescente Centro, no periodo de 1908 a 1909; foram eleitos, e, a 15 do referido mez foram empossados, os seguintes confrades: *Presidente* Alipio de Carvalho; *vice* Methodio da Silva Moraes; *secretario* Manoel Maia; *thesoureiro* João Licio de Almcida Marques; *procurador* Ozéas Cabral; *bibliothecario* José Barbosa Junior.

Fazendo sinceros votos para que o Centro caminhe cada vez mais prospero, agradecemos a delicadeza da participação.

:—:

INUNDADOS DE MALAGA.—Estando encerrada a subscrição por nós aberta em auxilio dos nossos irmãos daquelle cidade hespanhola, remettemos no dia 3 do corrente mez de Maio ao sr. Ricardo Garcia, presidente da Sociedade «Constancia», Fuentesilla 12, para lhe dar a devida applicação, a quantia de 88,10 pesetas, producto liquido da referida subscrição.

:—:

CONFERENCIA.—No vasto salão do «Eden Club» desta capital, no dia 11 de Abril p. p., perante numerosa concorrência, o conhecido jornalista Donato Donatti, nosso illustrado confrade, realisou uma brilhante conferencia sobre o thema: *O Espiritismo perante a razão e a sciencia*.

O conferencista prendeu a attenção dos seus numerosos ouvintes por espaço de uma hora, sendo, ao terminar, muito applaudido.

Gratos pelo convite com que fomos distinguidos.

:—:

CENTRO ESPIRITA «BEZERRA DE MENEZES», VASSOURAS (Estado do Rio).—No dia 25 de Março findo, anniversario da installação desta prospera associação, realisou-se a eleição da Directoria que tem de servir no anno de 1908 a 1909, sendo eleitos os seguintes confrades: *Presidente* José Teixeira de Carvalho (reeleito); *vice* João Al-



DR. AUGUSTO JOSÉ DA SILVA

berto de Souza Caravana; *secretario* Antenor de Souza Caravana; *thesourceiro* Victor Paciello (reeleito); *procurador* João Leoncio da Motta; *bibliothecaria* d. Affonsina de Souza. ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS. D. Analia Franco, S. Paulo (Estado de S. Paulo); d. Inesia Nunes, Estação Barão de Aquino (Estado do Rio); d. Maria Magdalena Leite da Motta, Porto Alegre (Rio Grande do Sul); d. Marciana Silveira, Vassouras (Estado do Rio). CONSELHO FISCAL. José Pedro Barbosa de Mattos Junior, Marcolino de Medeiros Vargens, Manoel de Souza Jordão.

Gratos pela gentileza da participação, auguramos ao Centro todas as prosperidades.

—

LIGA DE PROPAGANDA ESPIRITA FUNDADA EM 1908, EM CURITIBA (ESTADO DO PARANÁ).—Com o maior prazer, data venia, abrimos espaço às linhas que esta distincta agremiação, recentemente fundada, se dignou endereçar-nos. Para ellas chamamos a atenção dos nossos leitores, visto tratar-se de assumpto momentaneo e de alta monta para a vida e credito das nossas doutrinas.

Eil-as:

«Cumpro o dever de notificar-vos a fundação da «Liga de Propaganda Espirita» com o fim de activar a diffusão da nossa doutrina por meio do estudo e da investigação seria, de modo que se evite o alastramento do fanatismo que é a directa consequencia da fé cega, da tendencia religiosa muito pronunciada e da falta de preparo dos que irreflectidamente se entregam á pratica das sessões, abstendo-se da luz que com fulgor emana das obras do mestre e de outros auctores espiritas.

A «Liga» deseja, pois, escoimar de taes prejuizos a doutrina espirita e fazel-a impôr-se pela pratica das boas obras, promovendo, para o estudo e elucidação dos problemas psychicos, a criação de escolas, congressos e centros de publicidade, e, para a assistencia publica, dos hospitaes, dos serviços judiciarios gratis aos criminosos desamparados e tudo, em fim, quanto possa exprimir a caridade na sua mais alta significação.

Participando-vos este emprehendimento, cujo fim não é outro senão o de iniciar uma reacção contra o crescente deturpamento da nossa doutrina, solicito, em nome da «Liga» a vossa opinião e apoio.

Subscrevo-me, vosso irmão em crenças, supplicando ao Pae todas as bençãos para o vosso orgão.

(Assignado)

VICENTE NASCIMENTO JUNIOR

Director >.

A nossa humilde opinião a tal respeito é já talvez conhecida dos nossos leitores: sempre entendemos que o Espiritismo tem que ser scientifico, se quer ser amanha a crença de toda a humanidade, porque religiões e philosophias decaem e passam; só a sciencia, sempre nova, é eterna. Philosophias e religiões reflectem as ideias dos seus fundadores, ideias contingentes, eivadas de erros, por melhores que

pareçam, só a sciencia reflecte a ideia de Deus, que é a Verdade das Verdades.

No dia em que proclamarmos o Espiritismo uma religião ou uma philosophia, teremos proferido a sua sentença de morte.

Se o nosso planeta é um presidio onde o espirito se purifica pelo trabalho, pelo soffrimento e pela lucta, o mysticismo não tem aqui a sua razão de ser. Não é pela *prece*, nas suas multiplas fórmas, que podemos promover o nosso adeantamento e o dos nossos irmãos; é pelo trabalho, pelo soffrimento, pela lucta, pelo esforço constante em melhorarmos. Não é sómente *religando-nos egoisticamente* a Deus que ascenderemos, é também *religando-nos ao proximo*, amando-o devéras, que poderemos progredir. E como exprimiremos esse amor ao proximo? Trabalhando incessantemente para melhorar as condições physicas e moraes do planeta e derramando a maior somma de bem-estar por entre as massas.

Trabalhar é também orar.

Agora se fazemos grande questão da palavra *religião*, chamemos ao Espiritismo religião da sciencia.

Por isso não podemos regatear os nossos applausos aos que se impõem a tarefa de joeirar o Espiritismo das crendices que lhe querem enxertar os que ainda não podem comprahender Deus senão com a fórma e semelhança do homem, cheio de vícios e paixões.

Esta é a nossa obscura opinião, que estamos promptos a modificar desde que se nos mostre que é errada.

—:

EDIÇÃO PORTUGUEZA DA REVISTA ESPIRITA DE PARIZ.—Para a circular que abaixo transcrevemos chamamos toda a attenção dos nossos leitores:

Ex.^{mo} Sr.

O movimento espirita tem tomado, nestes ultimos annos, proporções taes que a sciencia official, mau grado todo o seu horror do modernismo, — para empregar uma expressão em moda —, todos os dias se vê forçada a lançar os olhos sobre a sciencia espiritualista, que é velha como o mundo, porém que, para a civilização occidental, tem ares de innovação contemporanea.

À conversão ruidosa de numerosos sabios ás ideias espiritualistas, as confissões leaes de grandes escriptores, a parte doutrinaria e moral estabelecida pelos philosophos, os testemunhos irrecusaveis das verdades espiritualistas, as provas rigorosamente scientificas dos perturbadores phenomenos de materialização, de levitação, de transporte, etc., acabaram por pesar no espirito dos membros das academias, das universidades, dos institutos, os quaes não podiam eternamente fingir que tomavam por charlatães todos os espiritas nem por méras imposturas os testemunhos categoricos de homens universalmente respeitadas como William Crookes, Camille Flammarion, Cesare Lombroso, Albert de Rochas, Léon Denis, William Stea, Lodge, Charles Richet, Gabriel Delanne, Joseph Maxwell, J. Grasset, Victorien Sardou, F. Porro, J. Ochorowicz, etc., etc. . . .

A evolução era fatal: chegou o dia em que a sciencia official dignou-se, em fim, examinar os phenomenos tantas vezes testemunhados pelo mundo espirita. E' verdade que esses senhores estudam apenas o phenomeno, recusando ainda a explicação espiritualista. Contudo, o progresso do Espiritismo é consideravel, porque, em epocha não longinqua, a sciencia official tinha a ousadia de negar o proprio phenomeno que hoje admite.

O nosso dever agora é não esmorecer um só instante, não dormir sobre estes primeiros louros, mas sim, aproveitar as vantagens obtidas após tantos annos de lucta e de propaganda, e, mais do que nunca, redobrar de esforços, espalhar, diffundir por todas as classes os ensinamentos recebidos de além tumulo e o conhecimento dos factos rigorosamente testemunhados que provem a veracidade de taes ensinamentos.

Só ha um meio para fazer, em larga escala, uma propaganda deste genero: a imprensa. E' facto que, nos grandes centros, importantes jornaes como o *Matin*, de Pariz; o *New-York Herald*, de New-York; o *Times*, de Londres; a *Gazeta de Notícias*, a *Noticia* e o *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro; o *Seculo* e o *Diario de Notícias*, de Lisboa, não desdenham dedicar, de quando em vez, um artigo ao movimento espiritualista. Contudo, nós carecemos de uma propaganda muito mais continua, de uma exposição de factos muito mais rigorosa.

Foi, verificando tal necessidade, que a revista pariziense *La Revue Spirite*, fundada em 1858 por Allan Kardec, o chefe venerado do Espiritualismo occidental, resolveu lançar, nos paizes latinos, edições especiaes, escriptas nos idiomas desses paizes, levando, por esse meio, ao conhecimento do grande publico os factos espiritas mais recentes e mais documentados. A *Revista Espirita*, que continúa a ser o centro do movimento espiritualista da Europa e da America, inaugurará o seu novo serviço de propaganda distribuindo, nos paizes de lingua portugueza, uma edição especial intitulada *A Revista Espirita*, cuja direcção foi confiada ao sr. Demetrio de Toledo, um jornalista brasileiro que se tem dedicado ao estudo do espiritualismo scientifico e cujo nome é conhecido pela sua constante collaboração em muitos dos principaes jornaes do Brazil. Essa edição portugueza nada terá de commum com a edição franceza: será uma revista á parte, com vida propria, dedicando-se principalmente aos factos e contando, desde já, com a inestimavel collaboração dos eminentes escriptores Camille Flammarion, Albert de Rochas, Léon Denis, Rufina Næggerath, Léopoldo Danvil, Baradue, Papis, etc. . . .

Não é aqui que deve ser apresentado o programma d'*A Revista Espirita*. O seu primeiro numero occupar-se-ha deitadamente do assumpto.

São duas as razões de ser da presente circular: primeira, annunciar o proximo apparecimento d'*A Revista*—é o que está feito, segunda, pedir instantemente, a todos aquelles que tiverem conhecimento destas linhas e em particular aos espiritas, que dirijam á nossa séde, em Pariz, uma lista dos nomes e das residencias de todas as pessoas

suas conhecidas que se occupem com os estudos que nos são caros. A todas essas pessoas enviaremos, *gratuitamente*, os primeiros números d'*A Revista Espirita*. Ellas mesmas dirão, mais tarde, se que-rem por meio de uma assignatura, que será muito modica, auxiliar a nossa tentativa, que representa um consideravel sacrificio pecuniario feito á propaganda da grande causa do Espiritualismo.

Assim, de novo, a todos aquelles que nos lerem e aos adeptos do Espiritismo, em particular, *instantemente rogamos, ainda uma vez, queiram enviar-nos, com a maxima urgencia, as listas pedidas, condiçõ «sine qua non» do nosso proximo apparecimento.*

Contando com a boa vontade de V. S., subscrevo-me

De V. S. servidor attento

PAUL LEYMARIE

Director-Gerente da «Revue Spirite» — 42, rue Saint-Jacques, Pariz.

P. S. — Toda a correspondencia relativa á *Revista Espirita* deve ser enviada ao

SR. DEMETRIO DE TOLEDO

Directeur de l'*A Revista Espirita* — 42, rue Saint-Jacques, PARIZ.

NOTA IMPORTANTE. — «A *Revista Espirita*» só será enviada ás pessoas, cujos nomes figurarem nas listas pedidas e áquellas que, tendo recebido ou visto a presente circular, nos escreverem pedindo a remessa d'*A Revista*. Esta precaução é devida ao facto de não estarmos absolutamente certos da moradia das pessoas a quem endereçamos a nossa circular.

—:

DUAS OBRAS NOVAS DE DOIS SABIOS ITALIANOS. — Dentro de alguns dias, o professor Morselli, director da clinica das molestias nervosas da Universidade de Genova, publicará um grosso livro em dois tomos, intitulado *Psicologia e Spiritismo*, no qual, ao mesmo tempo que ataca a fundo a theoria espirita, discutirá e affirmará a authenticidade dos phenomenos medianmnicos em geral.

Esta obra que ha de attrahir ao eminente psychologo italiano a colera dos espiritistas, não lhe poupará certamente a dos negadores aprioristicos e academicos.

Quasi ao mesmo tempo, o professor Ph. Bottazi fará apparecer num volume o *compte rendu* das experiencias, para sempre tornadas celebres, que elle realizou no Laboratorio de Psychologia da Universidade de Napoles, e cujo resumo muito extenso publicamos no segundo semestre do anno passado. (*Annales des Sciences Psychiques*).

—:

MEDIUM DE MATERIALIZAÇÕES. — Segundo refere o nosso caro collega da «Luz y Verdade», de Havana, o notavel medium de materializações sr. Geraldo Gonzalez Cazorla, prepara-se para partir de Cuba com destino ao Mexico para que, durante o 2.º congresso espirita a realizar-se alli proximamente, se preste a ser observada a sua faculdade pela Commissão investigadora de phenomenos psychicos.

—:

A SUBSCRIÇÃO VAUCHEZ.—Em additamento á noticia que a tal respeito demos em o nosso numero anterior, abrimos hoje espaço ás seguintes linhas que tiramos da *Revue du Spiritualisme Moderne*:

«O sr. Manuel Vauchez acaba de tomar uma iniciativa que merece a sympathia de todos os investigadores e principalmente dos espiritualistas. Já um certo numero de pessoas das mais honradas lhe prestaram um solícito concurso grangeando-lhe a quantia de 10.480 frs.

Trata-se de galardoar aos inventores de *productos* chimicos, *apparelhos* ou *processos* que permittirem photographar os seres do espaço tão facilmente como os vivos. Votar o texto da circular e a lista dos membros da directoria provisoria internacional. Com prazer notamos entre elles numerosos amigos:

DECLARAÇÃO

«Tendo o estudo dos phenomenos psychicos sido encaminhado para o terreno scientifico positivo, e, além disso, realizando actualmente os processos photographicos rapidos e notaveis progressos, parece azado o momento para saber se não será possivel obterem-se, a final, photographias de seres ou de irradiações invisiveis em clichés indiscutíveis, que offereçam todas as garantias exigidas pelos methodos da experimentação positiva.

O serviço prestado por esse resultado seria, a todas as luzes, consideravel.

Os abaixo assignados reuniram-se, para esse fim, em Commissão de iniciativa e pensam que, para fomentar as investigações, seria necessario poder offerecer um Premio importante ao que fizesse tal descobrimento, pelos aperfeiçoamentos que introduzissem nos apparelhos, nas placas sensiveis ou em novos productos. Não é duvidoso, aliás, que o Inventor recebesse directamente uma notavel remuneração pela venda dos seus apparelhos.

Para tal fim, elles fazem um appello áquelles que a questão interessa e que lhe comprehendem a importancia para a educação moral da Humanidade».

Secção franceza e belga.—Os Srs. Dr. Carlos Richet, 15, rua de l'Université, Pariz, *Presidente.*—Camillo Flammarion, Astronomo, 16, rua Cassini, Pariz, *Vice-Presidente.*—Coronel Alberto de Rochas d'Aiglun, em Grenoble (Isère), *Vice-Presidente.*—Emmanuel Vauchez, em Sables-d'Olone (Vendee), *Secretario Geral.*—Dr. Foveau de Courmelles, Director de l'Année Electrique, 26, rua de Chateaudun, Pariz, *Secretario.*—O Cammandante Darget, 2, rua Champoiseau, em Tours (Indre-et-Loire), *Thesoureiro.*—Dr. Belle, Senador d'Indre-et-Loire—Dr. Felice Regnault, Director do *Avenir Medical*, 13, rua Avize, em Sevres.—O Cavalheiro Clemente de Saint-Marc, Commandante de Engenheiros em Antuerpia (Belgica).—Dr. Prosper Van Velsen, Director do *Instituto Hypnotico e Psychotherapico*, Bruxellas, (Belgica).

Nós esperamos que numerosas subscrições virão engrossar as quantias collectadas».

A tal respeito diz também a *Dirrecção* da «Luce e Ombra»:

«Ha algum tempo que a nossa *Sociedade de Estudos Psychicos* tenta com repetidos meios e provas applicar a photographia ás fórmulas fantomaticas, ás phosphorescencias e luzes que apparecem nas suas sessões experimentaes. Como é natural, isto implica não sómente a purificação do ambiente medtânico necessario ás manifestações, mas ainda a sensibilidade dos meios de registrações.

O assumpto é para nós do maximo e actual interesse, e congratamo-nos com o nosso illustre collega pela sua iniciativa, e daremos parte do seu convite aos socios na próxima assembleia; entretanto receberemos com agrado todas as communicações e propostas que com relação ao importante problema e á promissora iniciativa os nossos leitores se dignarem endereçar-nos»

SOCIEDADE DE ESTUDOS PSYCHICOS DE MONTPELLIER.—Esta Sociedade renovou a sua directoria para 1908 da fórma seguinte:

Presidente: O sr. dr. Pourquier, director do Instituto vaccinico de Montpellier.

Vice-presidente: O sr. dr. Lemoine, chefe de clinica do Instituto ophthalmologico de Montpellier.

Secretaria geral: o sr. Léon Combes, homem de letras, redactor das revistas de Pariz.

Secretario adjuncto: o sr. Tirat, presidente honorario da sociedade astronomica «Flammariion» de Montpellier; o sr. Poutier, redactor chefe da *Vie Meridionale*.

Thesourciro: O sr. Tille, lente da Escola do Commercio de Montpellier.

Membros do Control: o sr. dr. Baud, da Faculdade de Montpellier; o sr. Pous, doutor em direito, em sciencias politicas, laureado da Faculdade de direito de Montpellier.

Esta Sociedade reúne-se todos os sabbados. Excelente acolhimento reservado aos estrangeiros de passagem por alli e que façam parte de outra Sociedade de Estudos Psychicos ou afiliada a um grupo de estudos occultos.

Dirigir-se ao secretario geral, Villa Thot Hermes, Place Rondelet. (*Revue du Espritualisme Moderne*).

JUBILEU VEGETARIANO.—A Sociedade Vegetariana de Manchester (Inglaterra) celebrou recentemente o seu jubileu de diamante. Esta sociedade teve a sua origem em Ramsgate em 1847, e é a sociedade vegetariana mais antiga do mundo. Acharam-se presentes vegetarianos de todo o Reino Unido e de muitos países estrangeiros. Tres dias foram consagrados á celebração. No domingo, dois serviços commemorativos tiveram lugar na Igreja Christan Biblica — a unica igreja vegetariana na Europa. As sessões foram tão concorridas, que centenas de pessoas tiveram de voltar por falta de logar. (*The Universal Republic*).

A CARNE COMO ALIMENTO.—A guerra que se faz ao abuso e mesmo simplesmente ao uso da carne, em o nosso systema de alimentação, ha de ser recordada um dia como uma das agitações mais estranhas do nosso tempo. Em todos os paizes, em todas as revistas, em todos os periodicos, a carne tem sido alvo de ataques por parte dos homens de sciencia, dos hygienistas, dos fanaticos; e as defesas têm sido tímidas e escassas.

O professor Fisher tem feito notaveis experiencias ácerca do poder de resistencia dos organismos adultos com relação ao seu regimen alimenticio, em que entra a carne em pouca ou muita quantidade. A resisteneia de um musculo mede-se pelo numero de vezes que possa executar um trabalho determinado, ao passo que a sua força se mede sómente pelo maior esforço que pode fazer de uma só vez. Ora bem: tem-se reconhecido que as pessoas que comem muita carne e outros alimentos azotados são mais fortes, porém menos resistentes que os que comem pouca carne.

As experiencias de Fisher foram feitas com 49 pessoas, entre as quaes varios atletas acostumados a muita carne e outros atletas e pessoas sedentarias que não comem carne. Estes ultimos tinham uma idade dos quatro aos vinte annos e alguns só haviam comido carne uma vez por semana e cinco nunca a haviam provado.

A primeira prova a que foram submettidos uns, e outros, foi a de manterem os braços horisontalmente o maior tempo possivel. Dos quinze carnivoros, só dois resistiram mais de um quarto de hora, e nenhum chegou a meia hora, em quanto que dos trinta e dois, a que chamariamos vegetarianos, quinze resistiram meia hora, nove mais de uma hora, quatro mais de duas horas e um mais de tres. Numa segunda prova que consistia em executar flexões com os joelhos, só tres dos carnivoros executaram o exercicio mais de 325 vezes, e sómente um conseguiu executal-o 1000 vezes, ao passo que dos vegetarianos, 17 passaram as 325 vezes, 6 as 1000 e 2 conseguiram executar mais de 2000 flexões. (*Constancia*).

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Campinas: Reynaldo Mayer, 2\$, prof. João Marcilio, 1\$. Iguape: Tte. Joaquim José Araujo, 3\$. Itaberá: Cel. Fructuoso Pimentel, 4\$. Parahybuna: Benedicto Correia de Araujo Junior, 3\$. Jaboticabal: Venancio Tamanini, 30\$. Barretos: Antonio José Moreira, 3\$. Capital: Um espirita, 5\$, dr. J. Spanier, 10\$, d. Carmen do Amaral, 500, Avelino A. Rodrigues, 3\$, Zeterino Gonçalves, 1\$, Carlos Cavalheiro, 1\$; o cofre da Instituição rendeu no mez de Abril p. findo, 134\$600.

Estado do Rio de Janeiro. Cachoeira de Macacú: Carlos Matta,

3\$, José Affonso de Araujo, 3\$. Estação de Indayassú: André Cypriano Marchou, 15\$. Santo Antonio de Padua: Trajano José de Oliveira, 3\$, Antonio Pereira Nascimento, 3\$. Balthazar: Francisco Antonio da Cunha, 3\$.

Estado do Rio Grande do Sul. Barra do Ribeiro: Sylvio Marques Mamor, 3\$. Colonia do Jaguarý: Antonio Pinto de Souza, 3\$.

Portugal. Lisboa: d. Anna do Canto Lacerda Lima, 3\$500.

Capital Federal. Manoel Ferreira Santiago, 3\$, Eduardo da Silva Santos, 5\$, José de Mattos Exposito, 3\$.

Estado do Ceará. Fortaleza: 2.º tenente José Almeida Fortuna, 5\$.

Estado do Piahy. Parnahyba: João M. Rego, 3\$, Saturnino Dutra, 3\$, Tte. Miguel M. do Nascimento, 3\$, Jeronymo de Mello, 3\$, Floriano Serra, 3\$, Antonio Paz, 3\$, Gentil Ribeiro, 3\$, dr. Luiz de Moraes Correia, 3\$, Alarico Cunha, 3\$, cap. Francisco Felix de Paula, 3\$, Antonio Neves, 3\$.

Estado do Maranhão: Penalva: Grupo Espirita «Caridade e Paz», 3\$.

Estado de Sergipe. Aracajú: Antonio Martins de Almeida, 5\$, Rozendo Quintel, 11\$, Sabino Ribeiro, 11\$. Maroim: Pedro Ferreira de Barros, 11\$.

Estado da Bahia. Conquista: dr. João Diogo Sá Barreto, 5\$.

Estado de Minas. Muzambinho: Francisco Bueno de Azevedo, 3\$.

INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE
«VERDADE E LUZ».

BALANCETE DO MEZ DE ABRIL DE 1908.

	Despesas	Receita
Composição e impressão da Revista	430\$000	
Redacção, revisão e remessa	100\$000	
Sustento a 20 pessoas durante o mez	242\$000	
Empregados no sitio	40\$000	
Sellos do correio	15\$000	
Deficit do mez de Março	632\$000	
Total	1:159\$000	
Receita (publicada em a revista desse mez)		620\$500
Deficit	538\$500	

S. Paulo, Maio de 1908.

O Administrador

Antonio Gonçalves da Silva Batura.

FOCOS DE LUZ.

IMPRESA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Periodicos estrangeiros que comosco permittam.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 11 francos. DIRECCION-GERENTE: Paul Leymarie. Redactor-chefe: Leopold Dautel. Rue Saint-Jacques, 12. PARIS.

REVUE DE SPIRITUALISME MODERNE.—Anno 2 francos. DIRECTOR-GERENTE: A.—M. Becudetot. 36, rue Buci. PARIS.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal da vanguarda scientifica e philosophica. Anno: 6 francos. DIRECTOR: E. Jullivet-Castelot. Rue Saint-Jean, em Douai.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista humanista independente de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. DIRECTOR: A. Bouvier, rue Gambetta, n. 3. LYON.

LA RESURRECTION, revista catholica da vanguarda, bimestral. Anno: 3 francos. REDACTOR-CHIEF: Albert Jouan, SAINT-KAMIAEL—VAR.

L'INITIATION, Revista philosophica de Altos Estudos, fundada em 1888, mensal, director: PARIS, publicacao num volume de 96 paginas. Assinatura, por anno, 12 frs. Dirigir-se a Librairie Initiatique, 21, rue Saint-Merri—PARIS.

JOURNAL DE MAGNETISME, orgão da Sociedade Magnetica da França, publicação trimestral. DIRECTOR: H. Durville; redactor chefe: G. Fabius de Chamville. Assinatura: 1 frs. por anno. Administracao: rue Saint-Merri, 21, PARIS.

LES PETITS ANNAUX, revista mensal. Administrador: E. Béraud, rue des Fourbisseries, 19. AVINION. Redactor: Louis Gastin Vill. Assinatura, 4 frs. por anno.

HESPAHIA.

LUZ Y UNION. Revista mensal de 30 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Esteve Marista. REDACTORA: H. Amalia Domingo Soler. ADMINISTRACION: Santiago Durán, Perlaquina, 21, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E ONDA. Revista mensal illustrada de ciencias espiritualista, orgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 lras. Semestre: 1. Avulso: 65. Administracao e redacao: Via Cappuccini, 18. MILAN.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 300 r^o fortes. Editor: Francisco Alves da Costa. Administracao e redacao: rua da Bandelilha n. 45. PORTO.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO e ADMINISTRADOR: Joaquim A. de Lacerda. Editor: Manoel Joaquim de Andrade. ANGRA DA HEROISMO.

ESTUDOS PSYCHICOS, Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTOR: Dr. Souza Couto. Anno: (para o Brazil) 1.000. Administracao: Rua do Arco do Bandeira, 101, 1.^o D. — LISBOA.

SUISSA.

Boletim da Sociedade Psychica de GENEVA. Preço: 30 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLD'S ADVANCE THOUGHT, Revista mensal religiosa e editada pela srta. A. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administracao: 501 Yamhill Street, PORTLAND, Oregon.

MEXICO.

EL SIGLO ESPIRITA, orgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publica-se 3 vezes por mez. Trimestre: um peso. DIRECTOR: A. B. y Castro. Editor e Administrador: José Salvadores Botas. Calle Vidales n. 7 1/2. MEXICO.

PUERTO RICO.

EL DIOS SENTIDO, semanario espiritista, orgão do Circulo «Luzes» e da Federacao dos Espiritistas de Porto-Rico. DIRECTOR: Francisco J. Arjona. Anno: \$1.50 cts. Calle Dr. Peyala n. 3. PESCEN.

EL BOLETIN ESPIRITISTA, revista mensal, orgão dos Espiritistas de Porto Rico. Redactor e Administrador Ramon A. Ramirez, calle 11 de Agosto, Mayaguez. Assinatura, 50 centavos por anno.

CHILE.

LES ASTRAL, quincenario theosophico. DIRECTOR: Valentin Canjiao. Anno: 2 pesos. Administracao: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSYCHICOS, orgão mensal do Centro Es. P. de Valparaiso e Eduardo Labarra, de Santiago. Anno: \$1.00. REDACTORES e DIRECTORES: J. Ramon Ballesteros, e Thoman Rios Gonzalez. Plaza Sotomajor, 8. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONSCIENCIA, revista mensal de espiritualismo, psychologia e sociologia, orgão da Sociedade Espiritista-Constantella. REDACTOR e DIRECTOR: Cosme Marino. SECRETARIO: Pedro Sario. Anno: 10.00 pesos. Administracao: Mariano Solrudo, Calle Tucuman n. 1226. BUENOS AIRES.

EL ESPIRITISMO, revista bi-mensual, orgão da Liga Espiritista Kardeana de Propaganda e do Centro de Estudos Psychicos «Amor y Ciencia». DIRECTOR e Angel Aguiarol, Corrientes, 1533. ALON. Buenos Aires. Assinatura: 12 pesos por anno.

LA VERDAD, revista mensal de all a estacion, ciencia, philosophia, religiao comparada e occulta. Anno: 10 francos. Administracao: Coroloba n. 2027. BUENOS AIRES.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, orgão da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Rebardi. DIRECTOR: Joaquim Garcia. Anno: 1200 pesos. Direção e Administracao: Bustamante 689. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychicos. DIRECTOR: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administracao: Belgrano 2915. BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal do Novo Espiritualismo fundada por Antoine, o Curador. Anno: 3 francos. Administracao: rue Henri-Charles, 17. LINDRE.

Bibliotheca Nacional
ANNO XIX

Junho de 1908

VERDADE & LUZ

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE ESPIRITUALISMO
SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN «VERDADE E LUZ»

Director: — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATERA

COLLABORADORES: — DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa.
Todo o effeito intelligente tem
uma causa intelligente. A po-
tencia da causa intelligente es-
tá na razão directa da magni-
tude do effeito.

Não ha culto mais elevado
que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5\$000.
« « « commum 3\$000.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.º 28.
S. PAULO.

BRAZIL

LIVROS A VENDA NO SALIO DA INSTITUICAO CHRISTAN BENEFICENTE
 -VERDADE E LUZ- RUA ESPIRITA N. 28.-S. PAULO.

O DIABO e a EMBRUA — folheto de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum;	500
em papel azulado,	500
O PAPEL e o ANTICUMERO—idem, idem, 300,	500
MANIFESTO AS MULHERES—por dona Amalia Domingo Soter, folha avulsa, 100 e-	7,000
xemplares 400 rs., 1,000,	2,000
NUMEROS SEPARADOS DA 'Verdade e Luz', 100 exemplares,	10,000
COLLECÇÃO DA 'Verdade e Luz', dos annos de 1902, e 1903, emendadas,	5,000
De 1906, e 1907,	5,000
GEOMETRIAS, TILLOSOPHA—por João Lourenço de Sousa, um volume encad.	2,000
ESPIRITAS—poemas por Mario Cis,	1,000
SINCRETIS—poemas de Cándido Cunha,	1,500
VIOLITAS—poemas por Mario Cis,	500
O FILHO PROIBIDO—romalios espirita, por Paulo Vero,	300
NO PHILO—Guia pratica do medico curandeiro—obras que habilita a todos	2,000
a curarem effeaz e rapidamente a seu semelhante sem auxilio de drogas. Um vo-	
lume cartonado,	2,000
MAGNETISMO PESSOAL.—Este livro e indispensavel a todos aquelles que desejam	
ter bom exito na vida. Medita e pratica das suas sabias lições, o homem ou a	
mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a ami-	
zade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado,	2,000
Um cento,	100,000

Attenção! — A quem nos remetter 1000 rs., enviaremos a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma re-
 messa far-se-ha gratis a cada encomenda de cinco exemplares do MAGNETISMO PESSOAL.
 O producto da venda e para a Instituicao Christiana.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se facultam por inter-
 medio desta administração mediante o aborrecimento, para portamento, de 20 — sobre
 bre o preço marcado.

EM LINGUA HISPANITOLA

OBRAS COMPLETAS DE ALLAN KARDEC

Edição economica

EL LIBRO DE LOS ESPIRITOS.—Um volume de 167 paginas em 4.º prolongado,	1,000
EL LIBRO DE LOS MENORES.—Um volume de 161 paginas em 4.º prolongado,	1,000
EL EVANGELIO SEGUN EL ESPIRITISMO.—Um volume de 132 paginas em 4.º pro-	1,000
longado,	
EL CIELO e EL INFIERNO e LA JUSTICIA DIVINA.—Um volume de 152 paginas em	1,000
4.º prolongado,	
EL GENIO, LOS MILAGROS y LAS PROPECIAS.—Um volume de 130 paginas em 4.º	1,000
prolongado,	
OBRAS ESCITAS.—Um volume de 105 paginas em 4.º prolongado,	1,000
¿QUE ES EL ESPIRITISMO?—Um volume de 50 paginas em 4.º prolongado,	500
Estas obras temobras em edicão de luxo a 3,000 rs. a exemplar, e encadernadas	
em tela a	4,000
Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, sendo a volume encadern-	
nado,	3,000
Idem, brochado,	2,000
Porte e registro, mais	500

MAGNETISMO PESSOAL de Hypolite Durville, director do Instituto Magnetico de Fran-
 ça, traducção portugueza autorizada pelo autor; obra que pelo seu grande valor
 pratico e pelos seus ensinamentos que aborris, se torna indispensavel na estante de
 todos os verdadeiros espirituistas. Um volume encadernado,

Um dito brochado,

Para porte e registro, mais

Vende-se aqui,

O Administrador encarece-se, mediante 20 — sobre o preço dos catalogos, de aviar qualquer
 encomenda relativa a obras sobre o moderno espiritismo em geral.

VERDADE E LUZ

ANNO XIX —
S. PAULO.

Junho de 1908

—N. 421
BRAZIL.

Redacção e officina:
Rua Espirita n. 23.



O Desconhecido e os Problemas Psychicos.



Já tratamos aqui, a 9 de Fevereiro, das sciencias psychicas e dos problemas que ellas suscitam: achar ou provar a verdade dos phenomenos materiaes chamados espiritas, confundir os simuladores ou exploradores nesse sentido, patentear a evolução das forças emanadas da nossa materia viva ou por occasião da dissolução della! E! Emmanuel Vanhez, o obreiro ardoroso e incançavel, que de Sables d'Olone impulsiona esse movimento, appellando para as boas vontades e para as subscrições. Por outro lado, o commandante Darget, de Orleans, tem publicado um sem conto de photographias de emanações humanas. Em communhão de ideias com estes, se acham, segundo nos consta, o astrónomo Camillo Flammarion, os doutores C. Richet, Felix Regault, P. Van Velsen, Foveau de Courmelles, o coronel de Rochas, o senador Belle, o commandante de Saint-Marck, de Antuerpia...

Esta commissão, não completa, aliás, pretende congregiar todas as pessoas de boa vontade, esclarecidas e não sectarias; realmente scientificas, não cegas tanto pela ideia preconcebida de nada verem como pela de se encaminharem para uma crença determinada. Isto de modo algum impede que todos que se interessarem pelo problema, que o desejam ver elucidado, mesmo no sentido das suas opiniões, se empenhem resolutamente em prestar-lhe o seu apoio pecuniario ou intellectual. Segundo pensamos, será além disso, até para os espiritualistas ou para os espiritistas convictos, o melhor meio de provarem que de maneira alguma temem a luz da sciencia, e de mostrarem

que realmente viram e obtiveram os phenomenos de que falam e que poderiam reproduzil-os a seu bel prazer.

E', com effeito, a reproducção photographica constante, pratica, senão facil, que aquella commissão de investigações quer obter dos seres ou irradiações do espaço, «seres ou irradiações» emanadas de nós, vivos ou mortos, transformação dos seres ou das forças latentes ou apparentemente desapparecidas, dissipar em fim a «Grande Duvida», como lhe chamam os que, nestes ultimos dias, tambem se têm occupado da questão.

Publicando o nosso appello ou melhor o de Emmanuel Vaucher, a 9 de Fevereiro, declaramos o seu objectivo de remunerar o venturoso inventor, que proporcionasse aosapparelhos photographicos, mediante chapas mais sensiveis ou novos productos, os meios de registrarem esses phenomenos chamados de além-tumulo. Esses phenomenos seriam obtidos por pessoas vivas especiaes chamadas *mediums*, oriundas dos que produziram outr'ora ou produzem ainda o tamborilar dos moveis, o girar das mesas que o professor Grasset, de Montpellier, explica do modo mais natural deste mundo. Por outro lado, o *Instituto geral psychologico*, rico de dinheiro e de homens de valor, que nós accusamos de não querer pronunciar-se, entre-abriu nestes ultimos dias um pouco a porta, e o eminente professor d'Arsonval affirmou a realidade de alguns factos. Para o sabio biologista da Academia das Sciencias e do Collegio de França, Eusapia Paladino, tão celebre, produziu, de par com fraudes bem verificadas, phenomenos inexplicados e bem comprovados, posto que extranhos!

Qual a origem dessas producções? A nossa «electricidade vital» — d'ahi vamo-nos regressando a Galvani, e porque não? — como m'o explicava, ha 27 annos, o camponez que me produziu em pleno dia e sem contacto deslocações de objectos, facto que não pude tornar a presenciar jamais, mesmo nos centros espiritas mais fervorosos. E no entanto, quanto me tornei electricista e desejoso de observar!

O radium, os raios X que longamente estudamos, como aliás muitos outros observadores o fizeram, têm demonstrado a existencia de muitas forças invisíveis, que operam curativa ou physicamente a distancia, com exclusão do sobrenatural. É natural que este vá recuando, recuando sempre, até desapparecer, diz Emmanuel Vauchez, e isto cita o obreiro da *Liga do Ensino* e do movimento actual nesse terreno:

«O Sobrenatural não existe, é um contrasenso. O desconhecido será sempre em razão do progresso, força indomavel num perpetuo desenvolvimento.

«Na terra e no espaço, tudo é natural, os seres que habitam a superficie do globo trabalham e luctam pelo melhoramento da natureza pessoal, ao mesmo tempo que para o de seu planeta.

«Por toda a parte só existe a materia, visivel ou invisivel; o homem, o animal mais elevado é material. Ao morrer, cessará elle de existir? Não, porque conserva uma fórma que resume para elle o progresso conquistado. Essa fórma, posto que invisivel presentemente, é ainda material em graus diversos; basta-lhe no espaço para agir de outra maneira.

«A *igreja catholica* ensina que ha paraizo, purgatorio e inferno; ella propria se encarrega de por elles fazer a competente distribuição dos seres, consoante a fortuna dos aspirantes. Semelhante concepção das penas e das recompensas é *invenção materialista* das mais grosseiras.

«Em verdade que o unico paraizo existente realmente consiste, para o ser, na satisfacção de ter praticado o bem.

«O purgatorio é o pesar de haver podido praticar e não ter praticado (vida inutil).

«O inferno é o remorso do mal commettido e a necessidade inevitavel de expiar no espaço, pela volta sobre a terra em condições ás vezes terriveis.

«Taes são, no seu conjuncto, as leis que regem o mundo terrestre (visivel ou invisivel). Estes dois termos constituem um effidade indivisivel vinculada por élos solidarios e inseparaveis.

«Não decorrerá muito tempo sem que a sciencia, auxiliada pelo Magnetismo, haja de demonstrar essas verdades».

Numa obra de um grande alcance scientifico e de alto valor litterario, *A Terra*, Vauchez expoz magistralmente as suas concepções a este respeito:

«Nós temos a convicção, escreve elle, de que ha mescladas ás forças e aos fluidos conhecidos e descriptos, forças e fluidos que não conhecemos; que a explicação mechanica simples, vulgar, não basta para sondar o que se passa em redor de nós, numa palavra que ha phenomenos psychicos occultos, isso significa simplesmente *incognitos*; o que é occulto hoje, não o será amanhã.

«... Trata-se, pois, simplesmente de fazer passar certos phenomenos desconhecidos, incompreensíveis, para o quadro das sciencias positivas».

Se, até o agora, as sciencias psychicas, chamadas sobrenaturaes, têm permanecido tão arredadas da sciencia experimental, eis aqui a razão que a tal respeito apresenta Vauchez: «É que se tem contentado com attestados e testemunhos divididos; tem-se procurado o maravilhoso; tem-se procedido com certa especie de fé religiosa. O que é necessario, é um methodo racional, *terra a terra*, o unico que a pesar da sua lentidão apparente, pode attingir o alvo desejado».

Vauchez me escreve além disso que, na sua opinião, o espaço encerra o que anda na superficie da terra, larvas de insectos, animalidade inferior, ou emanações de homens superiores ou não. Tudo isso deve ser photographado para pôr-se em estado de ser conhecido. Surprehenderemos d'est'arte a genese da vida, as suas transformações e segredos que esmiuçaram Traube, descobrindo-lhes as pseudo-cellulas, e principalmente o professor Herrera, do Mexico, que considera a vida nascida do acido silicico e das suas modificações e que as registrou em tão notaveis provas photographicas. O professor Julio Felix, de Bruxellas, e Renaudet vulgarizaram esses bellos trabalhos.

*
* *

A sciencia investiga, e nós não podemos deixar de

nos associar pessoalmente a essas prudentes reservas do professor d'Arsonval fazendo allusões ás experiencias realizadas em presença delle, de Curie, do commandante Krebs, e esboçadas pelo *Matin*:

«No instituto de psychologia, temos feito numerosas experiencias com Eusapia Paladino. As minudencias dellas vão ser brevemente publicadas.

«Não falamos do Além nem do Espiritismo: o nosso grupo experimental só se occupa das questões que podem ser resolvidas pelo methodo experimental.

«Mandando vir Eusapia, o nosso objectivo era verificar se, como propalam, emanava dessa pessoa um campo de forças desconhecidas, que podiam agir a distancia sobre as pessoas ou sobre os objectos. Tratava-se, portanto, de comprovar, por meios scientificos variados e apropriados, os differentes phenomenos. É o que nós fizemos, principalmente quanto aos phenomenos de levitação, de deslocação de objectos e de acções electricas ou magneticas a distancia.

«Deixamos de parte os phenomenos de toques, de aparições de mãos ou de materializações, que se explicam facilmente por fraudes ou acrobacias.

«Do que não achamos explicação até agora, é dos phenomenos de levantamento de mesa, mas, a pesar de todas as precauções tomadas, o embuste tem conseguido produzir-se.

«Em todo o caso, na hora actual, nenhuma verificação, apresentando um character rigorosamente scientifico, nos habilita a negarmos ou affirmarmos a realidade dos phenomenos de levitação.

«Eusapia é um *sujet* detestavel para este genero de pesquisas. Ella se accomoda sempre de tal modo que torna impossivel toda a inspecção seria e permanente.

«Temol-a apanhado frequentemente em fraude, mas as fraudes constatadas não explicam todos os phenomenos observados.

«Seria de toda a conveniencia buscar um *sujet* que realizasse os mesmos phenomenos que Eusapia e que consentisse em prestar-se ás experiencias com a mesma boa

vontade e a mesma boa fé, das quaes deu provas Home com William Crookes».

É necessario ou poder affirmar a realidade dos *phenomenos materiaes* affirmados pelos spiritistas ou poder negal-os resolutamente.

Na hora actual, esta segunda parte do problema parece impossivel: depois do illustre physico William Crookes, que, desde 1875, teve a coragem de publicar as suas tão scientificas investigações, de C. Richet, Lombroso, Zollner, Ochorowicz, Camillo Flammarion, P. Gibier, de Rochas . . . é irracional negar a existencia de «forças desconhecidas». É preciso, pois, demonstrar estas, e deixar-se-ha a cada um o cuidado de deduzir dellas as hypotheses e as theorias que lhes convierem; isto não nos comprometterá em nada, porque o que unicamente nos importa é o dominio dos factos reaes e bem «constatados». Das suas consequencias pode resultar uma moral scientifica nova e necessaria, de bases indiscutiveis e consoladoras, como pensa Vauchez.

*
* *

É á photographia sómente, na opinião de Emmanuel Vauchez, que vamos dever a luz mais brilhante acerca destas perturbativas questões. Que de progressos este ramo das sciencias physicas já não tem realizado e feito realizar em todos os campos da sciencia. Eu mesmo já não me tenho servido praticamente para curar muitas molestias, dessa luz chimica, obscura e photographante?

Essas acções luminosas, photographicas ou não, são das mais complexas e variadas; por isso, os raios X que photographam atravez dos corpos opacos podem até tornar estes luminosos e porosos, fazendo-os desapparecer mesmo se são bastante poderosos; mal manejados, elles queimam e deixam cicatrizes espessas e brancas; bem manejados, saram muitas molestias. O mesmo succede com o radium. Quanto á luz propriamente dita, segundo a sua cor, do vermelho ao violeta e as zonas infra-vermelha e ultra-violeta, os effectos são differentes (*chromotherapie*). Ha ahí toda uma gamma de acções. O ultra-violeta acalma as dores dos nevralgicos como os raios X e o radium; elle

pode queimar em distancia e sem provocar, no momento da sua acção, sensações dolorosas, porque a pelle percebe e armazena luz não visivel para os olhos. Mas essa queimadura se cicatriza mais rapidamente que a dos raios X e sem deixar vestígios: assim o lupus, pelagra, eeczema* podem ser curados. Se insisto sobre estes factos, fructo das minhas longas investigações, é para comparar essas acções chímicas, photogenicas, áquella que, sem duvida alguma, por artificios dos isolamentos de tal ou tal irradiação, as producções de phosphorescencia permittirão a possibilidade de photographar irradiações até agora invisiveis. Uma mistura de baryum e de radium só é luminosa na obscuridade. Os raios X não são directamente perceptíveis; para isso carecemos de artificios: chapa sensivel ou anteparo de platino-cyanureto de baryum. Porque não se daria o mesmo com as outras irradiações?

A construcção deapparelhos photographicos especiaes, a utilização de certos productos chímicos, uns conhecidos, taes como o radium, o uranium, etc., outros por descobrir, poderão, pois, fazer dar um grande passo na questão dos artificios, e, consinta-se-nos a palavra, das tramoias, permittindo-nos tomar, *á vontade* e fóra das condições especiaes e fortuitas, infelizmente necessarias ainda, clichés authenticos, reaes, sem erros de manipulação, nem addições erroneas, que serão a affirmação mathematica dos factos que parecem, á primeira vista, da classe dos prodigiosos ou da imaginaria telepathia.

«Sim, diz Vauchez, o futuro ahí está. E' para esse lado que se devem dirigir os estudos. Em caso de bom exito, é a fortuna e a gloria garantidas ao feliz investigador».

E, pregando com o exemplo, elle já se encaminhou para essa vereda, que fará dar um passo para a frente ás questões especulativas para o maior bem da sciencia e das suas applicações. A subscripção, já de 12,000 frs., vai indo em augmento.

Á todo o amator corre o dever de seguir-lhe os passos, porque frequentemente o acaso tem trazido revoluções scientificas e a cada qual podem deparar-se factos que per-

mittirão restringir a questão, concretizal-a em termos mais simples. Estes, logo que forem bem determinados, poderão assim permittir assental-a em base segura, operar sabendo o que vai produzir-se.

E, dizia o sr. C. Proth, na *Revue du spiritualisme moderne*, com as provas brilhantes que a photographia apresentar, os incredulos e os hesitantes ver-se-hão congratados. Seja como for, e isto me parece ser um indicio da sua convicção, no que diz respeito aos phenomenos pelo menos, a maior parte dos jornaes que defendem o espiritismo e o spiritualismo moderno, têm inserido e propagado o appello de Vauchez.

Nós auguramos que elle ha de ser ouvido e que o velho e incançavel luctador ha de ver logo a realização das suas ideias: «a photographia do invisivel».

DR. FOVEAU DE COURMELLES.

(*Siècle*).

A Consciencia subliminal.

Em meados do seculo ultimo findo viveu entre nós um homem bastante conhecido pela lucidez de sua intelligencia esmeradamente cultivada.

Ferido por uma enfermidade cerebral, esteve elle em tratamento por algum tempo e quando, readquirindo as suas forças phisicas, se ponde levantar, conheceu-se que havia perdido a memoria de tudo o que apprendera antes de enfermar; sendo-lhe necessario refazer os estudos da primeira phase de sua vida. Então, porém, as difficuldades a vencer foram muito menores que as de outr'ora, parecendo que elle apenas se ia lembrando de conhecimentos que existiam sepultados no seu intimo, esperando uma oportunidade para se manifestarem.

Esse facto, para os que acreditam na racionalissima theoria da reencarnação dos Espíritos ou em um progresso feito pelo Espirito antes de se encarnar, vem explicar aquillo a que os antigos chamavam «Ideias innatas», e os modernos «Phenomenos telesthesicos, manifestações subconscientes ou da consciencia subliminal».

São conhecimentos adquiridos em existencias anteriores, que se acham, em estado latente, no seio da entidade espiritual encarnada, á espera de circumstancias favoraveis, de alguma excitação externa, para se poderem manifestar.



MANOEL TEIXEIRA PORTUGAL FREIXO



Esse modo de pensar exclue toda a ideia de parcialidade da parte do Creador na distribuição dos dons intellectuaes e moraes entre suas creaturas, todas igualmente seus filhos e dignos do seu amor.

Dirão que não se deve recorrer a argumentos metaphysicos para explicar phenomenos physicos e de facil observação. Eu creio que a ideia de uma justiça infinita, presidindo a marcha da Creação inteira, consequencia logica da omnisciencia e omnipotencia da Força creadora, cuja existencia é proclamada por todas as manifestações dos mundos physico, intellectual e moral, faz parte do thesouro accumulado pela humanidade no seu labutar de tantos seculos e impõe-se á intelligencia do homem de hoje, como um elemento indispensavel ao seu progresso, á perfeita comprehensão do que elle observa em a Natureza.

Para evitar a dificuldade de explicar certos phenomenos sem admittir a nossa communicabilidade com entidades psychicas extra-corporeas, muito se tem abusado do recurso ás manifestações da subconsciencia ou consciencia subliminal.

Se um individuo, sem se ter nesta vida applicado ao estudo de um certo ramo do saber humano, a seombrar-nos com o acerto de seus pensamentos nesse sentido; como se dá com os chamados «meninos prodigios», seres phenomenaes que têm apparecido sempre, em todas as epochas da vida da humanidade, como provocando-a ao estudo dessa apparente anomalia da lei de eterna justiça que domina á Creação, é justo que se recorra á Consciencia subliminal para conseguir-se uma explicação racional do facto. São seres que trazem, em estado latente, o fructo de laboriosos estudos por elles mesmos feitos em suas vidas anteriores.

Casos ha, porém, em que temos visto lançar-se mão dessa faculdade, para explicar factos que se acham totalmente fóra das raias racionaes de sua acção.

Exemplifiquemos. Um cavalheiro foi á casa de um joalheiro comprar um anel e, depois de examinar tres delles com todo o cuidado, escolheu o que julgou melhor, sem prestar a minima attenção ás outras jóias que alli estayam tambem expostas. Dias depois viu elle preso um individuo, que andava buscando vender um pregador de briliantes, que se eria haver sido roubado. O cavalheiro observa a joia e, dominado por um impulso extranho, affirma ter ella sido roubada da casa, onde elle comprara o anel.

Dizem: Esse homem, com a sua consciencia normal, estudou, examinou os aneis que se achavam no mostrador do joalheiro e escolheu um; mas a sua subconsciencia, sem que a sua consciencia normal tomasse parte no trabalho e pudesse recolher o fructo d'elle, examinou as outras jóias que tambem se achavam alli expostas e por isso, na occasião opportuna, veio dar-lhe a ideia nitida de que o pregador roubado lá estava

tambem.

Para nós esse facto não pode ser explicado por um acto da subconsciencia ou consciencia subliminal, mas muito mais naturalmente por uma manifestação telepathica, na qual um agente espiritual transmittiu a um encarnado o conhecimento do roubo e fel-o denunciar.

Um outro facto vamos narrar, dado nesta capital ha poucos mezes. Uma senhora da alla sociedade, medium psychographo em desenvolvimento, instruida, mas nada conhecendo da lingua alleman, achando-se só, sentou-se junto a uma mesa, tomou papel e lapis e, sem ideia alguma preconcebida, concentrou-se e deixou que a sua mão escrevesse, o que fosse da vontade de alguma intelligencia do além.

As folhas de papel se foram succedendo cheias de escripta, sem que ella livesse consciencia do que escrevia: apenas ella tinha ideia das letras que traçava, sem comprehender o sentido das palayras formadas pelo grupamento dellas.

Findo o trabalho, quiz ella ler o que havia escripto, mas não poude comprehender coisa alguma, ficando com a convicção de ter sido mystificada.

Ao chegar á casa seu marido, ella lhe disse, rindo: «Vê como brincaram commigo», elle, porém, bastante conhecedor do allemão, respondeu-lhe: «Iludes-te. O que escreveste, é allemão purissimo, prosa e poesia».

Dirão, apegados á ideia de explicar o facto por um trabalho da consciencia subliminal, que o marido conhecendo o allemão, a senhora podia ir colher na subconsciencia d'elle aquillo que esereveu. Mas é preciso que se note que ella não sabia o que estava escrevendo e só tinha conhecimento das letras que traçava.

Se ella lancasse ao papel, numa lingua por ella conhecida, um pensamento de um auctor allemão, poder-se-hia dizer que ella o tinha ido colher na subconsciencia de seu marido, mas isso não passaria despercebido a este, que não deixaria de sentir o roubo que lhe estavam fazendo.

Ahi não houve tambem leitura de pensamento, porque nem elle pensava nisso, nem ella empregava um esforço voluntario para ler na mente d'elle.

Parece-nos que, neste como no caso precedente, a explicação mais racional está na manifestação de uma intelligencia extra-corporea que actuou telepathicamente sobre um encarnado, desejando dar-lhe essa prova da communicabilidade entre este e o mundo das Almas.

Citemos ainda uma experiencia por mim feita com um sacerdote bastante instruido do Estado de São Paulo, que deseja ter uma prova da communicação dos Espiritos com os homens.

Sentámo-nos aos dois extremos de uma grande mesa, tomámos papel e lapis e eu lhe disse que escrevesse a pergunta

que quizesse e guardasse-a para vermos se combinava com a resposta que me dessem.

Foi uma prova bellissima. Todas as perguntas, relativas ao ensino catholico, obtiveram respostas categoricas, com citações dos Evangelhos, usando nestas das mesmas palavras empregadas naquellas.

Affirmo que escrevia as respostas que me ditavam, sem ler a minima ideia das perguntas que elle fazia, o que demonstra não ter havido ali leitura do pensamento d'elle, feita por mim. As respostas não podiam ser uma inspiração vinda d'elle, porque ellas eram contrarias a tudo o que elle podia esperar.

Ali deu-se um duplo phenomeno de Telepathia: o Espirito recebia o pensamento d'elle e me transmittia a resposta.

Para nós, a Consciencia subliminal só fornece ao Espirito encarnado os conhecimentos que elle, no decurso dessa encarnação não ponde e não pode adquirir por meio de sua consciencia normal, e que, na occasião opportuna, lhe são trazidos do thesouro que em si encerra occulto, fructo de seus trabalhos em suas vidas precedentes.

FREQ.

Capital Federal, Novembro 1907.

Na Pousada das Almas.

Região azul, incomparavelmente bella. Formoso e manso lago, de saphiras diluidas, talvez, tão azul e lindo; areias brancas, como prata em fusão e, no Alto, o plenilunio poetizando em clarões opálinos as estradas largas.

Uma legião de vultos feminis, cabelleira desatada sobre as eburneas espaduas, desferia canticos, que semelhavam psalmos melodiosos, hymnos que vibravam pela solidão amena, resôando dulcissimos, plenos de harmonia.

O meu espirito seguia enamorado pela prateada senda, de maravilhosos tons, por aquelle trecho paradisiaco—as brancas visões corôadas de rosas.

Desperto e penso: deve ser a região edenica, onde vivem as almas felizes, as ditosas almas, sem mácula, enquanto novamente sinto o peso do involuero corporal, que nos arrasta de fraqueza em fraqueza, de desvario em desvario, por esta longa via dolorosa que se denomina mundo; minh'alma anciosa busca lobrigar ao longe, mui ao longe, na etherea região de espheras radiosas, visões alvas e canticos maviosos, que parecem resoar ainda, qual uma musica divina, no intimo de meu ser, saturando-o de uma doçura infinda e inenarravel.

Contemplo a humanidade degladiando-se em luctas inglorias, tentando collocar a Mentira acima da Verdade, o Odio a-

cima do Amor, que é lei universal, apegando-se á materia pela materia, atrophando os sentimentos bons, violando assim a lei do progresso, que é divina.

Os phenomenos mais elevados de modalidades varias, atraem universalmente a attenção dos doutos e dos eruditos, incredulos de hontem, investigadores de hoje, espargem assim cada vez mais luz sobre o espiritualismo scientifico. E assim o espiritualismo scientifico, com a sua vasta phenomenologia e o Christianismo, se impõem, a despeito dos preconceitos erroneos de uns e o archaismo de outros.

Por toda a parte pullulam odios, a Discordia brame e viva, a Vaidade procura offuscar e a Hypocrisia domina.

Mas, da longiqua pousada das almas brancas, limpas de todã a culpa, nos vem a coragem para enfrentarmos a peleja pelo Bem e pela Verdade e o consolo, suave e carinhoso, nos momentos de tristeza, por essa humanidade atrazada e por isso soffredora.

Ampos horisontes se descortinam, a Sciencia demonstra o espiritualismo, com a serie immensa e cada vez mais rica em phenomenos e a pesar da grita raivosa e insensata dos sacerdotes romanos, falsos prophetas, a dissolução dos costumes campeia nos confissionarios, em quanto o vil interesse converte os templos em baleões, num commercio indigno da *Casa de Deus*.

O Christianismo puro, tal qual foi pregado pelo Divino Missionario, nos revela o Espiritismo, é a fonte divina da fé, que conforta as almas, do pavoroso chaos que domina os templos do Catholicismo decadente.

Região azul, incomparavelmente bella.

EDLA.

Capital Federal.

SECÇÃO ASTROLOGICA.

DA UTILIDADE DA ASTROLOGIA.

Frequentemente ouve-se o seguinte raciocinio: «Em summa, se é verdadeira a Astrologia, para que pode servir?» As respostas serão consoantes o ponto de vista de utilidade em que cada qual se colloca. Aqui nos exprimimos no sentido mais lato. E' só para predizer que a Astrologia serve? Certamente que é esse o seu objectivo principal, senão o unico em que um grande numero de pessoas o empregam. E realmente a prophacia dos successos futuros tornar-se-ha uma consequencia necessaria, se reflectirmos que a Astrologia explica a lei do universo, em manifestação, porque, quando a operação de certas forças conhecidas, numa epocha determinada, pode ser resol-

vida por calculos, não é mais que uma questão de julgamento o explicar a maneira pela qual essas forças agirão. Por exemplo, o facto de calcular alguém, segundo certos dados, a trajectoria seguida por uma bala de canhão, não auctoriza ninguém a taxal-o de impio que se arrogue uma das prerogativas da divindade, pois que não está fazendo mais do que procurar resolver um problema physico. Não pode tão pouco ser considerado um infeliz visionario, se não consegue delimitar o ponto exacto em que a bala deve tocar. Temos que conceder uma margem razoavel ás divergencias inevitaveis da «estricta theoria» e uma latitude semelhante ha de ser admittida por todas as pessoas justiceiras no que diz respeito ás predicções astrologicas, principalmente por aquellas que conhecem a Astrologia e sabem apreciar as complexidades enormes desta sciencia.

Mas o verdadeiro uso da Astrologia é muito superior á predicção do futuro. «de saber o que está para acontecer». Não seriamos por isso mais felizes nem ficaríamos mais adelantados, porque, sabendo de antemão que tal e tal coisa deva realizar-se, e que nada no mundo a impedirá de effectuar-se, é preferivel tomarmos o presente tal qual é e com elle nos conformarmos o melhor possivel.

E quando é bem comprehendida, é exactamente o que a Astrologia ensina; primeiramente a comprehender o HOMEM, em seguida melhoral-o e regenerar aquelles, cuja rehabilitação moral e geral devia ser o nosso principal cuidado, isto é, *nós mesmos*; depois, mediante um estudo pratico da acção das leis secretas da natureza, ensinar e explicar os poderes desiguaes e oportunidades conferidas aos nossos irmãos, isto é, a lição sublime da *tolerancia*; porque o estudo, mesmo superficialissimo, de algumas natividades differentes, far-nos-ha comprehender que *não* somos todos iguaes, mesmo em o nosso paiz de liberdade, visto que bem poucos são dotados de faculdades sufficientes para realizar as suas ambições, uns porque são muito verdes em sabedoria, outros porque succumbem ao peso do seu «Karma», ou effeitos das causas que *elles mesmos* puzeram em movimento em vidas anteriores (1), d'ahi que nem todos «triumpharão» nem todos «fracassarão».

Mas o uso pratico, o uso verdadeiramente pratico da astrologia é ser um meio, primeiro de *analyzer e estudar*, e, em seguida, de melhorar deliberadamente, scientificamente o proprio character.

E o Character é o Destino.

A HORA, A DATA E O LUGAR.

(1) A crença na reencarnação da Alma humana durante vidas successivas, é a consequencia quasi invariavel de todo o estudo realmente profundo da Astrologia: se bem que tal crença esteja longe de ser necessaria para a sua comprehensão e pratica.

OS TRES FACTORES DO NASCIMENTO

«Em realidade, pensava eu que o dia do meu nascimento era tudo quanto desejaveis saber». E' esta a resposta frequentemente dada por muitas pessoas, quando, segundo o uso, solicitamos, como informações necessarias para um horoscopo: a data, a hora e o lugar do nascimento.

O absurdo de semelhante reflexão é de todo o ponto evidente, se lembrarmos que, neste caso, não haveria senão 365 typos de pessoas differentes, e se considerarmos que as posições dos planetas não são sempre as mesmas, no mesmo dia, em dois annos successivos, que, em summa, o arranjo dos planetas, num certo dia, não se realizará *exatamente* da mesma maneira senão depois de um numero quasi incalculavel de annos — a necessidade de conhecer o *anno*, assim como o dia do nascimento é evidente.

Além disso, pois que a terra está a girar constantemente sobre o seu eixo, claro é que todo o Zodiaco, (caminho annual do Sol) passará gradualmente atravez da parte visivel dos Cens uma vez por dia, em summa, cada grau nascerá a seu turno, culminará e pôr-se-há uma vez em cada dia do anno. Por conseguinte, sendo o grau que occupa o horizonte um factor importantissimo em qualquer horoscopo, claro é que convem ser conhecida a hora do dia, assim como a data do kalendario.

E como, seja qual for o momento dado, a hora do dia varia de 0,1 da manha, ás 11,59 da tarde, nas differentes localidades da terra, é necessario conhecer o lugar do nascimento, de maneira que se determine a hora e se obtenha o grau do ascendente, que varia segundo a latitude do lugar.

Estas considerações não indicarão sómente porque o lugar, como a hora e a data do nascimento, são exigidos, pois que um pouco de reflexão vos mostrará como a enorme diversidade da natureza humana é astrologicamente explicada, porque se uma hora dá um horoscopo pouco differente em todos os lugares da terra, é claro que nascimentos simultaneos nas diversas partes do mundo produzirão creanças que não têm o mesmo character nem o mesmo futuro.

A' excepção dos gêmeos, ácerca dos quaes temos uma explicação interessantissima da dissimilaridade existente muitas vezes entre estes, mas demasiado technica para ser inserta aqui, os nascimentos simultaneos numa mesma localidade são extremamente raros.

O caso de Georges III e do quinquilheiro de Saint-Martin é um dos raros exemplos que conhecemos, e aqui, as correntes de duas vidas são absolutamente parallelas, porque o nascimento, a promoção, o casamento e a morte se realizaram no mesmo dia para esses dois homens.

E por conseguinte evidente que as indicações devem ser

interpretadas segundo os termos do estado social do individuo de que se trata.

A SCIENCIA DA MATERIA. - A SCIENCIA DO ESPIRITO.

Os diversos agentes naturaes, como os partidarios do Mechanismo chamam á Força Viva que produz o calorico pelas machinas a vapor, as acções chímicas que representa a luz pela analyse espectral e a absorpção dos metaes que fornece electricidade por motores electricos, arames incandescentes, tubos de Geissler, etc., os effectos do magnetismo por motores electro-magneticos, machinas dynamo-magneticas, correntes geradas por imans, e inducções magneticas, são o grande manancial das forças que obram nos corpos, variando em qualidades e quantidades, segundo a especie dos referidos corpos. O calor substitue á luz, a electricidade a este; e o magnetismo, que foi o ultimo a ser descoberto pelos sabios modernos, pelas correntes geradas por imans, serve como factor principal entre os corpos solidos, para unir o estado liquido e gazoso da materia e provar, experimentalmente, a lei das series e dos encadeamentos.

Nota-se claramente que os ditos agentes nada mais são que variações de uma só força elementar, a qual, elemento constitutivo da physica geral, fórma a organização mechanica do nosso planeta. Esta força elementar obedece a um principio essencial, tambem elementar, esparso coeternamente nos cosmos. Produz este principio essencial uma relação de seres intelligentes para que, numa escala relativa de verdades, o homem, ser intelligente, mas rudimentar dessa escala, achasse, pelo que obra differentemente, essa força elementar nos gazes, nos liquidos e nos solidos.

Nos gazes achou as propriedades da luz etherea mesclada com o atomo vibratorio da materia em movimento, que produz o vermelho esbranquiçado dos corpos incandescentes; e uma das fórmas da luz espiritual, principio activo da materia.

Nos liquidos, descompondo-os, achou o homem a formação das tempestades, a dos aerolithos, etc.; e a electricidade tomou assento em seus calculos.

Sabe-se hoje como se detem o raio, graças a Franklin, como se detem o vento e a tormenta, graças a Jesus, Confucio e Kristna.

A decomposição da luz deu a Newton a sua theoria sobre o Iris, assombrando o mundo scientifico com os seus «Principios mathematicos de philosophia natural»; com o seu «Tratado de Optica», e, finalmente, com a sua «Arithmetica Universal».

A electricidade dos mineraes produziu o magnetismo mine-

ral, que nos apresenta assombrosas combinações que adiantam o caminho do saber. Hoje, a humanidade percorre parte do seu planeta com o telegrapho, o ferro-carril, os carros electricos, os automoveis, etc.; e se levar a termo a ideia de um ferro-carril de circumnavegação terrestre, que ligue entre si a Europa, Africa, Asia e America, fará uma grande obra de transformação que levará a civilização das sciencias, da physica moderna a todo o orbe.

Um homem, o sr. Valdemar Poulsen, põe seu veto a estes adiantamentos, offerecendo uma força de maior potencia sem intervenção de pilhas e de corpos que sirvam de substancia a essas forças. Não haverá necessidade de introduzir no solo a ponta de arames galvanizados, porque o descobridor dessa nova força motriz, foi surprehender a electricidade nas suas mais ultimas trincheiras: no espaço, onde os atomos vibram e produzem os sons que constituem o principio da nossa musica, muito inferior ainda, para o sentimento esthetico do bello, á de outros espiritos, que nas noites tranquillias das almas felizes, deixam ouvir celestiaes melodias

Estamos no termo medio da sexta epocha em que o globo terraqueo, pela força centrípeta, se assimila á sua envoltente superficial, por superposição, o resto dos mineraes que estão em estado volátil; e haurão sobre as nossas cabeças, nas zonas mais proximas da nossa atmosphera, purificadas dos maus conductores por sua opacidade, as vibrações e sons do grande manancial da electricidade em estado mais simples: vibrações e sons que já haviam scrylto, ajudados do aluminio e do carvão, a Marconi, inventor do telegrapho sem fios. Agora, sem este auxilio, são objectos de admiracão pelo descobrimento do celebre dynamiquez. Nos meus calculos de deducção, seguindo a Flammarion na divisão que faz do estado gazoso do planeta em 1584 leguas de $\frac{1}{2}$ km., e inspirado por um espirito de luz, divido o globo em estado gazoso, em 12 circumferencias concentricas, occupando o centro a electricidade propriamente dita, produzindo um eñor de 195.000° (segundo Laplace), e logo as demais, uma ordem de condensação por seu peso. Destas circumferencias ha $\frac{5}{2}$ assimiladas que constituem o grosso superficial da terra; e ficam $\frac{7}{2}$ em estado atmospherico, que, pelas leis da mechanica, se vêm assimilando. Os antigos chamaram a estas ultimas «Sete Ceus».

As substancias que estão nessas circumferencias atmosphericas produzirão assombrosos phenomenos, que já os espiritistas que buscamos o porquê destas manifestações mechanicas, sabemos que são consequencias ou faces da Sciencia do Espirito; encyclopedia transcendental que encerra os conhecimentos que o Omnipotente nos deixa entrever da sua Infinita Sciencia.

(*El Buen Sentido*).

DOMINGO ARANA.

MEU CARO AMIGO E SR. BATUIRA.

Jamais pensei que, transcrevendo a «Morte de Jesus» na minha discreta palestra com o meu bom amigo dr. Fernando de Alencar, fosse causar ao «Reformador» o incommodo de deixar novamente suas afanosas occupações para pedir-lhe que, pela revista «Verdade e Luz», scientificasse *ad urbi et orbe* da opinião emittida por Allan Kardec, na qual o notavel pensador affirma não ter Jesus pertencido á Comunidade dos Essenios, opinião essa que, para o caso, fica constituindo uma refutação cabal, segundo pensa e quer a referida folha espirita.

Não comprehendendo os motivos que levam o apreciado órgão a fazer desse ponto de doutrina tão grande alarme e jamais pensei que tivesse de voltar a occupar-me de um assumpto tão esteril e sem valor intrinseco para o ideal espirita.

Sou adverso a polemicas, principalmente em materia desta natureza onde ellas só servem para enfraquecer o prestigio da sciencia espirita, para quem, neste momento, a humanidade vai abrindo os braços, num desejo de ardente acolhimento; mas é tão insolito o modo pelo qual aquelle órgão quer impôr seus dogmas, é tão manifestamente abusiva a feição de prepotencia com que elle pretende dictar suas regras, é tão causticante a apreciação com que elle sempre se dirige a quem não conhece que, esquecendo o incommodo que posso causar aos muitos leitores do seu jornal, volto a tomar-lhes a attenção.

Ha um velho brocardo que reza este ensinamento: «Não desprezeis o velho por causa do novo», e elle vem a proposito para o momento actual.

Kardec, «o mestre», aquelle a quem o «Reformador», num momento ingrato e impietoso, relegou em busca da personalidade de Rouslaing; Kardec, aquelle modesto legislador que, errou crassamente para o «Reformador», quando negou a imaterialidade do corpo de Jesus; é quem vem agora, debaixo de hosannas, salvar a situação e dizer a ultima palavra sobre a questão. E o apreciado órgão tem a ousadia ou a ingenuidade de affirmar que, sendo a VERDADE a sua maior preocupação, recorreu a Kardec (de quem antes se apartára) para pedir-lhe que, com a sua competencia, agora infallivel, puzesse termo ao assumpto.

Que interessante dilemma!

A Verdade é uma, é absoluta, não admite duvidas, não receia confronto, não estabelece parallelo; a sua trajectoria é recta e por onde passa destroe, cria, despedaça, reconstroe, mata, vivifica.

A Verdade é Deus. Este não duvida de si, não vacilla, não se verifica, porque é a propria Verdade.

Um homem que erra hoje e diz uma verdade amanha

não merece confiança plena, e neste caso está Kardec em relação ao «Reformador» que lhe cuspiu hontem no rosto e hoje vem dar-lhe o amplexo fraternal!

Os que me lêem e têm acompanhado o modo infeliz com que se explicou uma vez o referido órgão sobre sua falsa posição; os que me lêem e conmigo esperam uma resposta cabal á interrogação que lhe lancei na «Verdade e Luz», n.º 413 de Outubro, do anno p. findo, que digam sem reбуços se não é este o quadro que todos temos presenciado, pintado pelo proprio órgão da Federação Espirita Brasileira.

Vamos além: O que constitue Verdade para nós?

Não se chamava Verdade a esse systema que Ptolomeu sonhára e do qual mais tarde Copernico e Tycho Brahe evidenciaram o erro?

A estabilidade da Terra não foi uma Verdade que Giordano Bruno, o martyr, derrocou para sempre?

Não se chamava verdade a theoria da geração espontanea professada por todos os sabios do mundo e que Pasteur, depois de uma lucta titanica, feriu com golpe mortal?

Cabral, desviado de sua róta, não veio descortinar ao velho mundo um continente inteiro, cheio de vida, exuberante de seiva, prehe de bellezas, no qual ninguem acreditava?

A Verdade de hoje não constitue, pois, a negação de amanhã?

A astronomia, a geologia, a medicina, a cirurgia, a chimica, a biologia, a hydrostatica, a mechanica, a architectura, todas as sciencias, todas as artes, não têm soffrido estas decepções naturaes, porque o progresso é lento, a natureza é sobria e não permite saltos?

Onde está a Verdade?

Ninguem sabe dizer; todos a procuram, todos anseiam por ella e nessa lucta continua, nesse buscar constante, surgem mil veredas, apparecem outros tantos modos, criam-se combinações, detalham-se planos; uns della se affastam, outros se approximam, poucos a tocam, mas quem della se aposa, jamais a abandoa, nada teme, não erra, porque estando com a Verdade está com o Absoluto Creador, com o Deus unico e real!

Pergunto mais: O espiritismo constitue uma Verdade absoluta?

Nós todos pensamos que elle é um dos melhores atalhos para a Verdade e nada mais! Se no proprio campo do occultismo ha dissensões profundas e abysmos enormes! Se o occultista e o theosopho negam uma parte do ensinamento espirita; se o espiritista se revolta contra aquellas duas escolas, pergunto: onde está a verdade?

Quem é capaz de responder-me?

Só o fará o «Reformador» com esse egoismo intolerante,

com sua justeza de affirmativas, com sua culminancia de saber !
Pois elle não disse que estava com a Verdade ?!

Mas, não é ousadia avançar-se semelhante proposição ?

Nós vivemos a lactear constantemente por falta de mais amplos conhecimentos; a nossa sciencia é insufficiente para explicar-nos a grande harmonia da nossa esphera; cada flor que se desabrocha, cada germen que apparece á tona da vida são outros tantos problemas com que a Natureza faz-nos passar; nada sabemos, os nossos sentidos são mal educados ainda para comprehender o grande rythmo universal; quem é, pois, o ousado que conseguiu descobrir a Verdade ?

Que é a luz? a physica já conseguiu decompol-a realmente ?

Que é o ar, o hydrogenio? A chimica, mesmo a chimica occulta, conseguiu nol-o dizer ?

Que é a electricidade? Que coisa é o raio que tem merecido tão largo estudo por parte dos sábios, como Camillo Flammarion ?

Que é o som, sobre o qual Bailly teve ensejo de escrever uma substancial brochura ?

A vida, que é a vida? Escutemos sobre este assumpto Louis Menard, o talentoso chimico e philosopho :

« Eu colho um ramo carregado de folhas, de flores e tambem de fructos; delle destaco uma semente e peso-a. Na outra concha da balança, ponho peso igual de outra parte da planta: folha, flor ou haste.

« Eis ali duas massas iguaes de materia organizada; ellas são formadas dos mesmos elementos: carbono, hydrogenio, oxygenio e azoto, com um pouco de cal e silica. A proporção destes elementos é a mesma, e elles parecem agrupados de maneira identica. Entretanto, se eu enterro estes dois pesos iguaes da mesma substancia, um se resolve por uma decomposição successiva em moleculas mais simples: agua, acido carbonico, ammoniaco; o outro, a semente, tira do solo estes mesmos productos: agua, ammoniaco, acido carbonico para agrupal-os em moleculas complexas, a pesar de suas affinidades, e fazel-os servir na germinação de um vegetal. Ha alli uma energia opposta ás forças chimicas e fóra do alcance de todos os meios de analyse: — é a VIDA ! —

E' assim, desconhecendo tudo, tudo ignorando que alguém pode ufamar-se de possuir a Verdade ?

O que são os phenomenos espiritas? Como se produzem elles? Qual a sua causa?

São manifestações reaes de elementares, isto é, almas dos mortos, ou são elementaes, espiritos dos elementos, avidos de objectivação; são coagulações fluidicas de larvas errantes ou são pensamentos e imagens vitalizadas; são detrictos astraes em via de desintegração ou é o ser colectivo produzido pela cadeia sympathica ?

Crookes, o incançavel investigador inglez, em quem a sciencia espirita descansa a sua mais solida base e cujo nome é aquelle que vem sempre em primeiro plano em toda a argumentação que tende a provar a veracidade de taes phenomenos, Crookes, repito, o que descobriu?

Uma força, um agente extranho, mas que elle não palpou, não pesou e não mediu, do qual não conhece a causa e nem pode calcular a extensão dos effeitos!

O espiritista allega mil razões para fazer valer sua theoria, o occultista e o theosopho allegam outras tantas tão bem fundadas como as do primeiro; ainda mais: ha espiritistas que não aceitam certos phenomenos, assim como ha occultistas que os aceitam; entre os primeiros eu conto amigos, cujo nome não devo declinar; entre os segundos posso precisar de momento o nome de Charles Lancelin.

No meio desse dedalo de opiniões de pessoas sensatas, de observadores austeros, de tratadistas competentes; no meio desse hybridismo de theorias, pergunto, como observador imparcial: Onde está a Verdade?

O «Reformador» certamente responderá: Commigo!

Tenho sobre a minha mesa de trabalho o n.º 2 da «Revue Spirite» de Pariz em que Mr. Chevreuil conta-nos as experiencias levadas a effeito, ultimamente, no circulo da rua de Saint-Jacques, com a celebre medium Eusapia Paladino.

E' debaixo da mais rigorosa fiscalisação que os phenomenos se produzem e é o proprio Chevreuil que, ao lado da medium, de posse de uma de suas mãos e com os olhos fitos sobre a outra, examina, observa, para ver se descobre um truc, se apanha uma fraude.

Mesmo assim, Leopold Dauvil, o redactor chefe da mesma revista, espiritista convicto, batalhador ardente, expondo-nos no n.º 3 de Março, os successos já relatados por Chevreuil e referindo-se ao vestigio de uma pequena mão de mulher encontrado impresso na pasta preparada, pergunta-nos, com esta franqueza digna de um observador sincero: «Será a mão fluidica de Eusapia? *Chi lo sa?*»

E' Dauvil que duvida se esse vestigio foi deixado pela mão de um espirito presente ou se pela mão do proprio duplo de Eusapia exteriorizado!

Onde está a Verdade?

Todas as vezes que se me apresenta occasião de levantar um estudo sobre qualquer ponto doutrinario, já é sem surpresa que eu espero encontrar, no decorrer d'elle, as mais desuconstradas opiniões.

Vamos ouvir algumas dellas sobre um assumpto apauhado ao acaso: a existencia de Jesus, por exemplo.

M.^{ma} Blavatsky, uma das fundadoras da escola theosophica, espirito arguto, talento profundo, iniciada no Oriente, ne-

ga essa existencia e affirma, debaixo de provas que ella enumera, que Jesus jamais fosse um personagem historico!

Leadbeater, theosopho filiado á mesma escola, e a quem não se pode negar uma vasta erudição, affirma inteiramente o contrario!

Eliphas Levy, que segundo Guaita, é o cerebro mais pujante da sua epocha, na «Histoire de la Magie», citando a opinião de Celso, parece optar pela versão de que Jesus foi um filho bastardo de Pandyra!

Ernest Bosc, que discorre sobre o assumpto com uma grande largueza de vistas, aceita como plausivel essa hypothese, mas acha tambem que elle podia ter sido originado por um succubo!

Paul Regla acompanha a opinião de Eliphas Levy.

Renan considera-o filho de José, e Roustaing descreve-o como um personagem das «Mil e uma noites»!

Ora, ahi está o que é a Verdade!

Os seis primeiros, para não citar mais auctores, depois de um estudo acurado, de vigillias inteiras gastas na investigação do problema, revolvendo alfarrabios, consultando os mais variados historiadores, apegando-se aos Evangelhos, confrontando opiniões diversas, encetando viagens onerosas, chegam a resultados differentes; o ultimo, plenamente convencido de que está sendo instrumento de uma *revelação*, atira á luz do dia uma theoria que escapa a todo um systema de fiscalização e, o que é mais, que o bom senso rejeita!

Onde está a Verdade, pergunto ainda uma vez?

Mas o apreciado orgão já a descobriu, já a conquistou e como, em razão dessa descoberta, elle se tornou infallivel, porque a Verdade é uma só, não tardará o dia em que o novo papado decrete um novo Index onde os nomes de Blavatsky, Levy, Leadbeater, Kardec, Regla, Sand, Bosc, Renan e outros figurarão em primeira pagina como subversivos e hereticos!

Basta por hoje, meu caro e sr. Baluira.

Continuarei em artigos subsequentes, e traduzindo para aqui a opinião de diversos tratadistas, mostrarei como Jesus devia ter pertencido á Comunidade dos Essenios.

Não pretendo impôr ideias a quem quer que seja e nem desvirtuar esse alguem da sua crença, mas, como a Verdade é relativa e cada um della possui uma pequena parcella, é o melhor tempo que consumimos aquelle em que estudamos tudo quanto surge dia a dia sobre uma materia qualquer, e como a sua folha é livre, independente e moldada em um padrao de progresso, estou certo de que continuará a acolher-me como até aqui tem feito.

Seu amigo e admirador

ARTHUR BAPTISTA.

Junho de 1908.

Secção de Investigações Psychicas.

QUESTIONARIO N.º 1.

- 1.º Existe o mau olhado ou quebranto, isto é, um mal que se communica pelo olhar de certas pessoas ás creanças, aos animaes, etc.?
 - 2.º Conhece alguns factos dessa natureza? Quaes? Quaes as provas delle?
 - 3.º A que attribue a existencia do mau olhado?
 - 4.º No caso affirmativo da existencia do mau olhado, a pessoa que o emite o faz consciante ou inconscientemente?
 - 5.º Ha algum signal physico ou physiologico pelo qual se possa conhecer uma pessoa dotada de mau olhado?
- (Vide n.º 420).

RESPOSTA N.º 1.

O QUEBRANTO.

Quebranto é o termo communmente empregado ao desfalecimento que as creanças soffrem sem causas organicas apreciaveis.

Attribue-se o quebranto á influencia que certas pessoas exercem sobre as creanças, os animaes, os vegetaes e até sobre os corpos inorganicos.

I. Numerosos factos deste genero põem fóra de duvida a sua real existencia.

A palavra *mau olhado* foi creada imaginando-se a acção dos olhos sobre os animaes e as coisas, mas hoje se sabe que essa influencia se transmite independente de qualquer orgão.

Os symptomas do quebranto são interessantes e não cabem nas respostas aos quesitos ordenados. Os leitores encontrarão esta parte bem desenvolvida num opusculo que pretendo publicar com o titulo acima.

II. Em uma familia do meu conhecimento, ha um menino de cinco annos gracioso e galante. Um dia despiu-se e brincava assim no terreiro da casa. Foi uma festa notavel o tal acontecimento a todos os membros da familia.

Riram, applaudiram-no, acharam-no muito engraçado e fizeram tantas tolices, quantas puderam nascer da estimação. Immediatamente poz-se a chorar, sendo acolhido pelos braços da mãe. A pesar dos agrados, continuou cada vez mais impertinente. Sobrevieram-lhe dores de cabeça, irritação nervosa, vomitos, febre e profundo abatimento.

— Foi quebranto! gritaram todos.

Chamaram um curandeiro nessa especialidade. Este não tardou e encontrou a creança muito mal. Fez o curativo que

constou de preces. Alguns curandeiros usam de formulas cerimoniaes. A criança dormiu e acordou pedindo alimento. Poucas horas eram passadas e ella estava perfeitamente san.

Em casa, por muitas vezes minha esposa tem quebrantado as crianças, sendo preciso recorrer aos curandeiros que, sem outro remedio senão a prece, as têm curado instantaneamente.

Alguns curandeiros de quebranto, depois do curativo, ficam molestos, com dor de cabeça e muita salivação.

E' engraçado!

Sabe-se perfeitamente a causa deste contagio passageiro.

Conheço uma senhora que, indo visitar uma pessoa de sua amizade, encontrou uma pata com seis patinhos. Achou-os tão lindos, que, immediatamente á exclamação de pasmo, foram morrendo um a um!

Um fazendeiro contou-me muito zangado que apparecera-lhe em sua fazenda um individuo desejoso de possuir um dos melhores cavalloes de sella que alli existiam. As instanciaes do comprador foram tantas, quantas as escusas do proprietario.

O negocio não se realisou.

Dia immediato o melhor cavallo de sella existente na fazenda amanhecera feito poleiro de corvo, estava morto.

Fôra aquelle desgraçado — exclamou o fazendeiro, — que lançou mau olhado em meu rico animal!

Conto entre meus amigos um, cuja particularidade é comica. Em visitando qualquer pessoa e sendo convidado a passear pelo quintal, pergunta logo, todo receoso:

— Ha limoeiro em seu quintal?

A resposta sendo affirmativa, o meu amigo desculpa-se como pode, prevenindo que todo o limoeiro avistado e rodeado por elle é um limoeiro morto.

Conta, então, numerosos factos por elle observados, ante os quaes o proprietario do pomar não se anima a insistir.

Uma vizinha italiana entrou certa manhã em casa e foi chorando contar a minha esposa que a Benedicta (era uma mulatinha) lhe havia *desmanchado* a tachada de sabão, já em ponto de sahir do fogo.

Causava pena ver e ouvir a italiana descabellar-se e blasphemar contra a mulatinha que saíra correndo para salvar o pello.

Factos destes são conhecidissimos. (1)

E' bom observar-se que todos os objectos de estimação são os primeiros a serem estragados, perdidos e quebrados.

Quando alguém come uma fructa ou qualquer outra coisa junto a um guloso, que muito deseja auxillar a saboreal-a, quasi sempre a fructa se desprende das mãos. Não é uma casua-

(1) Em as regiões á beira-mar, neste Estado, todas as pessoas que vão ás casas onde se está fazendo sabão, têm que mecher o tachão para que o sabão não DESANDE. E' uso quasi geral. N. D. R.

lidade como muita gente pensa: é o resultado da atracção originada pela vontade positiva e aguçada do guloso impertinente.

Para terminar esta serie de factos, é preciso relatar um bastante curioso.

O sr. Jozias Paulino, residente tres leguas distante de São Miguel, viajava da villa ao sitio de sua propriedade, acompanhado de seis cavalleiros que affirmaram a veracidade deste facto, quando lhe saltou pela frente uma codorniz e elle, extendendo o braço, estourou um tiro com a bocca e viu, com espanto de todos, a codorniz cair morta. Levantaram-na, examinaram-na e não encontraram a menor escoriação.

Outras experiencias foram tentadas sem que houvesse igual resultado.

Pois bem, essa causa que produz a languidez das creanças, a morte de animaes, o estiolamento dos vegetaes, a queda e quebra de objectos e o *desmancho* do sabão, etc., é o que se chama quebranto.

III e IV. A causa do phenomeno intitulado quebranto está na propria natureza fluidica do individuo que inconscientemente occasiona males ás pessoas e ás coisas pelo simples contacto delles com as suas vibrações exquisitas.

Os fluidos projectados por pessoas assim dotadas, accumulam-se em demasia sobre as creanças que não podem assimilal-os, resultando por isso o desequilibrio das funcções phisicas e psychicas.

A grande saturação de fluidos sobre os animaes e vegetaes desenvolve-se e transforma-se em elementos prejudiciaes que lhes perturbam a vitalidade necessaria á conservação dos mesmos.

O quebranto é lançado inconscientemente, porque a má influencia, uma vez premeditada, suppõe-se uma magnetização com fins malevolos e neste caso deixará de ser quebranto para tomar a denominação de feitiço.

V. Não ha signal phisico ou physionomico pelo qual possam ser conhecidos os individuos dotados de taes influencias. As pessoas experimentadas no exercicio do magnetismo, do espiritismo e em outros exercicios psychicos, conhecem-nos, não pelos signaes physionomicos, mas pelo tacto fluidico da alma enobrecida pelos salutaes emprehendimentos que engrandecem e elevam o genero humano.

ELOY LACERDA.

São Miguel Archanjo, E. de S. Paulo.

BIBLIOGRAPHIA.

RECEBEMOS E AGRADECEMOS.

(L'ouvrage dont un exemplaire soit remis au bureau de cette Revue est analysé, étudié et annoncé).

A MATERIALIZAÇÃO DO ETHER por J. Lefèvre. H. Daragon, editor, 1 vol. de 22 paginas 1 fr. 50.

Completando os trabalhos em execussão ácerca das verificações recentes da desassociação da Materia, o auctor da *Materialização do Ether* demonstra de modo experimental e formal que a reconstituição inversa é permanente.—Mas este estudo torna-se particularmente atrahente, quando nos prova que a vida é o resultado fatal dessa nova transformação. E J. Lefèvre identifica a Alma, o *Eu*, com a vida, que elle nos faz reconhecer como sendo a Energia fundamental da constituição do Universo, realidade de agora em diante scientifica, innegavel, que vai levantar-se em face das theorias dissolventes do Materialismo e que ha de abrir o caminho a investigações, cujas consequencias revolucionarão os nossos systemas philosophicos.

Na mesma livraria, a apparição do último numero da *Revue Generale des Sciences Psychiques* suscita polemicas numerosas na sociedade erudita.



L'ANNÉE OCCULTISTE ET PSYCHIQUE—1907 por Pierre Piobb (Primeiro Anno) um volume em-16, de 304 paginas. Pariz, H. Daragon, editor 3 frs. 50.

Esta obra é a exposição imparcial de todas as observações realmente serias, de todos os trabalhos scientificos e de todas as theorias dignas de nota que foram feitas no correr do anno de 1907 no terreno das sciencias chamadas occultas ou mysteriosas, isto é, a *Astrologia*, a *Alchimia*, a *Symbolica*, o *Esoterismo*, as *Artes divinatorias*, a *Prophética*, o *Psychismo*, o *Espiritismo* e o *Magnetismo*.

E' uma collectanea de alto valor. Mostra a orientação que certos investigadores tentam imprimir ao pensamento contemporaneo dirigindo-o para um grupo de estudos até agora desdenhados. Prova, a final, que essa orientação pode ser fecunda em progressos de todas as castas. Encerra já diversos trabalhos tão novos, tão ousados e surprehendedentes, que somos obrigados a qualificar-os de descobertas.

Ninguem deverá deixar de ler este livro: o curioso para nelle beber informações ácerca de um movimento scientifico que ninguem tem o direito de ignorar, e o douto para achar nas paginas delle argumentos que o ajudarão nos seus trabalhos ou o guiarão nas suas investigações.



TORTURAS E SUPPLICIOS ATRAVEZ DOS SEculos por Milton, 1 vol. em 18.—H. Daragon, editor, rua Duperré—30 frs. 4.

A supressão possível da pena de morte em França attrai a attenção sobre as torturas e os supplicios, aos quaes a justiça criminal submettia outr'ora os ladrões e os assassinos. Que ha ahí mais horrivel que o esquartejamento, a aranha, a canga, a morte lenta, o supplicio das cem chagas, o empalamento, a vigilia Florentina, a prancha de pregos, o espeto, o carrinho, a roda dentada, o ouriço, os insectos, etc. . . . E a tal historia dos borzegins, e a da roda que não era menos cruel. A ablação dos membros, o vasamento dos olhos por meio do ferro em brasa, os tratos de polé, etc., eram outras tantas torturas, cada qual mais terrivel.

O auctor apresentou pormenores precisos ácerca de cada um dos supplicios usados entre os diversos povos, desde os Gregos e os Romanos até os nossos dias, passando pelos Egypcios, Syrios, Persas, Allemães, Russos, Tarcos, Italianos, Chins, Tanisianos, Marroquinos, Hespanhoes, Inglezes, Americanos, etc. . . . Consagrou capitulos especiaes á flagellação judiciaria e religiosa, assim como aos supplicios militares.

O sr. F. Milton chegou a levar as suas investigações historicas até os negros da Africa, os Melanesianos, Polynesianos e Malaios.

A obra do sr. F. Milton é uma verdadeira obra de erudição. Nunca se publicou um trabalho historico semelhante. O volume, que contem uma soberba photographia fóra do texto, foi luxuosamente editado pela livraria *H. Daragon, 30, Rua Duperré*, em Pariz, que a remette franca de porte contra um vale postal de 4 francos.

NOTICIARIO.

GRUPO ESPIRITA «CARIDADE E FÉ», de *São João Baptista* (Jaboticabal).—No dia 13 de Maio p. p. fundou-se definitivamente naquella prospera cidade paulista um nucleo de investigadores da verdade, ficando a sua directoria assim constituída: *Presidente* Manoel Teixeira Portugal Freixo; *secretario* João de Camargo Neves; *thesoureiro* Joaquim Fernandes; *protectores* João Manoel Magnusson, d. Agueda P. Lemos Freixo.

O nascente nucleo está tratando de confeccionar a sua lei organica e de obter personalidade juridica, o que muito applaudimos.

Abraçando effusivamente os irmãos do «Caridade e Fé», desejamos que os seus nobres estorços sejam coroados dos mais brilhantes resultados.

—:

DESENCARNAÇÃO.—Deu-se a 9 de Maio p. p., na Capital Federal, a de Francisco Martins Chaves, enteado do nosso collega de imprensa e prezado correligionario Domingos Machado, digno redactor da «União Espirita». Contava apenas 21 annos de idade o *Chico*, como

lhe chamavam na intimidade; sabia ser filho extremoso e amigo dedicado.

Nós os espiritistas, que sabemos que seu espirito vive agora a verdadeira vida, livre dos laços e da triste contingencia da materia, ainda assim não podemos deixar de avaliar a profunda saudade que o seu desapparecimento terrestre fez germinar no seio da familia e dos amigos. Era um verdadeiro crente da doutrina.

Proteja-o Deus, e os bons espiritos o amparem na sua nova vida, auxiliando-o no seu progresso espiritual.

Aos irmãos em crenças, pedimos preces em sua intenção.

—:

O REFORMADOR.—Este apreciado orgão da Federação Espirita Brasileira, tendo deparado, no *Evangelho segundo o Espiritismo*, um trechosinho em que o nosso mestre Allan Kardec conjectura, incidentalmente, que Jesus não devia pertencer á seita dos Essenos, e, logo abaixo, uma notasinha em que mesmo affirma, aliás sem prova, que o livro *La Mort de Jesus* é apocrypho, faz-nos um appello, em nome da Verdade, para que reproduzamos a notasinha, de modo que o nosso distincto amigo e collaborador sr. Arthur Baptista, cuja honorabilidade o nobre orgão põe gratuitamente em duvida, se veja confundido e nós lavados da culpa, aquelle por ter-se aventurado a fazer a traducção da referida obra, e nós por havermos inserido em nossas columnas a tal traducção, illudidos que nos achavamos na nossa boa fé e ingenuidade, segundo o Reformador.

Infelizmente, porém, por melhores que sejam os nossos desejos, não podemos acudir ao appello do illustrado collega, pelas razões que passamos a expender:

1.º) Porque, fazel-o, seria confirmar o conceito pouco lisonjeiro que o illustrado collega fórma, sem base alguma, ácerca da honorabilidade do nosso distincto collaborador e do nosso criterio em assumpto de tal importancia;

2.º) Porque o facto de uma pessoa dissentir de outra em materia *duvidosa* não implica quebra alguma da integridade de caracter da primeira, e, pelo contrario, é mais um louvavel esforço em prol do descobrimento da Verdade, e por isso o sr. Arthur Baptista continúa a merecer toda a nossa consideração, não tendo illaqueado a nossa boa fé, porque fizemos a arguida inserção sciente e consciencemente;

3.º) Porque, como adeptos do livre pensamento, de uma doutrina que offerece a mais ampla latitude ao pensamento, dentro do quadro do objecto que investigamos, deixamos toda a liberdade de opinião aos que nos honram com a sua collaboração;

4.º) Porque, consequentes com esse principio, tendo a polemica sido travada entre um collaborador do «Reformador», o illustre dr. Fernando de Alencar e outro collaborador da «Verdade e Luz», o sr. Arthur Baptista, com esses dois cavalheiros devia ella correr, sem a intervenção das respectivas redacções, dada a alta competencia de ambos os contendores, norma esta que infelizmente não pôde ser observada pelo nobre orgão;

5.º) Porque, com todo o acatamento e respeito, pedimos venia para não acreditar na sinceridade do seu kardekismo à outrance, quando, nesta mesma questão, affirmou categoricamente, num dos seus numeros anteriores e em artigo de fundo: «*Nós não somos kardecistas; somos espiritas*»;

6.º) Porque assim exprimindo-se, o apreciado órgão dizia verdade, porque, com effeito, é Roustaingista, como todos sabem, e entre Kardec e Roustaing ha completo antagonismo de ideias, em ponto capital de doutrina, a parte theologica, sendo que o Roustaingismo é um catholicismo distorçado, um tecido monstruoso de milagres estupendos que pugnam com o bom senso, com a razão e com a sciencia;

7.º) Porque o nosso mestre Allan Kardec não é infallivel nem jamais se arrogou tal prerogativa, uma vez que proclamou o espiritismo como doutrina progressiva que caminha *pari passu* com a sciencia, modificando-se, aperfeiçoando-se e completando-se de accordo com o adiantamento desta;

8.º) Porque é o proprio Roustaing que, combatendo injustificadamente a supposta infallibilidade do mestre, assim se externa: «*E essas asserções (de Kardec) affligem os homens habituados a reflectir, a bem ver e julgar*». (Vide o folheto intitulado «*Os quatro evangelhos de Roustaing*, pag. 49 e 50);

9.º) Porque não desejamos prolongar indefinidamente esta fastidiosa polemica sem proveito para a causa e que não foi provocada por nós, pois temos em mira o pertinente conselho dado pelo eminente psychista sr. Ovidio Rebaudi: «*Mais obras e menos doutrina*».

10.º) Porque, finalmente, cerca de 50 annos depois da desencarnação do mestre, vamos encontrar na *Revue Spirite* por elle fundada, fiel depositaria e digna continuadora dos seus ensinões, trechos em que os redactores della continuam a affirmar, de accordo com o livro *La Mort de Jesus* e com centenas de auctores profanos, que Jesus era Essenio, sem que, entretanto o illustrado órgão da Federação Espirita Brasileira chamasse a conta a *Revue Spirite* obrigando-a a recitar o *mea culpa* pela tremenda heresia de haver dado inserção a taes escriptos contrarios á Verdade (?)

Como gostamos de falar com as provas na mão, aqui apresentamos dois trechos apanhados ao acaso, de auctores differentes. Eil-os:

«*Jesus que sentia crescer-lhe lá por dentro a sua vocação prophetica, mas que, dolorosamente, sem duvida, procurava ainda o seu roteiro, foi tambem ao deserto do Jordão, com alguns irmãos Essenios que já o seguiam como a um mestre. Elle quiz ver o Baptista, ouvi-lo, e submeter-se ao baptismo publico, desejando indubitavelmente, entrar em scena, por um acto de respeito para com o homem que tivera a coragem de levantar a voz contra os dominadores do dia para accordar a alma lethargica de Israel*

«*Na hora do baptismo, viu Jesus aquella mó de gente, que affluira ao Jordão, acurvar-se semi-núa por sob a agua que o Baptista aspergia. Approximou-se tambem; João não o conhecia, nada sabia a respeito d'elle, mas nelle reconheceu logo um Essenio pela brancura*

das suas vestes de linho. Viu-o descer á agua e inclinar-se humildemente para receber a aspersão. (Vide *Revue Spirítz*, de 1 de Abril de 1906, pag. 198. — *Le Christianisme et son rôle dans l'évolution religieuse*, por Grimard).

Outro auctor:

« Todos os Iniciados possuíam uma sciencia e poderes transcendentos que lhes permittiam produzir, segundo as leis secretas da natureza, factos inexplicaveis para os outros homens.

« O Christo era um desses Iniciados.

« Tinha adquirido em meio dos Essénios e nos templos o conhecimento de todas as leis da therapeutica occulta. Devia possuir um poder de suggestão consideravel: — era evidentemente um medium vidente e auditivo: — a pree e a elevação constante de sua alma para Deus lhe haviam dado uma fé absoluta na sua missão, e uma confiança completa nos seus poderes. E, para dar mais força ás suas obras, as attribuia sempre ao poderio e á vontade do « seu Paé que está no ceu ».

« Todas essas faculdades extraordinarias e inexplicaveis para os que o rodeavam, faziam d'elle um ser todo-poderoso, um verdadeiro Deus; e assim se explica que, em menos de tres annos, pudesse lançar nos espiritos os germens indestructiveis da maior evolução moral que o mundo jamais verá ». (Vide *Revue Spirite*, de 4 de Abril de 1908, pag. 210 — *Causeries sur l'évolution religieuse* por Senex).

—:

UNIÃO ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO.—Esta importante associação já se acha funcionando diariamente, no largo do Carmo n.º 22, 2.º andar, das 8 horas da manhã até as 10 da noite.

As sessões praticas são ás terças-feiras e as sessões theoricas ás sextas, começando ás 7 1/2 da noite, em ponto.

As sessões da commissão executiva, encarregada de constituir a federação, são ás quartas-feiras, ás 7 horas da noite.

No primeiro domingo de cada mez, haverá uma conferencia, que começará ás 7 e 1/2 da noite.

Tanto as conferencias como as sessões theoricas serão francas ás pessoas, que a ellas queiram assistir.

Os livros e os jornaes estarão sempre franqueados ao publico e aos confrades.

—:

DECLARAÇÃO NECESSARIA ao grupo editor do livre pensamento.—Se a « Verdade e Luz » declarou que nada tinha que ver com o Grupo editor, foi porque esse grupo annunciou, aliás sem auctorização nossa, que a administração desta revista receberia assignaturas para as obras que o Grupo ia editar. Em consequencia dessa declaração, muitos dos nossos assignantes enviaram as quantias das suas assignaturas ao Grupo, e, como a publicação das obras promettidas estava demorando em demasia, elles nos escreviam insistentemente reclamando ácerca da satisfacção de um compromisso que nem directa nem indirectamente tinhamos tomado. D'ahi a razão do nosso proceder,

que justificaremos com cartas, se for necessario.

—

GRUPO ESPIRITA «SANTO ANTONIO DE PADUA», Araxá, Minas.— No dia, 31 de Maio do corrente anno, e debaixo da denominação que nos serve de epigraphe, fundou-se na cidade acima citada um grupo de estudos psychicos, cuja directoria provisoria ficou assim composta: *Presidente*: Camillo Augusto de Andrade; *vice-presidente*: Leoncio Pereira da Fonseca; *secretario*: Porfirio Alves; *thesoureira*: d. Augusta Toledo; *procurador*: Getulio Teixeira Franca; *segundo dito*: Leoncio Pereira da Fonseca, que tambem é medium.

A sociedade está confeccionando os seus estatutos.

Gratos pela fineza da communicação, auguramos ao novo grupo todas as prosperidades e longa vida.

—

CENTRO ESPIRITA DE ESTADOS ULTRA TERRESTRES — Ribeirão Preto. São Paulo.— No dia 3 de Novembro do anno proximo findo, fundou-se naquella prospera cidade paulista um grupo de estudos espiritas, que pretende crear uma bibliotheca, escola e pharmacia homeopathica, assim como promover conferencias, etc. A primeira directoria ficou assim organizada: *Presidente*: Frederico Bernal; *vice-presidente*: Aniceto Scaravelli; 1.^o *secretario*: Hemeterio Ferrer; 2.^o *dito*: Manoel Castro; *thesoureira e procuradora*: d. Joanna Neves; *orador*: Alexandre de Abreu; *zelador*: João Palma.

Penhorados profundamente com a gentileza da participação, pedimos ao bom Pae que encha de benções o novo centro, cumulando-o de prosperidades.

—

PEDIDO DE PRECES DE UM QUE VAI MORRER.— O nosso estimado confrade Zacharias N. da Silva Freire, da Bahia, dois mezes antes da sua desencarnação, escreveu, num cartão que temos á vista, a seguinte quadrinha para cujo conteúdo chamamos a attenção dos nossos leitores:

Socou a hora bendita
Da minha libertação.
Irmãos, uma prece ao Pae
Para a minha salvação.

—

ACCUMULO DE TRABALHO.— Devido a um accumulo de materia, e por nos terem chegado um pouco tarde, deixamos para o proximo numero alguns trabalhos importantes de collaboração.

Por esta falta e demora involuntaria, pedimos desculpa aos seus auctores.

—

SESSÕES IMPORTANTES EM JUNDIAHY.— Um nosso prezado confrade, residente naquella vizinha cidade, referiu-nos que, nas sessões que alli se têm realizado ultimamente, têm apparecido fórmas materializadas perfeitamente distinctas. Este phenomeno tem provocado, como é de ver, o maior interesse entre os investigadores.

Maia de espaço volveremos a tratar d'elle, prestando mais amplas informações aos nossos leitores, uma vez que estejamos munidos de dados bem seguros.

—:—:

A NOSSA GALERIA DE HONRA.—Ornamentamos hoje as paginas da nossa revista, estampando nellas a photographia do nosso amigo e distincto contrade sr. Manoel Teixeira Portugal Freixo, residente em Jaboticabal.

Nascido em Santa Maria Magdalena, Estado do Rio, a 28 de Dezembro de 1874, a sua infancia e mocidade foi e tem sido das mais trabalhosas, luctando sempre contra o infortunio, até que, em 1906, graças á obsequiosidade de um amigo, achou o seu caminho de Damasco e alcançou a verdadeira paz de espirito que só a leitura das obras espiritas proporciona aos que têm a felicidade de nella se interessarem.

Dosec tempo a esta parte, tem sido um omerito cultivador da boa scara, não medindo fadigas nem sacrificios em prol da nossa carente doutrina.

Ainda que novo na liça, a sua obra tem sido das mais fecundas, espalhando por toda a parte a boa nova, creando grupos, promovendo conferencias, e batendo-se a peito descoberto contra o bando dos obscurantistas.

Rendendo-lhe nestas pallidas linhas o preito da nossa admiração e o testemunho da nossa gratidão, pedimos ao bom Pae que o illumine cada vez mais, como ha mister a causa do Bem.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A INSTITUIÇÃO E A PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Jaboticabal: Manoel T. Portugal Freixo e esposa, 2\$, Joaquim Fernandes, 1\$. Bebedouro: Firmino Santiago, 3\$, Manoel Santiago, 3\$. Avaré: d. Virginia de Camargo, 3\$. Limeira: Joao Kuil Filho, 8\$. Faxina: João Anselmo Martins, 4\$, Gabriel Sedano, 6\$, d. Anna Bernardino Pimentel, 3\$, d. Maria Mattos, 1\$. Santo Amaro: diversos espiritas, 7\$. Ribeirão Preto: José Selles, 3\$. Capital: d. Emilia Costa Marques, 3\$, d. Carmen do Amaral, 500, Uma espirita, 5\$, Carmo Pastore, 3\$, Zeferino Gonçalves, 1\$, Carlos Cavalheiro, 1\$, Luiz Fonseca, 5\$, d. Analia Franco, 5\$, Nilo Runha, 3\$. O cofre da Instituição rendeu no mez de Maio p. findo, 130\$200. S. Manoel do Paraizo: Cel. Cantidio Martins de Almeida, 50\$.

Estado do Ceará. Fortaleza: Luiz Coelho, 10\$.

Estado do Pará. Belém: José C. Alencar, 10\$.

Estado da Bahia. Villa de Itabuna: Manoel Nascimento dos Santos, 8\$. Conquista: Francisco Soares de Andrade, 6\$.

Estado de Minas. Freguezia dos Gaviões: Domingos Onofre Ma-

dureira, 5\$. São João Nepomuceno: Jayme Justino dos Reis, 3\$, José de Araujo Andrada, 3\$, Francisco Rambel, 3\$, Orozimbo Pinto, 3\$. Espírito Santo da Forquilha: José Novelino, 5\$, Oswaldo Doim, 3\$, Humbelino Joaquim de Mello, 3\$, Candido Pinto Vallado, 3\$, Deo-ecleciano de Mello, 3\$, José O. Mello, 3\$. Uberaba: Manoel Felipe de Souza, 6\$.

Estado do Rio. Santo Antonio de Padua: Belarmino Silveira, 3\$, Domingos Cicoeiro, 3\$, Antonio José Velasco, 3\$, Antonio Duarte Correia, 3\$, Augusto Pereira da Rocha, 3\$. Cascatinha de Petropolis: Domingos José Vieira, 4\$, João Carreiro de Carvalho, 4\$, Léo Quadrio, 5\$, Manoel Leal Ferreira, 3\$500, Manoel Machado da Silva, 3\$, João Leal Ferreira, 6\$, Alexandre José da Silva, 3\$, Pedro Fonceione, 500. Estação Vieira Braga: Lindolpho Pinto de Carvalho, 3\$.

Estado do Paraná. São Lourenço: Cyriaco Castanho Gomes, 3\$, Henrique Baptista Rodrigues, 3\$. Assunguy de Cima: Sabino José Gomes, 10\$. Thomazina: Jeronymo Vesco, 10\$. Castro: d. Marcelina Eugenia Pompeu, 3\$.

Estado de Santa Catharina. Laguna: dr. Alfredo Moreira Gomes, 5\$.

Capital Federal. João Manoel Borges Afilhado, 10\$, d. Felisbina de Paula Areias, 5\$.

Estado do Rio Grande do Sul. Santo Antonio da Patrulha: José Laurindo Ramos, 6\$.

INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE
«VERDADE E LUZ».

BALANCETE DO MEZ DE MAIO DE 1908.

	Despesas	Receita
Composição e impressão da Revista	130\$000	
Redacção, revisão e remessa	100\$000	
Sustento a 18 pessoas durante o mez	236\$000	
Empregados no sítio	40\$000	
Sellos do correio	15\$000	
Deficit do mez de Março	538\$500	
Papel para impressão, etc.,	243\$000	
Total	1:302\$500	
Receita (publicada em a revista desse mez)		348\$100
Deficit	954\$400	

S. Paulo, Junho de 1908.

O Administrador

Antonio Gonçalves da Silva Baturra.

BRAZIL.

POCOS DE 1917

IMPRESSA ESPIRITA E O-ESPÍRITUALISTA — Periódicos que commença a permittir

LUMEN, órgão mensal da Federação Espirita Alagoana, fundada em 6 de Junho de 1908. Redactor chefe J. P. da Matta Lima, Secretário J. Barboza Junior. Redactores diversos. Assinua-se à Rua do Commercio n. 81 com o sr. João Elias Marqz es, Mareá (Alagoas), a 18 rs por anno.

O REVOLUÇÕE, órgão mensal do Centro Espirita «Amor no Proximo», Administração: rua Marechal Bittes corri, n. 34, S. João d'El-Rei, Estado de Minas. Contribuição voluntaria.

O FERNAMENTA, revista mensal independente, director Antonio Olívio Pedrigues, redactor Haul Silva. Administração: rua do Senador Pinjo n. 4, S. Paulo. Assinatura: 65 rs por anno.

O ESPIRITUALISMO MODERNO, órgão mensal de propaganda espirita. Director: Manoel Carlos da Fonseca, Redacção e Administração: rua do Andaraes 16, Rio de Janeiro.

O REVENHANCE, órgão da Federação Espirita Brasileira, revista quinzenal, Anno: 6,000. Administrador: Pedro Richard, Redacção e Administração: Rua do Romario n. 57, R. de Janeiro.

TAMBORA ESPIRITA, órgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé», Anno: 2,000. Administração: rua Uruguaryana, n. 116, Rio de Janeiro.

A UNIÃO ESPIRITA, folha mensal de propaganda. Director: Domingos Machado, Anno: 10,000. Redacção: Rua da Constituição, n. 28, Rio de Janeiro.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, órgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade», Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. Rua de Faria, Estado de Minas.

O ARREBOL, órgão mensal de propaganda espirita. Anno: 3,000. Director: João Augusto Chaves, Ubatuba, Estado de Minas.

A REVELAÇÃO, órgão de propaganda da «União Espirita Paranaense», Contribuição voluntaria. Belém, Estado do Pará.

AURORA ESPIRITA, revista mensal das sciencias psychicas e socias. Semestre: 3,000. Director e redactor: Pedro d'Abre, rua Duque de Caxias n. 23, PERNAMBUCO.

O GELA, órgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. Administração: rua de Moraes n. 63, MANGUÁ, Estado do Amazonas.

A NOVA REVELAÇÃO, publicação mensal, órgão do Centro espiritaista de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 74, S. PAULO.

A NOVA LUZ, quinzenal, publica-se em GUARATINGUETÁ, Estado de São Paulo.

O MEXIO OCCULTO, órgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. Redactor: Antonio B. Vieira, rua Barão de Jaguará, 71, CAMPINAS, Estado de São Paulo.

O CLARIM, órgão do grupo espirita «Amigos da Polveras, do Mattão, R. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, órgão do Centro de Estudos Psychicos e Theolozos Haussmann, Director: Domingos Duarte Vellum, Secretário: Luiz Lopes Netto, Director: Antonio Carlos da Silva Pinto. Anno: 12; semestre 28. Redacção: Caixa Postal n. 49, Curitiba—Paraná.



HOROSCOPO DE ENSAIO.

Mande a hora, o dia, o anno e o lugar do seu nascimento, com um vale postal de 50 rs, em direcção a ASTER nesta relação e receberá a prova de que a Astrologia é uma verdadeira sciencia, que se pronuncia e orientam os espacos e meridianos.

Esta offerença é prova especial e gratuita para os assinantes, que da «Verdade e Luz» e não serão tomados em consideração o pedido que não se relacionam com as condições. ASTER é o fundador da Astrologia no Brazil.

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Periodicos estrangeiros que comuozco permittam.

FRANÇA.

LA REVUE SPIRITE. Mensal. Fundada em 1856 por Allan Kardec. Anno: 14 francos. DIRETOR-GERENTE: Paul Leymarie. Redactor-chefe: Leopold Darvil. Rue Saint-Jacques, 42. PARIS.

REVUE DE SPIRITUALISME MODERNE.—Anno 5 francos. DIRECTOR-GERENTE: A.-M. Beaudot. 35, rue des Bais, PARIS.

LES NOUVEAUX HORIZONS de la Science et de la Pensée. Revista mensal da vanguarda scientificas e philosophicas. Anno: 6 francos. DIRECTOR: F. Jullivet Castolat. Rue Saint-Jean, em DOUAL.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista bi-mensual independentista de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 6 francos. DIRECTOR: A. Bouvier, rue Gandette, n. 5. LYON.

LA RECONSTRUCTION, revista catholica da vanguarda, bi-mensual. Anno: 3 francos. REDACTOR-CHEFE: Albert Jouin. SAINT-RATHAEL—747.

L'INVITATION, Revista philosophica de Altos Estudos, fundada em 1888, mensal, director PARIS, publicase num volume de 96 paginas. Assinatura, por annos 12 frs. Dirigi-se a Libraria Intelligente, 23, rue Saint-Martin—PARIS.

JOURNAL DE MAGNETISME, organo do Sociedade Magnetica da Franca, publicação trimestral. Direct. e H. Durville, redactor chefe: G. Edouard de Chamville. Assinatura: 4 frs. por anno. Administracao: rue Saint-Martin, 22. PARIS.

LES PETITS ANNALES, revista mensal. Administrador: E. Bernod, rue des Fourbisseurs, 49, AGENES. Redactor: Louis Gastin fils. Assinatura, 5 frs. por anno.

HESPAÑIA.

LUZ Y UNIÓN. Revista mensal de 36 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Esteve Martá. REDACTOR: J. Anselmo Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Durán, Ferlandina, 2, PRINCIPAL, BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OPERA. Revista mensal illustrada de sciencia espiritualista, organo da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Avulso: 65. Administracao e redacao: Via Cappuccini, 18. MILÃO.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, organo do Centro Espirita do Porto. 12 numeros: 300 rs. fortes. Editor: FRANCISCO ALVES DA COSTA. Administracao e redacao: rua da Bandeira n. 45. PORTO.

A LUZ DA VERDADE, revista mensal psychica. PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR: Joaquim A. de Lacerda. Editor: Manoel Joaquim de Andrade. ANGRA DO HEROISMO.

ESTUDOS PSYCHICOS. Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. DIRECTOR: Dr. Souza Costa. Anno: (para o Brazil) 1,000. Administracao: Rua do Arco da Bandeira, 101, L. D. — LISBOA.

SUÍSSA.

Boletim da Sociedade Psychica de Gessona. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLD'S ADVANCE THOUGHT. Revista mensal redigida e editada pela sra. d. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administracao: 361 Yamhill Street, PORTLAND, OREGON.

MEXICO.

EL BUEN ESPIRITA, organo da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publicase 3 vezes por mes. Trimestre: um peso. DIRECTOR: A. B. y Castro. Editor e Administracao: José Salvadorin Botas. Calle Violera n. 7 1/2. MEXICO.

PORTO RICO.

EL BIEN SENTIDO, semanario espiritista, organo do Circulo Luminoso e da Federacao dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Francisco J. Arjona. Anno: \$1.50 ctyes. Calle De. Poyala n. 2. PONCE.

EL BOLETIN ESPIRITISTA, revista mensal, organo dos Espiritistas de Porto Rico. Redactor e Administrador Ramon A. Ramirez, calle 11 de Agosto. Mayaguez. Assinatura, 50 centavos por anno.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quinzenario philosophico. DIRECTOR: Valentin Canzari. Anno: 2 pesos. Administracao: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSYCHICOS, organo mensal do Centro L. P., de Valparaiso e Eduardo Lavra, de Santiago. Anno: \$1.00. REDACTORES E DIRECTORES: J. Ramon Bullasteros, e Thomas Rios Gonzalez. Plaza Sotomayor, 3. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONCIENCIA, revista semanal de espiritualismo, psychologia e sociologia, organo da Sociedade Espiritista Conciencia. REDACTOR E DIRECTOR: Cosme Marino. SECRETARIO: Pedro Sarie. Anno: 10.00 pesos. ADMINISTRADOR: Mariano Sobrido. Calle Tucuman n. 1736. BUENOS AIRES.

EL ESPIRITISMO, revista bi-mensual, organo da Liga Espiritista Kardeciana de Propaganda e do Centro de Estudos Psychicos. Anno y Caricula. DIRECTOR: Angel Aguero, Carrizos, 1533. ATRAS, BUENOS AIRES. Assinatura: 5 pesos por anno.

LA VIBRACION, revista mensal de alt. s. estudos, sciencia, philosophia, religião comparada e occultismo. Anno: 15 francos. Administracao: Cordoba n. 227. BUENOS AIRES.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, organo da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Rosales. DIRECTOR: Joaquim Garcia. Anno: 1.00 pesos. Direcção e Administracao: Bustamante 689. BUENOS AIRES.

LA FRATERNIDAD, revista mensal de estudos psychicos. DIRECTOR: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administracao: Belgrano 233. BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal du Nove Espiritualismo fundado por Ant-ain, o Creador. Anno: 3 francos. Administracao: rue Hers-Clair, 17. LILLE.

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

IMPRESSA ESPIRITA E ESPIRITUALISTA — Periódicos que compoem a permilam

LUMEN, orgão mensal da Federação Espirita Alagoana, fundada em 6 de Janeiro de 1908. Redactor chefe J. P. da Matta Lima; Secretario J. Barbosa Junior. Redactores diversos. Abre-se á rua do Commercio n. 81, com o sr. João Licio Marques, Maceió (Alagoas), a RS rs por anno.

O REVELADOR, orgão mensal do Centro Espirita «Amor ao Proximo», Administracão: rua Marechal Bittencourt, n. 54, S. João d'El-Rei, Estado de Minas. Contribuição voluntaria.

O PENSAMENTO, revista mensal independente: director Antonio Olívio Rodrigues, redactor Raul Silva. Administracão: rua do Senador Feijó n. 41, S. Paulo. Assignatura: 6\$ rs por anno.

O REFORMADOR, orgão da Federação Espirita Brasileira, revista quinzenal. Anno: 6,000. Administrador: Pedro Richard. Redacção e Administracão: Rua do Rosario n. 97 R. de Janeiro.

TRINDADE ESPIRITA, orgão mensal do Grupo Espirita «Humildade e Fé». Anno: 2,000. Administracão: rua Uruguayana, n. 136, Rio de Janeiro.

A UNÃO ESPIRITA, folha de propaganda e orgão da associacão «União Espirita». Rua de Janeiro.

JORNAL ESPIRITA, publicação mensal, orgão do Centro Espirita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2,000 para cima. Rua de Faria, Estado de Minas.

O ARREDOZ, orgão mensal de propaganda espirita. Anno: 5,000. Director: João Augusto Chaves. UBERLANDIA, Estado de Minas.

A REVELACÃO, orgão de propaganda da «União Espirita Paraenses». Contribuição voluntaria. BELÉM, Estado do Pará.

ALHORA ESPIRITA, revista mensal das sciencias psychicas e somas. Semestre: 5,000. Director e redactor: Pedro d'Alb, rua Duque de Caxias n. 25. PERNAMBUCO.

O GUIA, orgão de propaganda espirita. Contribuição voluntaria. Administracão: rua dr. Moreira n. 45. MANAUS, Estado do Amazonas.

A NOVA REVELACÃO, publicação mensal, orgão do Centro espiritista de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 74. S. PAULO.

A NOVA LUZ, quinzenal, publica-se em GUARATINGUETA, Estado de São Paulo.

O MUNDO OCCULTO, orgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. Redactor: Antonio B. Vieira, rua Barão de Jaguará, 74. CAMPINAS, Estado de São Paulo.

O CLARIM, orgão do grupo espirita «Amantes da Pobreza», do Mattão, E. de São Paulo.

A LUZ, publicação mensal, orgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Hanemann». Director: Domingos Duarte Vellozo; Secretario: José Lopes Netto; Gerente: Antonio Correi Pinto. ANNO, 8\$; semestre 4\$. Endereço: Caixa Postal n. 18, Curitiba—Paraná.



HOROSCOPO DE ENSAIO

Mande a hora, o dia, o anno e o lugar do seu nascimento, com um vale postal de 5\$ rs, e dirigindo a ASTER nesta redacção e receberá a prova de que a Astrologia é uma verdadeira sciencia, que se promptifica a convencer os scepticos e incrédulos.

Este offercimento e prova especial e unicamente feita aos signantes quizes da «Verdade e Luz», e não serão tomados em consideração os pedidos que não se acharem nestas condições. ASTER é o fundador da Astrologia no Brazil.

VERDADE E LUZ

ANNO XIX —
S. PAULO.

Julho de 1908

— N. 422
— BRAZIL.



Redacção e officina:
Rua Espirita n. 28.



Digressões.

ATTENDAMOS mais á nossa maneira de pensar e teremos dado mais um passo á frente.

O pensamento é uma força poderosa, cujas propriedades a maior parte dos homens desconhecem. E no entanto, não ha poder mais effectivo e real.

É um imán que attraí, que pode acarretar tanto o mal como o bem.

Por isso deve o homem preparar o seu pensamento de tal fórma, que tão somente attraia o bem; ou pelo menos, a maior somma possível que lhe permittam as continuas luctas em que ha de empenhar-se por força, em quanto se achar na terra.

Assim como existem exercicios physicos para o desenvolvimento do corpo e para o seu fortalecimento, assim tambem ha exercicios para o desenvolvimento e fortalecimento do espirito, isto é, do pensamento.

Do mesmo modo que os exercicios physicos, para o desenvolvimento do corpo, causam prejuizo quando mal dirigidos, assim tambem, quando exercitamos mal o nosso pensamento, causamos intenso damno, não tão sómente ao corpo, mas ainda e, muito mais grave, ao espirito.

Todo o principio, todo o plano necessita METHODO para o seu desenvolvimento. O contrario é andar ás escuras, por um caminho perigoso, em que podemos encontrar obstaculos difficeis de vencer.

Methodizemos, pois, o pensamento e façamos, deste modo, que a nossa força mental possua uma orientação segura.

Assim, podemos alcançar a SAUDE MORAL, perdida a qual, teremos que viver assediados por achaques corpo-

raes que nos roubam as forças physicas sem que descubramos, ás vezes, a sua causa productora.

Somos cegos: e necessitamos de um guia. Avançamos ás escuras: e é preciso que nos apovisionemos de luz.

O conductor que guia o corpo deve ser o espirito, que ha de achar-se desde logo em condições apropriadas. A luz de que necessitamos é a do pensamento.

PENSAR BEM: eis aqui toda a methodização que devemos pôr em pratica para o desenvolvimento do vigor moral e incremento de todas as forças do espirito.

Disse eu que o pensamento é uma força e um iman. Cumpro-me accrescentar que como força é uma substancia que deve ter uma existencia tão real (e que a tem) como qualquer objecto que a nossa vista possa perceber.

É como toda a força, pode ter applicações a diversos usos e á execussão de multiplos actos.

A creatura humana possui o seu livre arbitrio e por meio dessa faculdade, que lhe é inherente, deve regular os seus actos, que podem ser encaminhados para o bem ou para o mal.

O homem possui, pois, todas as faculdades para o desenvolvimento de qualquer dessas duas ideias; e o ordenal-as e dirigi-las é obra da sua livre vontade.

Por isso, quando observo um desgraçado que, por seus vicios, attraí o desprezo das pessoas que o rodeiam, não se me occorre dizer: FATALIDADE.

Tão pouco, quando admiro um homem na senda do bem, me lembra pensar que é um PRIVILEGIADO.

N'um e n'outro caso, vem-me á mente esta unica ideia:—JUSTIÇA. É isto, pela circumstancia de que o homem não executa senão os actos que quer executar.

Se pode praticar o mal, identicas faculdades lhe poz Deus no intimo da consciencia para fazer o bem. Porque não o faz? Quem é, neste caso, o responsavel?

JULIO GALVEZ OTERO.

(*El Buen Sentido*).

Jesus e os Essênios.

«Enquanto não nos for dado chegar a um verdadeiro grau de certeza, convém tolerar as hypoteses escolhidas entre as coisas prováveis».

(NEWTON).

Lessing, o notavel philosopho allemão, a quem os criticos de sua epocha fizeram tão variadas accusações, já collocando-o como pantheista entre os discipulos de Spinoza, já como predecessor de Hegel ou de Fichte, mas que, no entanto, era um espiritualista convicto e até reencarnacionista, referindo-se ao progresso da vida humana, não podia ter assignalado com mais precisão uma das suas características essenciaes. Eis suas palavras:

«Não é a Verdade que qualquer individuo possui, ou acredita possuir, é o esforço leal feito para se apoderar da Verdade que constitue o valor do homem, pois não é pela posse, mas pela pesquisa da Verdade que suas forças se distendem. A posse torna-o socego, indolente, alivo. Se Deus encerrasse na sua mão direita a Verdade toda e na esquerda apenas o instincto vivaz que a persegue, ainda mesmo adicionando-lhe, para nós, a condemnação ao erro permanente, se Deus me dissesse: «Escolhe», eu me precipitaria humildemente sobre sua mão esquerda e diria: «Pae, dá-me esta: a pura Verdade não pertence senão a ti».

Lessing não podia ter tido melhor inspiração: não era um esoterista, mas como espirito forte entrevia a subordinação desse grande arcano e sabia destacar a Verdade absoluta da relativa.

O modesto trabalho que vamos encetar não tem a velleidade de constituir a pedra de toque no assumpto: acostumados a uma escola racionalista, toda exegese merece no-a attenção e assim escudados, sem tutela dogmatica, enveredamos pelo caminho que nos aponta Lessing: estudamos e não legislamos.

Diariamente, na apreciação de factos da actualidade, ficamos surpresos ao ver a discordancia de opiniões que os rodeiam, e se no fim de um dia nos dermos ao trabalho de examinar as versões com que qualquer dellos nasce e morre em dois extremos de uma cidade, haveremos de encontra-lo inherentemente delirado.

Se isto acontecer com incidentes da nossa vida diaria, que se patentelam em plena luz e no coração de uma cidade, o que nos é licito pensar, quando temos de voltar milhares de seculos em busca de um acontecimento perdido na obscuridade

dos tempos, rodeado de com lendas diversas e sobre o qual se registram tão desencontradas opiniões como acontece com as questões que se prendem á vida de Jesus?

É certo que uma ou outra versão predomina, já porque se baseia em dados mais factos, já porque é clara, bem intencionada e despida de qualquer argumento ultra racional e, como não temos, pois, meios seguros e positivos para entrar na apreciação do terreno que nos propomos explorar, da mesma forma e com a mesma certeza com que demonstramos um theorema geometrico, vamos respigar aqui e alli as notas que precisamos para tirar nossas conclusões.

Pegamos ao Dr. Paul Regla, em primeiro lugar, que nos auxilie nessa tarefa.

O nome do illustre cientista não exige preconicios, suas obras são por demais conhecidas, com especialidade aquella que se intitula «Jesus de Nazareth sob o ponto de vista historico, scientifico e social», obra reeditada, geralmente aceita e que vai prestar-nos enorme apoio na questão.

Regla não escreve pelo interesse de fazer um livro vendavel; espirito criterioso e altamente investigador, despido de qualquer embuste, elle vai por tres vezes á Palestina, a terra santa chamada, levantar seu mappa, estudar a topographia, a ethnographia, a fauna, a flora, em fim a natureza completa dessa região distante, para vir contar-nos, n'uma linguagem franca e leal, aquillo que viu e ouviu, e, qual novo paleontologo, reconstruir scenas, remodelar bustos com essa firmeza com que Cuvier, antigamente, reconstruia o arcabouço de um megatherium ou de um mastodonte.

De todas as obras que conhecemos sobre o assumpto, é essa uma das que mais feriu nossa attenção, porque o auctor a escreve com o desejo de esclarecer e não de complicar e cerra seus argumentos debaixo de uma logica admiravel.

E é por essa lealdade e criterio que lhe designamos o primeiro lugar.

* * *

A epocha exacta do nascimento de Jesus não está determinada e ella varia entre o anno 745 a 750 de Roma, na cidade de Nazareth e não Belem como ensina a orthodoxia catholica. Está, porém, perfeitamente verificado que, por essa occasião, a nação judaica se achava fraccionada em diversos partidos derivados de tres principaes seitas ou sociedades: Os seus membros eram conhecidos sob os nomes de Phariseus, Sadduceus e Essenios.

O pharisaismo comprehendia os homens que eram conhecidos como os melhores e os mais sabios interpretes da lei, e, embora constituissem o nervo e a força do judaismo official, eram, entretanto, homens de espirito limitado, entregues a pra-

ticas exteriores as mais extravagantes, cheios de vaidade e de hypocrisia.

O povo alcunhava-os de sobrenomes burlescos taes como: *CAMBAIOS*, (nikfi) aquelles que andavam pelas ruas arrastando os pés e ferindo-os contra as pedras; *CARAS ENSANGUENTADAS*, (kisai) aquelles que caminhavam com os olhos fechados para não verem as mulheres e batiam com o rosto contra as paredes; *PILÃO*, (medoukia) aquelles que caminhavam sempre curvados; e assim outras alcunhas perfeitamente cabiveis.

Os phariseus ou *PERISCHIM*, que quer dizer «separados», e contra quem Jesus devia voltar todas as suas invectivas, eram geralmente ricos e poderosos e exerciam sobre o povo uma influencia notoria, vivendo ligados entre si por um grande devotamento e affeição.

Suas crenças, menos austeras que as dos Essenios, consistiam em acreditar na immortalidade da alma e em uma sorte de fatalidade, submettendo a boa e a má conducta á vontade de Deus. A alma dos homens virtuosos, diziam elles, voltava a animar novos corpos, ao passo que a dos maos soffria castigos eternos. Egoistas e ciumentos de seu predomínio, elles se mostravam acerbos e violentos contra tudo que pudesse constituir uma tentativa a suas prerogativas.



Os Sadduceus, cuja palavra vem de «sadic» justo, ou de «sadoc» justiça, eram philosophos, livres pensadores, liberaes e materialistas da epocha. Mais austeros que os Phariseus, elles não acreditavam na existencia da fatalidade ou do destino e recusavam-se a admittir que se pudesse attribuir a Deus a boa ou a má conducta.

Negando a immortalidade da alma, e, portanto, as penas futuras e as recompensas, elles pretendiam que os homens gozavam de um livre arbitrio absoluto.

Recusavam-se a observar as praticas religiosas que não eram fixadas pela lei e os seus julgamentos eram severos e inflexiveis. Muitos tinham fortuna e viviam de suas rendas, e, quando acceitavam logares na magistratura, punham-se de boa vontade ao lado dos Phariseus.

A seita dos Sadduceus era a menos numerosa, porque seus dogmas não eram acceitos senão por pequeno numero de adeptos, mas, geralmente ricos, elles pertenciam á classe mais elevada da nação israelita e constituiam com os Phariseus o partido conservador e sacerdotal.

Esses dois partidos eram preponderantes em Jerusalém e na Judeia.



Os Essênios, mais numerosos que os Sadduceus, porém inferiores aos Phariseus em numero e influencia governamental, eram verdadeiros philosophos da escola de Pythagoras. Elles tinham poderosas ramificações entre o povo e gozavam geralmente de uma grande reputação de santidade, de saber e mesmo de prophecias.

Segundo o historiador Plinio, «elles constituíam a unica e mais admiravel de todas as nações da terra».

A volupia causava-lhes horror e a maior virtude consistia na sobriedade e na resistencia ás paixões.

Abstinham-se do casamento, desprezavam as riquezas, viviam em commum e não permittiam que entre elles houvesse um mais rico que outro. Aquelle que quizesse fazer parte da communiidade devia doar todos seus bens á caixa da associação, tendo de cumprir tres annos de noviciado onde passava por diversas experimentações.

Em cada cidade havia um membro designado para dar hospitalidade aquelles que por alli passassem e não compravam nem vendiam nada entre si; aquelle que precisava de qualquer coisa recebia-a de outro e reciprocamente.

Eram de uma piedade extraordinaria e trabalhavam durante o dia com assiduidade.

Faziam as refeições em commum e antes e depois de cada uma dellas um dos membros recitava uma oração.

Eram sobrios e sua alimentação era mais vegetariana que animal.

Raramente, diz o historiador José, deixavam-se arrebatados pela colera; não faziam juramento de especie alguma e eram considerados como modelos de boa fé e de lealdade.

Os que possuíam faculdades superiores dedicavam-se particularmente á philosophia e á medicina, estudando as propriedades dos vegetaes e dos mineraes. Estes chamavam-se therapeutas e dividiam-se em quatro classes ou graus baseados sobre o saber, a idade e as virtudes.

Depois do nome de Deus, era Moysés a quem elles votavam maior consideração.

De prezando a adversidade, não ligavam importancia ao soffrimento physico. Este modo de pensar levava-os a preferirem uma morte gloriosa a uma vida miseravel e fazia de cada iniciado um homem sempre prompto a soffrer o martyrio com a calma mais estupenda. «A guerra que os Judens sustentaram contra os Romanos, diz José, prova por demais a energia dos Essênios».

Possuíam uma doutrina exoterica e outra esoterica e alguns ascetas, vivendo na solidão ou em companhia, eram alcunhados de NAZARENOS ou NAZIRENOS.

Estes ascetas, que se votavam exclusivamente a Deus, es-

tavam sujeitos a regras muito severas e abstinham-se de vinhos, licores, carnes e tudo quanto pudessem satisfazer aos sentidos. Deixavam crescer o cabelo e a barba. José, referindo-se a elles, diz que «Agrippa, chegando a Jerusalém, fez cortar os cabellos a muitos Nazarenos».

Regla assevera que a seita dos Essenios ainda não se extinguiu e que as notas que acabamos de citar foram fornecidas por um delles que habitava no Oriente e com quem o auctor entreteve relações de amizade.

E'-nos impossivel registrar aqui todos os apontamentos que Regla nos fornece sobre a vida dos Essenios, pois isso seria por demais longo, mas o que deixámos dilo já orienta o leitor dos costumes e praticas de cada uma das seitas então existentes na Judeia.

Continuemos, entretanto, a ouvir o que diz o nosso historiador.

José, carpinteiro de profissão, a qual seita pertenceria?

Pelo que temos relatado e se avançarmos que o Pharisaeismo dominava sobretudo em Jerusalém e nos arrabaldes da cidade, ao passo que os Essenios extendiam sua esphera de acção ao Norte da Palestina: que os operarios pertenciam ao numero dessa seita e que a final José se conduziu em relação á sua esposa como um verdadeiro Essenio, adoptando um filho que não era seu; acrescentando ainda a estas considerações o genero de educação que receberam Jesus e João Baptista, educação de um fundo todo essenio, não teremos outro juizo senão o de reconhecermos que José pertencia a essa seita muito ramificada no lado do Jordão e do mar Morto.

Fazendo uma apreciação sobre o sermão da Montanha, Regla termina dizendo que uma simples leitura do mesmo é bastante para constatar que allí está encerrada em traços geraes a doutrina tão notavel dos Essenios, doutrina completamente espiritualista, modificada por Jesus que a ella acrescentou alguns aphorismos que lhe eram particulares, um caracter ainda maior de espiritalismo divino.

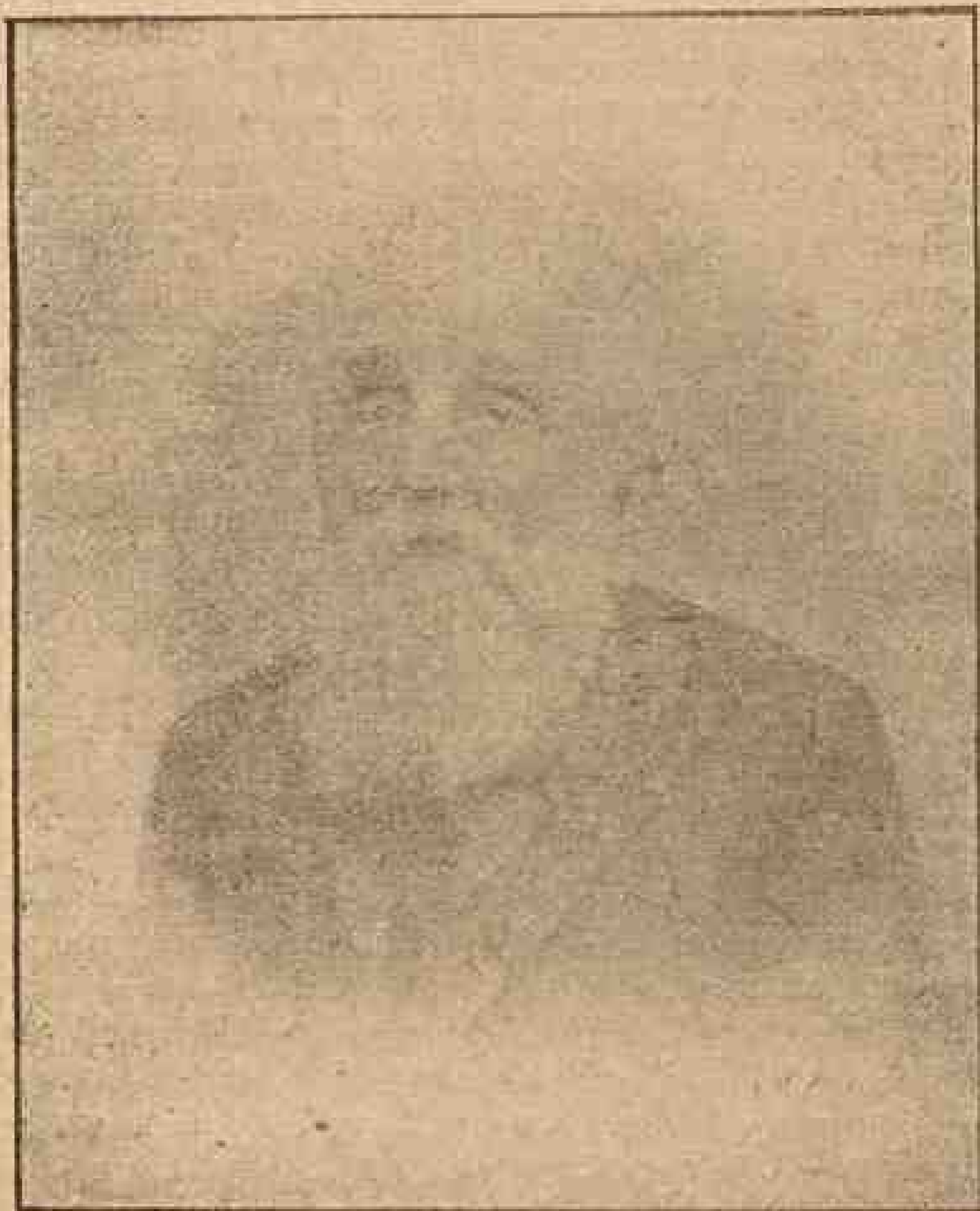
Referindo-se a diversas curas praticadas por Jesus, o historiador confessa que ellas eram levadas a effeito por um conhecimento profundo de todas as leis da therapeutica occulta que elle possuia, conhecimento em grande parte bebido no ensino esoterico dos Essenios e em grande parte adquirido pelo seu elevado grau de penetração devido á sua possante intuição.

E, se não bastassem estas identificações para considerarmos Jesus como pertencendo á communitade dos Essenios, ainda podíamos ver pelo modo de trazer os cabellos, pelo systema de vida sempre em commum, pela existencia de uma caixa geral que satisfazia as despesas necessarias, pela prescripção de titulos de superioridade e outras particularidades que essa

filiação se impõe, como também reconhece o Dr. Paul Regla.
Continuaremos.
Julho, de 1908.

ARTHUR BAPTISTA.

A nossa galeria de honra.



A tout seigneur, tout honneur. Honramos hoje as columnas da nossa revista estampando nellas a photographia de um dos vultos mais proeminentes do espiritismo no Brazil: o Marechal Francisco Raymundo Ewerton Quadros.

Nasceu na cidade do Maranhão a 17 de Outubro de 1841.

Fez na terra natal, com o maior brilhantismo, o seu curso de humanidades e em seguida foi para a Capital do Imperio (hoje Capital Federal) onde se bacharelou em sciencias physicas e mathematicas e tirou o curso de engenheiro militar.

Desde a idade de oito annos começou a desenvolver-se nelle, com plena inconsciencia, a faculdade de videncia e logo depois a da intuição, que nunca mais o deixaram.

Foi em 1873 que iniciou os seus estudos sobre o espiritismo, no qual achou a explicação dos tantos factos que com elle se haviam dado. D'ahi por diante as suas faculdades medianimicas foram sempre desenvolvendo-se, ao mesmo tempo que outras iam apparecendo, que muito o auxiliaram no trabalho de propaganda a que desde logo se entregou. A sua videncia é de uma nitidez rara.

Com intelligencia, dedicação e lealdade tem prestado ao paiz os mais relevantes serviços e exercido cargos da mais elevada responsabilidade. Foi director da Escola Militar e lente da Escola Polytechnica. Percorreu em commissões scientificas quasi todos os Estados do Brazil e mórmente o do Rio Grande do Sul.

A causa do espiritismo tem nelle uma das suas mais fortes columnas. Com a sua penna culta, com a sua palavra auctorizada, com o seu exemplo e com os factos que sabe provocar, tem sido um propagandista *hors ligne*, a quem todos rendem justo preito.

Tem publicado trabalhos de alto valor scientifico e doutrinario e enriquecido a litteratura espiritalista patria com a traducção de innumerables obras de mestres estrangeiros.

Foi presidente da Federação Espirita Brasileira, onde prestou reaes serviços á Causa e dirigiu com sabia orientação mental o «Reformador» de então.

Hoje, ainda que em avançada idade, não deixa de prestar á causa o seu valioso concurso, trabalhando quotidianamente em prol dos obsedados e illustrando as columnas de varios periodicos espiritas com os seus magistraes artigos scientificos, assignando-os ás vezes com o seu conhecido pseudonymo *Freq.*

Actualmente é um dos directores da «Liga de Propaganda das Sciencias Psycho-physicas», que se occupa de todos os phenomenos que são regidos pelas forças occultas, e collabora nesta revista, na «União Espirita» do Rio de Janeiro e no «Suburbio» da mesma cidade.

Como vêem os nossos leitores, o retrato que hoje estampamos é de um vulto majestoso na historia do Espiritualismo: um exemplo digno de imitação.

Porque somos phantasistas.

Nós, os brasileiros, temos geralmente o mau vezo de criticar, sem previo estudo e conscienciosa analyse. Devido a isto é que escriptores, aliás illustres, terçam ingratamente as armas contra o Espiritualismo e a sua vasta phenomenologia, e na impossibilidade absoluta em que se encontram, de negar os fa-

ctos, presenciados por individuos de elevada cultura scientifica, dizem, como o fez ha dias, um escriptor que collabora em um dos nossos jornaes diarios: «Ha, sem duvida, muita illusão, muita velhaçada em algumas das vossas sessões, mas nós, os catholicos, não contestamos (ainda bem) o caracter extraordinario e preter-natural de numerosos prodigios de que tendes sido testemunhas. Alguem, intelligente e mais do que nós, responde ás vossas consultas, *cura vossas enfermidades (é nosso o grypho)* trata de vossos negocios. Vós as chamais, a essas lobregas potestades, contrahis com ellas um pacto explicito, desta arte vos pondeis fóra da proteccão que vos assegurava o vosso baptismo, a vossa fé em Christo — e assim não é de espantar que ellas, as intelligencias que evocais, se prestem ao papel de collaboradoras e conselheiras».

A erudição deste homem de letras é vasta, não ha negallo, mas contra factos não ha argumentos e em seu auxilio elle appella para as lobregas potestades, no trecho que ora reproduzo. Sabemos que assim como o melhor templo é um coração puro, as entidades infernaes somos nós, quando transgredimos os nossos deveres e tentamos quebrar a lei de harmonia universal — que é o Amor.

Sempre os mesmos, os catholicos, terminam as suas arengas com as mais severas ameaças, com que suggestionam as almas debeis, fazendo divisar quadros em que o inferno surge, fortemente colorido, com as suas flammejantes labaredas, quadros estes que perdem toda a sua intensidade aos que têm uma noção da Bondade Divina. E' assim que nos lembramos de citar, o que disse Victor Hugo, em um dos seus momentos de humor: — *A igreja tem o Diabo, a Natureza o macaco. Viva o macaco! . . . E' mais alegre.*

E demais as lobregas potestades têm o seu merito; assim é que curam as nossas enfermidades, exercendo um verdadeiro sacerdocio, segundo os preceitos do Divino Mestre e dos seus Apostolos. E' tão flagrante o que diz o escriptor Carlos de Laet, em seu artigo «Outro Bom Conselho» publicado no «Jornal do Brazil», de 25 do mez de Junho, do corrente anno, que a refutação cabal de suas theorias, estão nas proprias theorias expendidas. E basta, porque não é nosso intuito discutir com tão illustre senhor, uma vez que em nosso meio espirita, muitos ha que o possam fazer com brilhantismo. Terminamos a nossa ligeira observação com a mesma phrase com que o escriptor, termina o artigo a que ora nos referimos, mas só agora a proposito: *Charitas patiens est.*

E como o exemplo deve partir de nós, diremos ainda a proposito, que entre os espiritas se observa tambem a mesma monomania de critica *à tort et à travers* e não sabemos a que attribuir isto se ás condições mesologicas ou se a outra causa,

por demais transcendente que escape á nossa percepção. O que é certo é que o facto existe e se reproduz insistentemente.

Quando á lua da palestra surge, por exemplo, o nome de Oscar d'Argonne, ouve-se logo alguém indagar: Sabeis o que elle faz, não é? Traduz obras espiritas; alludem a uma outra e dizem, esta a quem acabais de vos referir, é uma phantasis-ta. E assim por diante.

Longe iriamos se quizessemos apontar as casas desses que, em ingratia tarefa, tentam amesquinhar os feitos dos que trabalham com um esforço, aigo de melhor recompensa. E, coisa notável, os que assim se expressam, são os que em absoluto, nada produzem; ponho este característico em evidencia, como uma interessante nota psychologica, por nós observada. No entanto, ser phantasis-ta, longe de ser um epitheto desairoso, é um elogio.

Felizes d'aquelles que podem ascender ás espheras do Ideal, divisando novos e amplos horizontes, elevando-se acima das coisas terrenas!

A phalena nullifera voa e revoa pelo Espaço azul em fóra e deve ser mil vezes mais venturosa, que a rastejante lagarta, que penosamente move o seu pesado fardo...

E' preciso ser lagarta, rastejar pelo solo, para após ser phalena radiosa e linda que paira nas alturas.

Assim os individuos, mas são lagartas ainda e outros phalenas.

E' preciso limitar-se sómente á materia para ter phantasi-as depois, que revelam a parcella que somos do Grande Todo — O auctor dos mundos. A phantasia é a inspiração.

Phantasis-tas e visionarios foram e serão em todos os tempos, as grandes almas e os cerebros potentes. Victor Hugo, o sabio espiritalista, Dante, em seus admiraveis symbolismos da «Divina Comedia», Newton, descobrindo a lei de gravitação, Galvani, a electricidade animal, Harwey, a circulação do sangue, Jenner, a vaccina, Mésmer, o magnetismo animal, Paracelso, Van-Helmont, Poysségn, Lafontaine, Deleuze e tantos outros, seus continuadores, que procuram o magnetismo em suas modalidades, Soerates, tragando o mortifero veneno, Galileu, demonstrando o movimento da Terra.

E em nosso dia: Marconi, o famoso inventor da telegraphia sem fios, Edison, com os seus maravilhosos inventos, os esposos Curie, com as suas notaveis experiencias sobre o *radium*, Le Boa, com a litteraria sobre a electricidade, etc., etc.

Phantasis-ta tambem era Castro Alves, o inspirado poeta brasileiro, cantando em estrophes bellissimas a extincção do captivoeiro, quando a liberdade, a deusa Majestosa — era ainda um mytho.

E o nosso me lê: Kardon, não é eu tambem lido, por muí-

tos, como phantasista, como ainda o são os que o seguem?

E para enfeixarmos, diremos, que o proprio Espiritualismo, pelo qual nos batemos no impulso de cumprir o nosso dever, que é de diffundir a Luz da Sciencia, que nos approxima de Deus — que é a Sciencia das Sciencias, não é mais que uma doce phantasia nos tempos hodiernos, com esta humanidade retrograda e transviada.

Em these, toda a ideia tende a se transformar em pensamento e este em accção, e a phantasia de hoje será a realidade de amanha.

E ao longe, mui ao longe, na vastidão infinita do Oceano marulhoso, destacamos a branca vela, que fende os mares e que traz em seu seio, a fé que conforta, a esperança que salva e a caridade que redime, e que aportará ás nossas plagas, quando a fraternidade fôr uma realidade e o Amor estreitar em seus doirados élos a humanidade toda, em uma sublime confraternização.

Quando os homens forem tão fraternos nas accções como o são hoje em palavras...

Nesta ditosa era, elles falarão menos e produzirão mais... em prol dos irmãos que aspiram avidamente a luz da verdade.

E a nau longiqua, o Espiritualismo scientifico, aportará ao desejado porto, trazendo a Verdade e a Paz.

Mas, nem porque hoje seja phantasia, deixaremos de nos bater pela nossa crença e esperamos que nos seja permittido levar o nosso contingente á edificação da sciencia, que ha de operar profunda metamorphose no Universo.

Accrescentaremos ainda aos severos juizes, que se dizem do mesmo officio as palavras de Seneca: *Conhece-te a tí mesmo.*

O gosto de quem produz ou de quem lê não se discute — *De gustibus non est disputandum.*

Já o disse alguém: Todas as produções são boas, desde que tratadas com sentimento, arte, vibração e estylo, estylo sobretudo, que é o proprio escriptor, a sua personalidade individual.

E desde que a produção não tenha arte, julgamos nós, ou não saiba o artifice arranjal-a, pela criação, ella não alvejará o ponto indicado.

O que a muitos parece phantasia é real. O vulgo é qual o myope, vê tudo acanhado e confuso, porém, se consegue collocar o apparelho adequado, melhora a visão e vê tudo em suas justas proporções.

Eis porque a verdadeira arte só pode ser a da palavra, falada ou escripta. Só por ella poderemos photographar as impressões reaes, que aos que não as sentem parecem phantasias.

Eis porque somos phantasistas.

O ESPIRITISMO E O CHRISTIANISMO.

XVIII

Continuemos a *autopsiar e dissecar o celebre folheto—Reencarnação e Regeneração*—producto da *intellectualidade do Reverendissimo Bispo* da Igreja Presbyteriana, do Rio de Janeiro, o nobre paladino Alvaro Reis, que tem a triste nomeada de ser o mais intransigente e o maior difamador da doutrina Espirita, assacando-lhe epithetos que estão a calhar á sua seita *religiosa*, pois que ella, a sua seita *religiosa*, não tem a virtude de educar seus *crentes*, incutindo-lhes em seus espiritos o sentimento do justo, do amor a seus irmãos, embora professes doutrinas diversas, tratando-os com toda a delicadeza propria dos homens educados e possuidores de uma illustração digna do respeito de todos que os rodeam. Entretanto, o meu nobre irmão Alvaro Reis, segue orientação opposta, constituindo-se o maior difamador do Espiritismo, assumindo uma tal *celebridade* que nos causa dó!! Com pesar somos forçados a não deixar passar em julgado as muitas estulticias (queira perdoar o termo) que o meu nobre irmão tem dito e escripto contra uma doutrina professada por mentalidades da mais elevada intellectualidade e como tal conhecidos e tidos no *mundo* scientifico pelas pessoas que os conhecem.

O meu nobre irmão escreveu em seu pasquim, que intitolou—*Reencarnação e Regeneração*—aborto de um espirito encandecido—o seguinte:—«... O Espiritismo é completamente falso, supinamente ridiculo e diabolicamente pervertidor do coração». Com franqueza, meu nobre irmão, vossa linguagem é tão ridicula, é tão perversa (o estilo é vosso) e tão falto de delicadeza, que as proprias quitandeiras não usariam empregal-a contra principios por ellas desconhecidos, como vós também não conheceis os principios Espiritas, a julgarmos pelas cartas, escriptas por vós, ao saudoso dr. Augusto José da Silva. Mas quem tem escripto tantas calumnias contra a doutrina Espirita, não é o nobre e *illustrado* paladino Alvaro Reis: é, sim, o homem fanatizado pela paixão religiosa de uma seita a mais intolerante, a mais retrograda dos bellos sentimentos da mais elevada fraternidade social; nós a conhecemos muito de perto.

E a prova é o modo do nobre paladino Alvaro Reis tratar os outros credos, por exemplo, o Espiritismo. Diz o meu bom irmão:—«*O Espiritismo é completamente falso, supinamente ridiculo e diabolicamente pervertidor do coração*».

Nunca vimos em tão poucas palavras tanto odio, tanto rancor, contra um principio philosophico.

O dr. Augusto José da Silva, a quem o nobre paladino Alvaro Reis conheceu pessoalmente, foi um adepto do Espiritismo e medium consciente que o era, entretanto, elle, a pesar de ter o coração pervertido, como Espiritista, segundo pensa o meu nobre irmão, foi o contrario disso, foi um santo, benemerito da humanidade, não só por

seus sentimentos caritativos, mas também na revelação de um espirito altamente illustrado, a quem, todos que o conheciam, o respeitavam como tal. Vamos transcrever um esboço publicado no primeiro numero do jornal de propaganda *Esperança* — «O Revolucionario» — que se publica na cidade de São João del-Rei, Estado de Minas Geraes, e consagrado ao dr. Augusto José da Silva. Eis:

AUGUSTO, SILVA

Aguia, nos vãos para o além do vultu!
Titan, nas luctas pelo amar tratado,
Medindo os astros, derrocando o inferno,
Rompendo as trevas, de cabeça erguida!

Lynce, nos olhos, procurando o Eterno
Por entre os mundos, pela paz guardada!
Anjo da paz, na redemptora lida!
Exemplo vivo do pastor moderno!

— Eis o que foste, espirito sublime,
Neste planeta onde perdura o crime,
Neste deserto que se alaga em pranto!

Na tua bella e prodiga existência,
Um justo foste, apóstolo da sciencia!
Missionario do bem, tu foste um santo!

Assignado — CASIMIRO CUNHA.

E o meu nobre irmão sabe quem é Casimiro Cunha? É provavel que não conheça, mas eu digo-lha quem é. Casimiro Cunha é moço ainda, reside na cidade de Vassouras, Estado do Rio; é cego, mas cego dos olhos do corpo; porém tem uma vista de lynce nos olhos do espirito, e vãos de aguias para as regiões do além, sem ter feito um curso de estudo theológico, para ver, com os olhos do espirito, as amplidões celestes dos espaços incommensuraveis do infinito!

Que differença de linguagem entre um cego leigo e um *bispo* de uma seita religiosa! Oh! meu nobre irmão, quanto tem sido funesto á humanidade o ensino religioso! Tem sido o peor cancro que tem corroído os mais nobres sentimentos da confraternização da humanidade! vós mesmo, meu nobre irmão, sois o exemplo vivo desse elemento deletério, o odio que consagrais a todos que não rezam por vossa cartilha! Como a humanidade ainda está atarracada na communhão que a deve ligar a um só corpo, em uma só familia, pondo de lado quaesquer differenças no modo de pensar, relativamente a questões abstractas, que nada têm que ver com o amor que devemos consagrar mutuamente uns aos outros, como filhos de um só Pai — Deus!

Mas vós, meu caro irmão, dizeis:—

«*O Espiritismo é completamente falso, supinamente ridículo e diabolicamente pervertedor do coração.*» (!!!)

O povo tem seus aphorismos, que são verdadeiras sentenças. Diz o povo—cada um dá o que tem. Ora, se este aphorismo é verdadeiro, os conceitos que o nobre paladino Alvaro Reis faz do Espiritismo, são, seus verdadeiros predicados: assim, quando diz—*o Espiritismo é completamente falso*—quer dizer que elle é completamente falso, pois deu o que tinha. Quando elle diz—*o Espiritismo é supinamente ridículo*—quer dizer que elle é supinamente ridículo, e assim tem sido por sua attitude nas calumnias que lhe tem emprestado. Quando diz—*o Espiritismo é diabolicamente pervertedor do coração*—quer dizer que elle está pervertido pelos ensinos de sua seita que não respeita crenças de qualidade alguma; isto é, que é verdadeiramente diabolico. O meu nobre irmão ha de relevar-nos: a linguagem não é nossa, mas sim, de aphorismos populares—e, *vox populi vox Dei*.

Somos completamente adverso a pôr em paralelo individualidades, mas como o meu nobre irmão Alvaro Reis a isso nos obriga, vamos analysar e pôr em paralelo alguns actos de pessoas de crenças oppostas.

Existe na capital de São Paulo um ancião, que está mais perto dos 70 annos do que dos 60, tendo empregado todos os seus esforços, não só na propaganda da doutrina Espirita, mas também na pratica do bem em favor de nossos irmãos soffredores. Temos ido á casa deste distincto benemerito da humanidade muitissimas vezes, e, em todas ellas, temos observado uma constante *procissão* de soffredores que vão a sua casa buscar um lenitivo aos seus soffrimentos, recebendo-os com toda caridade christã, sem pagar um unico centil, pois que esse ancião nada recebe, a não ser a satisfacção e o contentamento que tem em praticar o bem. Chama-se esse ancião—Antonio Gonçalves da Silva Bataíra—o operario do bem, que só recebe em paga de seus serviços o contentamento de sua propria consciencia, como um dever de um filho do Deus da humanidade, que deseja fazer bem, sem saber a quem.

Na casa desse cidadão não se pergunta a que seita religiosa pertence o soffredor que ahí vai pedir auxilio, visto que, a todos que lhe pedem seus serviços, elle, o Bom velho; elle, o Bom ancião; elle, o Bom irmão, a todos serve, a todos agrada, a todos considera seus verdadeiros irmãos, perante a natureza, perante a sociedade, perante o Deus Universal, centro em redor do qual toda a humanidade fórma uma só familia. Foram estas as doutrinas—fraternidade, amor, caridade—ensinadas por Jesus Christo, que jamais se declarou adepto de seita alguma religiosa, quando em missão se apresentou entre seus irmãos deste planeta. Elle mesmo o disse que o era, quando se encontrou com Maria Magdalena, dizendo:—«Mas vai a meus irmãos, e dize-lhes: Que vou para meu Pae e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus».

(São João, XX, 17).

Agora, meu nobre irmão Alvaro Reis, vos perguntamos:—O dr. Augusto José da Silva, espirito illustrado, coração bondoso, alma aberta a tudo que foi caridade, em fim, um verdadeiro apóstolo do bem, teve um coração diabolicamente pervertido? Nós respondemos: Não é verdade. O cego Casimiro Cunha, na apologia que fez em seu soneto, aqui transcripto, ao dr. Augusto José da Silva, tinha seu coração diabolicamente pervertido? Nós dizemos: Não. O ancião a quem acima nos referimos, tendo empregado a maior parte de sua existencia na propaganda de um ideal que elle piamente creê ser verdade, pondo seus haveres em prol de tal propaganda, fazendo a maior somma de bens que está ao seu alcance, tendo-se sujeitado, em prol de seu ideal, ás chufas que os espiritos *fortes* inconscientemente lhe atiravam, terá o coração diabolicamente pervertido? Nós respondemos: Não, não é verdade.

Agora, meu nobre irmão, o vosso coração estará impregnado do *fluido Divino*, desse bom sentimento dos Anjos, quando vós nos emprestais vossas calumnias, vossas injurias, vossas inverdades, num estylo de quitandeira? Nós respondemos:—Não é verdade.

Se a arvore boa não dá ruim fructo; a arvore ruim não pode dar bom fructo; pelas obras conhece-se o que é bom e o que é ruim. Os romanistas-papistas celebram todos os annos, quasi ao finalizar a *quaresma*, uma *procissão* a que lhe dão o nome de—*procissão de ramos*. Esta palhaçada é um arremedo da entrada de Christo em Jerusalém. Porém, ao que queremos chegar, é o seguinte: Essas procissões, em algumas partes, fazem-se em redor da igreja internamente, e, em outras partes, externamente. De qualquer fórma, a interna sai e volta ao mesmo altar; e a externa, sai e entra pela mesma porta. Assim, meu bom irmão, são as vossas calumnias, injurias e inverdades, são iguaes á *procissão de ramos*:—saem e voltam a fazer morada no ponto de onde sahiram. E é verdade, nobre paladino, quem tem odio, dá odio; quem tem injurias, dá injurias; quem tem calumnias, dá calumnias; quem professa inverdades, dá inverdades. E vós já estais tão habituado nesse terreno, que é quasi impossivel corrigir-vos de tal vicio; faz parte do vosso todo, quer physico, quer moral, quer psychologico; estais, em fim, rodeado de uma atmosphera carregada e densa, que só dais aos outros daquillo de que estais revestido, isto é, odio, calumnias e injurias, em nome de vosso fanatismo religioso, em nome dos dogmas de vossa seita, que poderá ser tudo, menos Christian.

Pedimos ao nobre paladino Alvaro Reis nos perdoar o *estylo* de nossa replica, ella não importa uma revindicta, nem tão pouco pagar o mal com o mal; mas sim, importa o nosso dever em rebater tanta estulticia que o meu bom irmão tem dito e escripto contra o Espiritismo, e, *ipso facto*, contra seus adeptos.

A contra gosto nosso temos sido forçados a assim proceder, para que não digam que os Espiritistas não têm coragem de defender seu ideal, aggreddido por qualquer beleguim que se apresente no terreno da

polemica, com visos de *magister dicit*, assim como quem fala de cadeia, sem saber, todavia, o que está dizendo. Além disso, tres laços nos ligam, que deviam ser respeitados, a começar pelo illustre bispo Presbyteriano. O primeiro, é sermos todos irmãos perante Deus e por isso obrigados a respeitar mutuamente o pensar de cada um, uma vez que não se falte ao respeito das leis que nos regem.

O segundo, é sermos, tanto nós como o bom irmão Alvaro Reis, verdadeiros FF.: da V.:, que se devem estimar e amar com o sentimento de verdadeiros irmãos.

O terceiro, são laços de parentesco por afinidade que deve ser bastante poderoso, para que entre pessoas educadas, não se provoque a menor sensibilidade, respeitando-se mutuamente suas crenças, quaisquer que ellas sejam, sem haver a menor censura de parte a parte. Mas o nobre bispo Alvaro Reis não pensa assim, quer dar campo ao seu espirito de inverdadeiro, recriminando uma doutrina que não conhece, e, se conhece, não parece. Bom proveito que lhe faça; repetimos—cada um dá o que tem.

Em nosso proximo futuro artigo mostraremos ao nobre paladino Alvaro Reis as vantagens que tem uma sessão Espirita sobre as missas papistas e os sermões protestantes, quando ella é celebrada com todo o respeito e firme concentração de pensamento no Deus da humanidade.

(Continúa).

Jundiaby.

MANOEL JOSE DA FONSECA.

A HYPNOSE.

Os fluidos vital, nervoso, perispiritual e magneto-espiritual (e seu emprego na producção dos phenomenos mediumnicos)

A hypnose é a operação pela qual uma alma, encarnada ou desencarnada, actúa, mais ou menos fortemente, sobre si mesma ou sobre outra alma encarnada mais fraca que ella, fazendo-a segregar-se, mais ou menos completamente, de suas communicações com o mundo exterior sensorial e impondo-lhe seus sentimentos, pensamentos e volições ou sómente augmentando-lhe a intensidade e, por consequencia, os limites de acção de suas proprias faculdades.

Absorvido por um mineral, o fluido electrico se modifica diversamente, segundo a natureza da substancia absorvente, tomando o nome generico de «magnetismo mineral».

Nas plantas e nos animaes, inclusive o homem, as emanações solares, os elementos colhidos do ambiente e as composições e decomposições chemicas effectuadas em seu interior, deixam em liberdade uma porção de fluido electrico que, modificando-se em seu contacto com o organismo, toma o nome

de «fluido vital», tornando-se o instrumento indispensavel ao entretenimento da vida do corpo que elle desenvolve e nutre. Sua constituição varia de um a outro individuo e ainda no mesmo, com os progressos que for fazendo o agente espirital, a que elle está sujeito; sensível sómente ou sensível, intelligente e activo, consciante ou inconsciente.

No animal, em geral, o fluido vital se prende, de um lado, ao fluido mais grosseiro que liga entre si os elementos constitutivos do corpo carnal e, de outro lado, ao espirito, por meio do fluido nervoso, nos chamados «irracionaes», do fluido nervoso e do perispirital, no homem.

Na circulação do sangue pelo cerebro este separa daquelle o fluido vital, que nelle se achava dissolvido e, por uma elaboração admiravel, torna-o proprio para fornecer-nos tantas sensações quantas impressões elle recebe dos órgãos sensoriaes. É a esta modificação que damos os nomes de «fluido nervoso» ou «magnetismo humano»; o qual, por uma operação da alma humana, tornando-se muito mais rarefeito e purificado, se transforma no fluido «magneto-espirital».

É hoje ideia muito corrente, e para alguns desses effeitos já communmente admittida na sciencia, que é das amplitudes e celeridades das vibrações do «fluido cosmico» que procedem as manifestações diversas de attracções, movimentos externos, sabores, cheiros, sons, calor, luz, electro-magnetismo, composições e decomposições químicas, que observamos no estudo da Natureza.

Quaes, porém, as causas dessas variedades de vibrações, quando o meio vibrante seja sempre o mesmo e o agente impulsivo tambem?

Nós cremos que, não sómente para produzir os effeitos supramencionados, como tambem para traduzir exteriormente e facultar a transmissão dos sentimentos e pensamentos das almas entre si, não é o fluido cosmico simples quem vibra assim de modos tão differentes, mas esse fluido modificado, apresentando diversas densidades, pelo que se nos mostra propagando-se com velocidades tão differentes.

A densidade do fluido, cujas vibrações despertam em nós a sensação dos sons e que se move com uma velocidade de trezentos e trinta metros por segundo, nunca poderá ser igual á do magneto-espirital, cujas vibrações traduzem as variadissimas modalidades do sentimento e do pensamento humanos, e que percorre o espaço com a velocidade de um milhão e seiscentas mil kilometros por segundo.

Na tabella junta, como um resultado dos *rari nantes* que tenho collido no *gurgile casto* das obras que tenho consultado e da comparação dos effeitos que produzem, consigno quantas vezes os fluidos della constantes são mais rarefeitos que o nosso ar atmosphérico.

Ar atmosphérico	1
Perispírito do homem terreno (media)	140
Fluido vital do vegetal	10:487
Fluido vital humano	15:111
Fluido intermolecular do ar atmosphérico	366 milhões
Fluido nervoso hominal	3,95 bilhões
Fluido capaz de dar uma caloria	157,5 bilhões
Fluido capaz de dar luz	49,6 triliões
Fluido eléctrico	82,7 triliões
Fluido magneto-espiritual	440,7 triliões

O valor da densidade media do perispírito humano foi tirado do resultado das experiencias dos Drs. Duncan Mac Dongal e quatro illustres companheiros seus no hospital de Massachusetts sobre o peso da alma humana, e o do fluido magneto-espiritual do resultado das experiencias feitas na Inglaterra sobre a velocidade do pensamento humano.

Resta uma que não. Poderão as almas desencarnadas, e, com o correr dos tempo, as proprias encarnadas, modificar as vibrações dos fluidos que actuam sobre nós? Responderemos: Sim, modificando convenientemente, pelo poder de sua vontade, as densidades desses fluidos.

Passemos agora ao estudo das manifestações mediúnicas que dividiremos em «impersivas, intelligentes e physicas».

Entre as manifestações mediúnicas impersivas comprehendemos a intuição de sentimentos abstractos de ordem moral e as sensações gustativas, olfactivas, sonoras, thermicas e visuaes.

Convem declarar que as manifestações sonoras de que nos occupamos aqui, são somente aquellas em que se dá a imitação, mais ou menos fiel, de vozes humanas ou de animaes, cantos, sons de instrumentos musicaes, golpes, ruidos diversos, como de arrastamento, quedas e despedaçamentos de objectos pesados, sem a intervenção real de órgãos vocaes, de instrumentos de musica ou de qualquer corpo material grosseiro; e bem assim que, nas visuaes, deixaremos de lado as reproduções, feitas pela nossa memoria, das figuras e paisagens que se relacionam com factos do nosso passado, nesta mesma ou em nossas outras vidas, quando, por uma acção hypnotica exercida sobre nós mesmos, nos separamos do mundo de relações que nos cerca, para penetrarmos nos dominios da nossa consciencia subliminar.

Concentrando-se e impondo a si mesmo um sentimento ou uma sensação particular, o hypnotizador humano faz vibrar seu fluido nervoso de um modo correspondente a esse sentimento ou sensação; e nestas condições, se elle actuar fortemente, servindo-se de seu fluido nervoso ou magnetismo hominal, sobre

um sensitivo, pode fazel-o cair em estado somnambulico e impor-lhe os pensamentos, sentimentos e sensações que então o dominam. Para produzir o primeiro effeito, elle actúa mechanicamente sobre o cerebro do paciente, augmentando-lhe as vibrações do fluido intermolecular e tornando assim esse orgão improprio para manter as relações normaes da alma, a cujo serviço elle se actua, com o mundo exterior; e para conseguir o segundo imprime-lhe no fluido nervoso as vibrações do seu proprio, adequadas a irem, por meio do perispirito, despertar-lhe no espirito sentimentos, pensamentos e as diversas sensações de sabor, cheiro, som, calor ou frio e visões, muitas vezes, diferentes daquellas oriundas de causas naturaes, cujos effeitos são assim anulados ou substituidos pelos impostos pela vontade do hypnotizador, que pode fazer que o somnambulo sinta o aroma da rosa no ammoniaco, o gosto de saborosa pera ou de um nectar delicioso numa batata cozida ou na agua pura.

(Continúa).

MARECHAL EWERTON QUADROS.

THEOSOPHIA E ESPIRITISMO.

RESPOSTA AO «REFORMADOR». (1)

Quando em Agosto do anno passado, dirigimos uma carta ao redactor-chefe do «Reformador» oppondo alguns reparos á maneira por que eram tratadas pessoas, e uma doutrina que nada tinham que ver com o incidente promovido por s. s. a proposito da chegada ao Rio de Janeiro, do sr. Alberto de Das, e suas exhibições publicas, longe estavamos de suppôr que essa carta iria servir de motivo para a campanha que o erudito sr. tinha planeado em sua mente, contra a Theosophia. É o que se deprehende de suas proprias palavras em seu primeiro artigo — «Razões preliminares», inserto no n.º 9 do «Reformador» de 1.º de Maio.

Em carta que o mesmo sr. nos dirigiu com data de 28 de Novembro, (111) em resposta a tres que lhe escrevemos, todas relativas ao mesmo assumpto, desculpa-se da demora em responder-nos por motivos de doença, promettendo em Janeiro, — «em proveito de novos assignantes» — dar principio a uma serie de artigos sobre Theosophia e Espiritismo, porque, diz: — «o assumpto é de interesse geral».

Alguns de nossos amigos que viram o grandé trabalho que tomamos, extrahindo da Revista «Sophia» o acto pelo qual o

(1) Publicação sollicitada. Mais uma vez declaramos, para os fins convenientes, que esta redacção nada tem que ver com os artigos que vão assignados pelos respectivos auctores. O facto de darmos inserção a este artigo não implica a nossa adhesão á Theosophia. N. D. R.

presidente da Sociedade Theosophica havia expulso o sr. Alberto de Das daquela agremiação, e ainda a immensa carta de M.^{me} Blavatsky, ao arcebispo de Canterbury, e notando a grande demora na resposta a que tínhamos direito: começaram a interessar-se pelo assumpto: por isso, logo que recebemos essa carta, procurámos satisfazer sua natural curiosidade. Foi o que fizemos. Cada qual fez a proposito sua apreciação, havendo um que disse:— «de tudo isto só vejo um bem para a Theosophia e o Espiritismo, porque da publicação desses artigos vai resultar a fusão das duas doutrinas».— Com quanto nesse pensamento só divisássemos um sentimento de altruismo, não deixamos de achar a ideia extravagante:— com certeza nosso amigo não conhece o coração humano, em se tratando de crenças religiosas.

Aguardávamos com ansiedade o mez de Janeiro para termos occasião de ler esses artigos, pelos quaes, confessamos, — já sentíamos certo dissabor. Chegou o desejado momento, recebemos o numero 1 do «Reformador» de 1.^o do referido mez, endereçado ao Grupo Espirita que por muitos annos dirigimos. Reclamámos do correio o numero que habitualmente recebiamos de nossa assignatura, e foi-nos dito:— «não veio». Folheámos rapidamente aquelle numero, e nada vimos sobre o assumpto. Chega o n.^o 2 com o mesmo endereço, (é tambem de assignatura) fizemos a mesma reclamação, e a resposta foi:— «não veio». Habitua-dos á pontualidade com que sempre recebiamos esse jornal, uma tremenda suspeita nos assaltou:— foi-nos suspensa a remessa!

Achamos tanta dureza, tanta intolerancia nesse procedimento, que a ninguem fomos capaz de communicar esse sentimento com receio de praticarmos uma injustiça.

Continuou a remessa do jornal sempre endereçado ao Grupo, até o numero 8, correspondente a 15 de Abril. Em dias do mez de Maio, o carteiro finalmente traz-nos os dois jornaes, (o n.^o 9) sendo um endereçado a nossa pessoa! Antes, porém, de rompermos a cinta, pareceu-nos que pudemos ler atravez de suas folhas, ainda dobradas:— «Theosophia e Espiritismo». Rôta ella, não nos enganamos, lá estava! Se alguma duvida ainda podia restar sobre a suppressão de nossa assignatura que data de 6 annos, e que temos pontualmente pago, agora tudo ficava claro, e, com profunda magua, viamos praticado mais esse acto de intolerancia por homens que se apresentam ao mundo como os sustentaculos de uma doutrina toda de amor, paz, e concordia!

Começámos a leitura desse primeiro artigo, e ao chegarmos a pouco mais da metade da segunda columna, estacámos, e não sabemos se foi um soluço ou um grito d'alma que nos fez proferir esta phrase:— não é só intolerancia!

Na carta que recebemos do redactor-chefe do «Reformador»,

e da qual fazemos menção no começo deste artigo, aquelle sr. trata-nos de — prezado confrade — por isso, ao termos o novo tratamento que nos dá, a nossa estupefacção foi grande! Pois nos tres mezes e tanto que medoaram entre a nossa primeira carta, e a sua resposta, não teve tempo de pensar, e pôr em pratica esse *banimento* que agora vem de fazer pela imprensa? Quaes os resultados colhidos? Parece que não podem ir além de privar-nos da satisfação de confraternizar com s. s. como correligionarios da mesma causa. Mas se isso conseguiu, não poderá obrigar-nos a corresponder-lhe no mesmo tom tratando-o de — «ex-confrade» — por coherencia com as nossas proprias convicções.

Fraquezas . . . fraquezas que vamos deixar de parte para tentarmos, fazendo um esforço superior ás nossas habilitações, passarmos em revista seus dois primeiros artigos.

Nas suas — «Razões preliminares» — diz: — «Tínhamos em vista provocar uma discussão até certo ponto de princípios, mas sobre tudo elucidativa da primazia que sobre a corrente do moderno espiritalismo pretendem os cultores das sciencias occultas, particularmente os theosophos — primazia ou superioridade, cuja insubsistencia nos propomos demonstrar» (2)

Não sabemos onde o illustrado polemista foi encontrar essa «primazia ou superioridade», porque pelo que conhecemos, na imprensa theosophica não é; pois esta não discute sobre «primazias» nem «superioridades», — a sua missão é de doutrinar. Mas, se em algum dos livros que compõem a doutrina theosophica, encontrou alguma coisa que lhe faça parecer isso; julgamos que não tem razão, porque o direito de confrontar, são prerogativas de que gozam todos os que cultivam uma sciencia, doutrina, ou religião; e desse direito os cultores do espiritalismo ainda não abdicaram, delle se utilizando com muita frequencia. Além disso nós julgamos ardua a tarefa, porque a theosophia não é a vaga concepção de uma intelligencia unica, — é o resultado de investigação de sabios da mais remota antiguidade, e seus vestigios podem ainda ser observados nas antigas litteraturas Arias. Zoroastro não desprezou seus ensinios, ao contrario, adaptou-os á sua Religião, mas, quando seu desenvolvimento teve maior vulgarização, foi no seculo IIIº, anno 232 da era christã, que Ammonio Saccas na escola de philosophia neo-platonica de Alexandria, elaborou um systema de philosophia e religião em que foram englobados todos os elementos dos ensinios theosophicos.

Tres eram as crenças capitaes que sustentavam:

1.ª «A crença em uma suprema e inexerutavel Omnipre-

(2) Será bom não continuar a confundir Occultismo com Theosophia, porque o Occultismo é a sciencia que investiga os poderes inexerutados da Natureza; e a Theosophia occupa-se da elevação moral do homem, pelo esculcimento de si mesmo.

sente e absoluta Divindade da qual toda a natureza visível e invisível tem procedido, e para onde tudo ha de voltar».

2.^a «A crença no homem como entidade imperecível, de origem divina, e de potencialidade infinita, como progressiva manifestação da divina Natureza».

3.^a «A crença na existência de forças, inteligentes na Natureza, e de poderes psychicos e espirituaes no homem capazes de serem desenvolvidos e usados por elle na «Obra Divina ou Theurgica».

São estes e outros ensinios, herança desses sabios de tão remoto passado, cujos nomes a história tem immortalizado, e que nós julgavamos assentados sobre o granito da mais sã verdade, e argamassados com o cimento dessa sabedoria, que nós vamos ver derrocados!

Mais adiante diz:— «Resignamo-nos, pois, a esperar que novo apropriado ensajo se nos apresentasse para dilucidar o indicado ponto relativo ás pretensões theosophicas».

Gryphamos este periodo pelo espanto que elle nos causa! Mas, que «pretensões» são essas que tantas apprehensões estão causando ao illustrado polemista?

— «Resignamo-nos, pois, a esperar». Mas, esperar o que? Não nos dirá o que vê de commum entre a theosophia, e o sr. Sarak ou Alberto de Dás? (3) Ou dar-se-ha o caso que estamos em paiz conquistado onde ninguém mais tem o direito de pensar nem respirar sem licença da Federação Espirita Brasileira?

A Theosophia é doutrina eclectica, e por isso seus cultores gozam da plena liberdade de tudo estudar, tudo investigar, sem que sejam assaltados pelo temor de ser victimas de mesquinhas vingancas. Eis, como prova do que dissemos, a Artigo 1.^o da Sociedade Theosophica, — Unico obrigatorio para aquelles que quizerem pertencer-lhe:— «Formar o nucleo da fraternidade universal da humanidade, sem distincção de sexo, raça, categoria, ou crença».

Mais ainda:— Ella aceita como boas todas as religiões, porque vê, em cada uma, o mesmo fundo de verdade que as liga:— explica que o exoterico das religiões, só pode ser comprehendido e acceto pelos homens de intelligencia desenvolvida, em quanto que os ignorantes são conduzidos pelas exterioridades dos cultos e rito. A isto pode-se chamar a supremacia da tolerancia, e o espirito convicto que se faz membro da Sociedade Theosophica, só tem a esperar as demonstrações da mais fraternal amizade, que sejam catholicos, protestantes,

(3) Theosophia, não é theomaturgia, e o sr. Sarak não se quer reconhecer as qualidades de um theomaturgo desistido, como prova seus contínuos transtornos e consequentes vãos que tem soffrido dos povos aliegos. — Recentemente no Brazil, suas exhibições foram tomadas a serio para darem lugar a perturbacões em todos os pontos por onde passou!

É simplesmente desolidor.

judeus, ou simplesmente theosophos—porque ninguém discute «superioridade ou primazia» de suas crenças.

Ao terminar esta contradicta ao seu primeiro artigo, lembramos ao illustrado polemista que não confie demasiado nas «inspirações do Alto», porque ellas tanto podem ser boas como más; e o mais seguro é fazer como os theosophos que reconhecem no homem principios divinos capazes de serem desenvolvidos, e, em vez de se entregarem cegamente ás influencias exteriores, appellam para o divino em si—para o seu Ego Superior—E' de mais confiança.

A. L. M.

Pelotas, Junho de 1908.

JUSTIFIKANDO A REFORMA ORTHOGRAFICA

A palavra é o perispirito da ideia; o vokabulo, o seu korpo material. A orthographia uzual é un aleijão, a phonetika—un espúrio.

A falta de uniformidade, ke se observa na graphia de alguns vokábulos, a maneira inkorrektá de eskrever outros, ten duas kausas: a inkuria dos eruditos e litteratos, ke renégan, desprezan ou desconhecen a Etymologia; esta fasilmente sanável kon un pouko de boa-vontade, por simples esforço dos ke têm o dever de konheser o ideioma proprio—sua lingua vernákula—e eskrever korrektamente; a outra kauza provên do alphabeto, ke ten duas lettras supérfluas, inuteis portanto e até prejudisiasas, devendo ser por isso eliminadas; son ellas: o C e o Q.

Este é homóphono do K, nenhũa falta faz na graphia phonétika.

O C sôa komo K, antes de *a o u*, e, komo S, antes de *e* e do *i*; e tanben sôa, quando seghido de H, hora komo X, hora komo K; iso embarása e diffikulta a leitura, komo no vokábulo *choro*, ke se lê—*xôro* ou *kôro*, segundo a signifikação.

Alem d'estas, outras lettras reprezentan sons diversos; são ellas o S e o X.

Enkontra-se nas Grammatikas esta regrinha: O S entre duas vogaes vale Z. Ke esforço de intelligensia! Ke sabedoria! Sr. Grammatikógraphos! De quanta gratidão vos tornastes kredores, formulando ésa e muitas outras provenientes do mesmo dislate, fekundissima ornamentação para a memoria.

D'ahi surjin a *interessantisima* e muito debatida questão: Komo se deve eskrever o nome do noso paiz?

Kom S ou Z, Brasil ou Brazil?!

Pronunsia-se o X, hora komo si fôra Z, hora komo si fôra ks ou ahinda e ou s, *eversito* ke se pronunsia ezersito: *sevo* sekso, *auxilio*

auxílio.

Para obviar os inconvenientes e corrigir eses despropósitos, formulei este preceito:

Kada letra deve representar sempre un só e o mesmo phonema.

Verdadeira lei orthographica, por sua generalidade e singelleza.

En virtude d'esa lei, as duas letras inúteis, por seren supérfluas, deverian ser eliminadas do alphabeto; mas ùa ponderação se me affigurou, oppondo-se ao kórte; a estrutura, a gèneze e filiação dos vokabulos, komo egualmente a bõa pronúnsia ezigen a sua konservação.

Koagido por esa ideia, formulei este outro preceito:

Todos os sons vokabulares deven ser representados e graphados de akkordo kon a Etymologia e a Orthoépia.

Sob o império d'eses dois unikos preceitos e ghiados por elles, eskreverõn todos — sempre — korrekta e uniformemente; non só os eruditos, mas os indoutos, os illetrados, os proprios tabaréos pronúnsiarõn as palavras kom perfeição.

O noso ideioma, a Língua Portugheza, é indubitavelmente ùa proliferação da Latina; ha n'ella vokabulos puramente latinos — amôr, angústia, fulgôr, viktima e muitisimos outros, komo o patente-áran Odoriko Mendes na sua traduksão da Eneida, e o D. Kastro Lopes na sua Muza Latina.

Justo é portanto ke a Orthographia portugheza non aberre, non destõde da latina, mas antes na transferensia e adaptasão dos vokabulos respeite eskrupulozamente sua estrutura, konservando as rahizes e as dezinensias, fazendo apenas modifikasões reklamadas pelo genio do noso ideioma, para attender á *euphonia* e á *eustonía*, komo reker a Orthoépia, sen eskaser ke a Etymologia deve ser respeitada e sempre obedesida, por ke ten o direito de prioridade komo lei de hereditariiedade; ao paso ke a Orthoépia representa a lei de adaptasão.

Estas ponderasões levaran-me a adoptar a terminasão *n* para as terseiras pesõas do plural, en todos os tempos dos verbos no Portughez, seghindo a norma do Latim, onde finalizan por *nt*, estabelesendo assim a uniformidade.

A dezinensia —ão— do futuro do indikativo substitúe-se por —õn—.

Esa dezinensia, ke se apresenta kom demaziada frequensia affeitando a nosa bella Língua, deve ser reduzida ákelles vokabulos, en ke a Etymologia e a Orthophonia a ezigen, komo nos derivados da terseira deklinasão latina kom o ablativo —one— *sermone*, *benedictione* — sermão, bensão, e alguns outros de diversa terminasão komo *cane* —cão, *pane* —pão, mas akelles, ke tãen o ablativo —ine— pasan kom o final —en— *homine*, *homen*, *regimine*, *regimen*; notando-se eksepsões, komo *amplitudine*, *amplidão*, *gratitudine*, *gratidão*, *multitudine* *multidão*, e outros, aos quaes entretanto pode-se dar outra fórma —amplitude, multidade.

A dezinensia —ão— é un diphthongo, syllaba longa, portanto; e pois, kommétten duplo erro akelles, ke eskreven —Estevão, Orgão,

Orfão e pronansian—Estêvan, O'rgan, O'rphan, ke é a graphia korrekta, derivada de Stéphan, O'rgano, O'rphano.

Attendendo á mesma necessidade euphonika deve-se graphar—bon, non, quan, tan, e son (verba), derivados de bono, non, quanto, tanto, sunt. (1)

D.^s PINHEIRO GUEDES.

(1) Em consequencia de litterouso, exgotando certas letras, a terminação do presente artigo ficará para o proximo numero seguinte. N. D. R.

BIBLIOGRAPHIA.

RECEBEMOS E AGRADECEMOS

*(L'ouvrage dont un exemplaire
soit remis au bureau de cette
Revue est analysé, étudié et an-
noncé).*

FASES DEL SENTIMIENTO RELIGIOSO. A acreditada casa editorial dos srs. Carbonell y Esteva publicou o segundo tomo do importante livro *Fases del Sentimiento religioso*, do celebre psychologo norte-americano William James.

Nesta segunda e completissima parte de sua magnifica obra, continúa o famoso professor de Philosophia desenvolvendo o thema da psychosis encaminhando-o a analysar os phenomenos da conversão como productora de mudanças de caracter, emotiva e despertadora de energias, e averiguando que, em todos os casos em que se mostra repentina, depende de uma idiosyncrasia psychologica, ou posse de um Eu subconsciente activissimo, que põe em relação o estado de fé emocional com as crenças intellectuaes.

Passa logo ao estudo da santidade estabelecendo, em seriação connectiva, o estado de graça com os excitamentos supremos espirituaes, a irascibilidade, os impulsos sensoriaes e as influencias subconscientes. Isto lhe dá ampla margem para induzir o caracteristico daquelle estado em suas manifestações de equanimidade, fortaleza, ascetismo, como sensação da realidade de um poder superior, e os effeitos geraes da excitação nascida do sentimento.

Este ultimo capitulo deste segundo tomo, que comprehende duas Conferencias, supera, se é possivel, os anteriores ao resumir o valor da santidade na opinião que ao illustre psychologo lhe merece. Naturalmente que, adaptando-se ao methodo scientifico, a analysa por seus fructos, observando a indole solitaria do innovador religioso, e logo o enorme contingente de extravagancias, absorpções theopathicas e hiperbolismos da religião excessiva, os excessos do ascetismo, o pro e o contra do caracter de santidade, a função social do santo e a questão da verdade theologica.

James abandona aqui o criterio desta para entregar-se á critica da religião sobre a base do senso commun pratico dominador na historia, o qual accoita que toda a religião e santidade verdadeira, por força dará bons fructos, ainda que a sua inadaptação ao meio ambiente seja completa. Estas considerações theoricas o levam como pela mão ao Mysticismo. Esperamos ler com alguma extensão a analyse dos phenomenos mysticos que, junto com a philosophia religiosa, constituirá o ultimo tomo da notabilissima obra do pensador americano.



EL ARTE DE MAGNETIZAR O MAGNETISMO VITAL CONSIDERADO BAJO EL PUNTO DE VISTA TEORICO, PRATICO Y TERAPEUTICO por Ch. Lafontaine—Barcelona—Carbonell y Esteva.—

Os incançaveis editores barcelonezes srs. Carbonell y Esteva, proseguindo no seu louvavel empenho de proporcionar á sua numerosa clientella o que de melhor se tem publicado no estrangeiro ácerca do moderno pensamento, acabam de prestar mais um relevante serviço á litteratura scientifica hespanhola, editando, trasladada do francez para essa lingua, em forte volume de 448 paginas, de nitida impressão, a importante obra de Ch. Lafontaine «A arte de magnetizar ou o magnetismo vital».

Como se sabe, o magnetismo é hoje o assumpto mais em voga; todo o mundo pensante com elle se preoccupa; e a publicação de um trabalho como este vem fornecer aos investigadores, em momento opportuno, um subsidio precioso.

O melhor preconicio que se pode fazer em prol do livro de Lafontaine está nas successivas edições que tem tido em França, sendo, pois, de esperar que, entre os conhecedores da lingua hespanhola, elle ha de ter tambem prospera carreira.



FASES DEL SENTIMIENTO RELIGIOSO por William James, tomo III e ultimo. Barcelona—Carbonell y Esteva—Editores—1908.—A mesma casa editora acaba de publicar o tomo III e ultimo da notavel obra do professor norte americano William James «*Phases do sentimento religioso*», o qual em nada desmerece dos tomos anteriores, e contem o conteudo das conferencias XVI e XVII (Mysticismos), XVIII (Philosophia), XIX (Outras características) e XX (Consolações). Encerra o livro um *Post Scriptum*. Esta obra, como a anterior, fazem parte da importante «*Biblioteca de ciencias filosoficas e experimentaes*», em curso de publicação.



ESTUDOS GRAMMATICAES pelo professor particular José Carvalhaes Filho. Passos (Minas Geraes), 1908. O auctor entleixou, numa brochura de 90 paginas, alguns artigos de sua lavra insertos no periodico «*Lavoura e Commercio*» sob o titulo de *Questiunculas grammaticaes*, assim como outros em replica ao sr. Candido de Figueiredo, publicados n' «*A Estreia*» da mesma cidade. Nesses artigos elucida elle com bastante competencia diversas questões de linguagem. E',

pois, uma brochura de consulta que deve figurar na estante dos estudiosos do dizer vernaculo.



PHYSICA TRANSCENDENTAL (ESTUDOS PSYCHICOS) DEMONSTRAÇÃO DE INVESTIGAÇÕES EXPERIMENTAES, SEGUNDO OS TRATADOS SCIENTIFICOS DE JOHANN CARL FRIEDERICH ZOLLNER—traduzido por Thomaz William—Rio de Janeiro, Livraria da Federação Espirita Brasileira. 1908. Occupa-se a presente obra das notaveis experiencias feitas pelo grande astrónomo Zollner, lente de astronomia e Physica na Universidade de Leipzig, com o concurso do celebre medium Slade, experiencias até agora conhecidas imperfeitamente dos estudiosos do psychismo em geral por não se acharem publicadas em portuguez.

Como muito bem pondera o traductor, não é um livro de litteratura, mas um livro de factos, mas de factos que convencem irresistivelmente.

Se for bem acolhido do publico, o traductor pretende apresentar outras traducções da mesma origem onde se encontram os trabalhos mais preciosos sobre este assumpto.

O livro vem ornado de gravuras explicativas.

O sr. Thomaz William acaba de prestar um bom serviço á causa, com a sua traducção.

NOTICIARIO.

PREMIO A MEDIUM.—Pariz, 20—Madame Lydia Bernarol, que serve de «medium» em experiencias espiritistas, acceitou o desafio de Gustavo Lebon para obtenção do premio ao «medium» que produzisse levitação de um objecto em plena claridade, perante testemunhas insuspeitas. (Telegramma do «Commercio de São Paulo», de domingo, 21 de Junho de 1908).

Esta acceitação, porém, perdeu a sua razão, visto o sr. Gustavo Lebon, sem um motivo justificado, ter se retirado da arena. N. D. R.

:—:

GRUPO ESPIRITA «FRANCISCO DE PAULA».—Em Cascatinha, município de Petropolis, Estado do Rio, fundou-se e inaugurou-se no dia 17 de Maio p. passado um grupo de estudos psychicos que tem por titulo o que nos serve de epigraphe e cuja primeira directoria ficou assim constituída: *presidente* Joaquim Francisco de Almeida; *vice-presidente* Léo Quadrio; *1.º secretario* Spartaco Banal; *2.º dito* Olivio de Farias; *thesoureiro* Alfredo de Castro; *procurador* João Carreiro de Carvalho.

Agradecendo a fineza da participação e a remessa de um exemplar dos seus Estatutos, fazemos votos sinceros pela prosperidade do novo nucleo de cultores da salvadora doutrina.

:—:

GRUPO ESPIRITA «Ad Lucem», de Pedreiras, Estado do Mara-

nhão.—Sob este suggestivo e bello titulo, fundou-se a 3 de Maio p. passado naquella prospera povoação do norte, uma agremiação que tem por objectivo o estudo dos phenomenos e da doutrina espirita e a disseminação e realisação desta na pratica.

A primeira directoria ficou assim organizada: *presidente* Ladislau Muniz Fernandes; *vice-presidente* Severo Theodoro Pires; 1.^o *secretario* Ildebrando Alcebiades de Almeida; 2.^o *dito* João Cesar de Souza; *thesoureiro* Meialdo A. Moraes Rego; 1.^o *vagal* Raymundo Rego Brandão; 2.^o *dito* Pedro Ribeiro da Costa; *Aud.* José Cesar de Souza; *Arch.* Julio de Sá Martins.

Penhorados com a gentileza da comunicação, auguramos ao novo grupo vida longa e prospera.

—:

INUNDADOS DE MALAGA.—DOS NOSSOS prezados confrades presidente e secretario do «Centro de Estudios Psychologicos «Constancia» de Malaga (Hespanha), já recebemos comunicação de haver sido distribuida por 14 verdadeiros necessitados a quantia por nós angariada de pesetas 88,10. Por isso transmittimos aos irmãos contribuintes os profundos agradecimentos dos irmãos damnificados.

—:

GRUPO ESPIRITA «ESFORÇO E TRABALHO».—Na prospera villa de Engenheiro Brodowski, deste Estado, inaugurou-se, no dia 15 de Julho corrente, em casa do nosso estimado confrade sr. Eloy Ramos, um grupo que se destina ao estudo e propaganda das verdades da nossa grande doutrina.

Agradecendo a fineza da participação, auguramos ao novo grupo longa e proveitosa existencia.

—:

DISTINÇÃO MERECEIDA.—A importante revista barceloneza «Luz y Unión» e o periodico «Suburbio» da Capital Federal publicaram, acompanhado de phrases elogiosas, o retrato da nossa talentosa collaboradora d. Edla Cardoso.

—:

UNIÃO ESPIRITA PAULISTA.—Na assembleia geral do dia 19 do corrente, presentes 84 irmãos, sob a presidencia do sr. coronel Antonio Raposo de Almeida, foi posta em discussão a redacção definitiva dos Estatutos, os quaes soffreram apenas uma ligeira modificação no Art. 22.

Em seguida, usando da palavra, o sr. Donato Donati diz que, ainda que reconheça que os titulos honorificos são contrarios aos principios de fraternidade que reina entre todos os espiritistas, tomava a liberdade de, em nome de muitos socios e em attenção aos bons serviços prestados á causa, propôr á assembleia que fosse concedido ao sr. coronel Raposo o titulo de presidente honorario. Posta a votos e sendo muito applaudida, foi a proposta approvada por unanimidade. O sr. coronel Raposo agradeceu.

Passando-se em acto continuo á eleição da directoria, houve o

seguinte resultado :

Presidente : Studário Cardoso ; *vice-presidente* : Antonio Gonçalves da Silva Batúira ; *1.º secretario* : Antonio Pereira Franco ; *2.º dicto* : Cicero Ferreira ; *3.º dicto* : José Carlos dos Santos ; *1.º thesoureiro* : Manoel Fontes Pereira ; *2.º dicto* : Amadeu de Mello ; *vogaes* : Felício Antonio de Oliveira, Joaquim Correia de Mello, Manoel de Barros, Donato Donati ; *conselho fiscal* : Joaquim Antonio Soares de Campos, Francisco Antonio Bastos, Sergio Ceslau de Moura, Carlos Messenberg, Antonio Ferreira Brazil.

—

UM MOTOR A ELEIDO MAGNETICO.—Um sabio mathematico francez, o conde de Tromelin, que ha alguns annos estuda os phenomenos do Espiritismo de um modo muito independente e muito original, enviou no fim do anno passado, ao director do jornal *Le Messager*, de Liège, uma nota relativa a uma serie de instrumentos, por elle recentemente inventados, baseados sobre um principio commun e que permittem demonstrar de maneira incontestavel que uma influencia motriz se desprende do corpo humano, e notadamente das extremidades digitas.

A direcção do *Messenger* fez algumas experiencias que não alcançaram pleno successo e em seguida nos communicou o processo a fim de que o examinássemos a nosso turno.

O primeiro apparelho com que experimentamos é de uma grand simplicidade; compõe-se essencialmente de um cylindro vertical que pode mover-se em redor do seu eixo.

O cylindro consta de uma tira de papel de 50 millimetros de largura collada em circulo sobre si mesma; o diametro é de cerca de 55 millimetros; para armar o eixo formado pela ponta de um alfinete, dispõe-se, uma palha, como uma travessa horizontal, na parte superior do cylindro.

Equilibra-se com cuidado, collam-se depois as duas extremidades da palha no papel, nos pontos de abertura.

O ponto de apoio do eixo é o fundo de um vasosinho de porcelana ou de vidro mais estreito e mais elevado que o cylindro de papel.

O apparelho assim disposto gira sobre si mesmo com grande facilidade; se o abandonarmos a si mesmo, a agitação do ar basta para determinar pequenos movimentos de amplitude e duração variavel, mas que são geramente caracterizados por uma ausencia completa de aspecto systematico.

No dizer do sr. Tromelin, approximando-se do apparelho a mão direita, posta de cutelo, a alguns centimetros e ao rebordo cylindrico, communica-se-lhe um movimento de rotação continua no sentido inverso dos ponteiros de um relógio e a mão esquerda produz da mesma maneira um movimento analogo de sentido contrario.

Nas experiencias que fizemos, conseguimos obter :

1) Com a mão direita, movimentos irregulares que entretanto

comportavam períodos de rotação bastante prolongados no sentido indicado.

2) Com a mão esquerda movimentos menos regulares ainda; as rotações continuas pareciam produzir-se antes no mesmo sentido que com a mão direita, e ntrariamente ás instrucções dadas pelo sr. Tromelin.

3) Com as mãos ambas entrelaçadas, foi-nos possível obtermos movimentos muito mais regulares; pudemos contar, durante uma unica serie, vinte e cinco voltas completas do apparelho sem detensa nem desarranjo de movimento.

4) Nas experiencias feitas com a mão direita, pareceu-nos que podiamos provocar o movimento ou fazel-o parar á nossa vontade; a influencia de uma concentração de pensamento encaminhada para essa intenção parecia sensivel, sem ser de uma efficacia immediata e absoluta.

Estas primeiras e instatações bastam para provar que o apparelho inventado pelo conde de Tromelin é effectivamente susceptivel de ser accionado a distancia pelo organismo humano; elle merece ser estudado de modo profundo.

Esperamos d'agora em deante pô-lo em uso de uma maneira constante nas reuniões de primeira classe da directoria permanente:— tratamos, além disso, da elaboração e da realização de um programma completo de experiencias sobre esta assumpto.

Recommendamos igualmente a todos os nossos adherentes que confeccionem um apparelho deste genero e experimentem com cuidado tomando nota dos resultados obtidos.

Concentraremos de bom grado ás conclusões de que nos quizerem dar parte. (*Les Petits Annales*).

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANÇIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de Minas. Maltosinhos: Luiz Ruvald, 5\$. Leopoldina: A. Zeferino, 3\$. Santo Antonio do Machado: José Pereira Arantes, 9\$. São João Nepomuceno: João Nepomuceno Alves da Costa, 5\$.

Estado de São Paulo. Mogy das Cruzes: João Pereira dos Santos, 3\$. Jaboticabal: Joaquim Fernandes, 1\$, Manoel T. P. Freixo e esposa, 1\$. Jundiaby: Manoel José da Fonseca, um sacco de feijão e um dito de laranjas. Limeira: Joaquim da Rocha Camargo, 5\$. Rio Claro: Libero Braga, 20\$. São José dos Campos: J. F. Reis, 3\$. Capital: Um protector, 5\$, Carmen do Amaral, 500, Zeferino Gonçalves, 1\$, Carlos Cavalheiro, 1\$, Um protector 5 canecas de agate e 2\$. O cofre da Instituição vendeu no mez de Junho p. passado, 125\$300.

Estado do Rio de Janeiro. Estação Passa Tres: Ananias Sá Churem, 3\$. Leopoldina: A. Zeferino, 3\$. Entre Rios: Manoel Pessoa de

Campos, 3\$, Antonio João, 3\$, Francisco da Silva Gomes, 3\$, Joaquim Valente, 3\$. Lapa do Capivary: Prof. Bellegarde Marinho, 5\$. Arrozal de São Sebastião: Clinio Passos Soares, 3\$, Tte. Adolpho Simões de Andrade, 3\$, d. Rosalina Simões Fontan, 3\$, Francelino Ramos Brandão, 3\$.

Estado de Goyaz. Villa Cavalcanti: Modesto Chrysostomo do Carmo, 3\$.

Capital Federal. Em memoria do espirito de Themistocles Orange, 10\$, Francisco Gomes Pereira, 3\$, José Miguel de Souza, 10\$, d. Beatriz Mello Falcão, 5\$, Rolando Spencer, 3\$, Custodio Antunes Barbosa, 3\$, José Manoel de Carvalho, 3\$, Jayme Ignacio Torres, 3\$, João Pedro do Espirito Santo, 3\$, d. Maria de Mello Goes, 3\$.

Estado de Sergipe. Aracajú: José Lourenço de Avila, 3\$.

Estado do Maranhão. Carolina: Ignacio Nery do Espirito Santo, 3\$.

Estado do Espirito Santo. Estação do Castello: Alexandrino Brito, 3\$. São José do Calçado: Conrado Schewem, 3\$. São Gabriel do Muquy: Antonio Raphael de Oliveira, 3\$, Paulino Raphael de Oliveira, 2\$300, d. Jacintha Maria da Conceição, 500, João da Chuva, 200, d. Leonarda Maria de Oliveira, 200, Galdino Luiz Vasconcellos, 200, Francisco Salles de Oliveira, 100.

INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE
«VERDADE E LUZ».

BALANCETE DO MEZ DE JUNHO DE 1908.

	Despesas	Receita
Composição e impressão da Revista	130\$000	
Redacção, revisão e remessa	100\$000	
Sustento a 18 pessoas durante o mez	238\$000	
Empregados no sitio	40\$000	
Sellos do correio	15\$000	
Deficit do mez de Março	954\$400	
Total	1:477\$400	
Receita (publicada em a revista desse mez)	..	445\$700
Deficit	1:031\$700	

S. Paulo, Julho de 1908.

O Administrador

Antonio Gonçalves da Silva Baturira.

LIVROS A VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTIAN BENEFICENTE
—VERDADE E LUZ—À RUA ESPÍRITA N. 29—S. PAULO.

O DIABO E A BARRA — folheto de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum, em papel acclimado.	500
O PAPA E O APTICURISTO—idem, idem, 300,	500
MANIFESTO AS MULHERES—por dona Analia Domingo Sales, folha avulsa, 100 exemplares 100 rs., 1.000,	3.000
MEMÓRIAS ATRAZADAS DA «Verdade e Luz», 100 exemplares.	2.000
COLECCOES DA «Verdade e Luz», dos annos de 1902 e 1903, encadernadas.	10.000
DE 1906, e 1907	5.000
OCCULTISMO E THEOSOPHIA—por João Loureiro de Souza, duas volumes.	5.000
REMEMOROS—poemas por Mario Cis,	1.000
SINAGOGAS—poemas de Casimiro Cunha,	1.500
VIOLÉTAS—poemas por Mario Cis,	500
O FILHO PRÓPRIO—romance espirita, por Paula Vero,	500
NÓ PEELO—GUIA PRACTICA DO MÉDICO CURADOR—obra que substitui a todos a cartam effica e expulsa o seu semelhante sem auxilio de drogas. Um volume cartonado.	2.000
MAGNETISMO PESSOAL —Esta obra é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas varias ligoes, o humanista a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes. Um volume cartonado,	2.000
Um canto,	100.000

Atenção! — A quem nos remetter 1.000 rs., enviaremos a recopiacão de um livro segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa far-se-ha gratis a cada encadernada de cinco exemplares do Manifesto as Mulheres. O producto da venda é para a Instituição Christian.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Catalogo de obras sobre espiritismo e psychologia que se recebem por intermedio desta administração mediante a correspondencia, para post-pagos, de 20% de lucro a preço marcado.

Em lingua hespanhola

OBRAS COMPLETAS DE ALLAN KARDEC

— KOLCCOES ESPIRITAS

EL LIBRO DE LOS ESPIRITOS.—Um volume de 167 paginas em 4.º prolongado.	1.000
EL FINO DE LOS MUEBRES.—Um volume de 104 paginas em 4.º prolongado.	1.000
EL EVANGELIO SEGUN EL ESPIRITISMO.—Um volume de 132 paginas em 4.º prolongado,	1.000
EL CIELO E EL INFERNO O LA JUSTICIA DIVINA.—Um volume de 152 paginas em 4.º prolongado.	1.000
EL NEESES, LOS MILAGROS Y LAS PROPIEDADES.—Um volume de 130 paginas em 4.º prolongado,	1.000
OBRAS ESPIRITAS.—Um volume de 100 paginas em 4.º prolongado,	1.000
¿QUE ES EL ESPIRITISMO?—Um volume de 24 paginas em 4.º prolongado,	500
Lista de livros tambem em volume de 100 a 2000 rs. o commum, e encadernadas em tela a	4.500
Tambem se vendem as mesmas obras em portuguez, sendo o volume encadernado,	3.000
Reo, brochado,	5.000
Porte e registro, idem	500
MAGNETISMO PESSOAL de Hypolite Denzire, director do Instituto Magnetico de France, traducção portugueza autorizada pelo doctor, obra que possui um grande valor pratico e para a sua encadernada que se trata de uma indispensavel para todos os verdadeiros espiritas. Um volume encadernado.	5.000
Um dit: brochado,	5.000
Para porte e registro, idem	500
Vende-se aqui	

O Administrador encarece-se, mediante 20% sobre o preço dos catalogos, de enviar qualquer equipamento relativo a obras sobre o moderno espiritismo em geral.

FOCOS DE LUZ.

IMPRENSA ESPIRITA, ESPIRITUALISTA E CONGENERE.

Periodicos estrangeiros que commoço permutam.

FRANÇA.

LA REVUE SCIENTIF. Mensal. Fundada em 1858 por Allan Kardec. Anno: 14 francos. DIRETOR-GERENTE: Paul Lermarie. Redacção: Leopold Dauril, Rue Saint-Jacques, 42. PARIS.

REVUE DU SPIRITUALISME MODERNE.—Anno 2 francos. DIRECTOR-GERENTE: A.—M. Beaudet, 26, rue Bac, PARIS.

LES NOUVELES HORIZONS de la Science et de la Philosophie. Revista mensal de sciencias, litteratura e philosophia. Anno: 6 francos. DIRECTOR: P. Jullien, Casier, Rue Saint-Jean, no 102A.

LA PAIX UNIVERSELLE, revista mensal internacional de Magnetismo, Espiritismo e Psychismo. Anno: 4 francos. DIRECTOR: A. Bouvier, rue Gambetta, n. 4. LYON.

LA RESURRECTION, revista catholica de sciencia, litteratura, mensal. Anno: 2 francos. REDACTOR-CHEFE: Adrien Joubert, SAINT-RAPHAEL—Var.

L'INITIATION, Revista philosophica de Allan Estelle, fundada em 1888, mensal, director: PAPERON publica-se num volume de 96 paginas. Assignatura, por anno, 12 frs. Dirigida a Libreria Indépendante, 21, rue Saint-Merri—PARIS.

JOURNAL DE MAGNETISME, orgão da sociedade Magnetica de França, publicação trimestral—Director: H. Dupelle, redacção: 6, Palais de Clugnyville, Assignatura: 4 frs. por anno. Administracão: rue Saint-Merri, 23, PARIS.

LES DEVIÉS ANNALES, revista mensal. Administrador: E. Béraud, rue des Fourbisseurs, 19, AVIGNON. Redactor: Louis Gastin-Fils, Assignatura, 4 frs. por anno.

HESPAÑHA.

LUZ Y UNIÓN. Revista mensal de 30 paginas. Anno: 12 pesetas. DIRECTOR: J. Esteva Marata. REDACTOR: d. Amalia Domingo Soler. ADMINISTRADOR: Santiago Durán, Ferlandina, 21, principal. BARCELONA.

ITALIA.

LUCE E OMNIA. Revista mensal illustrada de sciencia espiritualista, orgão da Sociedade de Estudos Psychicos de Milão. Anno: 6 liras. Semestre: 3. Avulso: 65. Administracão e redacção: Via Cappuccina, 18. MILÃO.

PORTUGAL.

REVISTA ESPIRITA, orgão do Centro Espirita do Porto, 12 numeros: 500 rs. fortes. Editor: Francisco Alves da Costa. Administracão e redacção: rua da Bandeira n. 44. PORTO.

A LUZ DA VERDADE, Rua das Salinas, n. 7. Angra do Heroísmo—Açores—PORTUGAL. Proprietario: José Maria Coelho da Lima.

ESTUDIOS PSICICOS, Revista mensal de animismo e espiritismo experimental. Director: — DE SOUZA COUO. Anno: (para o Brazil) 1.000. Administracão: Rua do Arco da Bandeira, 101, 1.ª D. — LISBOA.

SUISSA.

Bolotin da Sociedade Psychica de Ginebra. Preço: 50 centimos.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE.

THE WORLD'S ADVANCE THOUGHT, Revista mensal religiosa e editada pela rev. d. Lucy A. Mallory. Anno: um dollar. Administracão: 501 Tenth Street, Portland, Oregon.

MEXICO.

La Sola Espiritista, orgão da Junta Central do Primeiro Congresso nacional mexicano. Publica-se 3 vezes por mes. Fundador (um peso) DIRECTOR: A. B. y Castro. Editor e Administrador: José Salvador, Bogas, Calle Volcan n. 7 1.ª. MEXICO.

PORTO RICO.

EL GRAN SENTINEL, semanario espiritista, orgão do circular «Luzes e da Redacção dos Espiritistas de Porto Rico. DIRECTOR: Francisco L. Arjona. Anno: \$1.00 cts. Calle Dr. Poyals n. 3. PONCE.

EL SOLAR DE ESPIRITAS, revista mensal, orgão dos Espiritistas de Porto Rico. Redactor e Administrador Ramon A. Ramon, calle de los Agos, Mayaguez. Assignatura, 50 centavos por anno.

CHILE.

LUZ ASTRAL, quinzenario Mesmophico, Director: Valentín Vargas. Anno: 2 pesos. Administracão: CASABLANCA (Provincia de Valparaiso).

REVISTA DE ESTUDIOS PSICICOS, orgão mensal do Centro E. P. de Valparaiso e Estudos Litterarios, de Santiago. Anno: \$2.00. REDACTORES e DIRECTORES: J. Ramon Ballesteros, e Thomas Rios Gonzalez. Plaza Sotomayor, 7. VALPARAISO.

ARGENTINA.

CONSTANCIA, revista semanal de espiritualismo, psychologia e sociologia, orgão da Sociedade espirita «Constancia». REDACTOR e DIRECTOR: Colmo Marino. SECRETARIO: Pedro Serio. Anno: 10.00 pesos. ADMINISTRADOR: Mariano Sobruda. Calle Tucuman n. 1736. BUENOS AIRES.

LA ESPIRITISMO, revista bi-mensal, orgão da Liga Espiritista Kardeciana de Propaganda e do Centro de Estudos Psicologicos «Amor y Ciencia». Director: Angel Aguero, Corrientes, 533, Alon, Buenos Aires. Assignatura: 2 pesos por anno.

LA VERDAD, revista mensal de allas ciencias, sciencia, philosophia, religião comparada e occultismo. Anno: 12 francos. Administracão: Calle Bolivia, n. 181. Flores—BUENOS AIRES.

REVISTA MAGNETOLOGICA, publicação mensal illustrada, orgão da Sociedade Magnetologica Argentina. FUNDADOR: Ovidio Belandier. DIRECTOR: Joaquín Garcia. Anno: 1.00 pesos. Direcção e Administracão: Bustamante 688, BUENOS AIRES.

LA PRATERIDAD, revista mensal de estudos psicologicos. DIRECTOR: Antonio Ugarte. Anno: 6 pesos. Administracão: Beltramo 2233, BUENOS AIRES.

BELGICA.

REVUE mensal de Novo Espiritismo fundado por Antonio, o Curador. Anno: 2 francos. Administracão: rue Horace-Watou, 17. LIÈGE.

ANNO XLIX

34

Agosto de 1908

VERDADE & LUZ

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

ORGÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTAN «VERDADE E LUZ»

Director: — ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BATEIRA

COLLABORADORES: — DIVERSOS.

Todo o effeito tem a sua causa.
Todo o effeito intelligente tem
uma causa intelligente. A po-
tencia da causa intelligente es-
ta na razão directa da magni-
tude do effeito.

Não ha culto mais elevado
que o da verdade.

PREÇOS DE ASSIGNATURA:
Anno, papel superior 5\$000.
« « commum 3\$000.
Numero avulso 300

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Espirita n.º 28.
S. PAULO.

BRAZIL.

FOCOS DE LUZ

JORNAL ESPÍRITA E ESPIRITUALISTA — Periódicos que conhecemos atualmente

LUMEN, órgão mensal da Federação Espírita Alagoana; fundada em 6 de Janeiro de 1908. Redactor chefe J. P. da Mota Lima; Secretário J. Barbosa Junior. Redactores: A. Viana, Assis-guassu. Rua do Commercio n. 84, com o sr. João Lino Marques, Maceió (Alagoas). n. 38 rs. por anno.

O **REVELADOR**, órgão mensal do Centro Espírita «Amor ao Próximo», Administração: rua Marechal Bittencourt, n. 51, S. João d'El-Rei, Estado de Minas. Contribuição voluntaria.

O **PENSAMENTO**, revista mensal independente, director Antonio Oliva Botelho, 165-167 Rua Silva. Administração: rua do Senador Peiço n. 8, S. Paulo; Assignatura: 58 rs. por anno.

O **REFORMADOR**, órgão da Federação Espírita Brasileira; revista quinzenal. Anno: 6.000. Administrador: Pedro Richard. Redacção e Administração: Rua do Rosário n. 97, R. de Janeiro.

TAMINA ESPÍRITA, órgão mensal do Grupo Espírita «Humildade e Fé». Anno: 2.000. Administração: rua Uruguaiana, n. 136, Rio de Janeiro.

A **UNião ESPÍRITA**, folha de propaganda e órgão da associação «União Espírita». Rio de Janeiro.

JORNAL ESPÍRITA, publicação mensal, órgão do Centro Espírita «União, Humildade e Caridade». Contribuição voluntaria, de 2.000 para uma Jure de Fôca, Estado de Minas.

O **ARRABOY**, órgão mensal de propaganda espírita. Anno: 5.000. Director: João Augusto Chaves. União, Estado de Minas.

A **Revistação**, órgão de propaganda da União Espírita Paranaense. Contribuição voluntaria. Paraná, Estado do Paraná.

ATROTA ESPÍRITA, revista mensal das sciencias psychicas e sociais. Semestre: 1.000. Director e redactor: Pedro d'Almeida, rua Duque de Caxias n. 24, Pernambuco.

O **OCIA**, órgão de propaganda espírita. Contribuição voluntaria. Administração: rua de Moura n. 45, Minas, Estado do Amazonas.

A **NOVA REVELAÇÃO**, publicação mensal, órgão do Centro espiritista de São Paulo. Redacção: rua 7 de Abril, n. 74. S. PAULO.

A **NOVA LUZ**, quinzenal, publica-se em OUBATINGUETA, Estado de São Paulo.

O **MESMO DELITO**, órgão mensal da Sociedade de Estudos Psychicos de Campinas. Contribuição voluntaria. Redactor: Antonio R. Vieira, rua Barão de Jaguara, 74. CAMPINAS, Estado de São Paulo.

O **CLARIM**, órgão do grupo espírita «Amantes da Pobreza», do Matão, R. de São Paulo.

A **LUZ**, publicação mensal, órgão do Centro de Estudos Psychicos «Theodoro Haecmann», Director: Domingos Duarte Velloso, Secretário: José Lopes Netto, Impressor: Antonio Corral Pinto. Anno, 28; semestre 28, Redacção: Caixa Postal n. 49, Curitiba—Paraná.



HOROSCOPO DE ENSAIO.

Muito a hora, o dia, o anno e o lugar do ser nas incerto; com um tale parcial de 50 rs. correspondente a Azar e esta publicação e revigora a prova de que a Astrologia é uma verdadeira sciencia, que se desenvolve a consciencia e a acceptação e a melhoria.

Este differimento e prova especial e unicamente feita com os seguintes quizes da «Verdade e Luz», e não se dão em nenhuma outra publicação que não se acham em livros e publicações, assim e o fundador da Astrologia no Brazil.

VERDADE E LUZ

ANNO XIX—
S. PAULO.

Agosto de 1908



—N. 423
BRAZIL.

Redacção e officina:
Rua Espirita n. 23.



Dos limites da incredulidade.

Um sabio psychologo americano, E. W. Scripture, director do laboratorio de psychologia de Yale University (New Haven, Conn. Estados Unidos) conhecido nas rodas scientificas por trabalhos interessantes acerca da duração dos phenomenos mentaes, da phonetica, da sensibilidade para as cores, etc., acaba de publicar um curioso artigo, reproduzido no *Journal of the American Society for psychical Research* (Abril de 1908, n.º 4, pag. 231-235).

Nesse artigo ha um exemplo tão frisante, e — porque não hei de dizer? — tão monstruoso de incredulidade cega, que, se todos os sabios levassem o scepticismo tão longe, não haveria mais nenhuma demonstração possível. Cumpria fechar os laboratorios, não ler mais, não mais experimentar e duvidar de tudo, como o velho Pyrrho.

Neste artigo « *The Professor and the Medium* », o sr. Scripture declara que os sabios que acceitaram a realidade de certos phenomenos metaphysicos foram victimas da sua ingenuidade. Não me cabe defender aqui os meus laureados amigos Sir William Crookes, Sir Oliver Lodge, C. Lombroso, W. Barret, Camillo Flammarion. Elles por si proprios se defendem e por isso não carecem do meu fraco apoio.

Quero apenas justificar-me de uma singular censura que o sr. Scripture me endereça.

Eis aqui como elle se exprime a meu respeito, em termos tão cortezes, tão benevolos (demasiado benevolos) que me sinto vexado de reproduzir-lhe as palavras. Cital-as-hei sómente em inglez, o que offenderá um pouco menos a minha modestia (1): « Another is a professor of physiology in a world-tamed University. No kinder, simpler, more charming man ever lived: full of enthusiasm and ambition to discover some great truth, his very sincerity and simplicity render him a easy prey to the clever schemer. Y have seen him, after a test of a musical prodigy, clasp the child to his breast, with enthusiastic tears, whereas the audience had seen the mother's tricks. (Vi-o depois de ter feito a apresentação de um menino, prodigio musical, estreitar contra o peito essa creança, com os olhos banhados em lagrimas de entusiasmo, *entretanto que o auditorio tinha reconhecido*

(1) E' certo que o sr. S. não declarou o meu nome. Por isso eu não seria descoberto se elle não se tivesse referido á historia de Pepito.

que aquillo não passava de uma tramoia da mãe).

Trata-se, sem duvida alguma, do hespanholito Pepito Arriola, de idade de tres annos e meio, que apresentei aos membros do Congresso de psychologia de 1900, e que, por precocidade extraordinarissima, já tocava piano muito bem, improvisava valsas, polkas, habaneras, e podia, de memoria, sem saber ler uma unica nota de musica, tocar piano durante uma hora e mais, de maneira agradavel, em todos os casos prodigiosa para uma creança de tres annos e meio (2).

O sr. Scripture afirma que eu chorei (!!!). Não me lembro disso. Pouco importa, porém, essa minudencia. O que é curioso é que o sr. Scripture julga que houve alli uma tramoia, uma trapaça, uma tarça da mãe de Pepito. Sem duvida que elle suppõe que a sra. Arriola tocava piano em logar de seu filho.

Eis ahi, em realidade, uma affirmacão do sr. Scripture que é ainda mais extraordinaria do que todos os phenomenos metaphysicos até agora annunciados. Pepito se achava em plena luz. Sua mãe estava longe d'elle. A's vezes não se conservava mesmo no salão. Em vinte occasiões differentes, em diversas estancias, ou em diversos salões, em pianos variados, e sempre em plena luz, Pepito tocava piano. Viam-se-lhe as mãos, os pés, toda a sua pessoa; porque estava profusamente allumiado. De vinte a trinta observadores attentos olhavam, analyzando-lhe o dedilhado, o seu processo para ferir um accorde, para fazer uma repetição, para achar transições, e isto afastado de sua mãe, ou sem sua mãe.

Achavam-se alli todos os membros do Congresso de psychologia, os quaes, á excepção do sr. Scripture, viram e admiraram aquelle prodigiosinho musical.

N'uma palavra, era Pepito que tocava sósinho. Eis ahi um facto evidente, frisante e simples.

Ahi não pode haver uma só duvida possivel. É Pepito que tocava piano, e que tocava sósinho. A coisa é tão clara, tão luminosa, como o facto dos cavallos terem quatro pés, ou os coelhos duas orelhas.

A impossibilidade da duvida é tal, que chego a perguntar ainda se realmente é á historia de Pepito Arriola a que o sr. Scripture faz allusões.

E não resta duvida que a ella é que elle se refere. Porque eu não penso que outro lente de physiologia de uma velha Univeridade, que não eu, haja apresentado uma creança prodigio musical a um auditorio qualquer.

Logo, para ter acreditado que era a sra. Arriola que tocava piano, e não o seu pequerrucho de tres annos e meio, era realmente necessario que o meu amavel e infeliz collega sr. Scripture tivesse diante dos olhos a espessa nuvem de uma incredulidade estupefaciente.

Espero que não me levará a mal confundil-o com os espiritistas.

(2) Tenho recebido depois disso algumas raras noticias de Pepito Arriola. Tocou, ha uns dois ou tres annos, nos grandes concertos de Leipzig; e me communicam que brevemente irá dar representações musicas em S. Petersburgo. Elle conta hoje onze annos.

Os espirituistas querem ver o que não existe. O sr. Scripture não quer ver o que existe.

Isto nos prova que, quando se trata de factos pouco habituaes, certos sabios, aliás perfeitamente honrados, se recusam sempre a admittil-os, ainda que esses factos sejam de uma evidencia absoluta, tão certos como a morte de Cesar, ou como a dilatação do mercúrio pelo calor.

Seguramente que isto torna bem difficil uma demonstração, pois que bem parece que uma evidencia trizante não domina todas as convicções. Mas pouco importa: não deixaremos por isso de proseguir em a nossa tarefa.

Muitas vezes os espirituistas levam ao extremo limite a sua credulidade. O sr. Scripture, porém, foi mais longe ainda: ultrapassou os limites da incredulidade.

CHARLES RICHET.



PEPITO RODRIGUEZ ABRIOLA

Julgamos útil reproduzir aqui a comunicação que o nosso Direc-

ctor fez ao Congresso de Psychologia de 1900, e que permittirá aos nossos leitores julgarem melhor a critica do professor Scripture.

I

Os casos de precocidade musical não são extremamente raros; mas nós não pensamos que existam muitos que sejam tão notaveis como este de que nos vamos occupar.

Dizem que Mozarte, na idade de quatro annos e meio, já executava de maneira prodigiosa e que improvisava com rara pericia. Mas ha falta de documentos bem authenticos que precisem a maneira pela qual foi instruido; e como seu pae era professor de piano e excellente musicista, é licito pensar que o joven Wolfgang recebera lições de seu pae. O facto, aliás, não se nega, pois que se conta que Wolfgang apprendeu a tocar piano assistindo ás lições que eram ministradas á sua irman mais velha.

Quanto ás outras creanças que ainda muito novas tocavam passavelmente, ou improvisavam, faltam-nos documentos, quasi de todo, e contentar-nos-hemos com reportar-nos á lista que sobre elles foi dada por C. Lombroso (*o Homem de genio*, trad. franc.). Ainda mais do que com relação a Mozart, as informações são vagas, incompletas e quasi fabulosas.

A creança que ides ouvir d'aqui a pouco (3) conta tres annos, sete mezes e sete dias de idade (14 de Dezembro de 1896 a 21 de Outubro de 1900). Chama-se Pepito Rodriguez Arriola: nasceu em Corunha, pequena cidade proxima de Ferrol (Hespanha). É filho unico.

A respeito de hereditariedade, nada ha a notar pela parte de seu pae, fallecido em 1896, dotado, ao que parece, de uma grande memoria, mas sem aptidão alguma para a musica. Nenhum musico em a familia pelo lado paterno.

Mas do lado materno, ha alguns antecedentes hereditarios. Na idade de 5 annos, sua mãe já tocava piano muito bem. Sua avó materna, na idade de 11 annos, tocava violão com rara pericia.

Eis aqui o que nos conta sua mãe sobre a maneira pela qual ella percebeu os dotes extraordinarios musicaes do pequeno Pepito: transcrevo exactamente as suas palavras. — «O menino tinha dois annos e meio quando descobri pela primeira vez, e por acaso, as suas disposições musicaes. Nessa epocha, um musico meu amigo me enviou uma composição musical sua, e eu me puz a tocá-la ao piano com bastante frequencia; é provavel que a creança lhe prestasse attenção; mas eu não dei por isso. Ora, uma manhan, ouço tocar num aposento vizinho aquella mesma aria musical, mas com tanta auctoridade e justeza, que eu quiz saber quem é que se permittia tocar piano assim em minha casa.

«Penetrei na sala, e deparo com o meu rapaz que estava sósinho e que tocava aquella aria. Achava-se assentado sobre uma cadeira alta, em que se puzera sósinho, e, avistando-me, poz-se a rir e me

(3) Pepito foi apresentado ao Congresso de Psychologia a 21 de Agosto de 1900.

disse: *Coco mamãe*. Pensei que havia ali um milagre verdadeiro. A partir daquelle momento, o pequeno Pepito poz-se a tocar, sem que sua mãe lhe dêsse quasi lições, ora arias que ella propria tocava na presença delle, ora arias que elle inventava.

Bem de pressa tornou-se bastante apto—sem que entretanto se possa dizer que se trata de verdadeiro progresso—para poder, a 4 de Dezembro de 1899, isto é, não tendo ainda 3 annos, tocar na presença de um numeroso auditorio de criticos e musicistas; a 26 de Dezembro, isto é, na idade de 3 annos e 12 dias, tocou em o Paço Real de Madrid perante o rei e a rainha mãe.

Executou então seis composições musicaes da sua lavra, que foram notadas; mas para os que não o ouviram naquella occasião, é bem difficil dizer qual é a parte do transcriptor naquelles trechos. Todavia, como já o ouvimos improvisar ao piano, parece provavel que ali se trata realmente de invenção musical.

II

Pouca coisa tenho que dizer acerca da sua intelligencia, do seu character e do seu estado physico.

Tem a estatura e o peso medio das creanças da sua idade, não apresenta nenhum vicio physiologico, e a sua saude tem sido sempre excellente.

É uma bonita creança, intelligentissima, muito jovial. Seus olhos negros, tão negros que mal se pode ver o orificio papillar sobre o iris, são extremamente vivos. Todos os seus movimentos e gestos são rapidos e lepidos e, poderiamos dizer até, elegantes no ponto de vista esthetico. Pode-se dizer que é encantadora.

Não me parece entretanto que o seu talento seja superior ao das creanças da sua idade. Tem as travessuras, gostos, conversações e brinquedos das creanças de 3 annos e meio; é muito docil, mas como lhe fazem os gostos, tal docilidade não é surprehendente.

A sua memoria é excellente, mas, posto que eu não fizesse a respeito um estudo bem aprofundado, ella não me pareceu acima da mediana.

Elle não sabe ler, quer se trate de música, quer de alphabeto. Não revela talento especial para o desenho; mas diverte-se ás vezes a escrever arias musicaes. Entendido está que semelhante escripta não tem sentido algum. Mas é curioso velo tomar um pedacinho de papel, fazer no alto delle uns rabiscos que significam, (segundo parece, a natureza do trecho), sonata, habanera, valsa, etc., em seguida figura em baixo linhas que serão a pauta, com umas garatujas que, assegura elle, são notas.

Olha para aquelle papel com satisfação, põe-n'o sobre o piano, e diz: Vou tocar isto; e com effeito, tendo deante dos olhos o tal papel informe, vai improvisando de modo admiravel.

Para estudar methodicamente a maneira pela qual elle toca piano, estabelecerei uma distincção entre a execução, a invenção, e a memoria.

A. *Execução.*—A execução é infantil; vê-se que elle imaginou em bloco, sem nenhuma lição, todo o seu dedilhado. No entanto esse dedilhado é habilíssimo, tanto quanto permite a pequenez de sua mão para dar uma oitava. Elle ideou então, — o que é curioso, — substituir a oitava por harpejos desastramente executados e muito rápidos. Toca com as mãos ambas. Muitas vezes cruza as duas mãos para certos effeitos, e para certas harmonias. Em outras occasiões também, como os pianistas atamados, levanta a mão bem alto, com a maior seriedade, para fazel-a cair sobre a nota justa. Não é provavel que isso lhe fosse ensinado; porque, no jogo de sua mãe, jogo que é muito judicioso, mas sem coisa alguma de mais, nada se encontra analogo. Elle pode fazer passagens, com uma agilidade ás vezes admiravel e com vigor surprehendente, numa creança daquella idade.

Mas, a pesar de todas aquellas qualidades, força é confessar que tal execução é desigual. Elle dedilhava brincar durante meio minuto, depois repentinamente, como se estivesse inspirado (é a expressão de que usa sua mãe e não acho outra melhor) põe-se a tocar com agilidade e precisão.

Ouvi-o tocar trechos difficilissimos, como uma «Habaneira» galiciana e a «Marcha Turca» de Mozart, com extrema habilidade em certas passagens.

Um ponto convem salientar: é que só no seu piano pode tocar bem, o qual, é necessario confessar, a pesar das tentativas de numerosos afinadores, é um instrumento detestavel que mais lembra officio de caldeireiro do que arte musical. Em qualquer outro piano elle nada pode fazer. De balde procurei decidil-o, ou a sua mãe, a fazer uma tentativa num apparelho que não fosse tão mau. Taes tentativas foram desastrosas, e em qualquer outro piano que não fosse o seu, o seu jogo, (quando, depois de reiterados pedidos, elle consente em tocar) é inçado de notas falsas.

Mas no seu piano medonho, é de uma habilidade quasi miraculosa, relativamente á sua verde idade, bem entendido.

Porque semelhante especialização? Não poderei dizer. Primeiramente pensava em que elle tinha para a cor, fórma, aspecto especial das teclas do seu piano, especies de *pontos de partida*, analogos aos *pontos de partida* que se têm assignalado em certos casos de somnambulismo. O mecanismo mental é talvez o mesmo, e a fórma especial de seu piano corresponde talvez nelle á sensações auditivas especiaes.

Entretanto esta explicação não pode ser mantida, porque elle toca tanto na obscuridade como em plena luz, e não olha para as teclas quando as faz vibrar.

Logo: é, segundo toda a apparencia, o tom especial e medonho do seu piano costumeiro que accorda nelle taes e taes ideias musicaes, e uma como successão de notas e de symphonias.

Mais do que o dedilhado, a harmonia é intensamente extraordinaria; elle descobre sempre o accordo apropriado; e, se hesita como

lhe acontece no principio de um trecho, taceia por alguns segundos; em seguida, recomeçando, encontra a verdadeira harmonia. Não é uma harmonia muito complicada, e trata-se quasi sempre de accordes simples. Mas ás vezes elle inventa alguns delles inteiramente sorprendentes.

A dizer verdade, o que é mais estupelacciente, não é o dedilhado, nem a harmonia, nem a agilidade, mas a expressão. Elle possui uma riqueza de expressão admiravel.

Trate-se de trecho triste, ou alegre, ou marcial, ou energico, a expressão é empolgante. Fiz que sua mãe tocasse uma vez a mesma peça que elle: ella tocava certamente muito melhor, sem notas falsas, nem hesitações, nem apalpadelas, nem repetições, mas o aênê tinha mais expressão do que a mãe.

Frequentemente essa expressão é tão pronunciada, tão tragica ainda em certas arias melancolicas ou funebres, que a gente tem a sensação de que Pepito não pode, com o seu dedilhado imperfeito, exprimir todas as ideias musicas que nelle palpitam: de sorte que eu ousaria quasi dizer que elle é musica muito mais insigne do que parece ser.

B. *Memoria.*—A memoria musical é muito desenvolvida nelle. Aquelle rapazinho de 3 annos e meio de idade sabe umas vinte peças de cor, e sabe-as perfeitamente, harmonia e melodia.

Por mais admiravel que isto seja, não insisto: porque é talvez sobre este ponto que a precocidade musical das creanças prodigiosas se tem principalmente manifestado. Unicamente convem saber que elle apprende todos aquelles trechos só pela audição, sem ter sido, como as creanças que tomam lieções, á força de repetição como se adestram os canarios ao canto por meio de um realejo apropriado. De mais d'isso, elle é muito rebelde ás lieções que sua mãe lhe quer dar, e não gosta que o corrijam.

Naturalmente, sua mãe, que permanece admirada deante d'elle (o que facilmente se concebe) não ousa dizer nada quando elle recusa mudar alguma coisa nas suas maneiras habituaes, e quando não consente em estudar e trabalhar.

Ella nunca o impelliu ao trabalho, deixando-o perfeitamente livre de fazer o que quizesse. E neste ponto não posso deixar de dar-lhe toda a razão. Seria um peccado dar um professor de piano vulgar áquella maravilhosa organização musical. Ora não o podem decidir a deixar o piano, ora, e as mais das vezes, elle recalcitra em não querer pôr-se ao piano.

Pelo que me toca, tendo presenciado muitas vezes a taes scenas, estou convieto de que na sua curtissima existencia, nunca dedicou dez minutos consecutivos ao estudo methodico de piano, na feição que se dá a taes estudos para as meninas de 8 annos que tocam gammas interminaveis e dolorosas para toda a gente, para os seus professores, para ellas mesmas, e para todos os que estão expostos a ouvi-las.

Procurei ver como podem fazel-o apprender uma aria musical.

Basta tocar-lhe ao piano duas ou tres vezes uns trinta compassos, e prompto; assenta-se no mocho e toca a aria que acaba de ouvir. Parece que aquillo é definitivo, e sua mãe affirma que elle nunca mais esquece o que tocou uma vez.

Não só toca trechos que acaba de ouvir, senão que pode, ainda que com mais difficuldade, tocar no piano as arias cantadas que ouviu.

E' prodigioso vel-o então procurar, imaginar, reconstituir os accordes do baixo e a harmonia, como poderia fazel-o um musico habil. Numa das experiencias feitas ultimamente, um amigo meu cantou-lhe uma aria complicadissima. Depois de tel-o ouvido, cinco ou seis vezes, elle poz-se ao piano, dizendo que se tratava de uma habanera, o que era verdade, e repetiu-a, senão inteiramente, pelo menos nas suas partes essenciaes.

C. *Invenção*.—E' bem difficil, ao ouvir-se um improvisador, dizer o que é invenção e o que é reprodução, de memoria, de arias e trechos já ouvidos. Todavia é certo que, quando Pepito se põe a improvisar, quasi nunca pára, e acha, as mais das vezes, melodias extremamente interessantes que pareceram mais ou menos novas aos assistentes. Ha uma introdução, um meio e um fim. Ao mesmo tempo uma variedade e uma riqueza de sonoridades que talvez causassem admiração, em se tratando de um musico de profissão: mas numa creança de 3 annos e meio, torna-se absolutamente estupefaciente.

Não é que as arias inventadas por Pepito sejam obras superiores. Entenda-se: são inteiramente fracas como musicas originaes, e não creio, como disse um jornal humoristico, que se possam publicar taes composições; ha nellas repetições, infantilidades; e a execussão (sempre inferior, estou certo, á sua concepção musical) é ás vezes singularmente defeituosa. Notas falsas, paradas; tudo isso ha; mas hão de convir que, em face de um caso tão admiravel, quasi unico, é necessario descontar os elementos defeituosos. O que interessa é o que elle faz bom e optimo, e não o que faz mediocre ou mal. Ora, nas melhores partes dos seus improvisos, elle é algumas vezes excellente, tendo ideias, combinações de rythmos, pausas, passagens de um rythmo a outro, mudança de tom, até *leit motiv*, conduzidos com arte, como se um verdadeiro musico estivesse dictando-lhe aquellas pequeninas obras-primas (ephemeras, mas reaes) e dignas de ser constataadas.

III

Todas as pessoas, competentes ou não em musica, que hão ouvido Pepito, têm sido unanimes, em não comprehender por que verdadeiro prodigio, num cerebro tão novo, podia existir aquella admiravel intelligencia musical; em suppôr que d'entre mil rapazes de 18 annos, que não tendo nunca apprendido musica, passam seis mezes a não fazer outra coisa senão a tocar piano, não haveria um só que talvez fosse capaz de igualar, quanto á invenção e á execussão, ao pequeno Pepito!

Em presença de factos taes, toda a explicação é impossivel. Mas

é bom constatar-o. A sciencia psychologica não se acha bastante adiantada para ultrapassar a simples constatação.

Quanto á evolução ulterior do talento de Pepito, cumpre ser mais reservado ainda, se é possível, do que quanto á explicação da sua mentalidade. Esperemos, o que a final é possível, que o seu genio musical vá se engrandecendo e que venhamos a assistir ao doloroso espectáculo, muito frequente, aliás, de uma creança prodigio que não é senão um homem mediocre.

CHARLES RICHTER.

(*Annales des Sciences Psychiques*).

Jesus e os Essenios.

II

L'homme est né menteur: la vérité est simple et ingenne, et il veut du spécieux et de l'ornement; elle n'est pas à lui, elle vient du ciel toute faite, pour ainsé dire, et dans tout sa perfection

(Les caractères de Théophraste).
La Bruyère

Quando Ernest Bosc publicou sua obra intitulada « Vie esotérique de Jesus de Nazareth », obra que era esperada com anciedade, reconhecida, como é, a illustração do auctor, levantaram-se a seu lado diversos partidos no intuito de defenderem-n'o ou accusarem-n'o pelo seu trabalho, incidente que nada pode admirar em assumptos desta natureza.

A obra divide-se em duas partes: a historica e a critica.

Ellas são de cunho inteiramente diverso. A primeira é demonstrativa e obedece a um estudo substancioso e comparativo dos historiadores remotos; a segunda é toda idealista e não tem outra fonte de procedencia senão os vastos recursos de sua imaginação.

Na primeira o auctor demonstra possuir vastos conhecimentos sobre a materia, servindo-se de dados bem apanhados; na segunda, porém, somos forçados a encontrar em grande parte um pronunciado mysticismo com o qual não podemos concordar.

Como, entretanto, só aquella é que nos interessa para o nosso fim, deixamos de parte a segunda.

Escudemos, todavia, a nossa apreciação na opinião de um dos mais profundos cultores das sciencias occultas da actualidade. Papis, pelo n.º 3 da « INITIATION » de Dezembro de 1901, com a sua reconhecida auctoridade, e subordinando-se á epigraphe: « JESUS DE NAZARETH », publica um estudo detalhado sobre o trabalho de Bosc.

Papus, que defende com ardor a theoria do *VERBO*, accceita quasi em geral pelas escolas Martinista e Rosa Cruciana, das quaes faz parte, não pode acompanhar Bose na orientação geral do seu trabalho, a qual nem mesmo está de accordo com a escola theosophica a que o auctor pertence.

Entretanto, fazendo jus á parte historica, elle assim se declara :

« Autant nous félicitérons M.^r Bose de ses chapitres sur les Esseniens où, á coté d'une erudition remarquable, se trouvent des recherches nouvelles e toutes personnelles »

Os tres capitulos que encerram esse estudo são longos de mais para que possamos mesmo descrevel-os aqui num esboço geral; assim colheremos apenas aquillo que nos possa interessar mais de perto e ferir mais nossa attenção.

Bose assevera que a Ordem ou Fraternidade dos Essenios é por demais remota e que ainda se perpetua até nossos dias, existindo na França, actualmente, em Pariz mesmo e em suas cercanias, membros a ella pertencentes.

Na epocha em que viveu Jesus, os Essenios estavam muito espalhados no Egypto e na Palestina, e elles possuíam com effeito nessas regiões ou numerosas comunidades ou simples refugios nos quaes se reunia a Ordem, porém os dois centros principaes ficavam um no Egypto, á margem do lago Maóris e outro na Palestina, em Engaddi, á margem do mar Morto. Em suas reuniões, as diferentes sociedades entretinham relações frequentes e communicavam aos irmãos o que se passava na Sociedade-Mestre.

Em todas as epochas e em todas os povos onde existiram Essenios, a tradição constata que elles formavam uma reunião de homens que praticavam uma moral severa e que levavam uma vida exemplar dando assim prova de grande pureza.

A sua apostrophe ordinaria resumia-se nas seguintes palavras :

« A paz esteja convosco ».

Bose nos faz sentir que todos os exegetas que se têm occupado da origem do Christianismo reconhecem que, na sua fórma primitiva, elle apresenta muita affinidade com o Essenismo, facto este nada admiravel quando soubermos que os Essenios haviam auctorisado a Jesus (auctorisação desnecessaria), desde que elle havia passado a Mestre, como o auctor explica mais adiante em sua obra) a espalhar a sua doutrina debaixo do nome de Galileismo.

Bose combate a opinião de Lejeal que diz serem os Essenios e os Therapeutas duas seitas diversas, e demonstra que esta ultima não era senão uma secção ou ramo da Fraternidade Essenia.

Depois de addazir ás suas razões diversos argumentos, lembra que, como prova typica, observamos que o termo « *Essenio* » é derivado da palavra syriaca « *Asaya* » que significa « *medico* »; em grego « *Therapeuta* », notando-se que a medicina era precisamente a unica funcção que os Essenios confessavam exercer.

Um Essenio não devia fazer o mal voluntariamente a qualquer

pessoa: devia ajudar aos justos com todo seu poder e amor, respeitando a verdade e a justiça.

Desprezavam a morte, porque consideravam a alma como escrava do corpo; que ella se emancipava com a morte e que, uma vez emancipada, voava para as regiões celestes.

A mais alta virtude dos Essenicos consistia em viverem e morrerem na estricte observancia de suas regras, e consideravam a mentira e o falso testemunho actos tão criminosos como a vingança e a guerra.

Viviam em communidade de bens, e todos os membros trabalhavam para o thesouro commun que servia principalmente para alivio dos pobres e dos desgraçados.

Entre os sabios estavam os Therapeutas ou medicos que conheciam perfeitamente as propriedades das plantas e dos mineraes, assim como os effectos multiplos que elles podiam exercer sobre o organismo humano, porém só os Iniciados superiores da Ordem possuíam esses conhecimentos e tinham por dever utilizal-os para allivio de seus semelhantes.

Espalhados em pequenos grupos pela Palestina, elles davam-se reciprocamente uma fraternal hospitalidade e é assim que vemos Jesus e seus discipulos viajar de cidade em cidade, de provincia em provincia, sempre convictos de acharem bom acolhimento e agasalho.

Quando um neophito houvesse dado provas de temperança, era admittido ás abluções, porém não entrava em relação com os mestres da Ordem. Eram-lhe necessarios mais dois annos de provas para ser recebido na Confraria, mas, uma vez alli recebido, participava de todos os exercicios e assistia aos agapes fraternaes que começavam e terminavam, como todas as refeições, por uma oração.

São estes mesmos agapes que deram a Jesus a ideia de instituir a Ceia.

Passando a tratar de Jesus como Essenio, Bose pergunta:

« Poderemos saber se Jesus era realmente Essenio? Poderemos affirmar isto? »

« Sim », responde elle, pode-se affirmar com segurança pelo estudo da alta e sublime moral, pela admiravel doutrina que elle espalhou pelo mundo e ainda mais pelos signaes de reconhecimento e confraternização que elle empregou durante sua vida, a saber: o baptismo que recebeu, a ruptura do pão e a apresentação do calix, sabendo-se que o baptismo e a communhão eram os usos sagrados dos Essenicos ».

Bose nos conta por que fôrma foi Jesus educado pelos Essenicos, a sua iniciação alli recebida depois de longo tempo de estudo, exactamente na epocha que medeia entre os 12 e 30 annos de sua vida, e depois de fazer uma longa digressão na qual se nota sempre um extraordinario criterio, termina dizendo que estabeleceu e demonstrou que Jesus pertenceu á Communidade dos Essenicos.

Sentimos não poder transcrever na integra o trabalho de Bose

sobre este importante ponto, trabalho difficil e do qual uma grande parte foi edificada sobre a historia antiga onde figuram os nomes de Flavius Joseph, Philon e outros, mas a falta de espaço e de tempo obriga-nos a recusar aos nossos leitores aquillo que era de nosso desejo fazer.

Agosto de 1908.

ARTHUR BAPTISTA.

Remember.

(Nunca mais! Nunca mais. E eu repelia voltendo o olhar para o passado, enquanto o sol em fogo, ao longe se sumia. E nos meus olhos rebentava o pranto).

Manhan invernosa. Mantos de gaze vaporosa cobrem os morros, collinas, prados de esmeralda, e as proprias arvores frondosas e protectoras parecem duendes, vistas ao longe, artisticamente recortadas pela orla nevada da neblina. Toda de branco, envolta em alvas *guípures*, flocosas e lindas, a natureza formosa, assim engalanada, parecia sorridente aguardar as suas nupcias.

Em uma dessas manhans suggestivas e doces, sentia Alba pela vez primeira pulsar fremente o coração no doirado ergástulo do peito, vibrando unisono, de harmonias pleno, aos deliciosos impulsos do primeiro amor, o branco noivado de sua alma.

E nesse dia inolvidavel, quando Phebo majestoso e triumphal, se erguera derramando, em torrentes profusas, estrophes d'oiro, purpureando e redoirando a Terra toda, n'uma explosão feérica de luz e de perfumes, desfazendo brumas e descobrindo paysagens deslumbrantes, ella sentira, tambem, que, em sua alma virginal desabotoara em flor o rosal de sonhos ao sol refulgente e radioso da mocidade.

Que ditosos tempos se passaram então, neste planeta ingrato, em que os dias felizes, tão raros, são um momento n'uma eternidade! . . .

Annos volveram, uns após outros, na eterna trajectoria que tudo destroe e que impiedosamente vai ceifando illusões e creando negros dissabores.

Por uma manhan nevoenta e fria, como a de Junho, o seu amado partira obedecendo á lei fatal da metamorphose universal e esta reminiscencia passional gravou-se indelevelmente no seu intimo e parece zombar da acção destruidora do Tempo, da distancia que separa os mundos, de tudo, porque as suas almas persistem eternamente vinculadas pelo élo indestructivel

do Amor — o fluido mysterioso e sublime.

E ella que é crente do verdadeiro Christianismo tem uma suave recompensa: não vê o ente querido consumindo-se eternamente no fóco flammejante, como querem os catholicos, pela minima infracção das leis divinas: nem abysmar physica e psychicamente nos limites estreitos de um escuro e triste sepulcro como pretendem os materialistas.

Não, mil vezes não; ella o vê permutando caricias, aclarando com o seu olhar compassivo os agros caminhos, e tem o suave lenitivo de saber que, em regiões aladas, longe do torvelinho impetuoso das mesquinhas paixões humanas, em que mourejamos penosamente, a sua alma é mais ditosa.

E de meditação em meditação, abençoa a crença que abraça e que é o lemmã triumphal, que a alça acrysolada pela Dor ao extase delicioso e sente junto a si a irradiação diaphana de seu amado e o segue pelo Espaço intérmino, levando a oblação de sua lembrança immortal.

O passado resurge, porque «recordar é viver de novo»; o passado pipila, trina e gorgeia alacrememente; Phebo envia de novo flavos osculos á sua amante dilecta — a Terra — só o rosal de sonhos não refloresce jamais e o amor primeiro não volta nunca, nunca mais, qual a Elenora de Pöe, e o negro corvo, que agourento repete ás deshoras o fatal estribilho: Nunca mais! Nunca mais! não é mais que a Saudade evocando os dias idos e tão ditosos, n'aquelle campo-santo de recordações.

Na prece de cada dia, Alba abençoa o Espiritismo, que define á luz rutilante da Sciencia, o destino da humanidade e os vastos phenomenos, e que em breve ha de dominar o Orbe todo, evangelizando os costumes e trazendo o consolo e a luz aos que soffrem — germinando o Amor, que é a base onde repousa a paz e a harmonia Universal.

EDLA.

Capital Federal.

A HYPNOSE.

(Continuação do n.º 122)

As almas desencarnadas, conhecendo melhor a natureza e as propriedades dos fluidos que empregam, bem como o modo de manipular-os e servir-se delles, segundo os effeitos que desejam produzir, estão muito melhor preparadas para ser agentes dessas manifestações. Ellas, pelo poder de sua vontade, tendo como vehiculo o fluido magneto-espiritual, actuam sobre as encarnadas, depois de nellas produzir um grau de excitação hypnotica, mais ou menos adiantado — ora, imprimindo-lhes

directamente nos perispiritos as vibrações apropriadas á produção em seus espiritos dos diversos sentimentos de caridade, benevolencia, amor, odio, orgulho, etc., e das variadas sensações de sabores, cheiros, calor ou frio, sons de toda especie e figuras de homens, animaes e objectos inanimados—ora, fazendo vibrar-lhes o fluido nervoso, junto aos órgãos corporeos que prendem a alma humana ao mundo exterior sensível, de um modo preciso para que essas vibrações vão, pelos seus perispiritos, despertar-lhes nos espiritos os supradictos sentimentos, pensamentos e sensações—e ora, finalmente, imprimindo no fluido intermolecular do ambiente, modificado, mais ou menos, pelas emanções-desprendidas dos corpos dos sensitivos presentes, vibrações que, transmittidas aos órgãos naturaes, ao fluido nervoso e aos perispiritos dos mesmos sensitivos, vão provocar-lhes nos espiritos os desejados pensamentos, sentimentos ou sensações.

O phenomeno produzido pelos dois primeiros modos é perfeitamente subjectivo e affecta a uma só pessoa, e o produzido pelo terceiro já apresenta alguma objectividade, podendo ser percebido por diversas, comtanto que sejam sensitivas. Alli o phenomeno continúa, quando o funcionamento dos órgãos sensoriaes seja interrompido, aqui elle deixa de dar-se.

Essas manifestações são acompanhadas, muitas vezes, de uma impressão caracteristica da personalidade donde emanam e indicadora do logar ou da direcção em que actúa.

Citemos alguns exemplos dessas diversas manifestações.

1.º Os sentimentos que em nós se despertam repentinamente, sem motivo algum, e, muitas vezes, nas condições mais proprias para contrariar-o-, como o de uma tristeza profunda, no seio de um ajuntamento onde tudo respira o maior contentamento, e o de uma louca alegria, numa reunião em que imperam o constrangimento e a dor.

2.º O facto que commigo se deu em S. Borja, Rio Grande do Sul, em 1874, quando, contrariado por estar soffrendo muito do estomago, em occasião em que precisava terminar um trabalho de campo, um amigo do espaço me disse que não sahisse e tomasse um vomitivo, e como, vacillante no que devia fazer, me recostasse no leito, adormeci ligeiramente, sentindo na bocca, ao despertar, pronunciado gosto de poaia, cujos effeitos não tardaram a manifestar-se.

3.º O facto de, estando eu encerrado em meu gabinete, ás duas horas da manhan, um agente desencarnado dar-me a perfeita sensação do cheiro do sandalo, depois de eu ter baqueado na tentativa que havia feito, ás 8 horas da noite anterior, em pleno ar, de provocar em meu proprio espirito a sensação do cheiro da rosa, imaginando achar-me junto de um ramalhete de flores dessa especie; insuccesso devido a não

poder eu, a pesar da minha concentração, interceptar as relações olfactivas de minha alma com o ambiente impregnado do aroma do café em torrefacção, que imprimia em meu fluido nervoso vibrações mais fortes que as que eu queria produzir.

4.º O facto dado, ha já alguns annos, num grupo espirita que funcionava nesta capital, na residencia do hoje fallecido dr. A. Sayão, numa sessão em que, quando os videntes denunciavam a presença da alma de uma menina lançando petalas de rosas sobre os assistentes, todos sentiram no ambiente o aroma dessa flor.

5.º O caso dado comigo em Março de 1892, junto á cidade do Prata, Minas Geraes, quando, achando-me no meu acampamento, pensando na musica de Bellini e, principalmente, na sua opera «Norma», objecto de minha predilecção no genero lyrico, sem estar somnambulizado, senti-me, de repente, alheado do mundo de relações phisicas, sob a grata impressão de um fluido extranho que me invadia o organismo inteiro, e envolto num ambiente das mais doces harmonias sobre motivos da Norma: parecendo-me que a origem da manifestação estava focalizada no intimo da minha alma, donde irradiava para todos os pontos do ambiente, tornando-se depois tão forte a impressão, que me vi, sem o querer, forçado a cantar.

6.º As vozes que os mediums auditivos sentem no intimo das suas almas, muitas vezes, com a impressão caracteristica da personalidade donde emanam, e, mais ou menos, da direcção em que lhes vem a suggestão.

7.º A audição percebida por um só ou por todos os sensitivos presentes de vozes e gemidos humanos, gritos de animaes, trechos de musica, vocal ou instrumental, golpes, ruidos, imitando os da queda, arrastamento ou despedaçamento de corpos pesados, na ausencia completa dos instrumentos ou meios de accção a que, nas condições normaes, estamos habituados a attribuir essas manifestações, tendo todos os ouvintes a impressão do ponto onde o phenomeno está focalizado ou onde o agente invisivel imprime no ambiente as vibrações apropriadas á sua producção. Como eu, têm testemunhado esses phenomenos, por diversas vezes, todas as pessoas que residem sob o meu tecto, inclusive creanças de 4 e 5 annos.

8.º O facto de ver descer a temperatura do seu corpo e com elle a do ambiente, o sensitivo que, concentrando-se, imaginar-se collocado em uma região sujeita aos rigores de um clima polar, buscando gravar em sua propria mente a representação de uma paisagem onde o gelo impere soberano; e, ao contrario, elevar-se, quando se imagine nas proximidades de um grande incendio: experiencias que tenho repetido centenas de vezes.

9.º O facto tão testemunhado dos fakires hindus sahirem

illesos da prova de passear livremente, cantando seus hymnos sacros, sobre um solo coberto de espessa camada de brasas ardentes; cuja explicação racionalissima está na destruição das vibrações calorificas do ambiente, produzida pela accção energica de suas almas concentradas e a vontade poderosa de seus protectores espirituaes.

10.º A impressão que me deram de um quadro sacro, que eu via projectar-se no espaço com dimensões fóra das naturaes, representandô a ascensão do Christo do meio dos seus apóstolos, havendo tanta naturalidade, harmonia e belleza, em tudo o que se achava reunido nessa obra de um mestre desconhecido, principalmente na expressão do olhar do Redemptor, que a alma do bispo Macedo Costa que eu via junto a mim, disse enthusiasmada: «É impossivel que um pincel humano possa reproduzir na tela o poema sublime manifestado na expressão daquelle olhar.!»

11.º A scena animada que me permittiram assistir da revelação de uma de suas vidas passadas, feita á alma desencarnada de um rapaz que eu conhecera na sua ultima vida, de côr escura e sujeito á condição de escravo; muito jovial e resignado aqui, mas na vida do espaço um tanto orgulhoso e vingativo. Quando eu buscava aconselhal-o, vi o solo erguer-se com elle, formando uma collina, ao mesmo tempo em que suas vestes se mudavam nas de um principe egypcio do tempo dos Ramsés; e em sua frente apresentar-se a velha cidade de Memphis, extendida á margem do Nilo e illuminada pelo luar. O grito que, ao contemplar essa paysagem, elle soltou, misto de raiva, orgulho e saudade, impressionou-me tanto que, por muito tempo, não pude esquecel-o.

*
* *

Passemos á classe das manifestações mediumnicas intelligentes, comprehendendo as falante, cantante, escrevente, desenhista e musical.

Uma alma desencarnada, fazendo vibrar convenientemente, por um acto de sua vontade, transmittida pelo fluido magneto-espiritual, o perispírito de um sensitivo, com aptidões naturaes conhecidas ou, até então, veladas e no caso de ser despertadas pela excitação hypnotica, pode, com maior ou menor energia, transmittir-lhe ao espirito, com sua aquiescencia ou sem ella, os pensamentos que deseja que elle enuncie, juntamente com a vontade de fazel-o pela palavra, o canto, a escriptura, o desenho ou a musica instrumental.

Na maioria das vezes, apenas em estado de ligeira excitação hypnotica e com consciencia do que se está passando, o sensitivo vai traduzindo, mais ou menos perfeitamente, pelo meio indicado, as intuições que seu espirito vai tendo, vindo-

lhe ou não, ao mesmo tempo, uma impressão característica denunciadora da personalidade que se lhe manifesta.

Casos ha, porém, em que a vontade do agente se impõe fortemente ao sensitivo que, sem poder resistir e, muitas vezes, sem consciencia do que faz, exprime, pela palavra, o canto, a escripta, o desenho ou uma execução instrumental, tudo o que lhe transmite o seu suggestionador.

E' por um acto da vontade deste que o fluido nervoso do sensitivo se accumula nos orgaos destinados á produccão da manifestação mediumnica, entraquecendo neste o poder de resistir ás determinações daquelle.

A mediumnidade «polyglota» é um caso particular da «fa-laute, cantante e escrevente». Nella o agente não só impõe ao paciente a transmissão do seu pensamento pela palavra, o canto ou a escripta, como tambem a lingua em que deve ella ser feita.

(Continua).

MARECHAL EWERTON QUADROS.

THEOSOPHIA E ESPIRITISMO.

RESPOSTA AO «REFORMADOR».

II

Antes que analysemos o seu segundo artigo, convem que fique bem claro, e para este ponto chamamos a attenção das pessoas imparciaes, e é que — o unico movel que levou o redactor chefe do «Réformador» a assumir uma posição aggressiva contra a theosophia foi, sem a menor duvida, a presença do sr. Alberto de Das no Rio de Janeiro.

Provavelmente s. s., atarefadissimo com os multiplos afazeres que tem a seu cargo, deixou escapar as ruidosas noticias que os jornaes de toda a parte por onde tem passado esse personagem, têm dado a seu respeito, não escapando mesmo a sua *iniciação ao posto* de Sarak Pachá, representante de S. M. I. o Sultão da Turquia. Para nós essas coisas eram já muito velhas, pela leitura que fizemos na Revista «Rojo e Blanco» de 24 de Novembro de 1900 a qual se publica em Montevideo. Se s. s. dellas tivesse conhecimento, não lhe teria dado a importancia que lhe deu a principio, e o sr. Sarak ficaria limitado ás simples proporções do mesmo aventureiro de sempre, e as suas exhibições não passariam de theatraes, quer elle pisasse ou não o palco.

Infelizmente, porém, assim não aconteceu, e s. s. tomou-o por um alto personagem possuidor de grandes conhecimentos,

e que de resto tudo ficaria reduzido a zero, se não dá na *telha* ao desventurado Sarak de pôr em pratica a sua velha e persistente mania de crear mais um instituto psychologico! Abi foi que o sr. Sarak se perdeu, e inconscientemente contribuiu para encher de panico o illustre redactor do «Reformador», vendo no pobre aventureiro, um representante da Sociedade Theosophica, munido de credenciaes para fundar institutos de occultismo, theosophia, psychologia, e *tuti quanti* a fertilissima imaginação de Sarak creasse! *Deante de tão grande ameaça, vendo periclitar seus dominios*, o illustre redactor fez um supremo esforço, reagiu e o *melro* assim atacado, não esperou, levantando o vôo em busca de novos ares!

Foi-se Sarak, mas não sem deixar de si, no plano onde s. s. exerce suas actividades, uma legião de «elementares» *sympathicos* á causa theosophica!

Aquellas pessoas que têm acompanhado esta questão do «Reformador», sabem que o sr. Sarak é inimigo encarniçado dos theosophos!

Em seu segundo artigo, começa o illustre polemista procurando «*dissipar o equívoco em que incorremos, confundindo o direito de livre exame, e critica com o sentimento de intolerancia*» que julgamos descobrir em sua apreciação das theorias, com visos theosophicos, expostas pelo denominado dr. Alberto Sarak em sua conferencia». (1) E, segue descrevendo, o que é a intolerancia. Pena foi que s. s., que é sempre «*inspirado do Alto*», nessa ocasião não tivesse recebido melhor «*auxilio*», vendo-se obrigado a lançar mão de quem não foi envolvido no assumpto, para apresentar como exemplo de intolerancia. Pois não é intolerancia tambem esse seu procedimento, procurando ferir susceptibilidades com o exemplo que apresentou? A intolerancia não é só partilha do padre—é de todas aquellas pessoas que não podem ver com bons olhos a felicidade alheia,—que sentem a inveja, o ciúme, e debaixo da hypocrita capa de bons, estão aguardando o primeiro momento para dar-lhe o assalto. Podemos pois descrever a intolerancia sem personalizar, porque isso é sempre um sentimento odioso. Voltaire no seu Dictionario Philosophico, assim descreve a tolerancia:—«Que é a tolerancia? É a panacéa da humanidade. Todos os homens estamos cheios de debilidades e de erros, e devemos perdoar-nos reciprocamente, que esta é a primeira lei da natureza».

Pensa s. s. como Voltaire, e assim pratica? É o que vamos ver procurando resumir tanto quanto possivel para não abusarmos do presado confrade de quem solicitamos a publicação destas linhas.

(1) Gryphamos, e o faremos a continuação, com o fim sómente de melhor destacar as palavras de s. s.